PINTO RENASCIDO,

EMPENNADO, E DESEMPENNADO:

PRIMEIRO VOO,

Dedicado, e offerecido ao Senhor Capitam

JOZE' DA COSTA PEREYRA

Cavaleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Familiar do S. Officio da Inquiſiçaõ deſte Reyno,

Acreſcentado com a vida de ſeu Autor, e reimpreſſo por Reynerio Bocache,

COMPOSTO POR

THOMAZ PINTO BRANDAM.

LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. S. Anno de M.D.CC.LIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

DEDICATORIA

Ste Pinto Renaſcido noanno de 1732. com a protecçaõ do ultimo Marquez de Caſcaes, jà extinto pelo grande conſumo,

ſimo; que deu à ſua impreſſam, o eſpecial goſto com que todo Portugal admirou os plauſiveis voos da ſua pena; renace outra vez agora como Phenix, com o generoſo patrocinio de V. M. que piadoſamente quer perpetuar a memoria do ſeu deffunto Autor; reſarcindolhe com eſta acçam todos os favores, que a Fortuna lhe negou na vida. Todos os Eſcritores lavram nas ſuas meſmas compoſiçoens humas Eſtatuas, que fazem permanentes na poſteridade, os ſeus merecimentos, e os ſeus nomes. A mayor prova da eſtimaçam, que os antigos davam aos Heroes, ou conſeguiſſem eſte titulo pelo valor, ou pelas letras, era levantarlhes eſtatuas nas praças publicas: procurando por eſte modo fazer immortal a ſua memoria; e eſta meſma idéa, que tanto glorificava os homens grandes, enchia tambem de honra aos que as erigiam. Com eſte intuita eſcreviam nos pedeſtaes dellas os ſeus nomes, conſtituindo ao meſmo tempo eternos o de quem a mereceu, e o de quem a erigiu. Fazer imprimir hum livro, he o meſmo que levantar tantas Eſtatuas ao ſeu Autor quantos ſam os exemplares que ſe eſtampam; e em cada hũa ſe ve gravado com o ſeu nome a de ſeu Mecenas.

O

O Cardial de Richelieu, e o Duque de Montauſier ſe fizeram celebres em França, por ajudarem generozamente a todos os que queriam compor, ou reimprimir. Mecenas Romano iluſtre fez immortal o ſeu nome, por ſer favorecedor dos homens de letras. Mandou tranſcrever em muitas copias as Poeſias de Virgilio, e de Horacio, para as fazer communas, ſuprindo a falta da Typographia, que naquelle tempo ſe ignorava. Em aluſam ao benefico genio deſte grande Romano, ſe dá o nome de Mecenas a todos os protectores das letras. Mas ſe Virgilio, e Horacio tiveram a fortuna de achar hum Mecenas, para fazer publicas, e perpetuas as ſuas Poeſias. Thomâz Pinto tem a de ſe deſcobrir o magnanimo eſpirito de hum Jozè da Coſta Pereira, em quem ſe reconhece tam natural naõ ſó a magnanimidade, mas a benevolencia. Jà ſe obſervam em V. M. os effeitos deſta primeira virtude, que ſe extende a fazer perpetua a memoria deſte Autor; e a ſegunda me anima a eſperar, que hade querer dignarſe de aceitar eſte piqueno, mas ſincero obſequio, de deixar gravado o ſeu nome no fronteſpicio deſta obra, onde nos ſeculos futuros tenha a ſua poſteridade a gloria, de ver eſtam-

tampado o seu nome; e conserve neste livro hum monumento indefectivel da estimaçam da sua pessoa, e do affecto comque lhe offerece toda a obediencia e respeito

O Seu Mayor Venerador

Reynerio Bocache.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

POde-ſe imprimir outra vez o livro de que ſe trata, e depois voltarà conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Liboa 3. de Outubro de 1752.

Fr. R. Lancaſtre. Silva. Abreu. Paes. Trigozo. Silv. Lobo. Caſtro.

DO ORDINARIO.

POde reimprimir-ſe o livro de q̃ trata a Petiçaõ, e depois de impreſſo torne para ſe dar licença para correr. Lisboa 6. de Outubro de 1752,

D. J. Arc. de Lac.

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa tornar a imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornarà a eſta Meza para ſe conferir, e taixar, e dar licença para correr, ſem a qual naõ correrà. Lisboa 7. de Outubro de 1752.

Com duas Rubricas.

EStà conforme ao seu original, e tambem a vida sucinta, e abreviada do Autor. Saõ Domingos de Lisboa 4. de Mayo de 1753.
Fr. Francisco Xavier de Lemos.

POde correr. Lisboa 5. de Mayo de 1753.
Fr.R. Lancastre. Silva. Abreu. Paes. Trigozo.

POde correr. Lisboa 11. de Mayo de 1753.
D. J. Arc. de Lac.

QUe possa correr, e taxaõ em 400. reis. Lisboa 15. de Mayo de 1753.
Com quatro Rubricas.

AO BENOVOLO.

EU Leytor, eu bem quizera
darte hum epitheto novo;
porèm ſempre ha de ſer pio,
q̃ eſte em hum Pinto he muy proprio.
Meu Pio te conſidero,
e teu Pinto me ſupponhõ;
falta ſó, para o meu canto,
conhecer eu o teu folgo.
Supponhamos que es benigno,
magnanimo, generozo,
grave, bizarro, e diſcreto,
que he o que baſta: iſto ſoppoſto,
Se em meus equivocos vires
algum ſentido vicioſo,
modeſtamente por elle
deixa eſcorregar os olhos.
No que da arte tropeçares,
apega-te ao meu jocozo;
e naõ te detenhas muito
no que vay a dizer pouco.
Alguma palavra immunda
naõ te meta muito nojo;
que a Muſa he carne de vaca;
leve hum bocado de porco.

** Se

Se aos modernos mais te inclinas,
e em Sylvas tiveres voto,
deixame paſſar o agudo,
inda que o tomes em groſſo.
Se no que componho achares
palavra, em que deſcomponho,
là na tua idéa a riſca,
que eu no meu conceito a borro.
Calla-te, pois te naõ cuſta;
e antes faràs bom negocio
em diſſimular meus erros,
que niſſo moſtras ſer douto.
Se na compra deſte livro
achas que te dèſte ao logro,
deixa encravar mais Penates;
para que tenhas mais ſocios.
Porque o Rico ha de tragallo;
ha de bebello o curioſo.
o Fidalgo ha de engolillo,
e ha de remoello o Povo.
Eſtas quatro Hades acima,
daõme à boca quatro voos;
que inda naõ ſey como, e quando,
mas ſaberei qnando como.
Dize-lhes que tem muita alma
eſte pequenino corpo;
porque aſſim dàs vida ao livro,
e alentas com iſſo ao dono.
E eſte Pinto renaſcido,
em chammas de fome morto,
que até aqui picou na calca,
por ti entrarà em miollo.

Ficarey

Ficarey continuando
a eſcrita, por darte goſto;
ſe me dás no alento deſte,
forças ao ſegundo tomo.
Bem podes, Leitor, ſer pio;
porque eu ſegurarte poſſo,
que naõ vou mais que a agradarte:
perdoame, ſe ſou tollo.
Mas ſe iſto te naõ obriga,
e es hum Leitor taõ teimoſo,
que comtigo nada vale;
vale, inda que ſejas torto.

Ao Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, imprimindo as ſuas obras poeticas com o titulo de Pinto Renaſcido.

ROMANCE HEROICO JOCOSERIO,

do Conde da Ericeira

(Pindo,
PInto, que ao naſcer pinto, eu pinto ao
Ciſne com voz mais leda, q̃ o de Leda,
Porque a tua no ovo ſoa clara,
Para que a ſua ſó na morte gema.
Naõ naſceſte emplumado, porque Apollo
Naõ quer, nem por equivoco, que tenha
Pennas quem, renaſcendo, tire ao Mundo
Com a penna de Pinto muitas pennas.
Rioſe Apollo, e ſe rio o Ceo, e o Mũdo,
Pois quando o Sol ſe ri, tudo ſe alegra,
E porque tudo eſteja mais riſonho,
Te transformou de paſſaro em Poeta.
Triplicando a tres Graças nove Muſas,
Só Melpomene foge macilenta,
E cahio, tropeſſando no cothurno,
Com que extinguio a funebre tragedia.
Calçou o ſoco a Comica Thalia,
E ao tomarte nos braços jocoſeria,
Enfaxando os burleſcos penſamentos,
Bem ſe vé, que eſta muſa he quem te penſa.
Deu-te o ſeu leite, e ainda que ſalgado,
Tanto o dulcificou a tua veya,
Que o ſal ſó lhe ficou, para que as graças
Por ti conſervem todo o ſal de Athenas.

Bem

Bem temo, que algum Critico me argua
Fazer ama a Thalia, que he donzella,
E que he dizer, que jà ſe proſtituem
Atè as nove Muſas neſta era.
Tal naõ direy, que eſte divino leite
He alimento candido da idéa,
Que naõ tendo ferraõ, formou em Hibla
Deſſe enxame de Apollo a Abelha meſtra.
Nunca choraſte, e nunca te choraſte,
Achando do Parnaſo nas riquezas,
Senaõ as Minas, que ſó tens na Muſa,
mais ouro, que do Tejo nas areas.
Engeitado na roda da fortuna
Terſicore quiz ſer tua ama ſeca,
Algumas traveſſuras te caſtiga,
Mas caſtigadas, as divulga impreſſas.
Fogem de ti os Satyros, que triſtes
Fogem de quanto alegre os liſongea,
As Satyras naõ fogem, mas no eſtylo
As moderou a graça na prudencia.
Se alguns de ti ſe rim, tu te ris delles,
Se ſe rim para ti, tu os alegras,
Quando ſe rim comtigo, os acompanhas,
Senaõ ſe querem rir, os afugentas.
Rio-ſe o Pegaſo, e hoje por riſivel
Jà ficou racional, e he couſa certa,
Que ſe, rindoſe a beſta, ficou homem,
A quem naõ fazes rir, he homem beſta.
Triſte Inverno he qnem ſempre eſtà chorando,
E quem ſe ri a tempo, he Primavera,
Hum ao Parnaſo em lagrimas inunde,
E o teu engenho no Helicon floreça.

Do

Do alegre, e louro Deos, o verde louro
As fonte te coroe da cabeça.
Sendo a teus melancolicos contrarios
Em outras fontes immortal a era.
Caſaràs com a Feniz renaſcida,
O Pinto renaſcido, porque veja
Naſcer o Tejo os Ciſnes do Caiſtro,
E a alma de Quevedo em Ulyſſéa.

Carta

Carta anonyma, e Soneto em louvor do Author.

QUem encobre o ſeu nome quando faz hum obſequio, confeſſa o merecimento de quem o recebe, porque naõ eſperando agradecimento, moſtra que he divida o que naõ pòde ſer recompenſado; nem ſe deve ſuppor receoſo de cenſura quem eſcreve anonymo, porque ordinariamente mais nos incita a gloria, que eſperamos alcançar pelas noſſas compoſiçōes, do que nos reprime o temor d'ellas ſerem reprehendidas. E aſſim entendendo eu, que o louvor, que ſe deve a V m. pela ſingularidade, com que ſe diſtingue neſte genero de Poeſia, he juſto, naõ pude negarme a concorrer para o ſeu applauſo, valendo me do ſom do metro, e da conſonancia das rimas deſte Soneto, para augmentar a ruidoſa acclamaçaõ, que depois de impreſſas, haõ de experimentar eſtas obras de V.m. Outras exaggerando-as claramente, pertenderàõ alcançar para ſi o meſmo louvor, que lhe daõ; porèm eu naõ quero participar de gloria alguma, porque conſidero, que neſte livro ſó a V.m. ſe hade attribuir toda. Eu ſempre recebo neſte offerecimento que faço a V.m. hum eſtimavel premio na ſatisfaçaõ, com que fico de lhe dar neſte Soneto huma prova da eſtimaçaõ, que faço do ſeu engenho, e V.m. naõ póde deixar de mo agradecer, porque eſta minha Poeſia augmenta o numero dos vencidos pelas de V.m. Naõ he jocoſerio o meu eſ-

tylo,

tylo, porque esse da-o Deos a quem he servido, e ainda que V.m. he o Mestre delle, nesta materia naõ basta a doutrina, he tambem necessaria a natureza, e a arte só a aperfeiçoa, e naõ a fórma de novo; além de que os panegyricos naõ admittem as ironias, nem as galantarias, de que se compoem as obras jocoserias; e eu quando louvo a V.m. fallo muy verdadeira, e seriamente, e do mesmo modo obrarey sempre em todas as occasioens, que se me offerecerem de servir a V.m. Guarde Deos a V.m. Casa, e em Lisboa 9. de Novembro de 1731.

Servidor de V.m.

O Poeta sem uso.

Em

Em louvor do Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, de hum Anonymo.

SONETO.

COm tal circunſpecçaõ, com tal nobreza,
Apollo vos inflamma, e vos inſpira,
que com applauſo ſeu em vòs ſe admira
ſer a arte emulaçaõ da natureza.

A novidade em vòs, ſem eſtranheza,
he apice, a que ſobe a voſſa lyra;
e a cadencia ſuave, em que reſpira,
he doce deſafogo da agudeza.

Na voſſa diſcriçaõ ſempre elegante,
hum enfaſi das Muſas ſe reſerva,
que occulto reſplandece o mais brilhante;

E ao voſſo nome Apollo là reſerva
hum certo ſal de graça muy galante,
que incorrupto às idades o preſerva.

Ao Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, imprimindo as ſuas obras poeticas com o titulo de Pinto Renaſcido.

ROMANCE HEROICO JOCOSERIO,

de Joaõ Couceiro de Abreu e Caſtro.

PInto, que renaſcendo excedeis tanto
Da natureza as forças limitadas,
Renaſcey ſem morrer, porque naõ tenha
Juriſdiçaõ em vòs a cruel Parca.

Se he verdade, que ha Fenix renaſcida;
Primeiro morre em chammas abrazada,
Primeiro a penna lhe deſcreve a morte,
Do que da cinza a vida lhe renaſça.

Mas vós, que ſem ſentir da Parca o golpe,
Renaſceis de vós meſmo em vida larga,
Mais gloria do que a Fenix tem no Mundo,
Tereis nos coraçoens da gente grata.

Foy ſempre a voſſa vida taõ diſcreta,
Taõ alegre, aprazivel, e engraçada,
Q e buſcando outra vida, nos naõ dèſtes
Da perda da primeira a pena amarga.

He

He o voſſo genio divertir as gentes
Das penas, dos deſgoſtos, das deſgraças,
Deos vos dé vida para noſſo alivio,
Que quem nos amofine, nunca falta.

Algum alivio hade ter a Corte,
Porque ſem elle muito mal ſe paſſa;
Faltem os bayles, faltem as Comedias,
Naõ faltem voſſas obras celebradas.

Authores ſerios temos, e taõ ſerios,
Que cada qual por ſerio nos enfada,
Jocoſerios ſó temos a Florinda,
A Alivio de Triſtes, Chriſtaes d'Alma.

A razaõ deſta falta taõ notoria,
Meu Pinto (ſe o juizo naõ me engana)
He que Deos dá diſcurſo, engenho, e arte
A muitos homens, mas a poucos graça.

As ſatyras geraes contra os defeitos
Sempre no Mundo foraõ decantadas,
Pois ſem dizer a quem ſaõ dirigidas,
Naõ ſaõ ſatyras, ſaõ doutrinas ſantas.

Lucillio, Juvenal, Horacio, Perſio,
As compuzeraõ com prudencia tanta,
Que reformando a muitos nos coſtumes,
De ſeu nome deixaraõ eterna fama.

Bem vejo que diraõ, que ſois picante,
E que as graças a alguns ſeraõ pezadas,
Mas muitas vezes naõ he culpa voſſa,
He do Juiz, que as peza na balança.

Receitais brandamente para a queixa
O remedio, (a que o Mundo chama ſarjas)
Porèm a dor naõ naſce da receita,
De quem a applica ſim, que âs vezes mata.

Como Pinto, picais muy brandamente
com rebuço, pois naõ picais às claras,
Naõ fazeis ſangue, porque o voſſo pico
Pàra viver ſó pica pela caſca.

Dá voſſo pico aſſumpto às voſſas pẽnas,
Para eſcreveres obras engraçadas,
Com tanto chiſte, com tanta novidade,
Como de hum Pinto ſaõ as novas azas.

Eſcrevey, e cantay, jà que naõ tendes
Pevide neſſa lingua, que retalha
Os vicios para bem de noſſa vida,
E para complacencia da voſſa alma.

Em

Em applauso do Senhor Thomaz Pinto Brandam.

SONETO.

RENascces, douto Pinto, à excelsa gloria,
que consegue immortal seu sacro alento;
e a voos do mais alto entendimento
te remontas ao Templo da memoria.

Renasces a dar alma à douta historia,
que esse monstro veloz de bocas cento,
por campos de Zafir com doce aceuto,
publicarà clarim desta vitoria.

Voa, que sem que a força ao voo abatas
nessas, que concebeste immensas luzes,
pay de ti proprio, e filho te retratas.

Que muito! Se inflanmando te conduzes
mayor Febo nos rayos, que dilatas,
melhor Fenix nas chammas que produzes.

De Manoel Pereira da Costa.

Em

Em louvor do Senhor Thomaz Pinto Brandam.

SONETO.

POr te ver em teu nome renaſcido,
ſolicita agitou azas a Fama,
ſobre ſacros trofeos da verde rama,
em que a Apollo inflanmóu o Deos de Gnido.

Jà ſeràs immortal, pois tens bebido
eſpiritos vitaes da etherea chamma;
aſſim teu peito o moſtra, aſſim o acclama,
ſempre abrazado, e nunca conſumido.

Faiſcas deſte incendio luminoſo
os Metròs ſaõ, que verte a fertil vèa,
com que ao Pindo o criſtal ſe caſte undoſo.

Fenix te quiz tornar tua ardente idéa;
mas para eternizarte mais glorioſo,
transformouſe em ti meſmo a luz Febéa.

Do Beneficiado

Franciſco Leitaõ Ferreira.

Em

Em louvor do Pinto Renaſcido.

DECIMAS.

NEſſes voos que emprendeis,
canoro Pinto, moſtrais,
que a luz a Apollo eſgotais,
que enveja à Fama meteis;
taõ velozmente bateis
as azas, que remontado
no diſcurſivo, e abrazado,
vos oſtentais ao ſentido,
Pinto em Fenix convertido,
Pinto em Aguia transformado.

Renaſceis, e nas idéas,
que produzis harmonioſo,
moſtrais, a empenho glorioſo,
que bebeis chammas Febeas;
ſagrado incendio das veas
nos dais, em raſgos diſtintos;
ſendo, em termos, naõ ſuccintos,
por voos, e acentos graves,
Aguia na esfera das aves,
Ciſne no coro dos Pintos.

De Manoel Pereira da Coſta.

Ao

Ao mesmo Assumpto, alludindo a ser o Gallo consagrado ao Sol. Nat. Com. Mythologiar. lib. 5. cap. 17.

EPIGRAMMA JOCOSERIO.

MEu Pinto, quando em vòs fallo,
Digo que sey, e que sinto,
Que dos Brandoens sois o Pinto,
E dos Poetas o Gallo.

Mas que ao Mundo deixaõ tollo
As transformaçoens confusas;
Com que sois Pinto das Musas,
Depois de Gallo de Apollo.

Do Beneficiado

Francisco Leitaõ Ferreira

VIDA SOCINTA, E ABREVIADA
DO AUTOR.

Por hum dos Academicos Aplicados ſeu Contemporaneo.

A famoza Cidade, que tomou o nome do ſeu Porto, e o deu ao Reyno, em que tem o ſegundo lugar, aſſim pelo numero de habitantes, como da florecencia do ſeu comercio, viu a primeira luz no dia 5. de Março do anno de 1664. *Thomàz Pinto Brandam*, Author deſte livro, e de outras muitas obras, humas impreſſas, outras manuſcritas, que ſe daraõ juntas ao Prelo em ſegundo volume; recebeu com o ſagrado Bautiſmo o nome de Thomàs em 12. do proprio mez, na Igreja Cathedral. Foraõ ſeus Pays Gonçalo Pinto Camello, e Iſabel Brandaõ, dotados ambos de igual Nobreza, como indicaõ eſtes tres Apelidos, que a logrão notoriamente naquella Comarca. Naõ conſiguiraõ nunca favores da fortuna, porque a ſua eſtravagancia o coſtuma deſtribuir muytas vezes pelo que menos os merece. Nem aproveytou ao Pay para alcançallos a aplicaçaõ das letras, que exercitou na incumbencia de Advogado daquella Relaçaõ.

Deſde a idade pueril começou a eſtudar a lingua Latina, e ſoube ſuficientemente a ſua gramatica, mas chegando a de 17. annos, e conſiderando o pouco que ſeu Pae intereſſára com os eſtudos, nem deſcobrindo meyos licitos de adquirir na ſua Patria, emprego, e lhe conferiſſe aquellas ventajes a que a moci-

****   dade

dade aſpira, formou a reſoluçaõ de paſſar a Lisboa, onde os naturaes das Provincias ſe lhes afigura ordinariamente nas ruas ſe tropeſſa no ouro, que ſe achaõ nas prayas as Perolas, e ſe encontraõ nas pedreiras do ſeu contorno os diamantes. O Pay, que o naõ poude deſperſuadir do ſeu deſignio, na deſpedida lhe diſſe, como elle meſmo refere na ſua vida, que eſcreveu, e conſerva o original da ſua propria letra Jozè Freire de Monterroyo Maſcarenhas, entre os manuſcritos da ſua livraria.

Filho naõ peſſas, nem ſirvas
Mais, que a Deos, e ao Rey ſómente.
Por mais fomes que paſſares,
Ou trabalhos que tiveres.

Deixou emfim a caza de ſeus Paes, e a ſua Patria no anno de 1681. Chegou a Lisboa, Paraizo, que tantos apetecem, e em que muitos achaõ todos os pomos vedados, como a elle lhe ſuccedeu. Paſſaraõ-ſe quatro mezes ſem deſcobrir nenhum modo de viver honradamente, nem quebrantar os preceitos de ſeu Pae, e gaſtando o pouco de que o proveu para a viagem, mas naõ poude eſta falta reduzillo a viver de calotes, diſcorreu, como muitos, que mudando de lugar o deſconheceria a fortuna: emprendeu hir viver da ſua argencia em outro mundo, paſſando ao novo, que aſſim ſe chamaõ os habitantes do antigo, àquella grande extençaõ de terra, que *Chriſtovaõ Colon* foy reconhecer por noticia do Portuguez, *Affonço Sanches*, que a deſcobriu, e

que

que *Americo Vespucio* bautizou com o seu nome. Tinha feyto na Corte conhecimento com o Bacharel *Gregorio de Matos Guerra*, natural da Bahia, que vindo estudar a Faculdade da Jurisprudencia, na Universidade de Coimbra, se achava Opositor a alguma Judicatura na sua Patria. A semilhança dos genios ambos juviaes, e picantes, apertou tanto os vinculos da sua amizade, que despachado neste tempo o Gregorio, levou comsigo o Thomaz para a Bahia. Entrou este a servir ao Rey naquella Cidade assentando praça no Terço da sua guarniçaõ, e com a meza do amigo, com a paga do Rey, e algum grangeyo do jogo, naõ só passava com o estado decente, mas lhe abrangia para as estravagancias de moço. Influhiu nelle Gregorio de Matos o seu espirito agudo, e picante, a que o seu prespicàz engenho soube iluminar com hum emphasi especifico, que brilhava naõ só nas suas composiçoes, mas nos seus ditos.

Por algumas travesturas muy naturaes em hũa idade, que costuma fazer timbre dos excessos, o mandou prender no anno de 1693. o Almotacel mòr *Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho*, que neste tempo era Governador, e Capitaõ General da Capitanîa da Bahia de Todos os Santos, Varaõ recto na administraçaõ da Justiça, e assim flexivel no castigo dos delinquentes. Solicitou o prezo pelos meyos ordinarios o seu livramento, e vendo que havia durado quasi hum anno a sua prizaõ, recorreu ao mesmo Governador com huma Petiçaõ em metro, que principiava nesta fórma

Diz Thomàz Pinto Brandaõ
Eſtrangeiro na Bahia
A quem Voſſa Senhoria;
Faz natural da prizaõ;

Alegando ſer jà o caſtigo, que recebia exceſſivo, por ſe ajuntar com a opreſſaõ da liberdade a perda do tempo para o merecimento do ſerviço Real, e o lucro ceſſante das ſuas agencias. Implacavel aquelle Cavalheiro depois da prizaõ de hum anno o fez ſentenciar ao degredo para *Angola*; mas acabando o ſeu governo antes da execuçaõ da ſentença, a moderou a bondade do animo do ſuceſſor, que nelle teve. Eſte foy D. Joaõ de Alamcaſtro, a quem o Real ſangue, que lhe deu o apelido, influiu juntamente a benignidade, e aſſim lhe comutou o degredo para lugar de clima menos aſpero, trocando pelo Rio de Janeiro o de Angola.

Foy com effeyto conduzido para a Cidade de S. Sebaſtiaõ, onde reſidia como Governador da Provincia Luiz Cezar de Menezes Alferes Mor do Reyno. Serviu nas Tropas daquella guarniçaõ, como jà tinha feito na Bahia, porém o ſeu genio ſempre propenſo a traveſſuras, e ſatiras picantes, com huma que eſcreveu contra hum favorecido do Governador, deu occaſiaõ a que experimentaſſe ſegunda vez as mortificaçoens da perda da liberdade. A eſte aſſunto eſcreveu o Romance em eccos, que imprimiu com as mais obras, e começa

Prezo entre quatro Caboucolos
Me tem ſua Senhoria,
Por huma falça verdade
Que de huma mentira tira

Continuando a prizaõ, recorreu ao Governador, implorando a ſua clemencia com o Soneto, que comeſſa

Fortemente, Senhor, tem conſpirado
Contra o pobre Thomàz a ſorte dura;
Pois naõ pode alcançar ſua ſoltura
Por mais que tem pedido, e tem chorado.

Teymou o Governador em continuarlhe o caſtigo, e elle lhe inſtou com outro requerimento dizendo

Contra mim tem o odio acumulado
Culpas, que ainda naõ tenho cometido;
Mas ainda aſſim proſtrado, e arrependido
Me acolho a voſſos pès como a ſagrado.

Eſtes dous Sonetos pòde ver o leytor neſte livro, q̃ ſaõ os dos numeros 28.e 29. nem as ſuas humildes deprecaçoens conſeguiraõ a comiſeraçaõ do Governador, e ſahiu da cadeya para *Angola* por degredo. Teve huma viagem dilatada, e penoza. Em huma das coplas em que elle meſmo eſcreveu a ſua vida, a refere neſta fórma.

O que ſofri na viagem
De trabalhos, e de ſuſtos.
Nam he para numerado
Nem cabe no meu rezumo.

Che

Chegou a Cidade de *S. Paulo*, Cabeſſa do Reyno de *Angola*, onde o Governador pela recomendaçaõ de Luiz Cezar o mandou meter logo na Cadeya, e carregar de ferros, e depois de tres mezes de prizam taõ aſpera o fez conduzir a *Benguella* para ſervir naquelle Preſidio. He *Benguella* hum Reyno cituado na *Ethiopia inferior* contiguo com o de *Angola*, que faz fronteyra ás terras de *Simbebas*, e *Mataman*, cõtra as quaes os Portuguezes ordinariamente tem guerra; e a eſte fim edificaraõ hum Caſtello junto à fóz da ribeira chamada *Morena*, que entrega as ſuas agoas ao Mar Ethiopico, com huma povoaçaõ, que tem o meſmo nome do Reyno. Neſte preſidio aſſiſtiu Thomàz Pinto alguns annos. Mas quem diria que no lugar que lhe deraõ por caſtigo, havia de encontrar a ſua mayor felicidade. Neſte Paiz que elle chamava horrorozo, ſe compadeceu delle a fortuna, que nos outros lhe havia ſido taõ adverſa. Ali ſervio com bom procedimento, e igual felicidade. Ali exercitou o poſto de Capitaõ de Infantaria, e ali ſe viu Senhor de ſetenta eſcravos, huns grangeados por negocio, outros cativados na guerra. Ali teve huma amizade bem eſtreyta, mas naõ legitima com *Nana Ambundo*, ſobrinha da Rainha *Ginga*, e neta do grande *Caconda* Rey de hum dos Paizes circumvezinhos, deſta houve hum filho de quem elle meſmo diſſe

Certo que foy bem nacido,
E poſto que hum tanto fuſco,
Tinha a côr baça na pele,
Mas ſangue Real no bucho.

Con-

Continuou o ſerviço Militar naquella fronteyra alguns annos ; atè que chegou a *Angola* com o emprego de Governador, e Capitaõ General o meſmo *Luiz Cezar de Menezes*, que vendo jà ſatisfeita a ſua vingança lhe deu licença para ſe recolher ao Reyno : embarcou-ſe para o Rio de Janeiro, onde aportou com toda a ſua negraria. Fez preſente de alguns eſcravos a peſſoas de quem dependia. Converteu outros em ouro, e conſervou os mais em ſeu ſerviço, entrando neſtes hum chamado Damiaõ, que o ſerviu fielmente até à morte, em que lhe concedeu toda a liberdade, que já gozava de meyas pelo amor com que o tratava. O deſtino lhe tinha diſpoſto na Cidade de *S. Sebaſtiaõ* o ſeu cazamento, e neſte lhe havia o ſeu infauſto influxo prevenidos novos motivos para ſua perturbaçaõ. Cazou, e pertendendo deſpachar-ſe com o Habito de Chriſto pelos ſerviços, que havia feyto na Bahia, no Rio, e em Benguella, ſe embarcou para o Reyno. Chegou a Lisboa pelos annos de 1703. trazendo comſigo ſua mulher, e ſua ſogra. Achava-ſe opulento, e gaſtava liberalmente, frequentava a Comedia, e as cazas do jogo, e foy gaſtando em humas, e outras o que tinha adquirido em *Benguela*.

Naõ ſe acomodava a ſogra a ſofrer eſtes deſcaminhos, e como tinha a condiçaõ aſpera, e elle o genio muy livre, começaraõ a ſer reciprocas as queyxas, e cõmum de dois o deſcontentamento : ſeparou-ſe Thomàz, e começaraõ com as demandas a deſcompor-ſe ambas as partes. Naõ ouve crime, nem vicio, que mutuamente ſe naõ imputaſſem

sem. A sogra que era jà viuva de tres maridos, empenhava-se em destruhir este genro, depois de haver jà afugentado outro. O outro sem reflexaõ no descredito, que para si proprio fabricava, ao mesmo tempo fazia publicos nos seus versos os defeytos mais intimos da sogra. Em qualquer das suas pessoas, ainda que a diferente assumto, mostrava que lhe naõ esquecia a sua queyxa. Faleceu a Muito Augusta Imperatriz mulher do Imperador Leopoldo, e dando-se està morte por assumto na Academia fez sobre elle hum Soneto, que elle pôs por cabeça de todos os que imprimiu no seu Pinto Renascido, e começava.

Desta perda geral magoa cõmua
A sua Magestade dar queria
Hum pezame, que fora huma alegria
A ser de minha sogra, e naõ da sua.

Aumentava-se reciprocamente o odio, e foraõ os seus effeitos prender Thomaz Pinto a sua Sogra, e conseguir esta a prendelo, mas como elle tinha divertido com as suas poezias os mayores Senhores da Corte, e merecido com diferentes obsequios os seus favores, e o crime porque a Sogra o acuzava lhe foy falsamente arguido, o Duque do Cadaval D. Jayme, o Conde de Unhaõ D. Rodrigo Teles de Menezes, o Marquez Mordomo mór D. Martinho Mascaranhas, e D. Rodrigo de Lancastro, Commendador de Coruché o fizeraõ logo mudar da cadeya fechada para a caza do Carcereiro, e ultimamente o restituhiraõ à sua liberdade.

Viveu

Viveu Thomàz Pinto algum tempo em Lisboa ſem mais aplicaçaõ que ao ſeu divertimento. Para frequentar cotodianamente as comedias, ſe mudou para a rua das arcas. Depois que os vicios dos jogos da banca, e outros, o deixaraõ deſpojado de quanto havia adquirido nas conquiſtas, ſe inclinou a entreter-ſe com as nove irmãas que naõ pertendendo nada dos homens os enrriqueſſem com os ſeus favores, e as achou taõ propicias as ſuas invocaçoens, que lhe inſpiraraõ hum furor taõ feliz, que naõ havia ſoceſſo notavel, que naõ foſſe aſſumpto das ſuas poezias; como ſe vê nas que ſe expoem neſte livro, e nas mais, que ainda ſe naõ deraõ ao Prelo; eſcritas com tanta agudeza, e taõ eſpecial graça, que todos os curiozos da Corte as celebravaõ, e faziaõ diligencias para as conſervar trasladadas. Frequentou a Academia dos Anonymos, a dos Aplicados, a dos Illuſtrados, e a Portugueza, ou Ericeiriana. Em todas era bem viſto, porque em todas brilhava o ſeu eſpirito, conceituando ſobre os aſſumptos com agudeza, e novidade, e aſſim eſperava o congreſſo ſempre com alvoroço a recitaçaõ das ſuas obras. O Duque D. Jayme, o terceiro Marquez Manoel Telles da Silva, e outros Senhores hiaõ expreſſamente às Academias para as ouvir. A inveja deſte aplauzo foy a mãy da emulaçaõ, que encontrou em outros dois engenhos de diſtinçaõ, hum Monje tambem animado do meſmo genio jocozo, outro ſecular Poeta inſigne Author do Poema intitulado *Carlos Reduzido*, e da traduçaõ do Famozo *Trocato Taço.* Eſte com huma horroroza ſatira metrificada em verſo da Ar-

te mayor, o pertendeu descompor, dizendo muitas couzas contra a verdade, fundado nas informaçoens dos seus inimigos. O Monje que tambem tinha grangiado nome por algumas das suas composiçoens, e prezidido algumas vezes na Academia dos Anonimos, lhe declarou guerra, combateraõse ambos na campanha do papel, em quanto viveraõ; dando hum saborozo divertimento ao povo: acabouse a contenda com a vida do Monje, e o Thomáz, que sempre o declamava por lhe faltar hum olho, naõ deixou de fazer hum Soneto em seu applauzo, ao qual naõ se esquecendo da sua teima, deu este titulo: *A' morte de hum olho amigo direito, que no andar do esquerdo està sepultado*, e no Soneto dizia.

Deu fim à vida hum olho taõ sagaz,
Que por dois via, e via tambem por tres;
Posto que na segueira alguma vez,
Andasse por seu gosto com Thomáz:
Olho naõ ouve cá mais prespicaz;
Mas já hoje fechado em que lhe pez,
Na capela que em carne o pay lhe fez
Igual do outro Irmaõ defunto jáz:
Olho do sol seria (aqui entre nós)
E de Apolo tambem o ayjesus,
Se acazo o naõ segasse a foyse atroz:
Mas se a mortal Eclipse se reduz,
Pela terra, que em meyo se entrepoz,
Requiescat in pace, e a Deos luz.

A fortuna conſtante ſempre em perſeguilo lhe moſtrava como por negaſſa, alguns favores, para que lhe cauzaſſe mayor mortificaçaõ o deſpojallo delles. O valimento que havia cõſeguido de muitos Grandes lhe grangeou a entrada no Paçó. O Soberano com a Real magnanimidade, que lhe era taõ natural, lhe fazia mercê de algumas porçoens de dinheiro, mas informado da largueza com que elle o gaſtava, mandando darlhe em huma occaziaõ vinte moedas de ouro, ordenou ao Secretario de Eſtado Diogo de Mendonça, que lhas entregaſſe em duas parcelas com intrepoſiçaõ de tempo. Pediulhe o officio de Eſcrivaõ dos defuntos, e auzentes, criado de novo na America, e Sua Mageſtade lhe fez logo mercê delle por hum Decreto; porèm naõ chegou a renderlhe, nem para ſuprir o dezembolço para pagar na Chãcellaria os novos direitos. Elle meſmo o refere na hiſtoria que fez da ſua vida jà alegada.

Pois baſtou eu ter entrado
A dar fé dos eſcaletos,
Para que no tal deſtrito
Naõ morreſſem, nem de velhos.
Sou tal, que ſe alguem livrarſe
Quizer de peſte, ou veneno,
Deyxeme quatro cruzados
Em verba de teſtamento.
Do meu fado eſte he o officio,
Sô me peza dos Direytos,
Que antaõ de corpo prezente
Pagey ſem outro momento.

He muy improprio dizerem os Vassallos graças aos Reys, que só recebem bem as que se lhe rendem pelas mercês que fazem. Thomàz Pinto naõ sabia perder a pronunciaçaõ de nenhuma, que o pensamento lhe sugerisse, e por huma que introduziu em huma Poezia, perdeu o agrado do Soberano. Fez muitas diligencias para o restaurar, e por nenhuma o pode conseguìr. Foy entre outras a ultima exporlhe o seu arrependimento no Soneto seguinte.

Estou, Senhor, deveras bem sentido,
Porèm tambem, Senhor, estou pasmado
De ver hum Real braço levantado
Contra hum quazi nada esmorecido.
Sem castigo sois muy para temido;
E sem premio tambem mui para amado;
Suspendey, Senhor, o golpe irado,
Com quem se postra a vossos pès rendido:
Eu jà quero que o vosso rigor teime
Em darme culpas. Abaixay o braço:
Já confesso, que errey, mas emendeyme:
E pois sois de Coroa nesse Paço
A vossos pès me tendes, absolveyme
Em quanto de contrito hum acto faço.

E logo acrescentou.

Meu Senhor D. Joaõ Quinto;
Rey, e homem verdadeiro,
Por serdes vòs quem sois,
E porque vos venero

Me

Me peza dentro N'alma
Naõ vos fazer bons verſos;
Mas Senhor eu proponho,
Firmemente, e prometo
De com a voſſa graça
Emmendar meu graçejo,
E das chamadas culpas
Hoje perdaõ vos peço,
E eſpero alcançalo
Pelos merecimentos
De preciozo ſangue
Que ha neſſe peito Regio,
E da grande payxaõ,
Que dentro no meu tenho.

Naõ ſe ſabe ſe eſtas duas pòezias foraõ viſtas por Sua Mageſtade, o meſmo Autor entendia, que ninguem ſe atrevece a aprezentarlhas.

Reſolveu-ſe a imprimir as ſuas obras, entendendo ſe poderia ajudar com o producto da impreſſaõ, engano em que cahem muitos Eſcritores, e pondo em limpo a primeira parte, a dedicou ao undecimo Conde de Monſanto D. Luiz Jozè Leonardo de Caſtro Noronha Ataide, e Souſa, que ao depois foy o ultimo Marquez de Caſcaes, com o titulo de *Pinto Renaſcido*, generozamente lhe fez o gaſto da impreſſaõ, ſahiu ao publico no anno de 1732. e logrou o aplauſo univerſal do Reyno.

Com

Com esta ocaziaõ transmitiu tambem á posteridade o seu retrato, que abriu muito ao natural o Engenho de *Monsieur de Brie*, na idade de 66. annos, em que se achava, a que elle fez accrescentar por orla com o seu nome estas palavras, *Viveu de alegrar a gente, e morreu de fome.* Acompanhou o Artifice ao pé da efigie a Musa *Talia*, com seus instromentos, e hum Satyro como os Antigos o pintavaõ, que com huma maõ pega em huma folha de papel, em que se lê *Pinto Renascido*, e mais abayxo esta Redondilha.

Se para ti, porque aqui
Sucinta verdade ha,
Alguma te amargarà,
Mas bom he ler para ti.

E ao pè do Satyro este Epigrafí, *Irrideus cupide figo*, que significa o mesmo que dizer zombando as prego; porem este aditamento foy travessura do Abridor da Estampa, e naõ reprehensivel jactancia do Autor.

Entre os Cavalheyros, que se condoeraõ da sua infilicidade, houve oito, que se comprometeraõ a concorrer cada hum com huma moeda por mez para a sua subsistencia; porèm, ou perderaõ a compayxaõ, ou se esqueceraõ da promessa; o que elle explicou melhor neste

SONETO

Nesta pobre Irmandade oito entràram
Que por eleyçaõ minha preferiraõ,
E por devoçaõ sua reduziraõ
A festa a huma moeda, a que faltaraõ.
De huma lista em que todos se assinaraõ,
Todos (exceto hum pobre) se excluiraõ,
Porque os que comessaraõ naõ seguiraõ,
E outros, que ainda he pior naõ comessaraõ.
Busco na sua caza ao que se afasta,
Corro ao que naõ paga; e ao que resta,
Sou meu mesmo andador, mas nada basta.
E assim amigo em terra como esta
Hasde saber, que a santos desta casta,
Sò sendo D. Joaõ Manoel fará a festa.

Avançaraõ-se os annos, cresceu a decadencia, e ligaraõ-se contra elle a pobreza com a idade; mas o seu animo nas adversidades constante, a todos mostrava a mesma alegria, que no tempo, que teve alguma opulencia. Nesta calamidade em que a injustiça da Fortuna, lhe deparou a providencia a protecçaõ do Excelentissimo Conde da Sabugoza, Vasco Fernandes Cezar de Menezes, que lhe deu cazas no sitio da *Junqueyra*, junto ao seu Palacio, lhe assistia com o precizo para a sua subsistencia, e do seu escravo chamado Damiaõ, que em todos os seus trabalhos foy sempre o seu *Fidus Achates*. Naõ logrou muitos annos este descanço, porque á Parca lhe cortou o fio à vida, que havia logrado 79. annos, sete mezes, e 26. dias, dando no de 31. de Outubro do anno de 1743. o ultimo suspiro, Foy sepultado no Adro da Igreja do Calvario, onde

de ſelhe podia gravar por letreiro as meſmas palavras, q̃ elle quazi em profecia fez eſcrever por orla de ſeu retrato, SEPULTURA DE THOMAZ PINTO BRANDAM, QUE VIVEU DE ALEGRAR A GENTE, E MORREU DE FOME; mas em quanto naõ ha outro D. Gonçalo Coutinho, que faça perduravel a memoria do ſeu jazigo como jà fez hum ao Grande *Camões*, ſepultado na Igreja das Religioſas de Santa Anna, tambem filhas de S. Franciſco, e profeſſoras da pobreza do ſeu Patriarca, com as do Calvario; erigindolhe hum padraõ de Marmore em que ſe leya o ſeu nome com as meſmas clauſulas, ainda que injurioſas à Patria, ſempre madraſta de homens grandes, que ſe leem na ſepultura de Camões, a quem elle imitou em muitas circunſtancias, e dizem viveu pobre, e miſeravelmente, e aſſim morreu. Gravaremos neſte papel o Epitafio, que elle meſmo eſcreu no remate da ſua vida

EPITAFIO.

Caminhante que vás taõ de corrida,
Pois em nada reparas da jornada
Repara por tua vida no meu nada,
Que foy ſempre huma morte a minha vida.
Tambem no mundo andou muito perdida,
Pois foy em diligencia mal parada,
E por naõ ſer mentira incorporada
Huma verdade ſou deſvauecida.
Eu tive occupaçaõ ſem exercicio
Eu fuy mais conhecido ſem ter nome,
E eu ingrato morri ſem beneficio.
Exemplo toma em mim oh pobre homem!
Que ſe tratares mal vives de vicio,
E ſe viveres bem, morres de fome.

FOY ASSUMPTO ACADEMICO A MORTE da Emperatriz, Mãy da Rainha N. Senhora, e Sogra de S. Mageſtade q̃ Deos guarde.

SONETO. I.

Eſta perda geral, magoa commua,
a Sua Mageſtade dar queria
hum pezame, que fora huma alegria,
a ſer de minha Sogra, e naõ da ſua.

Se a minha naõ ha morte que a conclua,
a ſua, crer devemos com fé pia,
que veſtida, e calçada ao Ceo hiria,
como a minha ao Inferno nua, e crua:

E pois, ainda que pobre, eu tambem entro
na magoa univerſal deſta Senhora,
que tenho impreſſa dalma bem no centro:

Eſtimara que ElRey fizeſſe agora,
com que eſte dò, que trago cá por dentro,
tambem ſe me enxergaſſe cá por fóra

MEMORIAL NATALICIO A SUA MAgestade.

SONETO. 2.

BEm vejo, que he fatal temeridade;
ou louco atrevimento, sem segundo,
dar hum Poeta indigno, e o mais immundo,
boas festas a Vossa Magestade;
 Porém, Senhor, baixay da Divindade,
imitando ao Mysterio mais profundo,
pois Deos hum alegraõ dá hoje ao Mundo,
em mim podeis dar outro a esta Cidade:
 Mundo pequeno sou, porém no intento
de festejar hum Rey D. Joaõ o Quinto,
naõ posso subir mais de pensamento:
 Por vòs, por Deos me morro de faminto;
e pois de Christo herdais o Mandamento,
o Quinto he naõ matar a Thomaz Pinto.

A huma Flor singular, q̃ veyo por boas mãos a parar na melhor da Serenissima Infanta, a Senhora D. FRANCISCA, e querendo-a prender ao peito lhe cahiraõ as folhas.

SONETO 3.

TAõ pompoza essa Flor na louzania,
de maõ em maõ, as palmas se levava,
que vendo a estimaçaõ que se lhe dava,
cuidòu que muito mais se lhe devia:
 Das flores aspirou à Monarquia,
só porque de fermoza arrebentava;
mas vendo outra melhor, no que intentava,
desmayou, vio-se morta, e ficou fria:

Des-

Desfolhouse do adorno com que esteve,
na gala mais florida de seus Mayos,
mas à gloria chegou a que se atreve;
E he certò que ficou por taes desmayos,
fria, daquellas mãos na pura neve,
morta, daquelle Sol nos bellos rayos.

Fazendo Annos huma grande, e fermoza Senhora.

SONETO 4.

HUm Anno tem mais Filis! Tenha embora;
que talvez q̃ de hũ menos mais se preze;
com tudo, naõ he bem que se despreze
darnos hum anno, e dia, mais de Aurora;
Cá pelas minhas contas, nem hum hora
tem mais Filis; e he justo que me peze,
que vendo-a ainda hontem nos seus treze;
me digaõ, que dezoito faz agora:
Digaõ que tem de Bella os seus quinhentos;
que saõ outros quinhentos mais de ingrata;
ou que sem conto saõ seus luzimentos;
Mas dizer que Annos cumpre, he patarata;
que Filis nunca foy de comprimentos,
nem faz Annos, nem vive; que só mata.

A huma Fonte, q̃ parou com medo de hũ Leaõ, q̃ hia a beber nella: foy assumpto Academico.

SONETO 5.

COm bramidos os ares confundindo,
as agoas com sezoẽs ameaçando,
o fogo com os olhos superando,
e contra a terra as garras esgrimindo:

Dizem, que este Leaõ vinha sahindo,
e para certa Fonte caminhando;
a qual, de medo foy, arrecuando,
se medo póde ter quem se está rindo:
Eu, pois, do Leaõ fazendo estudo,
acho que assustaria, andando, ou quedo.
a terra, o fógo, e o ar, no carrancudo;
. Mas que a agoa o temesse, naõ concedo,
e com a mesma Fonte provo tudo,
porque se naõ correu, naõ teve medo.

A chegada do Cardeal da Cunha, que foy no dia em que fazia 33. *annos ElRey.*

SONETO 6.

FErmoza pompa! Grave bizarria!
Nunca o Tejo se vio taõ Oceano!
Porem se o cruza Portuguez Romano,
e Cardeal da Cunha, que seria?
Sería hum mare magno de alegria;
dando-nos o Monarca Luzitano,
no dia vinte e dois do melhor anno,
do Anno trinta e tres o melhor Dia:
Mandou-o a Roma, e foy correspondencia,
despedindo-o com tal capacidade,
recebello com tal magnificencia:
Viva mil Annos Sua Magestade,
e tenha graça tal sua Eminencia,
que à gloria o leve sua Santidade.

Vendo o grande Cabello louro, e igual belleza da Senhora Marqueza de Tavora.

SONETO 7.

DOus extremos vi hoje, a qual mais bello,
em huma (benza a Deos) viva pintura;
porque no bom Cabello, e boa figura,
não ha do Sol mais louro parallelo!
Bem podia cegar quem pode vello,
por não ter mais que ver, nem mais ventura;
he couza grande a sua fermozura!
Porem não he mayor que o seu Cabello:
Deste mar de belleza descendia,
por mina descuberta, hum Rio douro,
que com ondas as costas lhe cubria;
A os mais quilates serve de desdouro;
porque se o Sol todo o ouro cria,
ella toda he hum Sol, toda ella he hum Ouro.

Estando o Conego da Patriarcal D. Francisco da Camera na Portaria das Damas com a Senhora D. Ignacia de Ruan sua irmã, estava tambem D. Luiz de Portugal assistindo às vesperas de Noivo; e cazualmente se achou ahi o Autor.

SONETO 8.

HOntem vi, quando menos o esperava,
o Ceo aberto, em huma Portaria,
aonde summas graças concedia
hum Bispo, que em tal templo então se achava:
Vi que Lisio tambem dalli bispava,
nesse altar que adorava, o que queria;
porque do templo o adro permittia;
o que a face da Igreja dilatava:

O Bis-

O Bispo dispensava no parente,
que a sua obrigação fizesse Lisio,
rezando à sua Imagem, mudamente:
Eu, que acolyto era ao beneficio,
deilhe os amens, louvando reverente;
Bispo, Imagem, Altar, e Sacrificio.

Ao Funeral do Conego Jozeph Dionyzio na Igreja dos Paulistas alumeada toda de Caveiras, e toda vestida de Luzes.

SONETO 9.

TAnta obra sojeita a hum só còrte!
Tanta maquina a nada dirigida!
Ja vejo, nesta morte ennobrecida,
que tudo nesta vida he desta sorte:
Ainda não vi Igreja nesta Corte,
de luzes, e de sombras tão vestida!
Tanta morte se dá a huma só Vida!
Tanta honra se faz a huma só Morte!
Não invejes, ò pobre, esse ornamento;
que honra melhor teràs na Eternidade,
vestindo só da Igreja o documento;
Ella te està prègando de verdade;
lembra-te, homem, que a vida he hum só vento;
e tudo o mais serà ventosidade.

Queixam-se todos os Defuntos, que houve na Epidemia, que padeceo Lisboa o Anno de 1723.

SONETO 10.

NO's a baixo assinados pela terra,
clamamos, de que em tanta mortandade.
não tenha entrado Medico, nem Frade;
e que só faça a morte aos pobres guerra!

Dirà

Dirà a Morte, que pouco, ou nada erra,
em desviar de toda a enfermidade
a dous, que são da sua faculdade;
porque o Medico mata, e o Frade enterra:
Replicamos; que as Tumbas com frequencias;
andaõ cà por estreitos peccadores,
sem subirem às largas conciencias:
Dirà tambem, que os taes saõ matadores;
e he precizo que tenha dependencias
a Morte com Ministros, e Senhores.
Paciencia.

Na mesma Epidemia todos se pegaraõ cõ S. Sebastiaõ com grandes esmolas; esquecendo-se de S. Antonio; e he o Assumpto.

SONETO II.

NOvidade me faz, que em mal tamanho,
e a pique de ser jà contagiozo,
prefira, nos milagres prodigiozo,
a hum Santo Portuguez hum Santo estranho!
Vendo da morte este cruel gadanho,
para quando guardaes o milagrozo?
Olhay, meu Santo Antonio gloriozo,
que S. Sebastiaõ vos tira o ganho?
Se a Portugal nas guerras defendestes;
e nas fomes, das guerras procedidas,
valey-lhe tambem nestas, quasi pestes!
E se em cousas furtadas, ou perdidas
advogado sómente ser quizestes,
que mayor perda, ou roubo, que o das vidas?

Ao Conde de Unhaõ, no dezengano que teve, de naõ herdar a Caza de Aveiro.

SONETO. 12.

QUe he isso, Illustre Conde, esmorecemos?
Animo, que ainda vive o vosso Estado;
bem vemos que era ter mais hum Ducado;
mas que era para o dar tambem sabemos;
Se a esperança morreo, não nos matemos,
tudo de cima vem determinado;
Deos que assim o dispoz seja louvado,
e ou por sim, ou por não, graças lhe demos:
Se a luzida ambição que em vòs se esconde,
era toda de terdes mais dinheiro,
nada à vossa grandeza còrresponde;
Bem sabe de Lisboa o Mundo inteiro,
que só por mais mostrarvos de Unhaõ Conde,
he que queries ser Duque de Aveiro.

A hũ quàsi diluvio, que houve em Lisboa a 19. de Novembro, em que se perderaõ totalmente quarẽta Navios no Tejo, e naufragàraõ todas as embarcações, q̃ nelle se achavaõ, com muita ruina: tinha havido poucos dias antes hum Terremoto.

SONETO. 13.

HOmem fiel Christão, pio, e devoto,
que dizes a tão rapido portento?
Viste na tua vida tanto vento?
Leste no teu moral cazo tão roto?
Os Furacões que vès, de Lèste, e Noto,
avizos saõ para mayor lamento;
hontem hum Terremoto tão violento!
Hoje tão furibundo hum ventimoto!

O tu

Ao Mausoleo do Papa Clemente XI. na Patriarcal de Lisboa.

SONETO 14.

ESsa pompa, que ves mortal feitio;
ruina em edificio rebuçada;
de pinturas antigas adornada,
tudo de morte cór, tudo sombrio:
De hum Varaõ taõ Clemente como pio;
muito apenas a cinza tem guardada,
que a Morte a todos mede por hum nada,
que a Parca a todos corta por hum fio:
Por mais que hoje em brocados se enthesoura;
huma Caveira he só, que hontem foy Papa,
(porque a verdade aclara o que a arte doura)
Alerta, pois, ò tu da Magna Capa,
que tambem a navalha roçadoura
Coroas, Mitras, e Tiaras rapa.

Avizos para Solteiros, que quizerem viver.

SONETO 15.

TOdo o Solteiro que este Mundo logra;
e por cazar-se, assezoado berra,
considere, que Peste, Fome, e Guerra,
o Diabo lhe dà, em darlhe Sogra:
A doce liberdade se mallogra,
de todo o Paraizo se desterra;
e de viver em fim, os termos erra,
porque em vida se enterra, se se Ensogra:
Terà Sogra, *ab initio, & ante* bruxa;
terà Sogra, *ad perpetuam rei* tarasca;
Sogra, *per omnia secula* proluxa:

Que he Peſte, no Contagio que lhe encaſca;
he Fome, na Mizeria que lhe embuxa;
he Guerra, no Dragaõ que ſe lhe enfraſca.

Carlos Quinto, aſſiſtindo às ſuas meſmas Exequias: foy aſſumpto Academico.

SONETO 16.

VEr o ſeu Funeral a Mageſtade,
ſegundo a opiniaõ da douta gente,
foy huma, em Carlos Quinto, acçaõ prudente,
mas bem podia ſer tambem vaidade:
Para mim foy pequena novidade,
ver vivo o ſeu Real Corpo prezente;
ſe acazo o viſſe, eſtando d'Alma auzente,
entaõ ſeria grande habilidade:
Deſta funebre acçaõ iſto he o que ſinto;
e ſe for nas heroycas celebràdo,
em todas venho, e neſta naõ conſinto;
Antes tenho por cazo bem trilhado,
ver ſeu enterro em vida Carlos Quinto,
que o meſmo pòde ver hum Enforcado.

A Sè Patriarcal pelos conſoantes do Soneto, Fermozo Tejo meu, quaõ differente.

SONETO 17.

FErmoza minha Sè, quaõ differente,
da Sé Velha te vès, agora, e viſte!
Tu muy alegre eſtàs, ella muy triſte;
ella com bem pezar, tu bem contente:
A ti fertilizoute a groſſa enchente
da quelle braço, a quem ninguem reſiſte;
a ella deulhe a breca, em que conſiſte
ficar de pè quebrado, e deſcontente:

Teus

Teus Conegos, jà saõ participantes
dos bens, que quem lhos deu, tambem os dera
aos outros, se os achára semelhantes;
Mas estes formaõ cà tal Primavera,
que vemos a Capella, que era dantes,
crecer mais, que a Sé, que dantes era.

Ao Conde da Ericeira, que deu hum Relogio ao Autor por premio de hum Romance que fez no Certame Patriarcal.

SONETO 18.

SAõ horas, sabio Conde, no meu prazo,
dadas pelo Relogio recebido;
de que se mostre, em tanto, agradecido,
este triste Poeta, em tudo razo:
Juiz recto, e piedozo, em todo o cazo,
sois de Impulheta a vista bem metido;
por dar esmola, a tempo conhecido,
a hum pobre Enxota caens desse Parnazo:
Attento irey na corda permittida,
que senaõ desconcerte, dentro ou fóra,
o Mostrador da vossa acçaõ luzida;
Para que em descrevervos sem demora,
(se a Musa a cada canto, me convida)
o Relogio mo diga, a cada Hora.

Memorial em fé de officios, ao Secretario Bertholameo de Souza Mexia.

SONETO 19.

ONze annos e meyo em mar, e terra,
sem interpolaçaõ, baixa, nem nota,
tenho servido ao Rey, com fé devota,
como consta da fé, que o mais encerra:

Mil fomes, que venci, por vale, e ferra;
duas viagens, conduzindo Frota,
huma Batalha, naõ de Algibarrota;
porque essa foy com pàs, e esta com guerra.
Este o Serviço he, que tenho feito,
porque o Habito pesso, e ando nisto
há tres annos e meyo, sem effeito;
Sempre espero o Mexia, para isto:
mas naõ cuidem, que sou na fé sospeito;
a que del-Rey, despacheme, por Christo.

Missaõ. Militante.

SONETO 20.

OH vòs que sois no mundo perdularios;
se he que quereis salvarvos Penitentes,
confessaivos hum anno pertendentes,
consultando a dois doutos Secretasios:
Haveis de jejuar despachos varios,
pondo-vos arrastados, naõ correntes;
que nessa diciplina de abstinentes,
ao Ceo vos levaraõ taes Missionarios;
Hide atràs delles, sempre com gemidos;
reconciliando, aos poucos, nas escadas
aquillo que vos pregaõ nos ouvidos;
Porque offerecendo a Deos tantas passadas;
creyo que là no fim, de arrependidos,
haveis de dar em vòs mil bofetadas.

Aos que lhe pedem versos, por diante; e dizem mal delles por detrás.

SONETO 21.

NAõ me direis, oh vòs, que em mim falais
Caens, para que ladrais, se naõ mordeis
Bestas, porque atirais, sem que acerteis?
Porcos, sem que fosséis, porque roncais?
Se he porque Versos faço, talves mais,
ou melhores, talves, que os que fazeis;
Brutos, para que delles mal dizeis,
se os quereis, se os pediz, e os tresladais?
Eu creyo, que o motivo he, hum de dois;
ou inveja, de ver que naõ luzis,
ou receyo, de arder nos meus faroes;
Pois, Caens, se vos naõ dou, porque latiz?
Bestas, se vos naõ pico, porque o sois?
E Porcos, se comeis porque grunhiz?

Impaciente de lhe naõ darẽ o Habito de Christo, e arrependido dos requerimentos.

SONETO 22.

POis a vida prezente està perdida;
formemos a futura da passada;
a pertençaõ acabe, bem fundada,
sobre aquella medalha mal fundida;
Eu que estava tambem na minha vida;
passando-a muito alegre, com meu nada,
quem me meteu a andar com papellada,
que naõ he lida nunca, e sempre he Lida?
Mas, que fazes, Thomaz, tem paciencia;
e consolate aqui con tanto socio,
mais antigos, que tu, na impertinencia;

A

A guarda hum pouco mais, ſuſpende o ocio,
porque Habito melhor, por conſequencia,
teras na concluzaõ deſte negocio.
Subvenite.

A morte da Junta do Comercio, enterrada na Coroa.

SONETO 23.

DEu fim a vida, e juſtamente a alma,
aquella mal criada, e bem naſcida;
que dava a tanta gente a alma, e vida,
e por quem hoje tanta ſe dezalma:
No enterro geral naõ levou palma,
por ſer nos ſeus deſmanchos conhecida;
mas coróa levou, bem merecida,
Requieſcat in pace, ſempre em calma:
Bem a pezar dos Pays, por quem foy feita,
paſſou a outra vida eſta defunta,
onde jà tera dado conta eſtreita;
O mal de que morreo, naõ ſe pergunta;
pois todos a huma voz, foy bem desfeita
dizem; ſem mais rezaõ, que ſer mal Junta.

A huma Dama com duas Eſpadas, na Prociçaõ dos Paſſos, foy Aſſumpto Academico.

SONETO 24.

MOvida da devota concurrencia;
em ſeus paſſos, vay Filis taõ galante;
que athe veſtida de Deſiplinante
tem graça, tendo culpa na aparencia;

Cui-

Cuidarà alguem que o fez de conciencia ;
ou que se confessou talvez de amante ;
e naõ foy senaõ só de extravagante ;
para fazer fermoza a penitencia :
Em-boa proporçaõ , de espada nua ;
de corpo ayroza , e recta de passadas
hia ferindo as almas pela rua ;
E a naõ levar , em taõ , embainhadas
as de seus olhos , porpiedade sua ,
matàra todo o mundo , às estocadas.

Despedida dos Bayles , em Quarta Feira de Cinza.

SONETO 25.

A Deos Plumas, Galoens, Gallas, e Sedas ;
a deos Sayas , Donaires , vans Arpias ;
a deos Mascaras màs , boas , e frias ;
a deos Mudanças , Saltos , Voltas , Quedas ;
A deos Carne , que tanto nos enredas ,
deixandote comer por tantas vias ;
a deos Bailes , athe quarenta dias ;
e para nunca mais , a deos Moedas ;
A deos tanto ladraõ serra morena ;
a deos outra melhor serra nevada
que de aturar a buxa naõ tem pena ;
A deos D. Thereza traquejada ;
e a deos todas , em fim , grande , e pequena ,
que sois Cinza , sois Pó , sois Sombra , e Nada.

A huma Dama que trazia huma Memoria no dedo, cuja pedra era huma Caveirinha.

SONETO 26.

A Morte em mãos de aneis? He boa hiſtoria!
Parece que ao moral Filis ſe inclina,
ſem ver que ſe deſmente de Divina,
na lembrança da vida tranzitoria:
De Caveira na maõ, couza he notoria,
que a prègar de Miſſaõ ſe detremina;
porem como lhe eſquece o ſer benigna,
trazendo ſempre a morte na memoria?
Oh naõ vedes, que Filis neſta Corte
a todos faz em cinza, e quer ingrata,
darlhe hum *Memento homo*, deſſa ſorte?
Mas naõ, que de matar ſómente trata;
e a Memoria no dedo, com a Morte,
he ſó para lembrarſe, de que mata.

A Divizaõ da Sé Oriental.

SONETO. 27.

QUe ſerà iſto? Os Sinos com enleyo!
O Povo com noticias que eſpeculla!
A nobreza com vivas, que articulla!
A Sé nova logrando a Velha em cheyo!
(Lembreme Deos em bem) He que jà veyo
o Poſtilhaõ, que corre, voa, e pulla,
com eſſa dezejada Breve Bulla,
que parte a Sè antigua pello meyo:
Na Sé da Corte, ſua Santidade,
certo que tem obrado maravilhas,
por mudanças que fez á da Cidade;

Mas

Mas acomodou ambas, como filhas;
pondo a velha, na Rua da ametade,
e a nova, bem na Roza das partilhas.

Ao Governador Luiz Cezar de Menezes; na Bahia; estando o Autor Reo prezo.

SONETO. 28.

FOrtemente, Senhor, tem conspirado
contra o pobre Thomaz a Sorte dura,
pois naõ pode alcançar sua Soltura,
por mais que tem pedido, e tem chorado!
Pedro peccou, mais bem afortunado
(que tambem ha peccados com ventura)
pois bastou velo Christo com brandura,
para logo o tirar daquelle estado:
Peccou Thomaz; mas chora bem sentido;
e pois consistem só suas milhoras
em que o vejais, Senhor, enternecido;
Ponde, naõ permitais passem mais horas;
os vossos olhos neste arrependido,
e veja em Sí, qual Pedro, *O egressus foras*.

Ao mesmo Governador teimozo em o naõ soltar.

SONETO. 29.

COntra mim tem o odio acomullado
culpas, que ainda naõ tenho cometido;
mas ainda assim, postrado, e arrependido
me acolho a vossos pés, como a sagrado;

Confessando, porem, o haver errado;
tereis, por mim, ò Cezar, conceguido
hum poder, ao Divino parecido,
se for de vòs absolto o meu peccado:
O crer que vivirey com mais soltura
naõ embarasse o darme a liberdade,
que entaõ fica mais preza, e mais segura;
Pois ninguem negar pode, com verdade,
que he mais forte a prizaõ, muito mais dura;
se fica com o favor preza a vontade.

Queixamse dois valentes, da probibiçaõ das Adagas; com pena de Açoites.

SONETO. 30.

TU que me vez assim, oh Caminhante;
sem a filha da Mãy que foy donzella;
se acazo vàs brigar, fiado nella,
arrecua, naõ passes adiante;
E se a trazes, talvez, para que espante;
em serta parte podes escondela;
que com qualquer verdugo, outro sem ella
te farà dar à sola, extravagante:
Essa he boa? Se he serto esse recado,
morreo (Deos lhe perdoe) este valente;
adeos Adaga; o Mundo està acabado:
Valha o Diabo o medo impertinente;
pois por naõ hir em Passos açoytado,
deixo de ser de espadas Penitente!

A huma

A huma Dama que tinha Saudades de Sí, foy Assumpto Academico.

SONETO 31.

ESta Dama que doyda parecia,
(pois que tanto de Sí se descuidava,
e tanto de Saudades se matava,
que sua Mãy cuidava que morria:)
Dizem que em Sí cuidando todo o dia,
taõ Narciza de Sí se namorava,
que de perdida, em Sí se naõ achava,
se dentro no espelho se naõ via:
Porem querer por Sí tomar a morte;
só huma mulher louca tal fizera,
nem se vió outra ainda dessa sorte:
Assentemos que a Dama, doyda era;
pois nenhuma teria, nessa Corte,
Saudades de Sí, se em si estivera.

Fazendo Annos o Conde de Saõ Vicente.

SONETO 32.

POis faz Annos o Marte Luzitano,
he muy justo que o meu Soneto tenha,
posto que seja assumpto, em que se empenha
o Reverendo Apollo, e tal Caetano:
Em vòs, meu Conde, mais, ou menos Anno,
naõ he coiza, Senhor, que và, nem venha;
que hum S. Vicente Cabo, he huma penha,
que rezitte do tempo o impulço humano;
Muitos Annos fazey, sempre valente,
(a pezar das invejas do Diabo)
e vosso Pay que os veja, alegremente;

 Por-

Porque o tal Reverendo, e eu que o gabo;
vejamos ſempre Cabo, ao S. Vicente,
ſem ver do S. Vicente nunca o Cabo.

Ao Senhor Manoel Telles Marquez de Alegrete, traduzindo, de Francez em Portuguez, hum Tratado de Cavallaria, que Dedicou ao Duque D. Jayme.

SONETO 33.

ESſe diſcretamente Traduzido
por vòs Marquez Illuſtre, acreditado;
naõ ſó agora fica bem tratado,
mas tambem ſeu Autor mais entendido:
Até ſendo a D. Jayme offerecido,
creyo que o Livro val mais hum Ducado;
porque hum pòde correr, nelle eſtribado,
outro pòde montar, delle inſtruhido:
Oh quem de meu affecto a lingoa certa
poderà Traduzir, como me toca,
neſta, em que hoje vos louvo, com tal mingua;
Mas ſe perde por curta, e pouco experta,
vòs, que duas trazeis, numa ſó boca,
as faltas ſuprireis de huma mà lingoa.

Quexaõ ſe os Cavalheyros Portuguezes, de lhe prohibirem os Tabacos Caſtelhanos.

SONETO 34.

ESte fero Edital, que em alta voz;
nos pregaõ nos Narizes de revez,
he papel de Tabaco Portuguez,
que farà eſpirar qualquer de nòs;

Deu

Deu hum assopro tal, quem tal propoz,
que os fumos Castelhanos nos desfez,
de tal sorte, que jà por huma vez,
só Mementos seraõ os ditos poz:
Mas venha muito embora esse cartaz;
que se nos cheira mal o bem que diz,
a alguem saberà bem, o mal que faz,
Venha, que quem naõ toma o dos Brazis;
tomar pode escondido esse que traz,
e ficar muy Senhor do seu Nariz.

A ElRey Seleuco, tirando hum olho a si, porque naõ tirassem dois a seu filho; foy Assumpto Academico.

SONETO 35.

DOs Tuertos, por Historia verdadera,
nos propone el Assumpto, de importuno;
para quien haze versos, en ayuno,
no se que mayor mal darse pudiera,
Dize, que un Rey, un ojo à un hijo diera;
por nò querer mirarle sin ninguno;
quando hay Hijo, que a sí sacarà uno,
solo por ver al Padre con dós fuera:
Yó discurí sobre ello; mas por Christo;
que del mal de ojo ya me huviera muerto,
à no estar de dós Higas bien previsto:
Pero no tengo el caso por muy cierto;
que hijo de Rey, sin ojo, aun no le he visto,
Padre si, Coronado, alguno hay Tuerto.

A huma Dama que cortou os seus Cabellos Quarta Feira de Cinza; foy assumpto Academico.

SONETO 36.

CORtar Clori os Cabellos, em saude,
he muito, pois com elles nos prendia;
mas se quer, em virtude do tal dia,
tosquiar pensamentos, Deos a jude:
Que julgando-se pò, de vida mude,
transeat: mas foy tudo hipocrysia,
porque todo o Cabello lhe cahia,
e da necessidade fez virtude:
Entendeu que se Cinza lhe puzera;
o Cabello de todo se hia em bora,
e sendo Calva, outro Memento era;
Inda lhe digo mais, se nessa hora
o Padre com polvilho a cinza dera,
eu fio della, que em Cabello fora.

Aos Fidalgos que se naõ lembràraõ do Author em huma doença.

SONETO 37.

MEus Fidalgos, por força heide queixarme,
e vossas insolencias haõ de ouvirme,
demme licença, pois, de despedirme,
(mas nem me daraõ isso, por naõ darme)
Taõ promptos, no seu bem, para chamarme!
Taõ tardos, no meu mal para acodirme!
Irra; querem lograrme, e persuadirme!
Arre; e naõ quero eu dezenganarme!

Bem

Bem conheço que alguns honra me deraõ,
nessa pontualidade que mostràraõ,
quando noticia do meu mal tiveraõ;
Mas eu naõ culpo aqui os que faltàraõ,
antes de alguns me queixo que vieraõ,
pois muito melhor fora, que mandàraõ.

Ao despenho de Phaetonte; foy Assumpto Academico.

SONETO 38.

ESte Filho do Sol, este Morgado,
de andar em Carruagem, presumido;
este por força de Astro, muy luzido;
e muy cego, tambem por dezestrado;
Este, como là dizem, mal fadado,
e como por cà contaõ, bem nascido;
hoje se acha apagado, e descahido;
mas tudo vay, de ser mal governado;
Meteu-se a andar em Coche, com jactancia
de governar fogozos, sem prudencia,
soltando a redea à sua extravagancia;
Mas deu cos Burros na agoa, da imminencia;
e do baque abrazou tanto a substancia
que lhe naõ sabem de outra descendencia.

Des-

Descreve as Quintas de Bellas; sem embargo de achar as frutas ainda verdes, e a grave Quinta do Conde de Pombeiro.

SONETO 39.

AS terras canto fartas, e famintas,
que entre boas, e màs todas saõ Bellas;
Bellas peras por verdes, e amarellas!
Bellas gottas, por brancas, e por tintas!
Bellas uvas provadas pelas pintas!
Bellas Caças, por caens, e por cadellas!
Bellas Cazas por portas, e janellas!
Bellas Agoas, por Quartas. e por Quintas:
Em fim, por vir de Bellas namorado,
logo (mais por amor, que conveniencia)
com huma que là vi, fiquey cazado;
Decláro que era Quinta, em conciencia;
mas de tal fermozura, e tal agrado,
que pòde ser das mais a Quinta Essencia.

Pombeyro.

Ao Templo da Fortuna, arruinado por hum Terremoto, foy Assumpto Academico.

SONETO 40.

QUerendo a terra verse aliviada
dessa superstiçaõ, que dezatina;
quando, ora levanta, ora declina,
a gente, bem, ou mal afortunada;
Hum dia que se achou mais carregada
dos flatos que entrenhados predomina,
arrotou, com tal força, huma ruina,
que deu com a Fortuna, em tudo nada:

Os

Os veos daquelle Templo quiz ver rotos,
porque a Deoza taõ falça, e importuna,
naõ houvesse quem fosse offerecer votos;
Saiba agora, no mal, o bem que impugna;
e crea, jà sugeita a Terremotos,
que ha Fortuna, tambem contra a Fortuna.

A Zeusis insigne Pintor, que o fazia de graça; foy Assumpto Academico.

SONETO 41.

NAõ he obra muy pia, se assim passa;
pintar Zeusis de graça, por destreza;
que assim, o naõ ter preço tal riqueza,
(posto que com mà alma) punha em praça:
Se acazo este Gentio achasse traça,
(imitando ao Pintor da natureza)
de dar á sua sombra mais clareza,
pintaria com alma, e bem de graça:
Aqui estou eu, que em rasgos, e em apódos;
por obras, por palavras, por acenos,
Retratos fiz de graça, por mil modos,
Ou bons, ou màos, ou grandes ou pequenos,
Christanmente acabados os dey todos;
excepto hum só, que foy cum olho menos.

A huma Dama que hindo a escrever ao seu amante huma carta de dezenganos, se lhe queimou a penna na Luz: foy assumpto Academico.

SONETO 42.

ESta pobre mulher, fermoza, ou fea,
que em papeis dezenganos embrulhava;
alguns que a payxaõ propria lhe dictava,
outros que lhe dizia a pena alheya:
Em huma noite, jà depois de cea,
foy acodir à luz, que se apagava;
mas como amor entaõ he que atiçava,
fez-lhe queimar a penna na candea:
Porém se, como eu ouço, ella fingia
dezenganos, morrendo de cioza,
e vivendo tambem do que morria,
Fenix era; e naõ deve estar queixoza,
se acabando da penna que lhe ardia,
renascia com outra mais fogoza.

Vendo Alexandre que hum Soldado estava tremendo de frio, o levou para a sua barraca, e o mandou assentar junto a si; foy assumpto Academico.

SONETO. 43.

TInha Alexandre o Exercito acampado;
em huma dezabrida ribanceira;
onde corria hum frio, de maneira,
que faria tremer ao mór Soldado;

Vendo;

Vendo, pois, tiritar hum mal fardado,
foy buscallo o Monarca, de carreira;
e na tenda Real lhe deu cadeira;
que capa, era o favor mais assentado;
Mas oh, que isso naõ deve avaliarse
por falta, antes do pobre prezumirse
que podia, na honra agazalharse;
E do Inverno tambem pudera rirse;
pois quem junto d'ElRey chega a assentarse
he de crer que tambem póde cubrirse.

A Pericles, que defendeu huma fermoza Dama, só com descubrirlhe a cara aos mais Ministros, que estavaõ para darlhe sentença de morte; foy Assumpto Academico.

SONETO 44.

TEm maõ, Pericles; olha, antes que obres;
que essa fermoza, he de almas homicida;
e sendo pelas partes requerida,
ficarà mais culpada, se a descobres;
Supposto que os Miniſtros sejaõ nobres;
naõ lhes des vista em cauza appetecida;
que eu vi mal autuadas, nesta vida,
por serem descubertas, muitas pobres:
Mas que digo? Naõ temos feito nada;
porque cuidey que o cazo era em Lisboa,
onde he só defendida, a mais tapada;
Mostra, Pericles, essa cara boa;
que se, virgem, for mal sentenciada,
Martir appellarà para a Coroa.

A ElRey de Aragaõ, que vindo da Guerra, ferido com huma Setta hervada, ordenárão os Medicos, que lhe chupassem logo o sangue; e naõ querendo ninguem fazello, com medo ao veneno, a Rainha sua mulher o fez, de que rezultou sarar elle, e naõ perigar ella: foy Assumpto Academico.

SONETO 45.

CHupar sangue a veneno reduzido,
foy huma, bem Real temeridade;
oh Mulher, oh Amor, oh Divindade,
que pia, amante, e milagroza has sido!
Ficar viva, depois de o ter bebido,
he prodigio, he valor, e he raridade
supposto que ha Mulher nesta Cidade,
que beberá o sangue a seu Marido:
Oh chupadora fina, com effeito,
que hoje do odio a Setta, em mortal ancia,
mudas, Frecha de Amor para teu Peito;
Posto que ha Sogra aqui, de tal constancia,
que hum Saõ Sebestiaõ, genro tem feito
só para lhe chupar toda a sustancia.

Ora chupa.

Despede-se das Academias.

SONETO 46.

ADeos Aulas, Liçoens, Cadeiras, Lentes,
bancos, tripeça, assentos, e forsuras;
adeos graves, jocozas, vans figuras,
em versos bons, e màos, frios, e quentes;

Adeos

Adeos papeis em proza, impertinentes;
que a fé perdeis, por grandes efcrituras,
e adeos Frade Poeta, que às efcuras,
là moftras de Camoens huns accidentes;

Adeos minha tambem pobre Thalia,
vaite; e fe perguntar o Irmaõ Apollo
como fica em Lisboa a Poezia?

Refponde-lhe (falvando algum miolo)
que he como Santarem a Academia,
donde quem tolo vay, tambem vem tolo.

Avizos do Jogo da Banca.

OITAVAS

1.

OH tu pobre novato, que nessa arte
folhas quarenta e oito, buscas sorte;
tem maõ; que quero nisso aconselharte;
porque no mar do Jogo desta Corte,
só eu mais que ninguem, posso guiarte,
posto que me perdesse por tal norte;
mas para cartear bem advertido,
pilloto exprimentado, he o perdido.

2.

Para que nunca pragas à alguem rogues,
por hum Santo que seja, te naõ rejas;
se for Banca, naõ digo que naõ jogues,
jogar he que te peço que naõ vejas;
que vendo, haz de jogar; mas naõ te affogues,
nem, sendo menos que eu, mais Asno sejas:
porque se entrares Ponto Porfiado,
sahiràs descosido, e mais quebrado.

3. Qua-

3.

Quatro caſtas de beſtas fazem Ponto ;
dos quaes quero que fiques avizado ;
o primeiro he hum Aſno , muy aponto ;
o ſegundo , he hum Ponto , muy atado ;
o que por maõ alheya Ponta ; he tonto ,
terceiro Aſno , inteiro , e entregado :
o que emparelha , he o quarto , Aſno eſcondido ,
que de meyas ſe vay , Ponto Corrido.

4.

Naõ te tentes , por ver ganhar Banqueiros ;
que podes em alguns achar abrigos ,
porque deſtes , ha muitos , taõ matreiros ,
que desbancarſe deixaõ , ſem perigos ;
olha , que ha ſizudiſſimos Folheiros ;
dos quaes haſde encontrar muitos amigos ;
que dois quartos te dem , na ſua Banca ,
que he darte , em todos quatro , co huma tranca.

5.

Se vires favoravel a Cartada ;
e a riſco dar quizeres teu dinheiro ;
ſegue as Cartas do deſtro camarada ;
e faze-te , como elle , Gatoneiro ;
o Parolli da paz , da guerra nada ,
que ſó com iſſo matas o Banqueiro ;
e ſe queres deixallo como hum fogo ;
acabada a Cartada , vaite logo.

6. Verás

6.

Veràs armadas eſtas eſparrellas
à maneira de Altares, e aſſentados
os taes ſervos de Deos, com duas vellas,
em ſacrificios de ouro, e de cruzados;
entraõ os taralhoens, e vaõ-ſe a ellas;
da negaça dos trocos enganados;
e tanto daõ às azas, por ſeus goſtos,
que atè largar a pena, alli eſtaõ poſtos.

7.

Veràs hum deſtes, pondo em huma Carta
que perde, e continúa a meſma aſneira;
perde ſegunda vez, e naõ a aparta,
antes dobra a Parada na terceira,
perde tambem, e quatropeya a quarta,
que mórde, raſga, e deita na trazeira;
por ſinal, que entre ſi, diz o do Bolo,
he grande ponto eſte, e grande tolo.

8.

Se eſtes caſos levares eſtudados,
e aprendeſte talvez Nominativos,
pelas Artes das Bancas declinados
os olheiros veràs Accuſativos;
os Socios, Ablativos disfarçados,
os Pontos de mentira, Vocativos:
mas eu, que Muſa tenho, para a eſcuſa,
entrando neſtes caſos, naõ ſey Muza.

Jo-

9.

Joguinho, donde eu posso haver levado
sessenta, por hum só, que haja metido;
joguinho, onde o furtar naõ he peccado,
e aonde o ser velhaco he permitido;
joguinho, que no fim està bem jogado,
(dizem elles) por mal que tenha sido;
hade casar com elle o mais sizudo;
que os Banqueiros tem Bullas para tudo.

10.

He finalmente tal esta esparrella;
que, suposta de tantos a ignorancia;
atè muitos Banqueiros cahem nella,
com a isca, na carta da observancia,
e se algum virtuoso entrasse a vella,
do sessenta levar vendo a substancia,
creyo que nessa hora cahiria;
como cahe qualquer Santo no seu dia.

Avizos para os Brazileiros chamados Mandús, que vierem à Corte a requerer.

OITAVAS

1.

ERa o tempo, em que palido retrata
hum Mandù, como passa a noite fria;
jà quando a pobre bolça naõ desata,
por fazello ao paõ nosso, cada dia,
jà quando, emfim, trocado o ouro, e prata,
naquella funeral descortezia,
que a todos os Mandùs faz ver estrellas;
e em taõ, para os Brazís largaõ à vèllas.

2.

Oh tu, quem quer que ès, (dizia, nù)
porque sendo Mandù, seràs quem quer;
se he que do Rio vens, rico Mandù,
a este mar de Lisboa requerer,
nada, nada; e repara neste, oh tu,
principio de Epitafio; que a meu ver,
a pouco bracejar, te affogaràs,
se aos mares te meteres contumàs.

Posto

3.

Posto que em cifra, aqui, Pinto o que sou,
outro tal como tu, talvez, me vi:
e podes crer, na morte cor que estou,
que quando me descrevo, escrevo a ti;
mas, pois tal escarmento a todos dou;
por flores, aprended, Mandùs, de mi,
que ayer fuè maravilla mi grandeza,
y oy solo ès perpetua mi pobreza.

4.

No Rio de Janeiro; o Riodouro
mostrey que descobria, em varias cavas;
distribuindo a mil oitavas de ouro,
que me custaraõ mais, que estas Oitavas;
mas como humas de outras saõ agouro,
em tal termo me poem as que saõ bravas,
que vindo à Corte, a cazos muy diversos,
por meus peccados vim a fazer versos.

5.

E ainda que converso nestes tratos,
naõ me ouviràs sentenças, nem conceitos;
posto que no processo de meus factos
mereçaõ bem sentenças os meus feitos;
conceitos direy, sim, de mentecatos,
porque os naõ faças tu destaes sogeitos;
taõ pouco me ouviràs humanidades,
que fabulas naõ diz, quem quer verdades.

6.

Primeiramente, entrando pela barra;
desvia dos cachopos, que ha na terra,
seja tudo vigia, tudo amarra,
porque nos cascos daõ a quem naõ ferra;
e ainda a quem mais delles se desgarra,
com fortaleza, ao longe, fazem guerra;
mas se funduras buscas sem perigo,
leva, por sondereza, o que te digo.

7.

Entrando para dentro, poemte á capa;
que pela proa tens muita cachópa;
das quaes, já sem talento, a nado escapa,
quem a taõ roins baixos, naõ dá a popa;
saõ os mais perigosos que ha no mapa,
onde, por encubertos, quem quer topa;
e se se lança a elles, de braçada,
hade sahir despido, quando nada.

8.

Nem a huns, nem a outras, do que trazes
parte des; nem de rico des dizenho;
que senhor de engenho lá te fazes,
haõde fazer cà canas, desse engenho;
Cájás, Cájùs, Bananas, e Ananazes,
sobejaõ a inculcar o teu empenho;
e assim evitarás outros perigos,
que procedem de ter muitos amigos.

Este

9.

Este te vem dizer, e diste aquelle,
que te naõ fies deste, nem de estoutro;
que farás tu entaõ, se te diz delle
tambem que te naõ fies, aquelloutro?
de todos, o melhor, he que nem elle,
nem este, nem aquelle, nem o outro
a tua caza vaõ; pois por tais modos,
hum bom naõ acharás, achando todos.

10.

Quem cá vem a gastar, para comer,
nem só para comer hade gastar;
e se favor requer, o que requer,
muito melhor do que hir, será mandar;
que logo alcançarâ quanto quizer,
se neste segredinho souber dar;
e será como pede, o que pedir;
que a respeitos naõ ha que deferir.

11.

De huns, que vem empenhar pessas de prata;
olha bem se tem liga as suas pessas;
que hà, destas prendas, muito patarata,
que morrendo por outras, vivem dessas;
e entaõ, se pressa dàs ao que as resgata,
com esse mesmo he força verte em pressas;
pois todo o seu empenho he fabricado,
a que por pessa fiques empenhado.

Aqui;

12.

Aqui, com attençaõ mais prompta, escuta;
se com espadachins tambem te enganas,
em valente naõ des, com manha astuta,
por livrar de venidas deshumanas;
e vè como te metes nesta fruta,
porque hà valentes cà, tambem bananas;
que querendo-os comprar, de alguma ves,
nunca viràs adar, por mais que des.

13.

E se com presunçőes entras, ufanas,
ou para Divindades mais te inclinas,
filhas de Acrisios, acharàs, humanas,
e Jupiter seràs, se vens das minas;
estas, chovendo ouro, saõ muy lhanas,
mas em passando a chuva, perigrinas,
porque esgotada a bolça, a casa nua,
hade chover em ti, como na rua.

14.

Se quizeres montar a toda a redea,
como là no Brazil a todo o trote,
hum dia só naõ percas de comedia,
ganhando a introduçaõ de hum fidalg.
que quando tudo, em fim, pare em tragedia,
ficate a inculcaçaõ do camarote,
além daquella entrada perigrina,
con mi Señora Doña Catalina.

Mas

15.

Mas tem maõ, e tem pè, oh caminhante,
que he bem, que o pè, e a maõ, aqui te impida;
porque o pè, ſem ter maõ, já vay errante,
como a maõ, ſem ter pè, jà vem perdida;
ſe ſua mãy for morta, paſſa ávante,
quando naõ, naõ vás lá, por tua vida;
olha que te admoeſto, meu Mandù,
que encontras hum cruel ſurúcucú.

16.

Eſſa que repreſenta como mata,
eſſa que ves mulher, em Sol metida,
nas tablas, verdadeira patarata,
nos enſayos, verdade mal veſtida;
eſſa, em fim, que, de tarde, he bella ingrata,
ſe de manhãa, cruel deſconhecida,
he o diabo, em carne; vè tu agora
como entregas a alma a tal ſenhora.

17.

Mas olha que Caſtella he quaſi França;
Gallo naõ queiras ſer, como eu fuy Pinto;
que entrar bem Caſtelhano, ſe ſe alcança,
he ſahir mal Francez, ſegundo eu ſinto;
e aſſim, Gallo te canto, em confiança,
de que ao choro te negues bem ſucinto;
que quizá hoje Pinto naõ chorara,
ſe dantes outro Gallo me cantara.

Po-

18.

Porèm lá toca o bronze a embarcar,
tendo pouco de leva o meu Navio;
adeos, Mandù, adeos, atè voltar,
ſirva-te de exemplar o meu deſvio;
pois quando os rios todos vaõ ao mar,
ſó eu, mar de miſeria, vou ao Rio;
que he barra de ouro em fim; tendo entendido
que quem deixar tal barra, vay perdido.

A grande, e rica carroça da embaixada de Roma, entrando pelo Terreiro do Paço, depois de ter passado a Procissaõ de Corpus.

OITAVAS

1.

DEpois de jà passada a bizarria
da Procissaõ de Corpus celebrada;
(que outra tal nem em Roma se faria)
veyo a grande carroça de embaixada;
por sinal, que eu cuidey, segundo o dia;
que era a serpe, que vinha retratada;
mas tambem se engánou muy boa gente,
quando lhe vio em sima huma serpente.

2.

Nas Cronicas dos mais Embaixadores;
ou de Roma, ou de França, ou de Castella;
jà Marquezes, jà Condes, jà senhores,
muitas carroças houve, a qual mais bella,
mas taõ grande, tanto ouro, e taes primores
atè aqui senaõ viraõ, como nella,
mais breve, outra de Roma, sim viria,
mas mais grande de Hespanha, naõ podia.

3.

Porque carro do Sol bem parecesse;
vinha de rayos de ouro rodeada;
e porque o giro natural fizesse,
para o Occidental veyo embarcada;
que no mar, era bem que se metesse,
a que tanto á do Sol he semelhada;
para hum quarto Planeta capaz era;
posto que para o Quinto he curta esféra,

Fazer trez annos o Sereniſſimo Principe o Senhor D. Jozè; foy aſſumpto Academico, ſendo Secretario o Conde da Ericeira.

ROMANCE ESDRUXULO.

OUçaõme Senhores claſiços,
que he paſſo bem celeberrimo,
embutirme a ſer diſcipulo
de Meſtres peripateticos.

Neſte acto eminentiſſimo,
preclariſſimo, e integerrimo,
ſó pòde ſer eſcolaſtico
hum eſpirito profetico.

Com ſer hum Poeta Anonymo,
confeſſolhe que vòu tremulo,
receando dos meus eſdruxulos,
que algum me cortem por reprobo.

Ainda faltando o jubilo
de hum Secretario benevolo;
que he para todos pacifico,
e ſó para mim foy regulo;

Juſticeiro andou no thalamo
do meu Loureiro preterito;
truncandolhe para tumulo,
os ramos, de que foy emulo;

Tinhalhe cortado humas copias ahũ Romance, feito a hum Loureiro.

Nem ſendo hum tronco Apollineo,
que lograva o foro Delphico,
ſe pode livrar de hum Jupiter,
que o poz, com hum rayo, territo:

Deu goſto niſſo ao mecanico;
que he meu inimigo acerrimo;
mas eu tenho o nobiliſſimo,
todo em meu favor authentico;
Naõ me haõ de faltar acolytos;
entre os ſabios do meu ſequito,
para reſiſtir aos impetos
dos declarados maleficos;
Tenhaõ paciencia os Criticos,
que me haõ de aturar poetico;
porque tantos doutos proximos
me haõ de ſuppor benemerito:
Hey de engolir o ſatyrico,
muito a pezar do colerico;
mas que mo naõ coza o eſtomago,
mas que naõ queiraõ os Medicos;
De hoje hade ſer o meu vomito,
puro em tudo, em nada fétido;
e ſe atè agora foy languido,
agora veraõ que he lepido;
E deme licença o lirico,
de que eſtava bem famelico;
que me importa aqui o heroico,
ainda que com pouco preſtimo;
Cego de luz, entro timido
neſte labyrintho Cretico;
por tanto Sol, a ſer Icaro,
por nenhum fio, a ſer Dedalo;
Oh quem achara hum vocabulo,
ainda que foſſe de empreſtimo;
(que em mandamentos harmonicos
naõ quero peccar no ſetimo.)

Empreſtemo algum Catholico,
ainda que lhe pague redditos;
e ſuppra ao meu pobre cantico,
deſta inſigne Aula o methodo:
Os annos do Auguſto Principe
ſaõ hoje aſſumpto Academico;
Deos me acuda com Eſpirito,
que he tambem filho Unigenito;
Se em regra de tres he o numero;
nos tenros annos de Angelico,
paſſe às Eſtrellas o computo,
ſeja o Sol ſeu arithmetico.
Creſça, atè que contra o Barbaro
tanto embrace o eſcudo Celico,
que ſe regale a Auſtriaco,
que paſme de enveja o Celtico;
Para invaſaõ do Judaico,
para extirpaçaõ do Heretico;
para caſtigo do indomito;
e para applauſo do intrepido;
Viva, e creſça a taõ magnanimo,
que naõ caiba em todo o esferico,
Principe, que naſce o Unico,
em nome, em caſo, e em genero;
Joſeh, hoc eſt, cuſtos Domini;
naõ ſey mais texto Evangelico,
nem poſſo hir buſcallo ao Geneſis,
porque Latim, *non intelligo*;
Ponhaõ-lhe proſperos praticos,
Socrates, Satrapas, Cenicos;
digaõ-lhe dociles diſticos,
maximos, muſicos, metricos;

E ſeu

E ſeu Pay, Monarcha inclito,
ſem que chegue a ſer decrepito,
tantos viva annos frutiferos,
que ſe numerem por ſeculos;
Para immortal, no hiſtorico;
para invencivel, no bellico;
para gloria, no politico;
e para premio, no merito;
Humilhandoſelhe o incognito
Africo, Ethiopico, Perſico;
tributandolhe o riquiſſimo
Indico, Arabico, Americo;
E aceiteme eſte bom animo,
que he naſcido, bem domeſtico,
de hum affecto o mais intrinſeco,
de hum Poeta o mais pauperrimo.

Diſpoſiçaõ para o Author ter hum veſtido, que deitar no dia, em que faz annos o Senhor Infante D. Antonio.

DECIMAS.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
no Picadeiro aſſiſtente;
que elle, a quinze do corrente,
pertende hir ao beija maõ;
e por quanto à tal funçaõ
tambem vaõ homens de pè;
pede a Voſſa Alteza, que
mande, pelo ſeu Vèdor,
ao Suplicante compor,
e receberà librè.

Bem

Bem ſey que para a vencer,
me he neceſſario eſtudar;
que he o trabalho vulgar
com que a poſſo merecer;
mas bem pòde, ſe quizer,
o Principe ſoberano
chegar o meu ao ſeu anno;
porque entaõ, com gala, e brio,
conhecerá no meu fio,
que ſou homem do ſeu pano.

Na Academia, que ſe celebrou no Paço perante as Mageſtades, na ſegunda Oitava do Evangeliſta, foy aſſumpto, deſcrever excellencias do nome de Joaõ, Divino, e humano.

QUe Caza he eſta; Senhores?
iſto he couſa ſoberana!
mas para pobres Poetas
naõ accommoda eſta Caſa;
Sem duvida que a Academia,
como em Natal ha mudança,
para melhor naſcimento,
ſe mudou da Annunciada;
E aſſim he, porque aqui vejo,
como de caza mudada,
de Apollo toda a familia,
metida a palaciana:

Bizarra eleiçaõ fizeraõ !
porque tem fermoza ſala ;
tem muito boa coſinha ,
e tem Real viſinhança !
Porèm antes que me eſqueça
a principal circunſtrncia :
tenhaõ voſſas merces todos
muitas Natalicias Paſchoas :
E o que haverà de poeſias ,
talvez de pouca ſubſtancia !
pois quando algum mais ſe apura ,
he quando menos ſe apara !
Quantos , mendigando verbos ,
porque Portuguez lhe falta ,
viraõ com Joaõ , veſtido
de folhages Caſtelanas !
Quantos iraõ , por naõ terem
do Evangeliſta a ſubſtancia ,
bater à porta Latina ,
a que outro Joaõ lhe abra !
Se eu lera , ou ſe conſtruira
por Garcillaſſo , ou Petrarca ,
ſó agora ladraõ fora ,
como he muita gente honrada ;
Porque ainda que algum deſtes
co furto na maõ ſe apanha ,
eu havia de fazello ,
mas que Apollo me enforcara :
Confeſſo que eſtou tremendo :
porèm naõ ſey que lhe faça ;
và de Romance (ſuppoſto
que o dia ſeja de oitavas ;)

Meu

Meu Secretario, meu Meſtre,
aſſim Deos cedo lhe traga
taõ boas novas da India,
que as veja com luminarias;
Que eſte pobre Romancinho,
feito do affecto à inſtancia;
viſto a pouca alma que leva,
me lea com alguma alma;
Item, que a conta das coplas
me naõ ſeja cerceada;
pois vay juſto (ſalvo erro)
com o que devo a tal caza:
Ora vamos com o aſſump to
que ſaõ excellencias gratas
do nome de hum Joaõ Santo,
e de outro, que niſſo anda:
Joaõ foy grande valido
de Deos, com tanta efficacia,
que o deixou ſeu ſubſtituto,
e hum Reyno lhe deu por graça;
Joaõ, por graça de Deos,
Rey de Portugal ſe acclama;
cujo valimento chega
à America, à Africa, e à Aſia:
Joaõ bom eſcrivaõ era,
ou foy, de letra Sagrada;
poſto que no que eſcrevia
alguma paixaõ moſtrava;
Joaõ faz taõ boa letra,
que muita gente a tomara;
e para mim he Evangelho,
em decretos rubricada:

A Joaõ deu Deos as letras
nas leys Divinas, e humanas,
para advogado de todos
os que com Christo tem causa;
Deos, porque a Ley defendesse
Joaõ, da furia Othomana,
naõ lhe dà sómente as letras,
que tambem lhe deu as armas.
Joaõ da Cruz, Joaõ Damasceno,
Joaõ de Deos, e Joaõ da Mata,
todos tinhaõ Senhoria,
que Excellencia, só Joaõ d'Aguia.
Os quatro Joaens que houve,
antes do Quinto Monarcha;
tiveraõ muita Excellencia,
mas naõ Magestade tanta:
Mais differa, se soubera;
porèm entendo que basta;
pois quem diz Joaõ, diz tudo;
e quem mais diz, naõ diz nada:
Arrezoey o que pude
por huma, e por outra banda,
como Letrado do tempo,
que de ambos espero paga.

Petiçaõ, que fez a ElRey, vendo que lhe retardavaõ a merce do habito,

SENHOR.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
ha mil annos pertendente,
por habito impertinente,
e por natureza naõ;
que na muita dilaçaõ,
muito desengano vè;
e pois tudo habito he,
pede a Vossa Magestade,
lhe mande dar hum de Frade,
e receberà merce.

Vendo o Author, que lhe naõ rendia nada o Officio de Escrivaõ de defuntos, e ausentes, de que ElRey lhe fez merce.

PETIÇAM.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
morador nesta Cidade,
a quem Vossa Magestade
fez dos mortos Escrivaõ;
que, por naõ haver Christaõ,
que aqui morra por tal fé;
pede lhe concedaõ, que
troque em outro de alegria
este officio da agonia,
e receberá merce.

Queixase dos Secretarios, por se ver despachado para a outra vida.

DECIMAS.

ENtre o Estado, e as Merces
ha seis annos, contumaz,
cruel hum vaivem me traz
arrastado, em que me pez:
jà por huma, e outra vez,
comi disso, e tive nome;
mas tropessey como home,
e fiquei taõ atrazado,
que tendo Merces, e Estado,
estou morrendo de fome.

Pelo serviço de ElRey
hum habito consegui;
porem tenho para mim,
que com elle me enterrey;
porque quando procurei
para a vida outro conforto,
foy taõ terrivel o aborto
do Despacho, e seus Adjuntos,
que hum officio de Defuntos
me deraõ, com que estou morto.

Eraõ defuntos, e ausentes
os de quem fuy Escrivaõ;
(que là bons officios saõ,
sendo de corpos presentes)
paguei moedas correntes
antes que o renunciasse;

e es-

e esperando que chegasse
o procedido depressa;
foy a primeira remessa
hum *requiescat in pace.*

Lido o Responso final,
me lembrou, quando mo deraõ,
a agonia, que tiveraõ
tantos do officio mortal;
porèm a enveja he tal,
que atè se vê envejada
a sorte, que vem trocada;
e aonde eu sou o primeiro,
que dou por nada dinheiro,
e meto enveja de nada.

Nesta afflicçaõ bem podia
de vivo assentarme praça
o Mendonça, na Real graça,
pela sua Ave Maria;
que com ella alcançaria
outro officio de mais fé,
de quem impossivel he
tornar a palavra atraz;
que assim, descançava em paz;
e receberey merce.

A R I A

Pois vivo neste Estado,
por girigonça;
senaõ acho ao Mendonça,
voume ao Furtado.

No Certamen Patriarchal, onde os premios foraõ Livros, entra o Author com este Romance, no assumpto, em que era preceito serem oito Oitavas: sendo toda a materia a Procissaõ, que aqui se pinta, ou se descreve.

ROMANCE.

EU, que ao premio naõ aspiro,
mayormente tendo a taxa
de ser toda a Livraria
para mim bem escuzada;
Demais, que por boas obras
nunca havia de levalla;
pois sey, quando vou à fonte,
o que a minha infusa alcança:
Confesso, bem fielmente,
que do Latim naõ sey nada;
de Castelhano, muy pouco;
do Portuguez, o que basta;
Nelle escrever bem podia;
mas naõ quiz ver mal pezada
tanta cousa em huma onça,
que eraõ as oito Oitavas:
Tambem hum tal Romancinho
as Procissoens acompanha;
faça agora papel nesta,
mas que nunca em outra o faça;
Os dias atraz fiz outro,
que sahio logo nas ancas
da Procissaõ, ou no couce;
que he o que me daõ de enttada.

Bazer

Fazer eſte agora importa,
que ſe naõ encontre em nada;
porque os Criticos naõ tenhaõ
mais razaõ, que a ſua raiva;
Mas quem me deſcobre affectos,
bem me pòde encobrir faltas;
e perdoemme por pobre,
ou deixemme em minha caſa:
Ora, Senhor Secretario,
a occaſiaõ he chegada,
em que Voſſa Senhoria
a voſſa merce me ſaiba.
Eſte pobre papelinho
lea com toda aquella alma,
com que lia as ſuas obras
nas Academias paſſadas:
Hum bamboleyo à cabeça,
de copla em copla me faça;
porque vay a dizer muito,
ainda que naõ diga nada;
Que os que ficaõ longe diſto,
e naõ lhe ouvem a ſubſtancia,
ſó julgaõ por boa obra
a que vay cabeceada:
Digo, pois, que do tal dia
foy a tarde mais galharda,
que ſe vio em Fevereiro;
porque mais de hum Sol rayava.
Das janellas, no fermoſo;
das gentes, na matinada,
era hum Mundo cada rua,
hum Ceo era cada caza;

De junco a rua cuberta;
a terra toda areada,
naõ era brinco de junco,
nem poeira levantada;
Lá no Terreiro do Paço
he que o Mundo se acabava;
mas antes que acabe o Mundo,
queró dizer o que falta:

Allude ao Senado de Santarẽ, quãdo recceberaõ a ElRey com capos bandadas ridiculamente.

Dava principio ao concurso
o Senado, em cujas capas
Santarem foy hum cominho;
e tudo ficou de banda:
Vinha a primeira bandeira,
por S. Joseph despregada,
publicando o que a traz vinha,
que era outro Patriarcha;
As demais, que eraõ de menos,
vinhaõ como reformadas,
bandeiras sem companhia,
quatro Officiaes sem praça:
Chegáraõ as regateiras,
vendendo-se muito caras
para darem duas voltas;
porque tudo era apressallas:

HenriqueDias foy Mestre de Campo dos negros em Fernanbuco.

O Terço de Henrique Dias
duas fileiras formava,
para fillas, fortes bichos!
para as minas, bellas alas!
Mil homens todos de berne,
por Irmaõs de hum graõ Monarcha,
infantes me pareciaõ,
sim, pela hostia sagrada:

Mui-

Muito menino ſem pay,
e ſem mãy, vinha, em voz alta;
cantando, entendo que os vivas
daquelle, que lhe dá a mama;
Vinha entrando, em Fradaria,
todo o Mundo, excepto a Aſia;
e ainda là do Oriente
alguns nos fizeraõ graça:
Duas alas da coroa,
Patriarchal ordenança,
formavaõ viſtoſa huma
reverenda encamiſada:
Seguio ſe hum corpo de Cruzes,
Occidental Viaſacra,
bem veſtida, quando apenas
tinha pano para mangas:
A tropa dos Cavalleiros,
conhecidos pela gala,
foy a couſa mais luzida
de Lisboa, ou Alemanha;
Grande ſoldo merecia!
mas naõ; porque ſó lhe baſta;
na Védoria dos olhos
verſe cabalmente paga.
Hum teve mais queda, que outros,
milagroſa, mas naõ ſanta;
pois naõ cahio no ſeu dia,
cahio no do Patriarcha:
Huns brancos como huns arminhos,
que eu cà de longe biſpava,
nuncios era, de ſer breve
do Patriarcha a chegada.

Vinha em huma mulla ruſſa;
taõ ſeſuda, e ſocegada,
que a gente ſe eſpantou muito,
do pouco que ſe eſpantava;
Nenhum acto de vivente
moſtrou a branca alimaria;
e ſe o myſterio diſſera,
mais que a de Balaõ fallara;
Se quando entrou pelas portas,
talvez lhe deitaſſem palmas,
geroglyfico teria
de Hyeruſalem a entrada;
O que puchava por ella,
fiador de tanta prata,
hialhe abrindo o caminho
com huma chave dourada.

Era hũ Camariſta.

Os dois moços da Eſtribeira,
que podiaõ ſer ilhargas,
eraõ criados, Senhores
de Belmonte, e Villamaya:
Os mais que levava adjuntos,
era gente abençoada,
que naõ ſó a ennobrecia,
mas tambem a palliava:
Concluo, em fim, com dois verbos
a quem tal ſolio montava;
que por congruo, e por condigno
foy elegido; e iſto baſta:
No mais, de que me naõ lembro,
remettome às cem Oitavas;
ſe he que hà da boca à orelha
esféra em que tanto caiba:

Se

Se quem paſmando ſe admira,
he quem melhor ſe declara,
pode o dizer todo o Mundo,
porque todo o Mundo paſma.
E ſe do Mundo alguma parte
ha, que eſta verdade eſtranha,
he povo; e ſenaõ pergunto,
reſponda a parte que falla:
Quem fez iſto? Quem podia:
teve vontade? E com alma:
que nome tem? Alexandre:
he Portuguez? e Monarca:
Pois ſe pòde, quer, e tem,
e he Portuguez; que te eſpantas?
naõ ſó Patriarca dera,
mas podeme a mim dar papa;
E com razaõ; que eu, de goſto,
neſſe dia, em certa caſa,
onde jantey realmente,
me fiz como hum Patriarca.
Iſto naõ merece livro;
mas de eſmola enquadernada,
demme hum Alivio de triſtes,
que he para mim Chriſtaes dalma.
Naõ lho peſſo de juſtiça;
que quereràõ, quando nada,
porme a Ordenaçaõ às coſtas,
que he ſó o que me faltava.

Levou premio, e bom.

MOTE.

Depois que se salvou Dimas
na Cruz, antes de morrer,
todos, neste Mundo, esperaõ
de Deos, a mesma merce.

GLOSSA.

OH tù ladraõ, que no mar
dos furtos, andas à luz
dos tres pàos feitos em cruz;
onde te esperas salvar;
vè, que te pòde faltar
essa taboa a que te arrimas;
e vè (se exemplos estimas)
que em tres pàos jà se affogaraõ
muitos, que se condemnaraõ
depois que se salvou Dimas.

Adagio em todos commum
he, que de cem affogados,
hum se naõ salva; e enforcados,
que se naõ perde nenhum;
mas que mal guiado algum
vay, se vay a ladraõ ser,
fiado em que virá a ter
na forca aquelle perdaõ,
que là teve o Bom Ladraõ,
na cruz, antes de morrer!

Mui-

Muita gente, ſem demora,
claramente, ou eſcondida,
anda, neſta meſma vida,
eſperando a meſma hora:
e atè deraõ niſſo agora
muitos dos que em Chriſto deraõ;
de que infiro (ſe o fizeraõ
fiados nas redempçoens)
que Judeos; e mais ladroens,
todos, neſte Mundo, eſperaõ.

Furta muita gente nobre,
toda a noite; e eſcapa à alva;
mas nenhum deſtes ſe ſalva,
que ſó ſe enforca algum pobre;
naõ duvido, que algum obre
com piedade; e eſmolas dè
aos pobres; fiado em que
tambem bom ladraõ ſeràs;
mas naõ ſey ſe alcançará
de Deos a meſma mercê.

Ao Sargento mòr Francisco Ferreira da Cunha, presidindo na Academia das Olarias, em que mostrou, que o estudo das letras era o mesmo, que o das armas.

ROMANCE.

ANtes que toque nas armas,
ou nas letras, que ambas toco,
pois de ambas tive exercicio,
inda que manejo pouco;
Para entrar bem no discurso,
a vòs, Lente, a vènia tomo;
peſſo a alma ao Secretario,
e a graça, a vòs auditorio,
Ouvime Douto Francisco,
que esta pendencia he comvosco;
mas metendo maõ à espada,
os bicos da penna corto:
Que sabeis liçaõ, he certo;
que soïs soldado, he notorio;
pelejando com estudo,
e ferindo bem o ponto.
Sois hum valente Estudante,
na espada, e na penna prompto;
de ambas apurando o agudo,
e de ambas o fio expondo:
Vòs só marchastes, nesta Aula,
a unir, de hum lado, e do outro,
a discriçaõ ao valente,
e a valentia ao douto.

Na-

Na ſuavidade das letras,
formais das armas o eſtrondo,
guerra fazendo ao trabalho
deſſe eſtudo laborioſo:
Fazeis das armas eſtudo,
por dar as letras ſoccorro;
Soldado velho de Marte;
novo auxiliar de Apollo.
De folhas vindes armado;
e tambem de armas frondoſo;
porque vos coroe a hum tempo,
a da eſpada, e a do louro.
Sendo hum vulto taõ pequeno,
como eſtamos vendo todos;
ſois grande corpo de livro;
ſois de guarda grande corpo.
Sois eſtante, e ſois cabide,
de letras, e armas encoſto;
e como he em folha tudo,
ſois a hum tempo eſpada, e tomo.
Alentem-ſe pois os Sabios;
appliquem-ſe os valeroſos,
neſſe militar eſtudo,
neſſe literal esforço;
Porque em mais corpos ſe veja,
iſſo, que ſe acha no voſſo;
que he, ſer Soldado com arte,
ſendo Eſtudante com ſoldo.
E ſe algum, pelo venereo,
enfermar no bellicozo;
o regimento da ſalſa,
que he o voſſo, tome logo:

Em-

Em fim, caſaſtes as armas
com as letras, de tal modo,
que nem a inveja ſe atreve
a annullar tal matrimonio.

A huma Comedia domeſtica, intitulada, Opponerſe a las Eſtrellas, *q̃ ſe repreſentou em caſa de João Correa Manoel, toda de moſſas graves, e bonitas.*

DECIMAS.

Hontem, por boas Matinas,
fuy, a horas ſoberanas,
ver, por direcçoens humanas,
repreſentaçoens Divinas;
eraõ moſſas, e meninas,
mas comediantas velhas;
porque com iguaes parelhas,
tanto de ponto ſobiaõ,
que em luzimento podiaõ
Opponerſe a las Eſtrellas.

Comedia taõ natural,
repreſentaçaõ taõ bella,
naõ ſey que a haja em Caſtella,
e menos em Portugal;
com manejo taõ formal,
e com alma taõ fiel,
fez cada qual ſeu papel;
que ſómente ſer podia
Author de tal Companhia
Joaõ Correa Manoel.

A huma

A huma queda, que na Sala dos Tudescos deu a Senhora Infanta D. Francisca, indo para a Novena do Santo Xavier.

DECIMAS.

DIsfarçado de mulher
o melhor Sol do Occidente,
hia a outro do Oriente
huma visita fazer;
quando hum milagre Xavier
obrou nella, taõ jucundo,
que outro se naõ vio segundo,
pelo prodigio que encerra,
pois baixou o Sol à terra,
sem que se abrazasse o Mundo.

Achavaõ-se Damas bellas,
pelo Tudesco arrebol,
que he força, cahindo o Sol,
apparecerem Estrellas:
queria ter qualquer dellas
queda com elle esse dia;
mas como qualquer vivia
da luz que se lhe emprestava,
no Ceo que o Sol occupava
nenhuma Estrella cabia.

Huma dellas, com fervor,
movida de propria magoa,
lhe applicou hum vidro de agoa,
como berruso de amor;

se esta logra o resplandor
do Sol, como precursora,
naõ foy muito, que a tal hora,
vendo o seu Sol com desmayo,
lhe acudisse, como hum rayo,
a dar rocio esta Aurora.

Se o milgre foy do Santo,
a habilidade foy sua,
pois de taõ pequena rua
fez esfera para tanto;
buscou com fermoso espanto,
donde caberia alli
tal grandeza; e como ahi
naõ visse cabal esféra,
cahio entaõ no que era,
porque cahio muito em si.

A verdade em consciencia,
he, que indo a fazer na Sala,
com bem donaire, e mais gala,
ao Christo huma reverencia;
por bisarra consequencia,
Christãmente tropessou;
e porque quando passou,
em hum nicho o tinha visto,
fez huma misura ao Christo,
e com ella ajoelhou.

Reposta a huns Titulos de Comedias, que aqui sahiraõ, em huma folha de papel, applicados mal às Senhoras de Lisboa, que alguma o attribuhio a obra de Thomaz Pinto: seja pelo amor de Deos.

DECIMAS.

Pelos mesmos, e outros Titulos.

OH tù, tollo, que as bellezas
maltratas com grossarias;
e àquellas, que atè podias
Offender com las finezas;
aqui venho em suas defezas;
mas minto, naõ venho tal;
que a ellas nada lhes faz mal;
venho só, por teu castigo,
naõ mais que a apurar comtigo
La fuerça del natural.

Entre Bobos anda el juego.

La fé no ay menester armas.

Eu nunca o decoro nego,
naõ digo eu a huma Senhora,
mas a outra, ainda que fora
La muger contra el consejo;
às Senhoras, digno emprego
de todo o affecto jucundo;
quellas, que no fecundo
tanto lustre ao Reyno deraõ,
que creyo, que atè fizeraõ
Venir el amor al Mundo.

La Hija de Ayre

Fuego de Dios.

Com Senhoras? Boas bichas
buſcaſte, para teu mal;
e empurravas o panal
Al Gazapon de deſdichas?
algumas eſtavaõ fichas,
que era minha obra taõ brava;
mas tambem na roda eſtava,
quem niſſo me defendeu;
e ſe aſſentaõ que ſou eu,
Peor eſtà do que eſtava.

Primero oy yo.

Brutamente te aconſelhas
neſta materia, em que ignoras,
que he arrojar-ſe a Senhoras,
Opponerſe a'las Eſtrellas;
ſacrilego te aparelhas,
neſte teu canſado zelo,
a hum diabolico diſvelo,
porque com temeridades,
ſó ſe atreve às Divindades
El Renegado del Cielo.

Quanto mienten los indicios.

El Bruto de Babylonia.

Das Senhoras o arrufado;
a ſoberba, a tyrannia,
e atè o feyo, ſe devia
Amar por razon de eſtado:
quanto mais, que tudo he agrado
nellas, tudo he compoſtura,
tudo amor, tudo doçura;
e para render paixoens,
conſervaõ nos ſeus brazoens
Las armas de la hermoſura.

El rebelde al beneficio.

Obligados, y offendidos.

Muger, llora, y venceràs.

Nem

Nem zombando, nem de veras,
falſos titulos ſe daõ
às Senhoras, que naõ ſaõ
Las Condeſſas vandoleras;
quem era, entender poderas,
huma Senhora illuſtrada,
que para ſer venerada,
tantos privilegios tem;
naõ ſó ella, mas tambem
La Señora, y la criada.

No ay burlas com las mugeres

La Tia, y la Sobrina.

Sem reſpeito ultrajar queres,
o que ſó deve eſtimarſe?
naõ vês, que para vingarſe,
Diablos ſon las mugeres?
ſómente por te atreveres
a profanarlhe o ſagrado,
merecias enforcado,
como quem pena vil tinha;
e fora, por vida minha,
El garrote màs bien dado.

Abrir el ojo.

A gran daño gran remedio.

Eu havia de offender,
nem por penſamento leve,
àquellas, a quem ſe deve,
Querer por ſolo querer?
eu, que mal as chego a ver,
(quer de longe, quer de perto)
jà me ponho deſcuberto,
reſpondendo em vóz commua,
a quem me diz mal de alguma,
Nô ſiempre lo peor es cierto.

Alo q̃ obliga el honor.

Ver, y creer

Eu

Eu naõ ſinto que haja aqui
homem, que taõ bruto ſeja,
que offenda o que mais deſeja
Cada uno para ſi;
ſerá; porem quanto a mi,
digo que o naõ poſſo crer:
ſem duvida foy mulher,
que aſſim pertendeu curar
algum achaque vulgar;
porque homem, *Nó puede ſer.*

Deſpreciar lo q̃ ſe quiere.

Del mal lo menos.

Com homem encorporada
naõ duvido que o fizeſſe;
mas bom fora que eſtiveſſe
Eſcondido, y la Tapada:
ella ſerá muito honrada;
mas elle de toda a ſorte
he homem de pouco porte;
e pelo que dà a entender,
naõ pode deixar de ſer
El mentiroſo en la Corte.

La miſma cóſciencia accuſa.

Trampa adelãte.

Porem faz mal, ſe ſe fia
no favor da tal Senhora;
porque ſe o abraça agora,
Mañana ſerá otro dia;
pois paſſada a aleivoſia,
nem nella hade achar abrigo;
antes ſe expoem ao perigo
de por ella ſe ſaber,
que nenhuma hade querer
Amparar al inimigo.

La dicha por malos medios.

Primero es la honra.

Naõ

Naõ acho aquem poſſa impor
eſta velhaca maldade;
ſalvo ſe foy algum Frade,
El Diablo Predicador;
e talvez que o meu ſuppor
dentro de caminho và,
pois neſta terra algum hà,
que diſſo indicio algum dê;
com que ſe mulher naõ he,
El Fraile ladron ſerà;

Un bobo haze ciento.

O el ladron Fraile.

Em fim, tollo, pois ves tantos
exemplos, e pareceres,
de naõ negar às mulheres
El ſocorro de los mantos;
e às Senhoras tambem, quantos
tributaõ ſer, alma, e vida;
ſuſpende a penna atrevida,
porque ſe alguma o ſonhara;
eu te affirmo, que ficara
Vengada antes, que offendida.

El blaſõ de las mugeres

La fiera el rayo, y la piedra.

Na morte de huma filha do Author, chamada Isabel, muito bonita.

MOTE.

Que pertende a fermosura,
cuidando que se eternisa,
se vio a minha Beliza
ir parar na sepultura?

GLOSSA.

JA' a meu sentir, e a meu ver,
a que, hontem, a meu cegar,
vivia para matar,
morre hoje para viver!
esta, que a seu parecer,
era huma viva pintura,
jà de morte cor figura,
na minha magoa a contemplo,
naõ sey com taõ claro exemplo,
que pertende a fermosura?

Na vivente primavera,
quando mais disposta a vi,
por maravilha entendi,
que perpetua ser podera;
foy engano, e foy chimera
da minha affeiçaõ preciza;
e quanto esta morte aviza,
no dezengano que dà,

a toda

a toda a quem em flor eſtà
cuidando que ſe eterniza!

Hoje arrancada por ſi,
no exemplo que em folha dà,
a todas dizendo eſtá:
aprended flores de mi:
eu com lagrimas o li,
e entendo, no bem que aviſa,
que a que mais ſe fertiliſa,
della ſó pòde aprender;
porque naõ tem mais que ver,
ſe vio a minha Beliſa.

Alerta, pois, Divindades,
deſmentidas em mulheres;
que caducaõ os prazeres,
na melhor flor das idades;
as pompas, e as mageſtades,
que o Mundo vos aſſegura,
ſaõ mentiras; e he loucura
naõ crer na mais verdadeira;
que he, acabando a carreira,
ir parar na ſepultura.

No primeiro dia dos ſete de Touros da Camera, de que era Preſidente o Conde da Ribeira, toureou Bento Antonio.

SYLVA.

JA' ſabem que ſou eu, que a pouco eſtudo,
nada poſſo fallar, e digo tudo,
a pezar de quem falla, e naõ diz nada,
que tudo quer fazer pela callada;
mas falle o que quizer, a pouco eſcrito,
que eu fallo, eſcrevo, digo, e tenho dito.
Quero cantar agora,
o que a Camera obrou, minha ſenhora;
deme licença o Frade,
que lha peſſo com bem neceſſidade;
e começo com tempo a minha hiſtoria,
por ſer hum tanto curto de memoria;
e ſerem muy compridos
touros em ſete talhos repartidos.
Muita couſa contara,
ſe eu das milhores dellas naõ paſmara;
porèm como tambem óculo tinha,
digo que nunca vi, por vida minha,
em hum Outono tanta Primavera,
nem tanto Sòl em huma ſó esféra,
onde ficava o quarto muy ſucinto;
que o que rayava entaõ, ſó era o Quinto:
He certo que em tal dia
ſe vio do Mundo todo a bizarria;
em cuja viva roda
andava, e deſandáva a Corte toda;

e tam-

e tambem tresandava
algum, que de corrente mal cheirava;
mas acertado fora, que em tal dia
fosse tambem peona a Fidalguia.
Ora vamos attento
com isto que se segue, que he vidrento;
nem eu historias quero com o Senado,
pois de camaras sou ameaçado;
demais, que o Presidente he meu amigo;
e he satyra aqui tudo o que eu digo,
porèm he, porque ha aqui taes Estudantes,
que se lhe pega a tinha de ignorantes.
Com invençaõ bem fresca, e bem primeira;
se vio no Corro de agua huma Ribeira;
com que a pezar da Camera atrazada,
ficou esta com loutos coroada;
de huma pintura alegre vestio tudo,
por melhor, e mais razo, que velludo;
tudo de huma librè, bem innovado,
e tudo para alli vinha pintado.
A Mourisca, no aceyo, e no valente,
certo que cativava toda a gente;
taõ natural, que estive equivocado,
se da Camera era, ou de Belgrado;
e bem podiaõ ser, pelo modello,
todos Argeis, que o Rey era murzello.
Atraz da dança nova, com fadiga,
vinha outra dança velha, e bem antiga;
porque eraõ quatro velhos, e taõ velhos,
que em camaras podiaõ dar consélhos,
com bècas atè o pè
feitos Collegiaes de suflié.

Os carros cubertos de louros

Suflié

Era hum negro

As Siganas, por certo que eraõ bellas;
mas ganharaõlhe a chaça as duas pellas,
jogadas com donosos rebolliços,
a quem naõ davaõ faltas os serviços;
(porque a qualquer lhe toca
de Camera fazer serviço à boca)
porém lá para a porta, de elevada,
vi huma a hum bolleo bem arriscada:
o Juiz me permitta a faculdade,
e fique em mim, se minto, na verdade.
Veyo a cavallo hum homem bem seleto;
que era muito bom filho, mas mào Neto;
porque à Camera dando hum menoscabo,
aos Touros limpamente dava o rabo;
he verdade, que as ordens naõ ouvia,
e posto que gritava quem podia,
a mim me lastimava,
naõ o que naõ ouvia, o que gritava;
e o que mais se sentio,
foy que correndo tanto, naõ cahio;
mas para o outro dia eu o apeno,
que naõ pòde escapar deste seteno:
O Conde, com cortejos soberanos,
fez o mesmo, que faz todos os annos;
e fazendo mais galas, diz o Povo,
que fez muito, porem nada de novo;
mas quem quizer pintar hum Cavalleiro,
pessa os moldes ao Conde de Pombeiro.
Sahio o Cavalleiro galanasso
a terreiro, de passo,
onde com valentia recuava,
taõ cortezaõ, como senaõ cuidava,

segundo

ſegundo ouvi a grandes, e pequenos;
mas queira Deos, que os mais naõ façaõ menos:
para mim, quanto obrou, foy hum portento;
e querme parecer, que he homem Bento;
que o livrar das cahidas do demonio,
foy por ſer muy chegado a Beato Antonio:
e ſe murmuraçaõ houver interna,
eu fico que ninguem lhe caya à perna;
pois na ſella moſtrou, e mais na area,
que naõ ſó monta bem, mas bem ſe apea:
Hum Tourinho ſahio, de pouca conta,
que naõ ſabia bem jogar de ponta;
vay hum Capinha eſperto, e poemlhe à ilharga
da banda eſquerda huma eſpada larga,
e porque boldriè naõ tinha o Touro,
o Capinha lho fez no proprio couro,
moſtrando na eſtacada,
que tambem Touros ha de capa, e eſpada;
elle do Roncaõ era pela pinta,
mas de Freixo ficou de Eſpada à Cinta;
e rompendo por chuços, e baonetas,
ſe foy pôr, hombro a hombro, cuns baetas;
que apertados ſe viraõ do enchimento;
mas elle, a todo o riſco, fez aſſento;
e ſem que alguem o manque,
vio Touros, como gente, de pallanque;
trepar bois por eſcadas, nunca vi,
agora ſobir beſtas, iſſo ſi;
mas, por fim, fezlhe guerra a muita gente,
que o matou: e morreu honradamente.
Hum garrayo ſahio, taõ endiabrado,
que a hum Forcado, no ar, teve enforcado;

Ficou pegada no Touro a choupa

e queria

e queria açoutallo, ao que moſtrou,
pois os calçoens abaixo lhe deitou,
por ſinal, que indo a ElRey o tal villaõ,
citou todos cos calçoens na maõ;
e como o requereo com teſtemunhas,
venceo ao boy, que lhe cahio nas unhas.

O Murriaõ era hũ alarve muy forte.

O Murriaõ co Touro teve graça,
a braços hum com outro pela praça;
em cuja porca guerra,
que fora a queda de ambos, diz a terra,
ſoſtendo em ſi viventes duas muralhas,
que era hum burro, e hum Touro de cangalhas;
mas querme parecer no valentaõ,
que tem peito eſpaldar o Murriaõ;
e ſó pode em contendas ſemelhantes
ſer ſeu competidor Fernaõ de Abrantes.

Outro ſemelhãte.

Entre tantos aſſumptos,
foy novo o do Cocheiro dos defuntos,
e piloto de bois, por ſeus peccados;
ninguem entra a cavallo nos taes dias,
ſem que na praça faça as cortezias;
picada a mulla delle as naõ ter feito,
o obrigou, com tal manha, e tal effeito,
que andando elle, mais que ella, cortezaõ,
ella as fez de pè atraz, elle atè o chaõ.

Naõ me lembra mais nada,
com que eſta tarde dou por acabada;
voſſas merces perdoem, que outro dia,
algum paſſo haverà, de que ſe ria.

No quinto dia de Touros, que foy o primeiro da festa de Nossa Senhora da Piedade, toureou D. Henrique, por final que cahio; houve hum Touro de fogo, com Europa sentada nelle.

SYLVA.

HE a segunda jornada
de Sylva, que se expoem a ser sylvada
daquellas màs venturas,
Poetas mosqueteiros, e forçuras,
que da nobreza, em cima,
seguros tenho, Sylva, Ramo, e Rima;
vá este ramo, ao outro embaraçado,
e faremos de Sylvas hum vallado,
Varrida a praça jà, de ambos os lados,
pela verde vaçoura dos soldados,
veyo entrando huma rua dos odreiros,
de duzentos visinhos aguadeiros,
com tantas, que jà hoje senaõ acha.
nem para huma mesinha, huma borracha;
mas cortemos o ramo de carreira,
antes que diga alguma borracheira.
Pela terra vi danças militares,
e tambem instrumentos pelos ares;
huma arpa feita adufe, alli se via,
que hum Foliaõ, com ar, muy bem tangía;
era bebado em fórma o tal bizouro,
porque arpa para o ar, só a de couro;
mas por bem nova a festa, direy della,
que atè teve huma arpa feita pela.

Ou-

Outras danças bonitas como o ouro
ſahiraõ; mas que importa? Saya o Touro:
veyo eſte com tal fogo, e por tal arte,
que do Mundo abrazou a melhor parte;
mas ſe no eſtrondo o luzimento topa,
arda a ſanta, arda o bruto, e arda Europa;
ſobre o Touro ſahio taõ inquieta,
como quando partia para Creta;
vinha taõ enfeitado
o negro Touro, e em fim taõ abrazado,
que naõ era o de Jove taõ fermoſo,
nem foy o de Perillo mais fogoſo.
Entrou o Cavalleiro,
biſarro, como ſempre, no Terreiro;
e como ſempre, mal affortunado,
trazendo ſempre a ſorte annexa ao fado;
muita galantaria
fez, por fazer dos Touros zombaria;
e de huma, e outra ſorte,
fez, zombando zombando, muita morte;
até que na deſgraça, que igual corre,
conheceo, que quem zomba, tambem morre;
naõ morreo, porém vioſe neſſes termos,
por ſinal, que eu ouvi a alguns enfermos
daquelle meſmo achaque,
que nunca viraõ dar tamanho baque;
já ſabem de quem foy toda a Piedadade,
que o livrou de mayor fatalidade;
e à minha conta tomo,
que fique para o anno por Mordomo:
da ſua queda antiga havia prova,
mas hoje tem com todos que da nova;

que

que era o que lhe faltava, toda via,
para mostrar no muito em que cahia;
e como de Toureiro faz estudo,
cahio nisso, que he bem que caya em tudo;
porem alguem, que entaõ deitava o olho,
deitou tambem as barbas de remolho,
Nas garrochas, a peixes semelhadas,
naõ sómente houve choupas, mas douradas;
houve hum mar dellas; de huma, e outra parte,
taõ largo, como o braço que as reparte;
que esta festa no aceyo, e na riqueza,
foy como de Piedade, de grandeza;
mas nada foy violento,
que ha sempre, em festa de Arcos, luziment o;
e naõ digo que fez o que devia,
porque sey que pagou o que fazia:
quando este a campo saya,
queira a Dona da festa, que naõ caya;
e senaõ cahe o Conde no seu dia,
fica borrada muita profecia,
porém eu lhe prometto,
quer caya, quer naõ caya, o meu Soneto.

No sexto dia, em que toureou Gomes Freire, houve outro Touro de fogo, com Africa em cima.

SYLVA.

AOs Touros fuy, a tantos do corrente,
onde, por mais Piedade, foy mais gente;
e alguem, na festa, aos Touros deu pataca,
que a naõ poderá dar sabbado à vaca;
mas he brio da gente do lugar,
que faltaõ a comer, por naõ faltar:
e com razaõ; que he força manifesta,
o ter mayor jejum a mayor festa.
Foy muito bom o dia,
por naõ ser Sol intenso o que fazia;
e pois este me chama, a bons reclamos;
bem póde ser tambem dia de ramos;
e bem podem bradar estes, e aquelles;
que eu na paixaõ de Sylvas, tenho Telles;
para me defender de quem me afflige;
que he hum homem Longuinho, crucifige.
Lagrimijada a praça dos profétas
em procissaõ, por duas linhas rectas,
e muito devagar,
que gastaraõ tres horas em chegar,
tendo tempo os taes bebados garnachas;
para vasarem trinta mil borrachas;
vistosa sim, porèm muito ronceira,
foy esta procissaõ da sesta feira,
vindo no coice as danças costumadas;
que de tanto dançar foraõ cançadas.

Sahio

Sahio de Africa a negra fermosura,
posta em hum negro boy, rara figura!
este, no muito àcceso, mostrou logo,
que Africa, mais que Europa, tinha fogo;
e se por huma ardia o outro barbado,
este tambem por esta andava assado;
e a cachorra tambem andava ardida,
bem desavergonhada, e bem corrida;
que por isso he que o Touro dava berros;
e por isso tambem se deu a perros.

Entrou, senhor de si, o Cavalleiro,
que logo mostrou ser forte Toureiro;
sómente hum erro teve, (se he que erra)
que foy naõ dar hum alegraõ à terra,
como alguns feito tem;
porèm naõ quiz cahir, fez muito bem:
com licença dos outros, que Deos guarde,
este fez muito boa a sua tarde.

Naõ me pòde esquecer o paciente
Boy, que morreo por culpas de innocente:
muy vagaroso o animal caseiro,
os olhos abaixou ao Cavalleiro,
como quem lhe dizia là entre si:
Señor Gomes Arias, duelase de mi:
nem para assougue prestimo tivera,
porque nem era boy, nem vaca era.

Só o Neto naõ quer darnos o agrado
de baixar da postura do Senado;
foy muy bem succedido nas carreiras,
mas naõ por oraçoens das Regateiras,
e talvez que por isso o livre Deos,
senaõ he que o diabo ajuda aos seus;
mas porque tenho occupaçaõ caseira,
a Deos, Senhores, té segunda feira.

Nestes Touros houve panellas de pombas, que cada huma levava seu mote debaixo da aza; e estas se hiaõ meter pelos camarotes de Senhoras, ou pelos assentos debaixo; e alguma foy entrar na Tribuna Real.

MOTES.

1.

AQui me traz minha pena
com bastante sobresalto;
porque quem voa mais alto,
a mais queda se condemna.

2.

Correndo todo o arrebol;
depois que a prizaõ deixey,
pomba esta esfèra girey,
e Aguia sobi a este Sol.

3.

Fugi de quem me maltrata;
com intentos de sobir;
restame que và cahir
nas mãos de algum patarata.

4.

Fogindo venho a meu mal;
escondame, por quem he,
de baixo do guardapé;
que o donaire he hum pombal.

5.

Nunca tive pensamento
de entrar em taõ nobres cazas;
porém amor me deu azas
para tanto atrevimento.

6.

Deixemme esconder aqui;
mas que seja em hum buraco;
que vem correndo hum velhaco
de hum Capinha a traz de mi.

7.

Neste sagrado me meto,
como quem mais se acautela;
que, pois livrey da panela,
naõ quero cahir no espeto.

8.

Eu quero ver em que topa
toda esta minha bollanda;
porèm se hum Touro me manda,
devo de vir para Europa.

Sem

9.

Sem que paſſe aquella raya,
a tal reſpeito devida,
aqui eſtarey eſcondida
de baixo de alguma ſaya.

10.

Eu eſcapey de eſcopeta,
livrey de quem mais me enlaça;
ſentirey fugir da caça,
e vir a dar em baeta.

11.

Eu tinha ruim prizaõ
e que de boa eſcapey!
mas que ditoſa ſerey,
ſe for dar em certa maõ.

12.

Bem ſey que vou mal guiada
porém, ſalvo tal lugar,
ſe ando aſſada por chegar,
chegarey a ſer aſſada.

13.

Senhoras, eſte papel
por carta de crença dou,
para que vejaõ que ſou
huma couſinha ſem fel.

Eſ-

14.

Eſpero achar bom jazigo
nas mãos de algum esfaimado;
que ſenaõ tiver jantado,
ſempre ceará comigo.

15.

Agora da minha morte
eſcapey, por vida minha;
e pois livrey de Capinha,
de ſaya quero ter ſorte.

16.

Ora já eſtou deſcançada;
e ſe hey de morrer em fim,
Deos, que o determina aſſim,
me mate com gente honrada.

17.

Compadeçaõ-ſe a meu rogo;
que buſco aqui melhor vida;
e ſe ſou niſto atrevida,
as azas me cortem logo.

18.

Venho aqui, com bem vontade;
aſſim Deos me dê ſaude;
poſto que a minha virtude
pareça neceſſidade.

19.

Eu venho fugindo aos tombos
dos que por matarme morrem;
que aqui, quando Touros correm,
tambem querem correr pombos.

20.

Por gosto a voar me lanço,
desde hum Polo a outro Polo,
só por ver se nesse colo
posso achar o meu descanço.

21.

De huns alarves do diabo,
que me queriaõ comer,
aqui me venho valer
péguemme agora no rabo.

Ten-

Tendo noticia o Author, que o Sereniſſimo Principe o Senhor D Joſeph dizia, que queria ler verſos de Thomaz Pinto, eſtando ainda na tenra idade de ſeis annos, lhe fez eſtes verſos de A B C.

ROMANCE.

MEu Principe, e meu Senhor,
dizemme, naõ ſey ſe he aſſim,
que na ſuá Real boca
entrey, poſto que ſahi?
Razoens para o duvidar
tinha eu trezentas mil,
das quaes ſó quero dizer
duas, que ſaõ para ouvir;
Mas antes de as apontar,
he neceſſario medir
o que vay do Ceo à terra,
que he de Voſſa Alteza a mim.
Voſſa Alteza he là hum Aſtro,
que pòde cà influir,
no Tejo hum novo Pactòlo,
na terra outro Potoſſi;
Quer dizer iſto, Senhor,
que com mais ouro que Ofir,
pòde fazer D. Joſeph,
mais do que fez D. Diniz.
Vivaõ ſeus Pays muitos annos,
por ſucceſſaõ taõ feliz;
e eu que os veja no Ceo
Reynar depues de morir.

M Eu,

Eu, em ſumma, ſou hum pobre;
palavra, que inclue em ſi
quantas couſas ha no Mundo
por natureza ruin;
Eſte appellido jà o trouxe
do meu materno Paiz;
e ſobre iſto, ſou Poeta,
veja ſe hà couſa mais vil?
E eu receyo que nem tenha
ſobre que morto cahir;
mas que bom fora imitar
ao Santo pobre de Aſſis!
Naõ ſey que fiz às fortunas,
porque ſó (triſte de mim)
quando as naõ poſſo lograr,
he que as chego a conſeguir.
Só là neſſa idade de ouro
huma mina deſcobri,
que era por certo Real,
porém hoje, nem ſeitil.
Mais que deſapego proprio,
ſer eſtorvo alheyo cri;
(que para me interromper
nunca me faltou hum gil.)
Là tambem pelo Ultramar,
de honra, e proveito me enchi;
mas por meus peccados, dey
com tudo em vaſa barris.
Hum officio de Defuntos
(ſe tal ſe pòde ſervir)
alcancey para viver,
e de agonia o ſofri;

Eu

Eu entendo que foy ſonho,
e pezado, a meu ſentir;
pois nas minas me deitey,
e em carvoens amanheci.
Tenho moſtrado o que ſou,
que he tudo nada atè aqui;
agora vamos ao caſo,
ſe a caſo podermos ir.
Quando me diſſeraõ tal,
ſuppuz eu, que entaõ naſci;
e que na caſca picava,
para bem Pinto ſahir:
Logo na pena cuidey;
e logo, em menos de hum tris,
ao meu polleiro me fuy,
e a cantar me reſolvi.
Eraõ dez horas da noite,
quando entrar à obra quiz;
e para ſahir a luz,
o meu Brandaõ accendi.
Entrey com grande vontade;
mas tambem he de advertir,
que naõ tinha que cear;
com que, ſobre iſſo dormi,
Amanheceo, puzme à banca,
(por ter pouco que veſtir)
bati na teſta, occorreome,
puxey papel, e eſcrevi.
Mas naõ ſey com que pretexto
me quer Voſſa Alteza ouvir?
que pòde hum Pinto cantar,
ſenaõ for quiquiriqui?

Aqui ha gallos Poetas,
que teraõ, para eſtrugir,
verſos de càcaracà,
e naõ os meus de pipi.
Salvo me deſſe Deos graça,
por eſte eſtylo pueril,
com que podeſſe piar,
para Voſſa Alteza rir.
Vamos á outra razaõ,
e he, que eu ſempre preſumi,
que para hum Principe ler,
ſeria o verſo infantil.
E aſſim quero ver ſe poſſo
dar com alguns juvenis,
a ver ſe acha *Muſa*, *Muſæ*
Dominus, *Domini* em mim
Iſto hade ſer; và de verſos,
compoſtos de *quis*, *vel qui*;
bonus, *bona*, *bonum*, naõ,
meus, *mea*, *meum*, ſim.
Hum Principe, que taõ cedo
acorda ao metro ſubtil,
Poetas quer levantar,
que agora eſtaõ a dormir.
Por boca de hum láte láte;
jà o coraçaõ me diz,
que a Poeſia, em ſeus tempos,
hade florecer aqui.
Hum Apollo pequenino,
jà com luz taõ varonil,
as Muſas hade accender
aos doze do ſeu Zenith.

Oh

Oh quem me agora podera
quarenta diminuir,
só para entrar, desta conta,
no numero de aprendiz.
Senaõ chegasse taõ alto,
cantaria sem subir;
que aos Poetas de maroma
tambem tem conta, arlequim.
Tenha maõ, Senhora Muza,
que naõ vou bem por aqui;
e poderey tropeçar
em quem naõ quero cahir;
Nem tambem quero enfadar
a quem vou a divertir;
e assim, em bom Portuguez,
(que he melhor que em mào Latim).
Digo, que tem Vossa Alteza
hum Pinto para o servir;
e se o quer ver bem criado,
deitelhe graõ do Brasil.
Deos a vida lhe prospere,
para que reynando, emfim,
depois da graça do Impê,
alcance a gloria do Impî.

Amen.

Segunda

Segunda carta de verſos de A B C para ler o ſobredito Senhor.

ROMANCE.

SEnhor, jà que a Voſſa Alteza,
por graça, a carta compuz
do ſeu primeiro A B C
ouça a do A X B U.
Em nome de Deos, Amen,
ſeja o ponteiro huma cruz,
porque para me tentar,
nunca falta hum Belzebù.
Graças a noſſo Senhor,
que a tal graça me conduz,
que ſou de Principes Meſtre,
e ſem ſallario nenhum!
Mas naõ era ſingular,
ſe eu foſſe Meſtre commum;
eu, fallar em pagamento,
Jeſus, nome de Jeſus!
Eu nunca aſpirey a tal,
nem com fome a tal me expuz;
antes para fazer verſos
acho que he bom em jejum.
Os Meſtres tem hum toſtaõ
cada mez, de cada hum;
a mim baſtame o Real
exercicio, a que me fuy.
Aſſim creyo que vou bem;
e ſey que hade haver algum,
que enveje a penna do Pinto,
porque a ſua he de Abetruz.

A

A propofito do cazo
jà na terra anda hum rum, rum,
que heide fobir alcatraz,
para baixar alcatruz.
Mas Deos fobre tudo; e vamos,
pois naõ vou de razaõ nú,
onde cego poffo entrar,
fe hum Principe me dà luz.
E naõ repito outra vez
o que a pobreza produz;
porque as laftimas enfadaõ,
e fedem mais que a bodum.
Dème attençaõ Voffa Alteza,
jà que a amallo me difpuz,
que aqui lho quero moftrar,
com rogarlhe bem algum.
Tanto os feus braços fe eftendaõ,
que naõ fó do Norte ao Sul,
mas tambem de Lefte a Oefte,
fe vejaõ poftos em cruz.
Para que defcubra na Afia
mais terras que Calecùt,
mais riquezas que Mogor,
e mais Praças do que Ormuz.
Porque na America veja
da Bahia atè o Perù,
que faõ tudo pomos de ouro
as Bananas, e os Cajùs.
Porque pela Africa entre
no feu foberbo Andaluz,
de quem as Mourifcas tropas
fujaõ, qual gado vacum.

E por-

E porque em fim veja Europa,
que ao ſeu Portugal reduz,
naõ ſó o grande de Heſpanha,
porèm de França o Monſieur.
Tanto o paõ de muniçaõ
creſça em ſeu Chriſtaõ paul,
que nas Mouriſcas cearas
naõ comaõ outro cuſcùs.
Prepare, arruine, e eſcale
Armadas, como Corfù,
Torres, como Babylonia,
Caſtellos, como Emaùs.
E em fim, contrà Infieis ſeja,
com a eſpada, e o arcabuz,
o primeiro D. Joſeph,
ſegundo D. Pedro Crù.
Baſta, Senhor; porque temo,
que a Muza diga, ora ſús;
por ſerem neutros, e poucos
todos os nomes em u.
Se talvez por iſto, à graça
de ſeu Pay me reconduz;
eu prometto dar hum ay,
com que todos digaõ, uy!
Guarde Deos a Voſſa Alteza,
e a mim, porque tenha jus
de me ver, onde a ſeus pès
me eſtenda como hum Atum.

A' pri-

A primeira invasaõ, que os Francezes fizeraõ no Rio de Janeiro, aonde bastaraõ os Estudantes, e os pretos a destruillos; porque o Terço da Infantaria, que lá se achava, estava no campo apé quedo, no tempo em que o inimigo entrava pela Cidade: nesta funçaõ obraraõ os Padres da Companhia como sempre, e as mais Religioens fugiraõ com o Bispo.

DECIMAS.

CAnto do Brasil o estado,
sogeito a tanto Bogio,
que nas invasoens do Rio
fogio de ser affogado;
item canto o negregado
valor de tanto rafeiro,
que maos gozos do dinheiro
faz ver a quem, sem agouro;
busca só por barra de ouro
a do Rio de Janeiro.

Com primores bem seletos
andaraõ equivocados
os pretos, como soldados,
os soldados, como pretos;
no campo estavaõ quietos,
quando os pretos, com bem preças,
cortavaõ tantas cabeças,
que qualquer, naquelle dia,
sobre hum Francez, parecia
hum S. Miguel às aveças.

Da Ordenança o bom Prelado,
fiando pouco de si,
por naõ ser bispado alli,
foy buscar outro sagrado;
das ovelhas o trilhado
seguio, com bastante empenho;
mas eu louvolhe o desenho,
porque era o que lhe convinha,
sendo, pois força naõ tinha,
força o valerse de engenho.

Fogio para hũ Engenho.

A excepçaõ dos negros eraõ
outros Bentos no que obraraõ,
como Frades naõ andaraõ,
como pretos o fizeraõ;
lá fóra comsigo deraõ,
huns ao remo, outros à véla;
e na Ilha, à môr cautela,
todos, com iguaes aballos,
correraõ como cavallos,
que tinhaõ largado a sella.

Quem entaõ, com valentia,
fez, contra o Francez adverso,
de huma companhia hum Terço,
sem passar de Companhia,
foy dos Padres a ousadia,
deixando nesta funçaõ
jà solta a antiga questaõ;
pois mostraraõ eminentes,
que sendo as letras valentes,
mais nobres que as armas saõ.

Os

Os Eſtudantes provaraõ
em como ſoldados eraõ,
e a concluſaõ defenderaõ
das armas, que naõ curſaraõ;
a Minerva dedicaraõ
de Belona a plataſórma;
deixando por tal refórma,
como melhor ſe penetra,
as armas em boa letra,
e as letras em boa fórma.

De alguns Paiſanos ſe crê,
que os damnos foraõ communs;
porém morreraõ alguns,
que ſe naõ ſabe de que;
o que a mim me cheira, he,
que o que me fede ſeria;
porque huma velha, que via
por hum buraco o flagello,
diz que era ſangue amarello
o que por elles corria.

Hum, que em caza ſe meteo,
e huma galinha matou,
de cujo ſangue ſe untou,
por moſtrar bem que era ſeu;
com a mulher ſe cozeu,
ſem agulhas, e ſem linhas;
e quando, em horas meſquinhas,
os negros, por intervallos;
tratavaõ de matar gallos,
tratou de matar gallinhas.

Em fim, podem pôr escola,
e ensinar pontos de guerra,
os tigres filhos da terra,
e os leoens filhos de Angola;
se por huma igual vitola
medem seu valor invicto,
em memoria do conflicto,
dous lampadarios poraõ,
hum a S. Sebastiaõ,
e outro a S. Benedicto.

Si siora.

A en-

A' entrada. que fizeraõ Suas Mageſtades em Santarem, feſtas com que a Camera os receбeo, e retiro para Salvaterra, offerecida ao Monteiro môr, que aſſiſtia na caſa das cortiças, com tres camaradas.

SYLVA.

AMigos, os da caza encortiçada,
gente do monte, alfim, mas gente honrada;
ſegundo o que alcancey nas quatro caras,
riſonhas, racionaes, ricas, e raras,
dos quatro camaradas taõ benignos,
feiticeiros, fataes, fortes, e finos;
(vaõ com ff. e RR. mas paciencia,
que o naõ pude eſcuſar em conſciencia)
ouvime da jornada o ſuccedido,
por naõ faltar a mim, e ao promettido;
que inda que do caminho moleſtado,
eu farey por naõ ſer muito cançado.
Naõ pude pelo mal que em mim ſe encerra
ir (ſalva tal lugar) a Salvaterra;
e vioſe muito bem,
que por milagre fuy a Santarem;
porque ir era razaõ
adonde por milagres todos vaõ;
muitos tem da tal terra os Santuarios;
e muitos mais lá eraõ neceſſarios;
porque ſempre os faz Deos, como ſe vé,
naquelle Povo adonde ha menos fé;
e eſſa a cauſa ſerá
de haver em Santarem tantos que hà.

Che-

Chegou Sua Mageſtade, que Deos guarde,
e na ſegunda tarde
quiz dar a ſua entrada,
porque ficaſſe a Villa authorizada;
fez todo aquelle Povo o que devia,
em demonſtraçoens varias de alegria;
dandolhe aquella ſalva,
que dà todo o creado ao Sol, e à Alva,
onde a Camera obrou famoſamente,
porque deu, fez, e poz tudo corrente.
Fizeraõ là entre ſi varios conſelhos,
para alugarem huns volantes velhos,
com que bem ſe calçaſſe, ou ſe veſtiſſe
a porta, que eu cuidei ſenaõ abriſſe;
por ella foy a entrada,
que lhe faltava ſó o eſtar fechada,
por huns, que a entupiaõ deshumanos,
oito *Senatus Populus Romanus*.
Chegou ElRey; e hum delles, reſoluto,
lhe empurrou huma Decima em tributo;
da qual, por mais ſeleto,
em memoria deixey eſte quarteto.

Os deſta fileira, ou fila,
que parecem Vereadores,
naõ ſaõ ſenaõ ſervidores
da Camera deſta Villa.

Tanto diſſe o Poeta deſenvolto,
que da Camera foy hum verſo ſolto;
e por ter na cabeça hum taõ bom dito,
na copa do chapeo o tinha eſcrito;

motivo

motivo foy de rizo a toda a gente;
no que ElRey reparando, muy prudente,
parece que dizia, em vozes graves,
day câ Villaõ ruim, as minhas chaves;
quando todos nas varas agarrando,
o foraõ para dentro palliando.
Hia ElRey, Deos o guarde, taõ ayroso,
taõ guapo, taõ benigno, e mageſtozo,
que naõ acho a quem poſſa comparallo,
ſenaõ a elle meſmo, a bem pintallo.
A Senhora Rainha quiz tambem
entrar pela tal porta em Santarem;
no que eu reparo fiz,
pois vendo tal, naõ ſey como tal quiz;
mas a razaõ he clara, e manifeſta,
ſabendo que entra o Sol por qualquer freſta.
Na gente, que por vella ſe matava,
parecia que o Mundo ſe acabava;
e eu que o Sol, e as Eſtrellas vi rodando,
cuidey que ſe hia o Ceo deſpovoando;
mas ſaõ de Santarem taes os vinagres,
que naõ conſervaõ eſtes por milagres!
Parou tambem là junto à Vereaçaõ;
e hum delles desfechou neſta Oraçaõ:
Eſte Povo, Senhora, eſtá alcançado;
e nòs, que lhe ſervimos de Senado,
para forrar as capas deſta cor,
ainda o eſtamos devendo ao mercador;
em tempo, que qualquer de nòs tomara
ter muito melhor ſeda, e melhor cara;
mas os tempos correraõ de tal ſorte,
que nos deraõ de roſto com tal córte;

pelo

pelo que, deve Voſſa Mageſtade,
fazernos eſta Villa jà Cidade,
para gloria de alguns Villoens agreſtes;
e naõ repare em nòs, que ſomos eſtes;
oito ſomos, com hum mais ordinario,
que da Camera he, bem neceſſario;
e porque veja bem da Villa o tòſco,
por nos fazer merce, hade ir comnoſco;
verá ſe pòde haver terra mais peca,
ainda que della corra ſéca, e méca;
ſó folgará de ver (que he o que tem)
eſſes quatro Olivaes de Santarem;
mas perdoando a noſſa confiança,
là dentro naõ hade hir ſem eſta dança;
e formandoſe os oito mui depreſſa,
foy a dança dos pàos a ſua peſſa;
eu cuidei que algum baile vinha guapo,
no cabo a dança foy de Manoel Trapo.
Eſtavaõ moças bellas
com todo o ſeu trapinho nas janellas,
com olhos taõ devotos aos reſpeitos,
que lhe faltava ſó bater nos peitos:
huma vi eu chegar muy delampeira,
dizendo a outra ſua companheira:
Mana, deixaime ver bem a Rainha;
olhay como vay rica, em cadeirinha?
Benza a Deos, creyo que anda jà occupada:
(e nòs aqui metidas ſem ver nada!
Noſſos Pays ſaõ, ſem duvida, daquelles,
que a maldiçaõ dos filhos lhe vem delles)
he alva, como a Aurora;
e a ſer de Santarem, milagre fora.

Ao que outra disse: appello eu por ella,
que milagre será, sahir bem della;
e todas a compasso, em voz festiva,
viva a nossa Rainha, viva, viva.
Para luzirem mais,
de fogo, nessa noite, houve sinais;
juntouse muita gente em tal rocio,
porém quem vio jà mais o fogo frio?
eu o vi, porque vi de oito basbaques
dois foguetes de rabo, e quatro traques.
Passou em fim a noite dos estouros,
e o dia amanheceo, que foy de Touros:
por parecerem Touros de verdade,
e ser forçosa aquella authoridade,
entrou hum Neto feito Saõ Longuinho,
que mostrou ser da Camera Meirinho,
pois logo fez limpeza no Terreiro,
sinal de que sahia o Cavalleiro:
assim foy, que imitando a Antonio Antunes,
veyo, em hum ruço, o Infante Simaõ Nunes,
em nada alli faltando à cortezia,
que o naõ fazia mal, quando as fazia:
Touros matou de boa, e de mà morte,
por ter em huns desgraça, e em outros sorte;
em hum, que degollar-lhe foy forçoso,
taes talhos, e revezes deu raivoso,
que eu cuidei que tambem nelles entrava
a gente, que agarrando o Touro estava;
mas por naõ offender a quem lhe acode,
cortou por si o homem quanto pode;
ao que eu disse (pois botta naõ havia)
que senaõ fora o lóro, a perna hia;

Deu hũ golpe na sua perna.

e seria, por certo, a vez primeira;
que se perdesse perna, e estribeira.
Retirouse, deixando desse dia
a tarde, na sua falta, hum tanto fria;
mas logo se aquentou
com hum Touro, ou Leaõ, que se soltou;
a quem fez toda a gente o campo franco,
dizendo a gritos, guarda do Boy branco!
O Povo foy da Guarda o agoureiro,
para o Touro envestir com hum Archeiro;
porém, ainda que bruto, bem sabia
a attençaõ, que a tal Guarda se devia;
e se nos cornos o ergueo, da rua,
foy só para plantallo nos da Lua,
e tanto o levantou, por vida minha,
que eu cuidey, ao cahir, que do Ceo vinha.

Atirou com elle ao ar cõ bem distancia.

Era o branco animal meyo manchado
de negras moscas (para alli pintado)
mas àlem das que tinha a pelle tosca,
nos arrancos mostrava inda mais mosca.
O Neto bem queria com tremores,
esconderse no cú dos Vereadores,
que defronte assistiaõ,
porque sobre elle Camera fariaõ;
e por muito que á pressa era chamado,
naõ hia, de outras pressas obrigado;
rica figura andava,
quando fazia que hia, e recuava;
elle foy o entremez desta Comedia,
de que o Povo se ria a toda a redia:
graça os Touros tiveraõ; mas a traça
foy do Conde de Unhaõ, que lhe fez graça!

Tra-

Trataraõ de irse embora no outro dia
as peſſoas Reaes, e a Fidalguia;
por ſinal que eu me fuy buſcar poſtura,
para ver da paſſagem a fermoſura:
aonde diſſe, admirando a clara enchente,
fermoſo Tejo meu, quam differente;
por eſta he que ſe diſſe, em outra era,
mas là virá a freſca Primavera;
mas ay que brevemente nas vaſantes
tu tornaràs a ſer quem eras dantes!
Aſſim foy, e ainda mal que foy aſſim,
pois tudo ſe paſſou para Almeirim:
para là foy ElRey á caça groſſa,
com todo o principal de Ç,aragoſſa:
naõ faltou que matar aos caçadores,
porque lá hiaõ muitos matadores,
que eu de longe quiz ver, e naõ de perto;
porque o dar lá por erro, diz que he acerto.
Dizemme que Diana caçadora,
ſeguindo a Endimiaõ, ao boſque fora,
e que por comprazer á ſua gente,
matara huma Rapoſa realmente:
caça groſſa naõ quiz, nem tal a inclina,
pois todo o ſeu emprego he caça fina.
Oh ditoſa Rapoſa,
que huma morte lograſte, a mais fermoſa;
que atè aqui ſe tem viſto nos annaes
de tantos façanhoſos animaes!
Por hum Monteiro mòr foſte batida,
para ter neſſa morte a melhor vida;
que eſſe ſangue perdido, ou derramado,
brevemente o veràs recuperado
na vea inexgotavel, e ligeira
do noſſo grande Apollo da Ericeira;

A Rainha Noſſa Senhora.

 que

que he quem em Salvaterra tem Parnaſo;
tem fonte, tem Thalia, e tem Pegáſo;
e no jogar dos verſos he quem ſó
com ninguem quèr trocar, porque tem Cró.
Neſſa morte, Rapoſa, em fim, terás
tambem meu epitafio de Aqui jás
huma Rapoſa, em Pheniz traduzida,
que por meyo do fogo teve vida;
e hade ſer nas Eſtrellas collocada;
entre animaes Celeſtes alvergada;
porque neſſa coitada luminoſa
he bem, pois Leaõ ha, que haja Rapoſa:
que Aſtrologo haverá, lendo eſſa lauda;
que Cometa te julgue, pela cauda,
influindo a Almeirim fatalidades,
em grandes, de Rapoſas, mortandades;
naõ por lograrem morte como eſſa,
mas por morrerem, ſim, de inveja deſſa.
Aqui ſe agacha a Muſa, e mais naõ canta;
que outro valor mais alto ſe levanta;
que a minha toſca pluma ſó ſe affouta,
quando muito, a meter os caens na mouta;
mas fugindo da pena ás occaſioens,
vou para o paraizo dos Chavoens;
e neſcio heide chamar, por ſer precizo,
a quem lhe naõ chamár o paraizo;
ſó huma couza tem differençada,
que he naõ haver alli fruta vedada;
antes notorio he por varios modos,
que aquelle Montalvaõ he para todos;
e por ſer paraiſo inteiramente,
até huma Dona vi, que era ſerpente;
he paraizo, em fim, de hum bom ladraõ;
nem a couza melhor, que iſto de Unhaõ.

A Sua

A Sua Mageſtade em feſta de Reys, pedindolhos.

DECIMAS.

MOnarcha heroico, ſaõ leys
entre todos manifeſtas,
aſſim como aos Reys dar feſtas,
achar nos Principes Reys;
eſſes quero que me deis,
por merce taõ ſenhoril,
que a pezar da inveja vil,
tenha o Mundo que admirar,
de eu vir a tres Reys buſcar,
e levar trezentos mil.

Os que em levantado coro
com voz de metal eſpantaõ,
ſó por tres Reys he que cantaõ,
e eu ſó por quatro reis choro;
neſta miſeria onde moro,
ha dez annos, por meu mal,
ouço dizer cada qual,
que a ſom que mais lhe convem,
com voſco Real voz tem,
eu ſó nem voz, nem real.

Se

Se quereis hoje imitar
aos tres, que offertas a Deos
daő, por decreto dos Ceos,
por decreto podeis dar;
podeis com ouro isentar
quem de mirrha vos isenta;
e a quem parecerse intenta
a Deos, com vosco, este dia;
pois, na vossa Epiphania
hum pobre a Deos representa.

O menos que dais aos mais,
quero eu que por mais me deis,
que merces feitas por Reys
de força haőde ser Reais;
essas busco Orientais,
nessa maő propicia, e bella;
confiado de achar nella
o que mais luz do Oriente;
que para o meu occidente
será soberana Estrella:

Pois logo na appariçaő
de constellaçaő taő bella,
em mim senti, por Estrella,
influxos de hum Rey D. Joaő:
he de Plutarco opiniaő,
que os Principes saő Planetas;
e assim, livres de dietas,
seraő por vòs abastados,
os Poetas desestrados,
se sois Astro de Poetas.

Se

Se o muito pedir enfada,
jà, Senhor, lhe abaixo o preço;
nada peço, e tudo peço,
que o que eu peço, he tudo nada;
mas se o dar tambem agrada,
porque o plectro và cabal,
a vòs offerto este tal,
humilhado, e reverente,
dedicando-o realmente
à vossa mente Real.

Indo Vasco da Gama para a India, là em tal altura tremeo o mar, o que os Marinheiros tiveraõ a mào agouro, que lho desvaneceo o dito Conde Almirante, dizendo, que o mar tremia delles. He de saber, que na Academia antecedente se tinha discursado sobre a Pedra Filosofal, larga, e teimosamente dizendo, que havia em Veneza hum prègo, ametade ouro, e ametade ferro.

ROMANCE.

QUerem meterme em funduras,
porèm pouco se me dá,
se o grande Vasco da Gama
he com quem me meto ao mar.
Oh que bem cabia aqui
o que Camões meteo lá
nos Varões assinalados,
se eu soubera accommodar.
Naõ era taõ mào principio;
nem fora deducçaõ mà;
porèm passe mal, se pòde
bem sem oitavas passar.
Tambem pertendo ser breve;
porque quero dar lugar
a ler os papeis em prosa,
que por força vem atraz.
Navegava o Gama invicto
pelas aguas Orientaes,
(sem que fossem as do Tejo,
que do Oriente saõ jà.

Hia

Hia eſte, como digo,
e como a fama dirà,
navegando vento em popa,
(que naõ ha mais navegar.)
Em certa noite, daquellas,
que entre os Poetas naõ ha,
que he huma tormenta, todas
as que coſtumaõ pintar.
Era clara, como o dia,
bella, como de luar,
alegre, como de Agoſto,
e como de Veraõ, tal.
Era no quarto da prima,
corria hum vento freſcal,
taõ brando, e taõ liſongeiro,
como o que agora naõ faz.
Na altura do Promontorio,
quinhentas leguas ao mar,
naõ vendo ſinal de terra,
da terra viraõ ſinaes.
Pois começaraõ as aguas,
fóra do ſeu natural,
com mais colera, que fleùma,
entre ſi a murmurar.
Os do caſtello da proa,
(com ſeu medo, tal, ou qual,
de que algum baixo ſeria)
começaraõ a gritar.
Acodio o Contrameſtre,
e logo ſem mais, nem mais,
và a ſondereça a baixo?
và, diſſeraõ todos, và.

Foy; e a ſetecentas braças
ſentiraõ em fundo dar;
pucharaõ muito depreſſa,
e viraõ (cazo fatal!)
Que a chumbada duas cores
trazia, de dois metais,
amarelo, e verdenegro,
que naõ era verdemar.
Acharaõ que dera em pedra;
e todos, ſem mais cuidar,
aſſentaraõ, que daria
na Pedra Filoſofal.
O Contrameſtre affirmava,
que era aſſim; porque ſeu Pay,
jà naquella meſma altura,
deitando huma linha ao mar,
Hum peixe trouxera acima
(de que teſtemunhas ha)
que dentro tinha no bucho
hum prégo de ouro ferral.
Por final, que entaõ lhe diſſe
hum Marinheiro ſagaz,
prègo dourado? Seria
para mentiras pregar.
Ao que reſpondeo hum moço,
do Gama familiar,
que jà ouvira a ſeu amo
arguir de pedra tal.
Pois ſe o amo o diz, diſſe outro,
ninguem tem que argumentar;
que o Senhor Vaſco da Gama,
o que naõ deſcobrirà?

Irra

Irra Vaſco, dizia hum;
outro gritava, arre lâ;
valha o diabo tal pedra,
que aqui nos hade matar.
O Meſtre a encolher os hombros,
o Piloto, outro que tal,
os paſſageiros a rir,
o Contrameſtre a aſnear.
Foy força, com tanto eſtrondo,
Vaſco da Gama acordar,
vir fóra, bater o pè,
dizer: que: que he iſſo lá?
Nada, reſpondeo o Piloto;
jà tudo acabado eſtà;
deu o mar huma fervura,
com mais, ou com menos ſal.
Senhor, diſſe o Contrameſtre,
niſto eu ſó poſſo fallar;
o mar tremeo ainda agora;
aqui, o que quer que he, ha.
O General, por ouvir,
ou para ſangue criar,
lhe diſſe; à Senhor noſtramo,
conteme diſſo; ande cà:
Senhor, os mares tremeraõ,
como quando hum homem vay
diante de muita gente
ler algum papel, que faz.
Vinde cà, Villaõ ruim,
(lhe diſſe o Gama,) cuidais,
que eſſe caſo he eſpantozo?
pois he couſa natural.

Da ſorte que em terra ha aguas,
ha terras tambem no mar;
e aſſim como ha terremotos,
aquemotos haverá.
Demais, que ſe o mar tremeo,
e o viſtes; que mais ſinal
quereis, para conhecer,
que o haveis de conquiſtar?
Mar, que nunca foy trilhado,
era preciſo eſtranhar
o pezo dos Portuguezes,
que muitos pezados ha.
Deſvanecey os agouros:
inça de gàvea, orça mais;
ponde a proa logo à India;
bebado, anday logo, e jà.
Eſte he o cazo, el por el;
nem tenho que dizer jà,
porque o melhor fica dito
là nos Sonetos a traz.

Festas de futuro, na Castanheira, o anno passado em claro, sendo Juiz D. Thomaz Bisconde de Ponte de Lima, Mordomo, D. Thomaz Conde dos Arcos, Escrivaõ, D. Thomaz Conde dos Cimenterios; Mordomos por sua devoçaõ 24. Thomistas. He de saber, que supoem o A. o que havia de succeder nas ditas Festas, que se naõ fizeraõ, sendo as de mayor estrondo.

SYLVA.

ORa Deos và comigo,
que a Sylva de hoje corre mais perigo;
pois na raiz se espinhaõ, com refolho,
os que devem pegarlhe pelo olho;
mas eu lhe corto os picos de maneira,
que enlace, e naõ arranhe, a Castanheira,
cujas Madres fermosas
faraõ a minha Sylva ser de rosas.
Ea, pois, lindos Astros, Musas bellas,
hum influxo me day, como de Estrellas;
Alvas sois no crepusculo de hum veo;
e tenho por milagre desse Ceo,
que em transparencias raras
mostreis, por tal escuro, que sois Claras;
e luz me podeis dar, com que mais arda,
se he cada huma hum Sol de nuvem parda;
o que supposto, e visto,
com esse tal favor, vamos a isto.

Festas

Feſtas de cavalhadas
ſaõ às dos Santos muito ſemelhadas;
porque por mais milagres, que hum allega,
ſempre o outro tem mais de quem ſe prèga;
inda que hum S. Chriſtovaõ foſſe aquelle,
eſte he mayor, porque ſe préga delle;
e aſſim ſofraõme agora os mais Feſteiros,
que os Santos de hoje ſaõ os Cavalleiros;
o ponto eſtà que cayaõ no ſeu dia,
ſendo eu o prégador; alvergaria.
Atè aqui peras, digo, atè aqui feſtas!
nem outras ſe tem viſto aſſim como eſtás.
Eu as vi cos ouvidos;
e foy myſterio o troco dos ſentidos;
porque ſe com os olhos as lograſſe,
de paſmado era força que as callaſſe;
huma Muza de ouvida
bem ſey, que he teſtemunha menos crida;
mas em feſta taõ alta,
tambem faz fè, haver de viſta falta;
ſeja pois quem me guia, e me aconcelha,
mais que dos olhos luz, cera da orelha:
arda a ſanta em tal cazo;
haja tambem outeiro com Parnaſo,
da meſma fórma, que Coimbra eſtila;
mas antes de ir ao monte, chego á Villa.
Quando ſonhaſte tu, ó Caſtanheira,
lograr taes Povos? Ter taõ franca feira?
tres dias foſte Franca, e com aballos,
huma fermoſa feira de cavallos,
taõ vendaveis á viſta nos primores,
que tè os ouvidos julgaõ de taes cores:

de

de hoje Villa, ditosa por teu dono,
e por quem tanto falla em teu abono;
serás em Portugal,
Villa de Conde naõ, Villa Real.
Agora subo ao monte de repente;
deme a maõ huma Musa, taõ valente,
que naõ só me soccorra nos louvores,
mas que tambem me anime nos furores
dos Poeticos Polos que regisso,
Antartico, em Belem, e aqui, Callisto:
quero ver a que sabe o ser Apollo;
quero discreto ser, jà que fuy tollo;
naõ subirey taõ alto,
mas cantarey com menos sobresalto;
que posto que mais magro, e menos mosso,
Pégaso tambem ha, que corre em osso.
Chamemme louco embora
esses, que o saõ por dentro, e alguns por fóra;
que eu respondo a esses muitos, e esses poucos;
(enfronhados em vistas circunspetas)
que todos os Poetas seraõ loucos,
mas nem todos os loucos saõ Poetas:
Apollos tambem ha deste tamanho;
e se louro naõ for, serey castanho,
que jogue de pinote;
alto, minhas Senhoras; venha mote.

Mo-

MOTE.

Moita, ſó a Caſtanheira.

Apollo. Moita ſerá, porèm de caça bella;
vejamos o coelho que ſahe della;
dando primeiro as cinco, ou ſeis palmadas
na teſta, e mais nas mãos, que ſaõ forçadas.

Moita, ſó a Caſtanheira.

GLOSSA.

O Atirador, que o caminho
da Venerea caça atura,
ſaiba (ſe patas procura)
que lhe importa ſer patinho;
caça groſſa, e ſem alinho
terá, de toda a maneira,
em matos, onde à carreira
deſcubra cervas baratas;
mas de coelhos com patas,
Moita, ſó a Caſtanheira.

Ap. Victor gloſſa; fechou com bem rigor;
ó lá, dem de beber ao gloſſador,
que merece bom trato,
pois ſe naõ levantou, bateo o mato.
Venha mote mais grave, ou mais agudo;
porque temos Poetas para tudo.

MOTE.

Aquella pedra, que aqui.

Apol. Muita palmada he final de glosa;
la vay, daime attençaõ, minha fermosa.

Aquella pedra, que aqui.

GLOSSA.

AQuella pedra, que là
te deu a glossar por dura,
glossouse a Deos, e à ventura,
e o mesmo fariaõ cà;
ella deuse là, por mà
de glossar, segundo ouvi;
porèm sendo (em quanto a mi)
os lapidarios iguais,
naõ brilharia là mais
Aquella pedra, que aqui.

Apol. Demlhe depressa a sua timballada,
antes que seja a glossa apedrejada:
e venha hum mote em quente,
que seja às nossas Madres congruente.

MOTE.

Esta Freira naõ he Freira.

Apol. Isso he que be bom, e disso he q̃ queremos; palmadas na anca damos, e daremos.

Esta Freira naõ he Freira.

GLOSSA.

Esta Freira, que aqui està
nesta janella de cima,
(que me parece, que he prima
daquella, que está acolá)
mais primorosa a naõ ha
dentro em toda a Castanheira;
e se ha quem negallo queira,
venhaõ estas, e aquelloutras,
e veraõ, que como as outras,
Esta Freira naõ he Freira.

Apol. Glossõu a seu favor, e tudo em cheyo; pois cuidey que a partisse pelo meyo. Venhaõ outros que taes, e seja em quente, que ferva dos Poetas a torrente.

MOTE.

Esta Festa naõ foy boa.

Apol. O mote ainda he peor ;
mas a glossa o fará sahir melhor.

Esta Festa naõ foy boa.

GLOSSA.

QUem no festejo se mete ,
que estriba em quatro quadrilhas ,
fará quatro maravilhas ,
faltaõlhe tres para sete ;
e ao engano se remete
o mote , pelo que toa ;
pois pelas que vi em Lisboa ,
naõ sey que outra melhor seja ;
salvo se só para a enveja
Esta Festa naõ foy boa.

Apol. Eylovay , tem desculpa ,
que os erros de repente saõ sem culpa ;
e porque nos repentes saõ cançados
os Poetas , que aqui saõ mal pensados ;
baste agora de outeiro ,
que temos mais a quem fazer terreiro ;
onde trovar naõ quero de repente ,
porque he muito mà gente a boa gente.

Bella Cavallaria! Deos te guarde;
graves cores! Bom ar! Fermoza tarde!
Eylos entraõ correndo,
pareceme de cà, que os eſtou vendo!
Humas perolas bellas
ſaõ acavallo os quatro fios dellas;
e atè algum, que no eſtranho, ou no deſvio
parece que o tem mào, là tem bom fio;
que ainda que puchado,
nem quebraria pelo mais delgado:
profecias houveraõ infelizes,
que huns quebrariaõ noutros os narizes;
mas nos erros fundadas,
foraõ as profecias ſó as erradas:
nas paſſagens ſim houve alguma viſage,
mas iſſo foy hum erro de paſſage;
que errar outro caminho naõ podia
nenhum novato, tendo taõ boa guia:
a peça das cabeças foy bem rara,
que a todas enveſtindo cara à cara,
atè o mais biſonho, que começa,
ſabia aquillo tudo de cabeça;
ſó nas eſcaramuças Africanas,
ver brigar huns com outros, foraõ canas;
mas todos acertaraõ,
todos correraõ bem, e bem andaraõ;
ſem embargo que callo
a queda, que podia dar aballo,
ſe acazo ſe viraſſe de remate;
(porém elle cuidou que hia no hyate)
a queda foy fermoza,
inda que pareceſſe deſayroſa;

porém

porém cahio muy bem ;
mais eſtirado lá , naõ vi ninguem.
A' outra queda do guia ,
e em hora minguada do tal dia ,
naõ póde ſer agora ,
eſpero deſcrevella em melhor hora :
muy poucas quedas houve na funçaõ ,
porque todos cahiraõ na razaõ :
naõ fallo no eſtafermo ,
que iſſo ha muito em Lisboa , cem ſeu termo ,
das voltas da fortuna taõ tangidos ,
que podem de rapazes ſer corridos ;
e ſe ha Touros , de rizo ſó capazes ,
bem he que haja eſtafermos de rapazes.
Saõ chegados os Touros , mas conſintaõ ;
que os eſcreva da ſorte que mos pintaõ :
eylo vem muy de paſſo o Cavalleiro ;
que jà em outro paço fez terreiro :
mas jà dà ſua gala fiz eſcrito ,
reportome ao que della tenho dito ;
e até a feſta preſente
em pouco a acho à outra differente ;
ſuppoſto que ambas manaõ de huma fonte ,
que a outra de Arcos foy , e eſta de Ponte ;
taõ elevada acima ;
que por taes arcos corre a enchente ao Lima :
iſto naõ vay muy claro ;
mas naõ importa ; façaõ ſeu reparo ;
e acharàõ (ſe he que a dice)
que o que eu hia a dizer , naõ he parvoice ;
aſneira foy , em ſer filitaria ,
pois mais claro , e melhor dizer podia ;

(ſe o

(ſe o tal Conde ao Biſconde feſtejava)
que em taes Arcos a Ponte ſe fundava,
pequey, mas ſem tençaõ;
o tiro ſim foy bom, o acerto naõ.
Hum Cavalleiro a pé alegra a praça;
e aſſim foy; mas expozſe a huma deſgraça,
naquelle negro Touro do roncaõ,
que o fez tyrannamente vir ao chaõ:
o primeiro, que às mãos ſe foy a elle,
quem havia de ſer, ſenaõ aquelle,
que já determinado eſtà do Ceo,
que leve em toda a feſta o ſeu bolleo!
O boy era hum leaõ, mas ſem quartãas,
e por iſſo ſe foy buſcar terçãas;
boſcava quem tremeſſe,
e ſó achou quem mais o acometeſſe;
outra tanta ſaude
foy para elle a queda: Deos o ajude,
com eſtrella melhor no Marquezado,
do que a infauſta do Touro no Condado.
Depois que eſte ſe foy,
dizemme que viera hum forte boy,
que ao Cavalleiro logo arremetera,
e que bravo fizera, e acontecera;
concluindo a hiſtoria, em que o matou,
e que por quatro brutos ſe enterrou.
Os carros ſaõ açougues, por ſeus modos,
onde aſſim, ou aſſados, morrem todos;
o ponto eſtà, em ter o cortador
deſtreza, fio, maõ, gala, e valor;
e pois que tudo iſto junto ſe acha
no Conde ſó, pòde correr ſem tacha:

Marquez de Alegrete, que andava com ſezoens.

Hum tombo grande q̃ lhe fez dar hum touro no Terreiro do Paço, ſendo Conde.

eſta

eſta he a pura verdade; o que ſuppoſto,
naõ quero ver mais Touros, por meu goſto.
Naõ me eſqueça a grandeza
de hum, que lá a tanta gente poz a meza;
guapo andou o Marquez,
muito mais do que em outras, deſta vez;
que em outra, a meyo Mundo foy fecundo,
e neſta encheo a barriga a todo o Mundo:
até eu, que naõ fuy á tal fartura,
delle eſpero comer com mais ventura;
porque ſerá ſó dalma o ſeu conforto,
que me hade fazer bem, depois de eu morto.
Venha o Senhor Juiz,
que fez de todos tudo quanto quiz;
e eu eſtou empenhado,
em que elle ſeja o meu Juiz louvado:
de hoje em diante a toda a Feſta aſſiſta,
Juiz, que a tantas partes quer dar viſta,
ſem que nenhuma faça petiçaõ;
e Juiz, de quem eu ſou Eſcrivaõ,
que como nada enfeito,
ninguem poderà darme por ſuſpeito;
aos autos junto quanto a razaõ dita,
e por iſſo ninguem me paga a eſcrita;
porém eu lhe dou iſſo de barato,
por ter menos razaõ de ſer ingrato;
Razaõ naõ tem, nem os que tem razaõ,
em ſupporem de mim ingratidaõ;
os que a tem, por naõ terem que arguir,
com quem lhe dá motivos de luzir;
e os que a naõ tem, por ſer hum grande vicio
o dar ingratidaõ ſem beneficio;

e nem

e nem eu ſou capaz
de pagar mal o bem que ſe me faz;
a alguns parecerey que o deſmereço,
porèm na ſou aquillo que pareço;
verbi gratia dame hum o ſeu toſtaõ,
e depois diſſo dame hum bofetaõ;
ſe eu com a dor gritey,
ingrato fuy, porque me naõ calley;
pois valhate o diabo,
por hum toſtaõ te heyde beijar no rabo?
Por hum pequeno bem que me fizeſte,
em roſto me has de dar, porque me déſte?
Quem aqui, por feiçaõ, for admittido,
naõ peça nada, porque vay perdido;
pois naõ ſó lhe naõ daõ,
porém tambem lhe borraõ a feiçaõ:
que he Infelicidade,
dizem alguns; e mentem na verdade,
que eu ſim ſou infeliz, mas deſta vez
ſó me faz mal, ſer pobre Portuguez;
e cuidar o contrario, he parvoice;
que o mais, ou he milagre, ou he ſofice;
alguns naõ; porém elles ſaõ contados,
que eu os porey em autos apartados.
Graça acho eu naquelles,
que dizem mal de mim, antes que eu delles;
ſuppondo, que eu lhes pinto o ſeu ſenaõ,
daõme o caſtigo muito de ante maõ,
pondome de inſolente,
que ſatirizo a todos geralmente;
quando iſſo foſſe, oh homens do demonio,
naõ vedes que eſſe ardil de hum antimonio,

para

para que eu lance, em vomitos finais,
inda mais do que ſey, porque ſey mais?
Já que ſabeis que o ſey,
callaivos, brutos, que eu me callarey;
mas naõ poſſo eſcapar de taes perigos,
que tenho deſtes, muitos inimigos.
E tornando ao Juiz, que he homem honrado,
(ſem ſer por mim Juiz apaixonado)
elle andou taõ corrente,
que naõ ſó foy Juiz, mas Preſidente
de hum taõ nobre Senado,
que nenhum dos Miſteres foy borrado;
eraõ os vinte e quatro taõ Senhores,
que podiaõ ſervir de Vereadores;
e em fim da Caſtanheira no theatro,
a ſua Feſta foy de vinte e quatro:
bem ſey que muita gente naõ diz nada,
e eſtá na Feſta muda, de paſmada;
mas aqui naõ he novo
o levar o Biſconde a voz do Povo;
ſó eu callar naõ pude;
ſenaõ parecer bem, haja ſaude.

Deſpedidas de Feſtas do futuro, na ſanta Caſtanheira, pelo meſmo Author, tambem ſuppoſtas.

ROMANCE.

EU ſou o que o mez paſſado
cantey nunca viſtas Feſtas,
fazendome, em profecia,
Bandarra da Caſtanheira.

Sapateiro de futuro,
mais à banca, que à tripeça;
sendo mestre de tisoura,
official de sovella.

Profetizey muitas cousas,
que algumas sahiraõ certas;
outras quasi succedidas,
e esperadas as mais dellas.

He verdade, que era em Sylva,
o que em verdade naõ era;
e era força, que por arte
arranhasse a natureza.

Hoje, que vay em Romance;
Apollo da Sylva queira,
já que entrey profeta mào,
que saya melhor Poeta.

E como em obras he força
pôr no frontispicio a era,
(como se fossem os cantos
fontes, ou paredes velhas.)

Era no mez de Setembro,
minto, que em Agosto era;
mas nem ainda era a gosto,
porque foy hum mez, a penas.

Os mezes se confundiraõ
com razaõ; pois nas taes Festas,
corria a cavallo o Outono,
vestido de Primavera.

Estas Estaçoens formavaõ,
iguaes correndo parelhas,
no ar hum jardim de plumas,
e hum mar de flôres na terra.

No

No jogo dos vinte e quatro,
dos quatro naipes a idea,
affirmaraõ os mirones,
que tinha ſido a primeira.
Podiaõ os quatro fios,
das quatro cores diverſas,
dar hum troçal aos ſentidos,
para enfiar as potencias.
Dos Vinte e quatro era a caza,
ou dos Miſteres a meza,
em conſultas, Senatoria,
e em concluzaõ, Camareira.
Eſta verdade ſonhada,
ou mentira verdadeira,
diffinida ſem acordo,
e affirmada ſem certeza.
Eſta Babylonia expoſta
a tantas linguas praguentas,
obra em ſi deſvanecida,
antes que foſſe ſoberba.
E finalmente, eſte tudo,
com ſer huma coiza immenſa;
paſſou, como ſenaõ fora,
foy, como ſenaõ viera.
E pois foy obra acabada,
ſem ſer feita; he bem que tenha,
de materia, que naõ haja,
algum louvor, que naõ ſeja.
E dando principio à coiza:
tenhaõ Voſſas Excellencias
eſtas, e outras melhoradas;
inda que ninguem as veja.

Saõ como os goſtos do Mundo
as Feſtas da Caſtanheira;
que aquelles paraõ em nada,
e lá foraõ dar aquellas.
Cavalhadas taõ difuntas
jà mais ſe viraõ na terra;
que outras á carreira acabaõ,
e eſtas foraõ ſem carreira.
Todos a fizeraõ limpa,
nenhum ſe mijou na cella,
ſahindo co' as ſuas galas,
como ſe foſſem em peſſa.
Naõ vi Feſtas de embriaõ,
que foſſem com mais grandeza:
ſabe Deos quem chegará
a lograr outras como ellas.
Seja elle muito louvado,
que poz em paz tanta guerra;
porque eraõ contendas tudo,
e naõ foy nada contenda;
Mas já que tanto repizo,
naõ ſerá bem que me eſqueça
de outras coizas mais ſalgadas,
que para mim ſaõ muy freſcas.
Lembraõme as cabeças caras,
onde vimos, por deſpeza,
que eraõ mais as carapuças,
do que foraõ as cabeças.
Lembraõme as galantes voltas
da eſcaramuça Turqueſca,
com tal engenho formadas,
que eraõ canas as carreiras.

Lem-

Lembrame o grande eſtafermos,
ſuppoſto que em vaõ me lembra;
nem he digno de memoria
o que ſortija naõ era.
Lembrame, nos fins das tardes,
os refreſcos das merendas,
onde houve montes de neve,
mais do que ſerras de Eſtrella.
Lembrame o guapo Toureiro,
empenhado a toda a redea;
que vendo perdido tudo,
quiz perder as eſtribeiras.
Lembraõme os Touros, querendo
ſaltar para o Ceo da terra,
ou a buſcar melhor ſorte,
ou a ter melhor eſtrella.
Lembrame affogado em obra
o Juiz, numa tormenta;
e no cabo, tudo nada,
com a tromenta desfeita.
E lembraõme alguns, q̃ eſtimaõ
de que iſto ſe deſvaneça;
naõ por galões deſtruirem,
mas para pouparem rendas.
Naõ me lembra mais, Senhores;
mas, como quem ſe confeſſa,
pezame do que me falta,
que he do que a elles lhe peza.
Em fim, Deos ajude a todos,
para que eu com elles tenha,
neſta vida muita graça,
na outra melhores feſtas.

Procurando de ElRey huma Remissaõ com effeito, para huma Consulta de hum seu amigo, o dito Senhor lhe riscou a petiçaõ com hum gilvaz de penna ferro.

DECIMAS.

Ao Secretario.

NEsta petiçaõ riscada,
Senhor Mendonça; assentey,
que nieguem melhor que ElRey
escreve, aqui, de pennada:
por corrida, e bem lançada,
naquelle risco perfeito,
inculcava hum tal respeito,
que ainda que outra me borre,
jà sey o risco, que corre
a Remissaõ com effeito.

Mostra ElRey (como se entende
no despacho, que me poem)
que he o risco, a que se expoem
quem naõ sabe o que pertende;
bem sey, que me reprehende
de andar mal; mas tambem sey,
que consolado fiquey
do seu impulso rasgado;
pois fuy por ElRey riscado,
mas naõ dos livros de ElRey.

Se

Se da graça me riscou,
neste chirlo que me deu,
muito a culpa me doeu,
mas a pena me matou;
certo, que queixoso estou
de fortuna taõ contraria,
que hoje faz, impropria, e varia,
por crime de remissaõ,
ser hum risco de tal maõ,
golpe de pena ordinaria.

Os que a Remissaõ queriaõ,
veraõ quanto se enganavaõ;
e que as luvas, que me davaõ,
na minha maõ naõ serviaõ:
na esperança em que viviaõ,
jà agora se enterraraõ;
e eu, que da petiçaõ
esperava os meus cruzados,
já tambem dos meus peccados
só buscarey remissaõ.

Ao Repolho Castelhano, que furtou em casa do Duque vinte e tantas moedas, e as foy esconder em hum enxergaõ.

DECIMAS.

REpolho colhido á maõ,
eu já por herva o comi;
mas por palha, agora o vi
cozido em hum enxergaõ;
com palha, este mào ladraõ,
a panellinha fazia;
e que bem me saberia,
(inda que o comprasse a olho)
se se cozesse o Repolho
com os bofes da enxovia!

Repolho em carne taõ crua,
que toda a cosinha atraza,
fóra da olha da caza,
logo no olho da rua;
e se he tal verdura a sua,
que puxa por mais dinheiro,
enxertese em limoeiro,
para que séque, e caduque
vicios da horta do Duque,
no quental do Conde Andeiro.

Fez

Fez taõ pouco caſo diſſo,
que zombando de que houveſſe
quem com o furto lhe déſſe,
dormindo eſtava ſobre iſto;
tão gordo, como rolliſſo,
no meſmo enxergaõ deitado,
o apanhou, bem deſcuidado,
hum Alcaide tão matreiro,
que pode ver o dinheiro,
que elle ſó tinha enxergado.

Para meter tudo a ſaco,
o ſacar mais da algibeira,
a ſua entrada primeira
era, offrecendo tabaco;
com pés de tollo, e velhaco,
(que eu não vi mais torpes pés)
entrava huma, e outra vez;
e peſcava, com o anzol,
do ſeu tabaco Heſpanhol,
o pó de ouro Portuguez.

O Repolho com má traça,
ſer vendavel pertendia;
porèm achou toda via,
tronga, que aqui lhe fez praça:
torto, indigeſto, ſem graça,
hediondo, e impertinente,
andava matando gente;
e ainda aſſim, com tal olho.
houve quem deſte Repolho
quiz a velhaca ſemente.

Toda a meſa a que chegava,
alimpava, ſem demoras;
e para ſaber as horas,
até relogios furtava:
eſte requiſito eſtava
encuberto na incerteza;
agora, com tal clareza,
arrancallo ao Duque importa;
não ſó a tempo, da horta,
porèm a horas, da meſa.

ESTRIBILHO.

Pequeno, grande, ou mayor;
todo o repolho tem pé;
mas mão, ſó neſte ſe vé,
e com unha, que he o peor.

A' morte do Conde de Monſanto, cauſada da agua de Solimaõ, que hum Boticario lhe deu, em lugar de almeiraõ.

DECIMAS.

ALgum mal futuro encerra
eſte tão preſente mal,
ſe até dentro em Portugal
o Graõ Turto nos faz guer.a;
proſtrados ſe vem por terra
o valor, a diſcriçaõ,
a gala, e boa feiçaõ
do ſoldado mais fiel;
entregue, por hum Argel,
ao rigor de hum Solimaõ.

Cruel fado! Dura ſorte!
iſto ao Conde de Monſanto;
em quem era o primor tanto,
quanto he ſentido na Corte!
Foy diſcreto atè na morte,
como em ſeu termo ſe vê,
ao Mundo moſtrando, que
naõ ſó viveo bom Chriſtaõ,
mas tambem, por Solimaõ,
morreo martyr pela Fé.

A certo Conde, advertindolhe huma promessa, que seu pay tinha feito ao Author: hum criado do dito Conde fez, como criado, que senaõ dèsse à execuçaõ.

ROMANCE.

JA' que por força de fado
me vejo enforcado, ou morto:
quero ver, se nessa terra
encontro algum Santo Antonio.
Milagre, que dey com elle,
ou reproduzido, ou posto;
como em Lisboa, e em Italia,
em Valença, e em Vimioso.
Se morto de fome andava,
e apertado atè o pescosso,
já por elle resuscito,
jà posso tomar o folgò.
Supponhamos que lhe fallo;
e me naõ nega o supposto;
escuteme hum pouco o filho,
que o pay vay dar esse pouco.
Meu Conde, que para grande;
o titulo he ocioso,
se outro tendes mais illustre
nesse vosso sangue heroico.
E sendo de tal pay filho,
he preciso, que por gosto
conserveis sempre na caza
o timbre de grandioso,

Sendo em vòs natural tudo,
só he caso prodigioso,
que caiba hum maduro homem
dentro em hum Fidalgo moço:
Pelo que em vòs tenho visto,
e pelo que a tantos ouço,
mente quem diz, que ao morgado
anda vinculado o tollo.
Tambem singular vos vejo
naquillo, que affirmaõ todos,
de que naõ tem corpo huma alma;
pois todo he alma esse corpo.
Sendo alma da Fidalguia,
eu, que vos busco medroso,
desse espirito me espanto,
e de tanta alma me assombro.
Disse: e voltando ao meu genio,
quero entrar màis no jocoso;
mas advertindo, que he graça
o que como culpa exponho.
Alfayate dos costumes
na Corte me suppoem todos;
e em qualquer obra, que faço,
dizem que de vestir corto.
Elles dizem o que querem;
porèm eu faço o que posso;
muitas vezes falto a uso,
mas ao tempo me accommodo.
Nada do feitio pagaõ,
e eu por força tudo cozo;
mas nesse rol vos naõ meto,
posto que a gala vos obro.

A vosso

A vosso pay huma obrinha
fiz eu jà, ponto por ponto;
que me prometteo, em hum anno;
de cada dia o paõ nosso,
He verdade, que por junto
me mandava pagar logo;
mas pozlhe a fortuna embargos;
ou a minha estrella estorvos.
Remetteome a hum tal criado,
o qual, nos adagios prompto,
chorou lagrimas de servo,
pelas grandezas do dono.
Seis mezes, de dia em dia;
me fez ir, e vir aos tombos;
atè que já de cançado,
assentey em que era logro.
Se he divida o promettido;
nos Fidalgos generosos,
elle obrigou a palavra,
e eu nella me penhoro.
Demais, que eu, da sua letra
tenho hum sinal muy fermoso,
que por escrito appresento,
e por credito recolho.
Manoel da Sylva Telles,
e Vasco Fernandes Lobo,
saõ as boas testemunhas,
que no seu juizo aponto.
Eu naõ ouso a executallo;
mas a penhorallo ouso,
pois se as prendas lhe publico;
os bens em praça lhe ponho.

Se

Se elle por aggravo o leva,
aos pês do filho me boto,
e da hi me naõ levanto,
ſem que a maõ me dê, e embolço;
Tenho feita a diligencia,
caminho dos venturoſos:
e de eſtar pago; em Romance,
logo por certidaõ pórto.
Que a pobre, e Villaõ naõ devas;
nem promettas, diz o Povo;
eu como pobre, perſigo,
mas como Villaõ, naõ cobro.
E vòs, bom Conde, a quem buſco
para amparo, e para abono,
vede, que a divida peſſo,
e que a voſſa graça imploro.
Com iſto, naõ ſou mais largo;
quero dizer, enfadonho:
hoje em cinco de Quareſma;
Pinto, jà na eſpinha poſto.

Repoſta

Reposta, em nome do Baraõ de Astorga; a dous Romances, hum em Portuguez, e outro em Castelhano, que huma Dama lhe mandou, culpando-o de desattento, porque mandando-o ella assentar no chaõ, elle lhe naõ obedeceo; e logo o fez, por lho pedir outra Ingleza, a quem os taes Romances descompunhaõ de Herege, magra, pernas de thesoura, braços de furador, e outras graças frias, que pareciaõ de Belem.

ROMANCE.

OH vòs, que vos naõ conheço,
senaõ por grandes Poetas,
segundo me ha informado
minha estranha intelligencia.
Agradeçovos a instancia,
admirovos a agudeza;
mas louvandovos a fórma,
estranhovos a materia.
Duas Musas perigrinas
contra huma só estrangeira;
he querer jogar as armas,
mais do que medir as pennas.
Dous a hum (segundo explica
certo adagio desta terra)
se me coubera na boca,
o que lhe fazem, dissera.
E parece tyrannia,
(quando outra cousa naõ seja)
desafiar o inimigo,
buscando-o pela fraqueza.

Pe-

Pelos dous grandes Romances,
que li ás apalpadellas,
conheço o que faõ más linguas,
Caſtelhana, e Portugueza.
Mas ſe reſponder he força,
e natural a defenſa,
contra as Portuguezas Muſas
invocarey huma Ingleza.
Pois com taõ fermoſa ajuda,
terey a vitoria certa;
baſta ſó que os olhos abra,
para pôr todos por terra.
A Muſica, e a Poeſia
entendo que ſaõ parentas;
mas agora a minha ſolfa
hade ir contra a voſſa letra.
Eſcutemme eſſas Senhoras,
e ouviràõ a differença,
que vay da clauſula minha,
á deſcompoſiçaõ dellas:
Nego, primeiro que tudo,
em mim as partes, e as prendas,
que me accumulais; ſuppoſto,
que a liſonja vos conceda.
Tambem neſta Divindade
o haverem pernas ſe nega,
que ſó ſaõ duas columnas
do templo de tal belleza.
A cujo altar eu proſtrado,
com devida reverencia,
moſtrey, á viſta das outras,
quanto ajoelhava a eſta.

E do Poeta me eſpanta
a licencioſa lhaneza;
ſendo das ſagradas luzes
atè as attençoens offenſas.
Bem vi que juntas eſtavaõ
da fermoſura tres Deoſas;
mas ſe eu entaõ Paris fora,
ſó a ella a maçãa dera.
E ſe alguem quer arguirme,
naõ ſe cançe; que em bellezas,
ſempre hade ſer mais fermoſa
a que melhor me pareça.
Eſta he a minha vontade;
e deſperſuadirme della,
quando quizeſſe, naõ poſſo;
nem quero, inda que podera.
Vede ſe córta a theſoura;
ou ſe fura, como aquella
de Madama, a quem por filis,
groſſeiros, cahis á perna?
Os alicerces ſaõ feitos
á proporçaõ das grandezas;
e a obra, que he de ſi fina,
naõ requer planta groſſeira.
Mas ſe outra, por ter mais carne,
chama a Madama Quareſma;
quem por ella mais jejua,
mais Divindade a contempla.
Na minha amante vigilia,
ſinto, e padeço por ella,
o tormento mais fermoſo,
e a morte mais liſongeira.

Que

Que he hũ Sol qualquer das outras;
dizeis; eu quero que o ſeja;
mas como outro norte ſigo,
quero a eſta por eſtrella.
E quando daqui ſe ſiga;
em concluſaõ, má ſoſpeita,
ſerá propoſiçaõ falſa;
e negolhe a antecedencia.

A eſta Ballea, que veyo dar à coſta no rio Tejo.

DECIMAS.

1.

COrrendo vay pela poſta
hoje todo Portugal,
a ver a Bicha Real
Dona Ballea da Coſta;
porèm como o Povo goſta
da novidade; he de crer,
que a hade tornar a ver
no dia que ſe partir;
e como com fome hade ir,
pela poſta hade correr.

2.

De donaire o mulherio
com mais razaõ foy buſcalla;

pois de quem lhe dava a galla,
querìa ver o feitio;
vio hum cafco de navio,
com a quilha para o ar;
pelo qual tudo a puxar,
quanto o Provedor encerra,
cuftou vir hum cafco à terra,
mais que deitar dois ao mar.

3.

A gente, que por capricho
aballou defta Cidade,
foy huma monftruofidade,
mayor ainda que o Bicho;
os rapazes, que a pè ficho
fe atollavaõ pela area,
naõ he coufa que fe crea,
pois por todos os caminhos,
queriaõ como Golfinhos,
manjar na boa Ballea.

4.

A certa porta vedada
vi eu chegar valentoens,
que entraraõ aos bofetoens,
e fahiraõ à pancada;
algum, que era peixe efpada,
em peixe páo, de carreira,
fe voltou, de tal maneira,
que eu tive por cafo novo,

ver

ver que ſe matava o Povo,
em ir por pelxe à Ribeira.

5.

Da poſtema, ou ferimento,
que a matou, a todo o trote,
correo depreſſa Eliote,
a tomar conhecimento;
do nariz fez inſtrumento,
tenteandolhe a podridaõ;
e ſe viva a achava entaõ,
certamente, a Panacea
mandava dar à Ballea,
como ſe a déſſe a algum caõ.

6.

Por tres páos eſtava inçado,
ſendo, bem criminalmente,
o primeiro padecente,
depois de morto, enforcado;
mas tudo bem empregado
naquelle corpo ſe via;
e mais penas merecia
eſte de culpas aborto,
porque até depois de morto
matava, no que fedia.

7.

E porque alli, do Hoſpital,
certo Medico ſe achou,

logo na Ballea entrou
a reconhecerlhe o mal;
tacteou todo o animal,
ſem nojo das humidades;
e ainda que as calidades
implicadas conhecia,
fez juizo, de que havia
nos peixes carnoſidade.

8.

Naõ ſey ſe foy lá obrigado;
porèm foſſe como foſſe,
ſe ha Medicos de agua doſſe,
haja-os tambem do ſalgado;
he juſto que do eſcamado
ſe conheça o bom, e o mao;
e jà pòde algum marao
curar, por eſte roteiro,
as ventrexas, que tem cheiro,
ou fedem a bacalhao.

9.

Deſde que na Corte aſſiſto,
naõ vi animal caſeiro,
nem inda bicho eſtrangeiro,
de Senhores taõ bem viſto;
mas de eſtarem pagos diſto,
e com a barriga chea
de verem huma Ballea,
me rio eu; porque via

mil

mil desfeitas na Bahia,
á luz de qualquer candea.

A huma Dama, que desmayou de ouvir hum trovaõ. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

JA' sey que por mim esperaõ,
pois naõ sou quem menos anda;
mas o Senhor Secretario
por seu regalo me atraza.
A minha pobre consulta
sempre lá no fundo se acha,
e naõ he porque ella o tenha,
senaõ por ser caudataria.
Mas andar, vamos com isto,
brevemente, em duas palavras;
que se a materia he de estouro,
jà se sabe como acaba.
Alguma Musa serena,
que tempestades aplaca,
com a sua luz me acuda,
neste trovaõ: Santa Barbara!
O Critico me perdoe,
se no esdruxulo repara,
e senaõ, faça justiça,
e mandeme a conta a casa.
Eu naõ faço o meu conceito
á medida de quem falla;
á vontade de quem ouve
he que digo a minha graça.

E cuida alguem, que eſtá o ponto
em trazer a arte eſtudada;
ſem ſaber, que a natureza
he a memoria deſta alma.
Algum Poeta ſey eu,
de Muſa relampeada,
que agora diz lá comſigo:
homem, má rayo te parta.
Nelle tudo bem aſſenta;
mas naõ ſey que tenha cauſa,
ſalvo o meu relogio o obriga
a dar tanta badelada.
E queira Deos lhe naõ venha
á memoria o que lhe falta;
que entaõ de veſtir me corta,
no mais de que eu faço gala.
Algum chuveiro de trovas,
ou trovões, ou trovoadas
(ſe o medo lho permittira)
ſobre mim deſcarregara.
Mas deſte Tonante o rayo
nem me chega, nem me abraza;
que eu tenho aqui muito louro,
cuja ſombra jà me ampara.
E eſta Muſa, de eſcabexe
ſempre hade ſer conſervada,
para as faltas de quem peſca
conceitos a enxutas bragas.
Muy longe vou da materia;
valha o demonio a má alma,
que ſempre faz, com que fóra
de mim, e do aſſumpto ſaya.

Deraõ-lhe hum veſtido de premio.

Era hum dia, quafi noite,
de huma tarde enfarrufcada,
e hora trifte, em que fe vinha
o Mundo abaixo com agua.
Filis, que em tom de merenda,
com fua comadre eftava
hum Domingo, (e he mentira,
que naõ foy fenaõ à quarta;
Mas quero que fe prefuma,
que efta Dama jejuava
ao menos meya Quarefma;
que a comadre tinha caufa.)
Se fora ver á Folhinha
o que neffe dia dava,
talvez que naõ foffe fora,
metendofe toda em cafa.
Accendera a fua vèla,
que para taes cafos guarda
a mãy, fe he filha peona,
ou a Dona, fe he Fidalga.
Talvez que foffe Senhora;
que o affumpto naõ declara,
fenaõ que he Filis; e filis
quem mais, que as Senhoras Damas?
Algumas faõ taõ medrofas,
que huma vèla lhe naõ bafta;
accendem todo hum fepulchro,
com Ladainha cantada.
E poem tantas candeinhas
à tal Santa esdruxulada,
que parece a feftejaõ;
porque querem que arda a Santa.

Quando nisto hum parto occulto,
a negra nuvem prenhada
esborrachou, com tal grito,
que a comadre ficou parva.
Filis, como era mais filis,
ficou toda trespassada,
de morte cor, fria toda,
sendo toda viva braza.
Acudio, como hum corisco,
a mãy, ou Dona tarasca,
feita serviço da péla:
naõ he nada, naõ he nada.
Assim como no tal jogo
á que á porta vay tirada,
naõ he nada, dizem todos,
muito antes do que ella caya.
Assim á pobre da moça,
porque naõ desanimara,
gritavaõ dessa maneira;
mas foy alli mesmo a chaça.
Pois no chaõ cahio redonda,
em hum desmayo gafada,
(com licença dos Juizes,
que aqui me podem dar falta.)
Esta pois, Dama cahida,
no seyo tinha huma carta,
para os trovoens cousa boa,
segundo a fé de quem ama.
Declaro, que pela letra
era de huma sua mana,
que nas pressas lhe acudia;
mas naõ lhe valeo de nada.

Se

Se Jupiter fora vivo,
e a Filis galanteara,
eſcuſava chuva de ouro,
baſtava hum trovaõ de prata.
Foy ſerenando a tormenta,
tornou em ſi a tal Dama,
dizendo: nunca mais bodas,
ſe me haõ de cuſtar taõ caras.
E com todo aquelle ſuſto,
tambem aſſombrada eſtava,
que no fuſilar dos olhos
tinha diluvios de graças.
Como era couſa divina,
do trovaõ a matinada,
ſeria alguma cadeira,
que no Ceo ſe lhe arraſtrava.
Mandou chegar a carroça,
(ſe a caſo a tanto chegava,)
e foyſe com o Eſcudeiro,
que entaõ aparou dobradas.
Acabouſe eſta tromenta;
aſſim ſe acabara a agua,
que a terra eſtà, ſobre poſſe,
bebendo ha quatro ſemanas.

A Dom Quixote, enveſtindo a hum Moinho de vento. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

DA parte de Dom Quixote
entra hum novo aventureiro,
ainda que ſaya no aſſumpto
moido o ſeu pobre emprego.
Dom Quixote era homem branco,
conhecido neſte Reyno;
e neſta Corte andaõ muitos,
que ſaõ ſeus primos direitos.
Là no Oriente me dizem,
que teve o ſeu naſcimento;
mas iſſo naõ faz ó caſo,
que a ſer na Alfama, era o meſmo.
O ſer Fidalgo, eſtà viſto;
o ter que comer, he certo,
que eu ſempre o vi acavallo,
e de Pança ſatisfeito.
Em acudir a huma bulha
andou nomo Cavalheiro;
que naõ he pouca, a que faz
qualquer moinho de vento.
Se cuidou que eraõ Gigantes,
ahi foy mayor o empenho;
pois para meterſe em roda,
eſcolheo aquelle meyo.

De

De mais, que cá em Lisboa
muitos Dons Quixotes vemos,
que naõ enveſtem Moinhos,
por temerem aos Moleiros.
Iſto naõ quer dizer nada,
mas he buſcar eximento
para o vaõ de quinze coplas,
que he para alguns catorzeno.
Porèm, cozido ao aſſumpto,
em quatro diſcurſos, quero
moſtrar, que venceo Quixote
a todos quatro elementos.
No mar, valeroſos cabos,
em qualquer borraſca, vejo,
que de duas vèlas fogem;
e elle enveſtio quatro a hum tempo.
Na terra (como hum Moinho
lá tem fórma de Caſtello)
terra ganhou, mais que muitos
em ſeus caſtellos de vento.
No ar obrou maravilhas,
pois naquelles taes pinguellos
cahio, como a paſſarolá
de Bartholomeu Lourenço.
No fogo ha muitos que fazem
de huma faiſca hum incendio;
e elle matou, ſó de hum ſopro,
de quatro vèlas o accezo.
Pois ſe em taõ pouco fez tudo,
dizer que andou mal, foy erro:
era Cavalleiro Andante,
quiz ſer pedante veleiro.

Se-

Se ficou embaraçado,
a muitos ſuccede o meſmo;
que por furtarem maquias,
moem a torto, e a direito.
Tenho dito; e he o que baſta:
ſe me naõ derem o premio,
nunca màs perro al molino;
cá de fóra ladraremos.

A huma Dama na Prociſſaõ dos Paſſos, com duas eſpadas. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

Em nome do almotacé da limpeza Oriental.

QUero contar huma hiſtoria,
taõ verdadeira, e taõ ſanta,
que obriga a fazer a muitos
boas obras por ſua alma.
Foy o caſo, que no dia
de ſeſta feira paſſada,
(depois de varrer as ruas,
por donde o concurſo paſſa;
Que eſtes ſaõ os bons ſerviços,
com que a Camera deſpacha)
quiz ir ver a Prociſſaõ,
e fuy com a minha vara.
Lá por ſuas dependencias,
alguns me fizeraõ praça,
dos que me fazem monturo
por detraz; em fim, canalha!

Che-

Chegou primeiro que tudo,
o troço dos eſpadanas,
para baixo, e para cima,
por huma, e por outra banda.
Eu vi correr ſete vezes
os Paſſos hum patarata;
que cá pelas minhas contas,
eraõ ſette mil paſſadas.
Por final, que em pés, e porco;
taõ atollado hia em lama;
que eſtive em fazer limpeza
nelle, mandando-o á praya.
Vinha entrando a penitencia,
para muitos eſcuſada;
porque poucos vaõ á Gloria,
chegando todos á Graça.
Antes os leva aos infernos;
e a razaõ diſto he taõ clara,
como ſe vé da diviſa,
no ſeu peccado, encarnada.
E eſtamos no noſſo aſſumpto;
agora he que eu deſejava
para eſte paſſo a limpeza;
que era aqui bem neceſſaria.
Pela groſſura da perna,
pela grandeza da pata,
a mulher me parecia
homem de eſpada, e adaga;
Mas no redondo do vulto,
ſuſpeitey que era a Bugalha;
ou ſeria a Sota de ouros,
feita manilha de eſpadas.

Duas Damas aſſim chamadas.

Se

Se o era, foy penitencia;
mas naõ ſe eu a confeſſara;
que em lugar de eſpadas nuas,
lhe dera huma boa tranca.
Porèm ſe era outra, que eu cuido,
duvido que dèſſe cauſa
para lhe darem tal pezo;
ſalvo foy por ſobrecarga.
E ſe o bem querer he culpa,
a penitencia he mal dada;
que naõ peccou de amoroſa,
ſeria talvez de ingrata.
Eſpadas levava em folha,
e em folha tambem enagoas;
á lem das boas ba nhas,
que ſobre tudo levava.
Mas ou foſſe Dama, ou *Dueña*;
(que tudo ſaõ arraſtradas,
ou de botadas por portas,
ou de metidas por caſas.)
Foy a que ſe deu no aſſumpto
deſta Dominga paſſada,
a primeira da Quareſma:
e acabouſe; ſantas Paſchoas.

Ao

Ao feliz, e primeiro parto da Rainha Nossa Senhora, que foy às nove horas do dia, e aos quatro do mez de Dezembro.

ROMANCE.

JEsus nome de Jesus!
quantos Poetas agora,
com pejo das suas Musas,
daraõ do seu parto mostras?
Todos a Apollo pedindo,
que lhe dè huma hora boa;
no que andaõ muy acerados,
sim, porque tudo quer horas.
Quantos, nos seus Madrigaes;
(que vem de molde em tal obra)
daraõ muita badelada,
que essas nos partos saõ proprias?
Quantos estaõ abicados
a parir muita lisonja,
com preces, de que a luz saya
o que dezejaõ que mova?
Quantos, vendo que o seu fruto
sahe mal, de pès para fóra,
buscaràõ algum parteiro,
que dè nisso alguma volta?
Quantos viraõ muito inchados,
com suas prenhadas coplas,
que em vento se naõ desfaça,
esprimida aquella cousa?

Quantos, muito antes do parto,
teriaõ obras na forja,
ou de versos machafemeas,
ou de hermafodritas prosas?
Quantos, com partos escuros,
(que tal naõ ha, nem por sombras)
andaràõ quebrando aguas,
que saõ de Agampe borras?
Quantos viraõ engeitados,
que se a peito isso alguem toma,
corraõ taõ boa fortuna.
que alcancem a sua roda?
Quantos, com partos occultos,
viraõ fingindo vergonha;
naõ porque disso se pejem,
mas que suspeitarse possa?
E quantos, algum Soneto,
garado em Petrarca, ou Gongra;
por seu viràõ bautizallo,
com fé, com firma, e com fórma?
Ora em fim, Deos os ajude;
que eu, seguindo outra derrota,
por naõ me encontrar com elles,
vou cá pela rua nova.
Para o que favor naõ pesso
mais q̃ a Deos (que Apollo he droga)
porque ha mister muita graça
quem se mete em tanta gloria.
Eylo vay, jà estou em campo;
saya o touro; fóra, fóra,
arda a santa, ferva a Musa,
pès ao verso, mãos à obra.

Lá

Là ſay hum todo admirado,
e diz: que flor taõ fermoza
brota ao Reyno a Primavera!
e mente, que o Inverno a brota.
Diz outro, todo folhagem,
que eſta producçaõ de Flora,
para a terra he maravilha;
e mente, porque ella he roſa.
Outro lá ſay de mergulho,
e diz, que a concha Alemoa
trouxe eſta Perola Neta;
e ella he filha da tal concha.
Outro, ſem outro conceito,
dirà, que he grande Senhora;
mas eu, vendo que tem ama,
digo que he criada, e moſſa.
E o qne lhe poraõ de nomes,
de Eſtrella, de Alva, da Autora,
de Minerva, de Diana,
de Flora, Pallas, Latona!
Porèm tudo iſſo he mentira,
aſſim Deos me dë boa hora;
que eu naõ ſey que nome tenha,
antes que ſeu pay lho ponha.
Outro dirà, que os Fidalgos
em galas, plumas, e joyas,
todos fazem o que devem:
e eu naõ digo nada agora.
Finalmente digaõ elles,
tudo quanio dizer poſſaõ;
que eu, em taõ alta materia,
ſó digo em raſteira fórma,

Que gloria ao Ceo, paz à terra,
promette, e nos dá por novas,
parir no mez que Deos nasce
a Rainha nossa Senhora.
E rezando nove dias,
jà que o faz às nove horas,
de que o fiça aos nove mezes,
nove annos, faço conta.
E que mais annos nos vivaõ
todas as Reaes pessoas,
dos que vive ElRey de França,
que he Matusalem da Europa.
Isto disse, e mais dissera
hum pobre, que em fazer trovas,
veraõ que naõ anda inchado;
porèm para cada hora.

A Alexandre, atando a ferida de Lisimaco com o seu Diadema. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

NEste assumpto, ou nesta cura,
bem podia, se eu quizera,
picar à minha vontade;
que a ferida dá materia.
Porem devagar com isso,
naõ acorde o meu Poeta;
que da satyra passada
ainda esta a ferida fresca.
Entrou pois, sem mais folhagem,
por esta classe primeira,
nosso amigo Quinto Cursio,
com huma historia sellecta.

Que

Que Filippe de Macedo
teve hum filho de taes prendas,
que naõ ſó era Alexandre,
mas tambem çurgiaõ era.
Eſte là neſſa campanha,
que fazia contra o Perſa,
vendo hum amigo ferido,
(ſupponho que na cabeça.)
E ſe a caſo foy no braço,
era da parte direita;
que da eſquerda naõ podia,
em reſpeito da rodella.
Mas iſſo naõ faz ao cazo,
talvez que foſſe na perna;
(que a rodella do joelho
naõ tem nenhuma defenſa.)
Além diſſo, em Macedonia
naõ ſe uſavaõ joelheiras;
e trazer botta, naõ ſey
ſe o adagio lhe valera.
Porém foſſe donde foſſe,
ſey que a ferida foy certa;
porque aſſim o teſtificaõ
trinta moſſos da Eſtribeira.
De hum Bucefalo em que vinha
Alexandre, a toda a preſſa,
ſa apeou, e partio logo
a currallo de carreira.
Para repararlhe o ſangue,
de que tinha as Reaes veas,
pouca purpura dourando,
eſmaltou muito Diadema.

Quer

Quer dizer iſto, que o braço
lhe atou com elle, ou com ella;
que era o lenço, que trazia
mais á maõ, ou à cabeça.
E que exemplo para muitos,
que andaõ cà pelas fronteiras;
quando ao atar das feridas
chegaõ, ſe a tanto algum chega!
Acçaõ foy, bem como ſua,
grandioſa, quanto diſcreta;
mas que eſperar ſe podia
de cabeça como aquella?
Ficou bizarro o Monarcha,
ainda mais ſem o Diadema;
pois ſó daquellas feridas
veſtia a ſua grandeza.
Darlo todo, y no dar nada,
ſe póde dizer por eſta;
pois tem direito à Coroa
todo aquelle, que a ſuſtenta.
Era Liſimaco hum moſſo
de conhecida nobreza,
que Alexandre venerava
com indicaçoens paternas.
Nem do Medico o fiava;
(como que ſe jà tivera,
deſſe traidor Galeniſta.
a venenoſa experiencia)
Muitos Curgioens havia,
que lhe cahiſſem á perna,
daquelles de mãos untadas,
e tambem dos de mãos cheas.

Porém

Porèm querialhe muito;
e em finas correſpondencias,
ſó com pontos de amizade
cozia de amor doenças.
Tambem lhe naõ faltaria
alguma camiſa velha,
que alli, de panos, ou fios,
ſerviſſe à cura primeira.
Mas a hum homem do ſeu pano,
ou do ſeu fio, que o era,
quiz em ſi moſtrar a liga,
no delgado da fineza.
Porque he tambem de advertir,
que ſe na dita pendencia
Alexandre ſe arranhara,
Liſimaco ſe rompera.
Porèm naõ ſey toda via,
ſe como o digo, o fizera;
porque reynar intentava,
e he mào curador quem herda.
Mas ſe Alexandre o ſonhara,
talvez que por mais deſtreza,
carrapato na ferida,
como C,urgiaõ fizera.
Em fim aquella atadura,
depois do braço, ou da perna,
por achaques de Coroa,
lhe ſervio para a cabeça.
E baſta ja de Romance;
naõ quero que lhe ſucceda,
o que às proſas dilatadas
ſuccede nas Academias.

Naõ ha quem conteote a todos;
e ſe a fallar vay de veras,
a proſa faz boa praça;
porèm a gente deſerta.
Aſſentemos que Alexandre,
ou jà na paz, ou na guerra,
era em tudo hum grande homem;
porèm tambem torto era.

A huma Dama, que trazia hum Relogio, com hum Cupido por moſtrador. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

DIz, que na outra Academia
alguns me fizeraõ honra
de julgar certas palavras
por quaſi licencioſas.
Andaraõ diſcretamente;
e agradeçolhe a liſonja,
para que em outra naõ caya;
ſe he que a tençaõ naõ foy outra.
Eu tambem fizera o meſmo,
ſe aqui jogara de fóra;
que os mirones tem licença
de emendar todas as obras.
O aſſumpto teve a culpa
de eu cahir em taes vergonhas;
mas agora heide emendarme,
porque tudo vay a horas.

Louvo

Louvo ao Senhor Secretario
o atrazarme neſta hiſtoria;
que he mào Relogio o dianteiro,
na hora de que ſe goſta.
Se algum Poeta aprendiz
de Relogios, neſta eſcola,
achar que o ſeu he mais certo,
e entender que o meu deſdoura
Faz mal, porque me caſtiga
o que o Meſtre me perdoa;
e para que aqui naõ pare,
agora lhe dou mais corda.
Iſto he jà parte do aſſumpto?
e porque melhor o exponha,
digo, que tinha huma Dama,
(hade ſer Filis, por força.)
Tinha Filis, como digo,
que lho mandaraõ de fòra,
hum Relogio, couſa grande;
por ſer muy pequena couſa.
A fabrica era do tempo,
e da fortuna era a fórma;
que aquelle lhe deu o curſo,
e eſta lhe empreſtou a roda.
O moſtrador lhe faltava;
e porque a vio deſgoſtoſa
amor, lhe deu huma frexa,
que trazia de maõ poſta.
Como vio que ella rendia
mais que elle, por muy fermoſa,
quiz andar por maõ alhea,
frexando todas as horas.

E por Filis repartidas,
ſeriaõ deliciofas;
que nella o tempo, que paſſa,
he paſſatempo, que volta.
Ella tambem lá teria
ſuas horas de amoroſa,
que no regaço, ou no ſeyo,
amor lhas moſtraſſe todas.
O rapaz andou galante,
porque lha trouxe em peſſoa;
que em tudo o que toca a Filis,
eſtà prompto a toda a hora.
Quando hum, ou outro queria
uſar de horas matadoras,
buſcando o tempo de frexa,
com elle andava de ponta.
Para os amantes do tempo
era muito boa bolça;
que andaõ de amor na algibeira
namorando, e dando horas.
Mas huma duvida tenho,
que pôr ao dono, ou dona
do Relogio, ou do aſſumpto;
e argumento neſta fórma.
Diz o Senhor Secretario,
que huma frexa as horas moſtra;
bem: logo para os minutos
era neceſſario outra.
Se a naõ tem, he erro craſſo;
ſe anda errado, he huma droga;
e importa darlhe huma emenda,
que tanto à dona lhe importa.

Por-

Porque quando o ponha em venda,
ninguem duvida lhe ponha;
antes veja, no argumento,
que he hum Relogio de prova.
Esta he a minha pergunta,
tomara ver a reposta;
para que a tres satisfaça,
ao Relogio, a mim, e á moça.
Diganos muito depressa,
quem os minutos lhe aponta?
E se me disser que hum chuço,
estou satisfeito; he boa!
Porque ha minutos taõ tristes,
filhos de mingua das horas,
que merecem por ponteiro
hum chuço, e huma cachaporra;
Porèm se Filis quizera
de frexas fazer escolha,
cinco da sua maõ tinha,
naquelle carcax de alcorça.
Quem duvida que seriaõ
horas por tal maõ dispostas,
para os males apressadas,
para os gostos vagarosas.
Mas sintolhe bem trabalho,
que hade andar a pobre moça
em movimento contino,
sempre com o Relogio às voltas.
Era feito no Occidente,
taõ moderno, e taõ da moda,
que Filis sempre o trazia
justo com o da Sé Nova.

Se na maõ ſempre o trouxera,
e huma foucinha na outra,
geroglyfico notavel
ſeria de minha ſogra.
O Relogio he couſa linda;
mas eu jà vi melhor obra
da maõ de hum Meſtre excellente,
que alli na Ericeira mora.
Deuſe naquelle Certamen,
que me teve muita conta;
de repetiçaõ naõ era;
porém iſſo a mim me toca.
Neſte, por mais empenhadas,
jejuaõ muitas peſſoas;
naquelle, quando haja empenho,
ſaõ horas de jantar todas.
Eu naõ tenho mais que diga
a eſte Relogio por hora;
fique por hora parado,
para que mais nos naõ moa.

A hum amigo, que lhe mandou huma bandeja de uvas, e huma caneca de vinho de paſſas.

DECIMA.

EU, meu Gonçalo, preſumo,
que eſtais a darme diſpoſto,
em bandejas, ſummo goſto,
em canecas, goſto ſummo:
ſeguir de tal ramo o rumo
me faz o voſſo carinho;
e pois que com tanto alinho
andeis nos mimos freqnente,
para o futuro preſente,
ſeja preterito o vinho.

Ao novo invento de andar pelos ares.

DECIMAS.

ESta maroma eſcondida,
que abala a toda a Cidade;
eſta mentida verdade,
ou eſta duvida crida;
eſta exhalaçaõ naſcida
do Portuguez Firmamento;
eſte nunca viſto invento
do Padre Bartholomeu,
aſſim fora ſanto eu,
como elle he couſa de vento.

Eſta

Esta fera Passarola,
que leva, porqne mais brame,
trezentos mil reis de arame,
sòmente para a gayola;
esta urdida paviola,
ou este tecido enredo;
esta das mulheres medo,
e em fim dos homens espanto,
assim eu fora cedo santo,
como se hade acabar cedo.

A Julio Cesar chorando, quando vio em Cadiz huma Estatua de Alexandre. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

MUito deve Julio Cesar
ao nosso bom Secretario;
que saõ poucos os Certames,
em que elle naõ saya a campo.
Porèm tambem Alexandre
lhe hade dever outro tanto;
porque entra na mesma contra,
jà repartindo, ou jà armando.
Mortos, donde quer que estejaõ,
lhe vivem muy obrigados;
que he seu amigo nos ossos,
e vem mesmo em carne a honrallos.
Queira Deos q̃ naõ se encontrem
no outro Mundo por acaso;
porque só em comprimentos
haóde gastar seu par de annos.

Cá

Cá por certa experiencia,
que todas as horas faço,
de Alexandre muita cousa
no tal Secretario acho.
De Julio Cesar tambem
lhe vejo seu par de laivos;
que he, pelas letras, valente,
e pelas armas, bizarro.
Aqui vinha bem o estylo
do nosso assumpto passado;
porque tambem escrevendo
o envestem emulos varios.
Podem atirarlhe á vista,
porèm naõ haõde matallo;
que tem vida de sobejo,
na memoria de seu lauro.
Naõ sey que tem os assumptos,
que sempre delles me affásto;
mas isto em mim he historia:
agora vamos ao caso:
Cançado o tal Julio Cesar
de muito andar embarcado,
buscou de Cadiz o porto,
para refresco, e descanço.
Vio, quando saltou em terra,
huma Estatua; e perguntando
quem era aquelle Collosso?
lhe disseraõ, que era o Magno.
O tal duro relativo,
a este substantivo brando
foy hum *qui*, *quæ*, *quod* de pedra;
muito *malus*, *mala*, *malum*.

Porque á memoria lhe trouxe
alguns casos atrazados,
que naõ serviraõ de exemplo
a ninguem; antes de espanto.
E atè a nòs outros Poetas
vem hoje a servir de enfado;
que assim como em ferro frio,
em pedra dura malhamos.
He possivel, Alexandre,
(lhe dizia o velho honrado,
tremendo, e dando à cabeça,
erguendo, e cruzando os braços.)
He possivel, que te encontro?
he possivel, que te acho,
(quando te buscava tenro)
de coraçaõ empedrado?
He possivel, que te vejo?
He possivel, que te apanho
ao rigor do tempo exposto,
tendo sido delle o estrago?
Disse: e o mais, que tinha prezo,
desatou logo em tal pranto,
que atè eu jà me envergonho
de ver chorar hum barbado.
Alexandre mudamente
lhe respondeo (porque o passo
faria choraras pedras)
nesta fórma, em Castelhano:
Julio amigo, a tus primores
viva Estatua soy de marmol;
mas tiempo avrà, en que tu seas
de piedra mi combidado.

Vete

Vete en paz, que en otro Mundo
hablaremos màs de espacio;
e naõ disse mais o verso:
nem sey como disse tanto!
Que as pedras fallavaõ dantes,
me tinha meu pày contado;
e seria nesse tempo
a vida deste padrasto.
Alguns dos seus lisongeiros,
junto com elle chorando,
tinhaõ sua dor de pedra,
porque naõ mijavaõ claro.
Já de outra Estatua se conta,
que houvera outro namorado;
e alguma desculpa tinha,
sendo o corpo hum alabastro.
Lagrimas sobre penedo,
foraõ de saudades canto,
como se diz em Coimbra
de huma Dona Ignez de Castro.
Porèm em chorar sobre este,
naõ andou Julio acertado;
porque, *gutta cavat lapidem*,
e isso seria arruinallo.
Tanto Alexandre, como elle,
creyo que eraõ chorões ambos;
hum por naõ haver mais Mundos,
outro de o ver delles falto.
Mas eu prometti ser breve;
tenho o Romance acabado,
senaõ for perfeito, viva
Julio Cesar muitos annos.

Jornada, que fez o Author á Quinta de Fernando Joseph da Gama; e descreve hum passarinho chamado Pisco, que lhe entrava pela janella do quarto em que estava, e se punha a fazer galantissimas visagens a hum espelho em que se via. Cousa notavel, e todos os dias.

ROMANCE.

POr deitar duas cans fóra
de tantas, que em caza crio;
ou por ver se às minhas penas
descobria algum alivio.
Huma manhãa de Dezembro,
que o Sol convidava a rio,
sahi de Lisboa à vèla,
e dey no Seixal comigo.
Na Quinta do amigo Gama
foy onde achey tal abrigo,
tal fartura, e tal grandeza,
que escusado he referillo.
Pois vemos, que para todos
este Montalvaõ benigno,
està co'as pernas abertas,
e c'os braços estendidos.
Este Gama he nos embarques
ao outro taõ parecido,
que tudo quanto descobre,
saõ Indias para os amigos.

E que

E que mal alguns lhe pagaõ
a amiſade, ou beneficio;
ſem embargo de ſer moda
a ingratidaõ neſte ſiglo!
Tambem eu entro na conta;
mas he por outro caminho,
que ſou ingrato chamado,
e elles ſaõ os eſcolhidos.
Ha tres annos que o conheço;
e nelles naõ tem havido
hum dia, em que naõ diſſeſſe
o que neſta hora digo;
Porèm, como vou contando,
delle fuy bem recebido,
na ſeſta feira, pois tive
hum mar de peixe, e mariſco.
Hum paſſarinho, que entrava
por hum pequeno poſtigo,
a reverſe em hum eſpelho,
de ſi proprio amante fino.
Pela caza confiado,
andava aquelle individuo,
feito hum animal caſeiro,
ſendo a penas bicho vivo.
Naõ tinha da natureza
o pobre do paſſarinho
mais corpo, que huma Fulloſa;
nem mais carne do que hum Piſco.
Hum Piſco era, de verdade,
que o fado quiz, por capricho,
como houve hum Narciſo em folha,
que houveſſe em penna hum Narciſo.

Narciſo ſe arremeçava
ao tal tanque criſtalino,
do ſeu canto, e do ſeu ecco
deſprezando o exercicio.
Do ſeu amor enganado,
andava em moto continuo,
buſcando, qual maripoſa,
a luz do criſtal, em gyros.
De naõ penetrar o eſpelho;
ſente, amante o pobreſinho,
no peito hum activo fogo,
que naõ chegava a paſſivo.
Eſtou vendo quando acaba;
dos rapazes perſeguido,
mais a tropeços de hum laço,
do que aos treſpaſſos de hum vidro.
Lá andava outro piſco á caça,
da meſma carne, e feitio;
e ſó tinha a differença
nas pernas de Maçarico.
Ao ar tiro naõ errava;
fazia do chaõ hum crivo;
porque era todo o ſeu ponto
buſcar hum alvo infinito;
E ſe aquelles grãos ſe deraõ
naquelle eſprayado ſitio,
ſegundo o que ſemeava,
muito ſe houvera colhido.
Eſte era o guapo Sylveira,
amigo bem divertido,
parente meu muy chegado,
por linha do grão Magriço.

Hũ moſſo muito magro,

Dalli foraõ a Almofeira
(eu naõ, que fogi do frio)
aos galleirõens da Allagoa,
que ſaõ para os pobres, ricos!
Lá me dizem que o Sylveira
matara os ſeus quatro, ou cinco,
naõ dos em que punha o ponto,
que elles zombavaõ do tiro.
Mas como andavaõ aos pares,
duas varas divididos,
que era a diſtancia do erro,
morria hum do deſtino.
Deu fim do Domingo a feſta;
na ſegunda nos partimos
para Lisboa; onde eſtamos
a ver tumbas, e ouvir ſinos.
E pois a morte anda á caça,
almas em pena, ao auxilio;
tratar de voar á glória,
que a morte naõ erra tiro.

Era em tempo da Epidemia.

he certo.

Ao parto feliz das duas Naus Inglezas, ou feitas pelo Inglez, que ambas ſe bautizaraõ, ou fora ao mar juntas em hum dia.

DECIMAS.

PErante vòs, bom Marquez,
as irmans quero louvar,
que ſe foraõ bautizar,
bem como filhas do Inglez;
elle em Portugal as fez
em leito de ſobro, e pinho;
mas da fé o bom caminho
ſó ſe deve a vòs, Senhor,
que foſtes ſeu criador,
ſeu parteiro, e ſeu padrinho.

Ambas, a qual mais corria,
comſigo no banho deraõ,
e aſſim, Inglezas como eraõ,
foraõ por ſeu pè à pia;
com o nome de Maria
ambas tomaraõ a fé;
e ElRey lhes fez a mercê,
por nomeaçaõ eſcolhida,
de Senhoras, numa vida,
da Oliveira, e Nazarè.

Man-

Mandando humas raizes de flores a huma fermoza Dama, que lhas pedio.

DECIMA.

VIvente Mayo florido,
que aqui, com fragrancias mil,
tens ſempre o fecundo Abril
taõ prezo, como corrido;
hum Outono, que rendido
ſe confeſſa a teus primores,
os bens de raiz melhores,
que logra, em pobrezas tantas,
offerece às tuas plantas,
porque a teus pès ſayaõ flores.

Eſtava certo Fidalgo huma noite de bem eſcuro fallando da rua, com huma moça, na janella, a qual cuidava, que era outro, com quem andava para caſar; mas deu hum relampago, que aclarou tudo. Foy aſſumpto na Academia de tal parte, preſidindo o meſmo Fidalgo

ROMANCE.

ERa huma vez hum amante,
de noite pelo eſcuro;
e naõ era o cada canto,
poſto que ſabia tudo.

Fi-

Filho de muito bons pays:
(que he muito ſer bons, e muitos)
taõ morgado, que naõ tinha
(ſegundo o que ouvi) ſegundo.
De prendas muy bem dotado,
bem fornecido de impulſos,
muito liberal nas artes.
muy contino nos eſtudos.
Fazia os ſeus quatro verſos,
compoſtos, graves, e agudos;
dançava o ſeu minuete
jà como o Meſtre de Hamburgo;
Tocava o ſeu oitavado;
como toca qualquer Xulo;
dava a ſua cabriola
tambem, ou melhor que o Ruivo.
Era pelo grandioſo,
largo em tudo, em nada curto;
e finalmente muy deſtro,
em pés, mãos, e mais miudos.
Mas deu em andar de noite,
tanto, com huns vagamundos,
que degenerou em ſangue,
ou de morcego, ou de bufo.
Declaro que he bufo macho,
que bufo femea he mais ſujo;
e pois naõ he cada canto,
naõ ſeja cada monturo.
Com eſtas màs companhias
tanto ſe deſpio de tudo,
que ficou tal, qual cantey
neſſe atrazado nocturno.

Eſte

Eſte tal vio huma moſſa;
mal diſſe: vio hum debuxo;
porèm para que mecanço
com apodos importunos?
Senaõ ha melhor retrato,
nem mais rico, a pouco cuſto,
do que fermoſa, alva, e loura,
ſem nenhum genero de unto.
Traz em ſi taõ matadores
huns dois fermoſos carbuncos,
que naõ ha outro remedio,
ſenaõ o cahir defunto.
Mataõ mais neſta Cidade,
que os Medicos todos juntos;
nem Bernardes, nem Palmella,
Coſta, Gil, Xavier, Curvo.
Em parte deſculpo a Fabio,
(que he o nome que anda intruſo)
em naõ finarſe de todo,
por quererlhe mais que muito.
Ella Clori hade ſer ſempre,
e naõ por aquelle turno,
porèm por aquella parte,
por donde a Fabio deſculpo.
Morava là para Alfama,
adonde, em hum marabuto
tinha os olhos empregados;
que fora melhor dois murros.
Fabio, que na differença
tinha certo o ſer eſcuzo,
determinou de levalla
por aſſalto, e por inſulto.

E como tinha alcançado
do tal negocio o resumo,
por meyo de huma visinha,
que era terceira ao sesudo.
Fiado em que ella cuidasse,
que fallava ao seu marujo,
quiz, do dia o privilegio
trocar, da noite ao indulto.
E em huma das mais medonhas;
que pintaõ Poetas bruscos,
se foy direito ao seu becco,
a pè, sem mosso, e sem ruço.
Rebuçouse de broquel,
encostouse de verdugo;
e em bocejo de valente,
deu seu escarro, e seu cuspo.
Cuidou ella, que aquelle era
o final do seu Brandusio,
e abrio de manso o postigo,
dizendo (em voz de susurro.)
Es tu Manoel? Eu sou,
(lhe disse elle em voz de burro)
chegate mais à parede,
que fazes muy grande vulto.
E espera, que eu logo venho;
naõ tardo nenhum minuto;
que a mãy jà se està despindo,
e o pay està bebendo fumo.
Foise Clori para dentro;
eis aqui Fabio confuso,
dando por feito o negocio,
e o casamento por nullo.

Tanto

Tanto aſſim, que jà tratava
de reſtituirlhe o furto;
pondo-a do ſeculo fóra,
depois de logralla o luſtro.
Neſte tempo chegou ella;
em termos jà mais jucundos,
dizendo: Aqui eſtou, amores;
os velhos jà eſtaõ ſeguros.
Graças a Deos, que podemos
fallar hum pouco ſem ſuſto.
Niſto, hum relampago dava,
com que ambos ficaraõ mudos.
Era huma nuvem prenhada,
que esborrachou com tal puxo,
que deu à luz todo o parto,
que até entaõ eſtava occulto.
Ella vendo claramente,
que era outro o do rebuço,
pelo berne do capote,
e do barrete o veludo.
Já tornada à ſua voz,
com flato aſſaz iracundo,
lhe diſſe: Oh meu Cavalheiro,
buſque caçoens, ou cachuchos.
Naõ tem por cà que arranhar;
porque para meu conjugo,
ou hum furo mais abaixo,
ou aqui atraz hum furo.
Vaſe embora, antes que venha
quem o farà ir de pulo.
Diſſe: e batendo a janella,
vay, e viralhe o rabuncio.

Naõ achey outro toante;
mas minto, que antes o buſco;
com licença do modeſto,
por tapar a boca ao Mundo.
Nem tem muito ſal o verſo,
que naõ leva deſte adubo;
que he ſó no que daõ dentada
os Criticos furibundos.
Eu conheço algum dos ditos,
tollo, envejoſo, perluxo,
que diz mal das minhas obras,
e dellas faz ſeu peculio.
Mas que tem eſta materia
cá com o noſſo diſcurſo,
havendo em meu favor doutos;
para ſuderar eſtultos?
Vamos ver como eſtà Fabio,
que ficaria preſumo,
muy alumbiado, e muy cego,
muy molhado, e muy enxuto.
Mas que mào foy para elle
o relampago, pergunto,
logrando, ao lume de rayos,
dous olhos, como dous punhos?
Tiroulhe o uſo da falla,
mas deulhe da viſta o uzo;
de naõ fallar teve perda,
porèm de ver teve lucro.
Do Ceo foy eſta alanterna,
que veyo, entre luſco fuſco,
naõ a ſer de furtafogo,
mais a eſtorvar fogo, e furto.

Já vejo que o Prefidente
me eftranha (vindo efte affumpto
de relampago) vir eu
de verfos com hum diluvio.

A huma Dama, que fe queixou de feu Amante lhe naõ efcrever em verfo. Foy affumpto Academico.

ROMANCE.

ORa Senhor Secretario,
por vida fua lhe peffo:
mas logo o direi; que agora
quero peitallo primeiro.
Jà que por graça de Apollo,
ou por feus merecimentos,
hum lugar eftà occupando,
que he na Corte o que fabemos.
Como verifica o faco,
em que vay honra, e proveito;
(que atè mentirofos fazem
os infalliveis proverbios)
Affim tal propriedade
lhe chegue a filhos, e netos;
e affim atè a fepultura
lhe dure o acompanhamento.
Que eftes meus fracos ferviços
me meta neffe confelho,
em cuja Secretaria
indigno official efcrevo.

Item,

Item, pois no introduzido
taõ mal consultado venho,
que o Senhor Fiscal me supprra
as faltas do regimento.
Bem sey, que officiaes mayores
tem para assumptos supremos;
como se tem visto em laudas,
de que estaõ os livros cheyos.
Porèm se à sombra de hum grande
avulta qualquer pequeno;
nelle naõ pòde ser mais;
em mim naõ pòde ser menos.
No presente Presidente
fallo; porém taõ converso,
que venho para o futuro
jà de preterito alheyo.
Eu naõ sey se me declaro,
porque estamos em tal tempo,
que até dos tres sobreditos
me podem pedir commento.
Digo pois, que confiado
nelle, e no nobre Congresso,
venho, de que me naõ chamem
isso, que digo que venho.
E pois foy discreto arbitrio
o Academico preceito,
de ser em Portuguez tudo;
muito hade haver estrangeiro.
Eu naõ sey outro idioma,
e affastarme desse mesmo,
em que quizera, naõ posso,
e em que podesse, naõ quero.

Que

Que he muy falto de vocablos,
dizem huns mudos discretos;
e dizem mal, senaõ sabem
dar a razaõ de dizello.
Mas que tem isto co' assumpto;
perguntara eu a mim mesmo?
hora os Anjos me respondaõ;
que eu tambem gosto do alheyo.
Mas ò là, manso com isto;
naõ nos ouça algum Coimeiro,
que por excepçaõ me agarre,
e pela regra và prezo.
Desvieime no Romance,
e vim com estes rodeyos,
por parecer cousa grande,
o que só he enchimento.
Hora em fim vamos a isto;
creyo, que naõ he preceito
da Academia, serem sempre
Fabio, e Clori nomes certos.
O que vîsto, e autuado,
escolher dous nomes quero,
que ou me sirvaõ de assoantes,
ou me ajudem nos conceitos.
Como agora, *verbi gratia*,
reprehendeo Maria a Pedro,
jà que amante lhe escrevia,
porque o naõ fazia em verso?
E là vay o assumpto em claro:
ao Orador me encomendo;
a Pedro a entrada imploro,
e a Maria a graça pesso.

Com

Com ter de Sermaó ſeus laivos,
nem poriſſo hade ir ao prèlo;
e antes que largo mo taxem,
vamos aſſim diſcorrendo.
Se amante naó ha taó pobre,
que para gaſtos caſeiros
naó tenha ao menos de Muſa
os ſeus quatro reis e meyo.
Tem muita razaó Maria;
pois, ſendo linda em extremo,
ſe Pedro he amante fino,
hade andar louco, iſto he certo.
Se he louco, hade ſer Poeta,
(ſegundo affirmaó talentos,
que por ſentença o tomaraó,
mas nunca o deraó por feito.)
Se he Poeta, como digo,
Maria hade ſer o meſmo,
pelo preciſo contagio
de transformaçaó de objectos.
Suppoſta a folhage acima,
Poeta a Maria temos;
ſe he Poeta, hade ſer pobre;
ſe he pobre, naó tem remedio.
Em nada jà ſahe prouida,
aggravado em tudo he Pedro;
e ambos ſejaó açoutados,
por ſaberem fazer verſos.
Mas com Maria, ainda aſſim
acho que Pedro andou neſcio,
ſabendo que ella ſabia
de Criſtaes d'alma dois dedos.

E

E barato lho fazia;
porque eu Marias conheço,
que quando verſos lhe mandaõ,
reſpondem: he bom dinheiro.
Emfim, Senhora Maria,
tome agora o meu conſelho;
ſe Pedro teimar em proſa,
mandeo bugiar em verſo.
Foy tollo em naõ perſuadilla,
ao menos com hum quarteto;
pois com quatro pès, ficava
mais beſta, mas mais aceito.
E conſoleſe na cauſa,
que a ſentença, ao que eu entendo,
haõ de dalla a ſeu favor
mais de quatro, a folhas verſo.

No Rio de Janeiro madou prender ao Author o Governador, por fazer niſſo a vontade a hum ſeu valido, que ſe queixava do dito Author: caſo negado.

ROMANCE.

EM ECCOS.

PRezo entre quatro Caboclos
me tem ſua Senhoria,
poro huma falſa verdade,
que de huma mentira tira.
Mas ſe de veras me apertaõ
por huma galantariá;
que fizeraõ, ſe aqui fora
o que na Bahia hia?

Adonde o Governador
outra mais brava Thalia
consentia que corresse;
pois quando corria, ria.
Se me a cenavaõ com dados,
hia logo o jogo arriba;
e todo o anno ganhava,
porque naõ perdia dia.
Quando embarquey, duvidava,
que o Rio corrente tinha;
por isso escrevendo á margem,
o que naõ convinha, vinha.
Fuy bulir na Casa de Austria,
sem saber, por vida minha,
que este Conde Lucanor
ca de valia, valia.
Além do tonto asnaval,
diz que tambem me malquista
hum cabelleira forçado,
talvez porque tinha tinha.
Se eu me vira agora solto,
talvez que pouco sentira,
de que elle a Belisa amara,
que eu amaria a Maria.
He huma linda muchacha,
por certo, a minha Maricas;
e se naõ he taõ fermosa,
he mais que Belisa, lisa.
Tem jà por habito a moça
ser mais que agua benta, pia;
mas ó là, ter maõ na manta,
que o centeyo espira; irra.

Isto

Isto só Fabio cantava
ao som de huma guitarrilha,
callando là para fóra
o que na enxovia via.

Ouvindo cantar o Author huma de duas irmans, mais fermosa huma que outra, lhe perguntou como se chamavaõ, e lhe deraõ os nomes neste Mote.

Josepha, quando Luzia.

GLOSSA.

NAõ póde negar ninguem,
com taõ bellas conjecturas,
que estas irmãas fermosuras
fermosura irmãa naõ tem;
oh quem ponderara bem
naquelle gostoso dia,
o candor, e a melodia,
com que as almas elevava,
Luzia, quando cantava,
Josepha, quando Luzia.

Ao Senado da Camera da Bahia, que mandou prender a hum Eſcrivaõ, chamado por alcunha o Pilatos, eſtando o Author prezo.

DECIMAS.

VIva o nobre Conſiſtorio
do Senado Camaraõ,
que nos converte a prizaõ
de Pilatos no Pretorio;
he bem publico, e notorio
quanto a todos nos afflige;
e pois a nós ſe dirige
brancos, pretos, e mulatos;
alto, cá temos Pilatos,
Crucifige, *Crucifige*.

Toda a caza ſe aſſuſtou;
a mulher ſe lamentavava;
Pilatos tal naõ ſonhava,
nem a mulher tal ſonhou:
ſe como ſe me contou,
era em tudo o Adiantado;
jà fica taõ atrazado,
que temo lavarſe poſſa;
pois pela Camera noſſa
fica Pilatos borrado.

Mas

Mas eu ſempre preſumi
durar muy pouco eſta guerra,
que Pilatos neſta terra
tem muita gente por ſi:
logo neſſe dia o vi
ir ſolto, e livre entre os ſeus;
valha o diabo aos Sandeos,
em que a ſua força eſtriba;
porém naõ fora elle Eſcriba;
naõ achara Fariſeos.

MOTE.

Naõ ha mais tyranno effeito,
que padecer, e callar,
ter boca para fallar,
e naõ fallar por respeito.

GLOSSA.

Estando o Author de caminho para Angola, potencia.

I.

QUer hoje, á força, o meu fado,
em Governador envolto,
que por ser na lingua solto,
seja no discurso atado;
velhacamente informado,
formou de mim tal conceito;
porèm (salvo o seu respeito)
fazerme à defeza pausa,
havendo mentida causa,
naõ ha mais tyranno effeito.

2.

Já naõ fallo, e bem conheço,
que neste presente aballo
padeço mais do que callo,
callo o mais do que padéço;
mas, Senhores, se eu mereço
nos dous extremos votar,
se qualquer me hade ultrajar,
tenho a melhor parecer,
antes fallar, e morrer,
que padecer, e callar.

3.

Eu tenho a lingua embargada
aqui, que se a naõ tivera,
cousa boa naõ dissera,
fizera cousa fallada:
tudo digo neste nada;
nada faço em me explicar,
e assim querome callar,
porque, no presente anno,
só pòde qualquer magano
oeq. boca para fallar.

4.

Serey qual mellaõ letrado,
com bem eſtranho ſentido,
que heyde ſer mais entendido,
quando eſtiver mais callado:
mandemme jà degradado
por ſentença, ou por conceito;
ao mar largo, ou ao eſtreito,
donde os campos de Zafir
com reſpeito me haõ de ouvir,
e naõ fallar, por reſpeito.

Ao Meſtre de Campo Joaõ de Araujo, que lhe mandou da Bahia hum feixo de aſſucar, e huma carta, que ſó ſervia de capa ao Conhecimento, ſem mais letras.

ROMANCE.

MEu Meſtre, meu grande amigo,
de cujo fidalgo termo
tenho, por capa de carta,
baſtante conhecimento.
Eſperay, que eu me declaro;
digo, que a caſa me veyo
hum conhecimento voſſo,
couſa, em fim, de voſſo engenho.
Mas ainda aqui naõ eſtá a conta
digo, ſem outros rodeyos,
que tive carta fechada,
ſem mais letras do que o feixo.

Cui-

Cuidando ſer da Bahia,
a abrilla fuy muy ligeiro;
e nenhuma vi de Roma,
mais breve, nem de mais pezo.
Primeira via, dizia;
e mandey logo ao correyo;
que foy o ſegundo chaſco,
mais leve ſim, que o primeiro.
Pois nem hum vintem pezava
ſeu breve, ou nenhum compendio;
por demais era a primeira,
e eſta foy carta de menos.
Duas freſcas cartas tive,
por mar huma, outra por vento;
e nas meſmas qualidades
reſpondo, fallando freſco.
Se a quem em branco ſe affina
poſſo eſcrever quanto quero;
eylo vay; guarda de baixo;
ninguem ſe faça amarello.
Huma verde, outra madura,
como o voſſo companheiro,
levareis, do que eu apanho
em novidades do tempo.
Cá me dizem, que lá foraõ
carregados huns enredos
contra vós, de marca grande,
poſto que de pouco preço.
Mas mentem eſſes vinagres,
ou do Braſil, ou do Rèyno;
que eu naõ vi homem mais puro
de barra a barra; iſto he certo.

Do Senhor Virrey me 'efpanto ;
mas nelle he jà achaque velho ,
defconfiar dos amigos ,
aquem deve mais affectos.
Da voffa , e da minha caufa
(que he tudo hum mefmo proceffo).
foy feu irmaõ teftemunha ,
pelos Santos Evangelhos.
Se aos feus olhos , por ventura ,
chegarem eftes meus verfos ,
ne les verá que lhe digo ,
que no outro Mundo o efpero.
Ifto fe entende , fuppondo ,
que eu vá para lá primeiro ;
pois pòde fer o efperado
o que a Deos he encuberto.
Vós foftes de cá bem quifto ;
de lá vieftes o mefmo ,
eu , por huma , e outra parte
vos tirey os depoimentos.
Vós , cuido que naõ fois rico ,
porque fey que naõ fois nefcio ;
fempre foftes muy callado ,
e as cartas o eftaõ dizendo.
Pois de que fois envejado ?
qual he a caufa deffe effeito ?
mas jà fey ; ereis valido ,
e convalido vos creyo.
Alguem dirá , que ifto he affucar ,
e talvez quem eu fofpeito ;
mas ouça agora o retorno ,
verà fe fou lifongeiro.

A verde se segue agora;
haveis de tragalla em cheyo;
e talvez cozendo tudo,
que vos faça bom proveito.
Cà me enchestes as medidas,
e là tambem; de que entendo,
que sois amigo de longe,
taõ igual, como de perto.
A meu favor carregastes,
fazendo hum fatal emprego;
e jà vejo, pelo tiro,
que naõ sois duro dos fecho.
Mas ao assucar, amigo,
com tres mil reis de direitos,
e tantos de tonellada,
digo, o que diz o Arrieiro:
Arre, e que caro elle custa!
irra, e como elle sahe azedo!
perdoayme, amigo, a frase,
porque isto he força de genio.
Por memoria, e mimo vosso,
dentro n'alma o agradeço;
mas naõ ganho nada nisso,
e antes mais do que isso perco.
Porque dois tostoens de busca,
e tres, que importa o carreto,
pago, alem do soberdito,
que isso saõ outros quinhentos.
Mandayme antes de mellaço
hum Barri, mais fedorento,
que aquelle do amigo Cancer,
com quem eu quiz ser Quevedo.

Dom Jeronymo.

 Pois

Pois com isso mimos faço
a quem galanteyos pesso;
que inda que alli já naõ como,
com tudo inda lambo os dedos.
Ou mandayme hum papagayo,
se poder ser dos sinzentos;
e se naõ serve o toante,
seja amarello, ou vermelho.
E se morrer no caminho,
(que he o caminho mais certo)
sempre a cabeça me trazem,
e naõ me levaõ dinheiro.
Ou de humas contas de coco;
de que fazem cà mysterio,
podeis haverme huns Rosarios
de alguns soldados dos Terços.
Alguma cousa na casa
hade haver, das que nomeyo;
e em falta das ditas, venha
de Mangaba hum camareiro.
O sobredito toante,
que naõ cheira bem, confesso;
mas tem o mesmo feitio
o do fedor, que o do cheiro.
Se huma rede me mandeis
de meyo uso, ou inteiro,
eu vos perdoara o mais,
e descançaria ao menos;
Mas sem estas macaquices,
sem esse mel de sendeiros,
sem contas, rede, e sem doce,
boa farinha faremos.

E

E quando nem iſſo haja,
(que a tudo iſſo eſtou ſogeito)
nada importe: haja ſaude;
venha a carta, e ſeja em ſeco.
Naõ vos aſſineis em branco,
tomando de mim o exemplo,
que agora me eſtendo em Pinto
e quaſi que punha em preto.

Memorial a ElRey para a commu-nhaõ.

DECIMAS.

MEu Senhor, meu Rey, eu venho
por natureza, e por arte,
das vinte Dobras dar parte,
do que a penas parte tenho;
e aſſim, todo o meu empenho
he moſtrar pobre rendido,
que hum animado veſtido
ſem enſanchas, ou ſem ſobras;
em lhe deſmanchando as dobras,
fica de todo eſtendido.

Das vinte tenho só tres;
mas ainda que mais tivera,
sempre hum mez antes viera,
e ás vezes nem basta hum mez;
todas as Reaes merces,
que alcanço por obras pias,
me levaõ quarenta dias
de precisas diligencias;
que saõ dez em audiencias,
e trinta em Secretarias.

Porém nesta confissaõ
espero, livre de pena,
que sem a tal quarentena,
me haõ de dar a communhaõ;
toda a minha tentaçaõ
era o Padre Secretario;
mas hoje ao confessionario
vou sem materia nenhuma,
donde tire fórma alguma
o meu Penitenciario.

Tenho, Senhor, parte dado
de tudo o que me convem;
e dey a razaõ tambem
de pedir anticipado:
faltame estar inteirado,
de que se tem entendido,
que do dado, e do pedido
esta he a pura verdade;
e entaõ Vossa Mageстade
fará o que for servido.

Fa-

Fazendo annos Sua Mageſtade, 38.

DECIMAS.

EStas feſtas, e alegrias
a hum anno, que ElRey mais tem;
ſe lhe tem conta, eu tambem
vou ajuſtando os meus dias;
e quero, em pobres poeſias,
hum quarto eſcrever feſteiro,
pois naõ poſſo o livro inteiro
da ſua vida Real;
que de razaõ natural,
eu heide morrer primeiro.

Porem quem me diſſe a mi,
que ElRey, por meus deſenganos,
me naõ torna c'os ſeus annos
aos dias em que naſci?
Pois dà vidas, pòde aqui
darme huma mais dilatada;
e antes da conta ajuſtada,
viver poſſo outros ſeſſenta;
que hum Rey a Deos repreſenta;
quando faz homens de nada.

Eu lhe dou o parabem
dos trinta, e oito cabaes;
e ſendo como eſtes taes,
conte os de Mathuſalem;
iſto que a tanto convem,
e ao Reyno he bem neceſſario,
a mim, por mais ordinario,
mais me importa, porque eſpero,
que me dè vida; e ſó quero,
que me mate hum Secretario.

Diz a ElRey, em petiçaõ, o quanto lhe cuſta o pedir.

DECIMA.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
pedinte, que aos mais excède,
que jà, porque muito pede,
naõ ſabe como lho daõ;
e pois quer haver à maõ
o como, ſem o porque;
pede a quem lho dà, lhe dê,
para menos mal ſentir,
remedio de naõ pedir,
e receberá merce.

A huma fermosa moça, que mandou ao Author hum cesto de maçans dia de todos os Santos; e elle no dia seguinte lho agradeceo com hum cesto de bollos.

DECIMAS.

DEsse vosso Paraizo
taõ bella a fruta chegou,
Marianna, que me tentou.
E o comella foy preciso;
esta me serve de avizo,
que serà bem extremada
outra fruta reservada,
que guardais discreta, e astuta;
mas tende maõ, que em tal fruta
ninguem pòde dar dentada.

Se os vossos favores juntos
me vem com todos os Santos,
e heyde responder a tantos,
và com todos os defuntos;
por estes, e outros adjuntos,
hoje as mãos levanto aos Ceos;
e por esses bollos meus,
fiel Christaõ vos avizo,
que a fruta do Paraizo
se come com paõ por Deos.

Ao Senhor da Alèm da Cidade do Porto, a quem fizeraõ huma Procissaõ naval, atè a barra de S. Joaõ, como sempre fazem, quando querem chuva.

DECIMAS.

FOy hontem á barra o Senhor;
e eu naõ vi, nem ver podia
frota de mais bizarria,
nem Cabo com tal valor;
pegado ao mastro mayor
hia o Senhor Capitaõ;
cuja barca, hum galeaõ
de resgate ser podera;
porèm com tal Cabo, era
Navio de redempçaõ.

A taõ Divino farol
foy seguindo este, e aquelle,
que querendo a chuva delle,
nelle tomavaõ o Sol;
pelo dourado arrebol,
que entaõ era hum mar Sagrado;
hia tambem navegado,
que da terra, em varios modos,
vi eu, que o salvaraõ todos
os que elle tinha salvado.

De

De graça fez chover fontes,
para remir nossos males;
abrio regalos aos vales,
e deu favores aos montes;
aos rios fez fazer pontes,
para poderem passar
os frutos, que nos quer dar;
e inda a mais se desencerra,
pois para dar paõ à terra,
agua vay buscar ao mar.

Jà, com mayores pezares,
fez as nossas culpas suas;
pelas quaes correo as ruas;
e agora cruzou os mares;
gotas de sangue a milhares
suou por nosso respeito;
mas hoje, em chuvoso effeito;
suaviza a nossa magoa;
porque darnos sangue, e agoa,
he fineza de seu peito.

Muito paõ logo haverà,
muito figo, e muita uva;
(graças ao Senhor da chuva,
que tal refresco nos dà)
no Senhor da Além tudo ha;
e naõ duvide ninguem,
que outro Senhor da Aquem
valentes milagres tenha;
mas este, quando se empenha,
deita a barra mais além.

Em fim, à barra chegou,
e là, como amigo ſeu,
S. Joaõ o recebeo,
e com chuva o bautizou;
dalli ao Porto voltou
com todo o acompanhamento
eſpiritual; que izento
do temporal foy ſeu canto;
mas quem leva o Corpo Santo;
ſempre chega a ſalvamento.

Cenſurandoſe ao Author, o dizer pouco em hum Soneto, que fez á morte do Duque de Cadaval.

DECIMAS.

NEſte grande funeral,
que a toda a Corte chegou,
hum Soneto meu entrou,
que naõ ſahio muy cabal;
dizemme, que o tragou mal
quem para tudo tem bojo;
mas foy da paixaõ arrojo,
deſprezallo por nojento,
e negarlhe o ſentimento
quem lhe concedia o nojo.

Mas

Mas chegou a eſtado tal
o Soneto entre Senhores,
que teve hum par de Cenſores
dos da Academia Real;
foylhe ao couro cadaqual;
e ſegundo me diſſeraõ,
tanto que o dono ſouberaõ,
logo delle mal ſentiraõ,
pois todos juntos o abriraõ,
e eu entendo que o naõ leraõ.

Digo iſto, porque entaõ lâ
outro antes do meu chegou,
que a todos os aſſombrou,
sómente por couſa mà;
do meu, aſſentaraõ cá,
onde foy ſem paixaõ lidò,
que por ir menos ſentido
em nojo taõ magoado,
naõ era muy levantado,
mas que eſtava bem cahido.

Delles a queixarme venho;
que alèm de pouco voar,
inda me querem cortar
na pouca pena que tenho;
bem ſey; que o meu fraco engenho,
em materia remontada,
eſprimido naõ dà nada;
e aſſim neſta taõ ſobida;
levey a pena encolhida,
ſó por parecer dobrada.

A mi-

A minha pobre Camena
he de hum Pinto ſem eſtudo,
que tem penas para tudo,
e para nada tem pena;
injuſtamente a condena
quem a julga como minha;
que eu bem ſey que me convinha,
para ſentir tanta falta,
procurar pena mais alta;
mas voey com a que tinha.

Em morte taõ lamentada
naõ ſentir nada, he miſeria;
(pois em taõ vaſta materia
dizem que naõ diſſe nada)
mas eu, cá pela callada,
digo, que em nada dizer,
diſſe muito, com fazer
hum Soneto mudo, e mào;
porque a dor em ſummo grào
tambem faz emmudecer.

Senhor Duque, a vós me humilho;
e lá com voſco aſſentay,
que a falta de voſſo Pay
ſenti eu como ſeu filho;
e em fim naõ me maravilho,
que neſſe concurſo grave
o funeral ſe naõ gabe,
que no Soneto ſe encerra;
porque cadaqual enterra
ſeu pay como pòde, ou ſabe.

Ao

Ao amigo Aſſucar, jà reſtituido ao ſeu antigo poſto de oitenta reis, por ElRey Noſſo Senhor.

DECIMAS.

ORa ſeja muy bem vindo
o meu doce amado auſente,
livre já d'eſſe accidente,
que inda o faz andar cahindo;
no Reyno, entrando, e ſahindo;
pòde, por terra, e por mar,
ou correr, ou navegar;
e pôde-ſe divertir,
ſem mais altura ſobir,
para mayor queda dar.

A mim me dou parabens
de o ver em bom preço poſto;
e já naõ direy, que hum goſto
val mais que quatro vintens;
rogando ſempre mil bens
aquem he ley que ſe gabe;
pois com modo taõ ſuave
nos tapa a boca, que obriga;
a que nem hum pobre diga,
caro cuſta o que bem ſabe.

Quem

Quem tal fez, fosse quem fosse
com piedade, e com abrigo,
bem mostra ser nosso amigo,
pois nos faz a boca dosse;
e por nos meter na posse,
ou conserva deste bem,
darlhe a vida nos convem;
pois fica (quando succeda)
pago na mesma moeda,
que a vida he doce tambem.

Romance de superlativos, em que pede à Senhora Dona Anna de Lorena huma vara de Alcaide, que o Excellentissimo seu Pay appresenta na Cidade do Porto.

A Vòs, illustre Lorena,
que mostrais, benigna, a todos
excellentissimo agrado
no excellentissimo rosto.
A vós he que eu tambem busco,
e à vossa sombra me acolho,
excelleutissima rama
de excellentissimos troncos.
A vòs, que flor de esperança
déstes, da qual vereis logo
excellentissimo fruto
de excellentissimo gosto.

A vòs

A vós, que as Fontes correntes,
como vossas, hides pondo,
de excellentissimas aguas
excellentissimos tornos.
A vòs, que nos casamentos
sois a excepçaõ dos agouros,
excellentissima sogra
do excellentissimo noivo.
A vós, que nelle estais vendo
irmaõ, genro, tio, e esposo,
excellentissimo parto
de excellentissimo logro.
A vós, que dais a tal filha
tal genro, sendo ambos moços
de excellentissimas caras,
e excellentissimos corpos.
A vós, filha de tal pay,
que he da sua neta sogro,
excellentissima parte
de excellentissimo todo.
A vós, filha d'esse mesmo,
que faz nos Reaes Consorcios
excellentissimos gastos
de excellentissimos gostos.
A vós, que sois da pintura,
e da solfa hum vivo assombro;
excellentissimo rasgo,
e excellentissimo ponto.
A vós, que tantos avós
a vó naõ saõ enfadonhos,
excellentissimas cinzas,
e excellentissimos ossos.

A vòs, pois, deſte Poeta,
ou deſte pobre, que he o proprio,
excellentiſſimo amparo,
e excellentiſſimo abono,
Peſſo me deis (pois ao remo
andar no Tejo naõ poſſo)
a excellentiſſima vara
do excellentiſſimo Douro.
Com elle póde valerme,
a voſſos piedozos rogos,
o excellentiſſimo Alcaide
do excellentiſſimo Porto.
Por ella prezo, e cativo
ficarey; e andarey ſolto,
excellentiſſimo eſcravo,
e excellentiſſimo forro.

nada.

Pede

Pede a ElRey hum Forte, que ha na Cidade do Porto, chamado Porta Nova.

DECIMAS.

DIz hum fraco pertendente,
opposto a hum fraco Forte,
que só busca para a morte
algum quartel de vivente;
e pois no Porto, ao presente,
vago o tal Forte se vè;
pede ao seu Rey que lho dé,
com algum soldo ajustado,
á praça de estropeado,
e receberà merce.

Nisto, de nenhuma sorte
cabe o Marcial conselho,
por ser Forte muito velho,
dado a hum velho pouco forte;
para a vida, e para a morte
procura o Pinto huma cova,
onde enterre a sua trova,
e onde estenda a sua aza;
porque inda que he velha casa,
sempre tem a Porta nova.

Clarezas.

ElRey, com o deſpachar,
naõ ſo o ajuda a viver,
mas ſe no Forte morrer,
tambem ſe póde ſalvar;
là mais eſpera durar,
ſe o que eſpera lhe ſuccede;
pois mais vida lhe concede
quem mais à boca lhe acòde,
pondolhe aqui, como póde,
hum deſpacho como pede.

Quan-

Quando chegou a noticia das Canonizaçoens de S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislao, fizeraõ os RR. PP. da Companhia tudo quãto se podia fazer de festividades; e nesse mesmo tempo chegou outra de outros dous Canonizados, cuja festa ElRey tomou à sua conta, e jà se sabe o que faria. Eraõ Clerigos, S Toribio, e S. Perigrino.

ROMANCE.

NO meu Flos Sanctorum acho,
que tiveraõ mais festejos
os quatro Santos de Agosto,
que Todos os de Novembro.
Certo, que està bem achado;
mas, com devido respeito,
he duro, que os Santos novos
façaõ esquecer os velhos.
Tenha santa paciencia
o Calendario; pois vemos,
que em quanto de hum novo ha Missas,
de hum velho nem ha mementos.
Os dois Santos Jesuitas,
que foraõ grandes he certo,
e talvez que S. Christovaõ
fosse mais alto dous dedos.
Mayor foy entre os nascidos
S. Joaõ; e estamos vendo,
que os Prègadores, por outros,
o deixaõ mais que em deserto.

Porém

Porém do pulpito abaixo
qualquer Santo prefenteiro
nos parece mais comprido,
indo atado ao Evangelho.
Santo Antaõ, e mais S. Roque
tem moftrado grande empenho
pelos dous; mas Santo Ignacio
mais pelos quatro tem feito.
Atè nos Santos he achaque
a velhice; e diz Galeno
(capitulo naõ fey donde)
morbus eft ipfa fenectus.
Eu provarey o que digo
daqui a bem pouco tempo;
mas temo que caya o Carmo
com feftas de tanto pezo.

S. Joaõ da Cruz

Dous com Santo Ignacio foraõ,
agora vaõ com S. Pedro
os outros dous Santos Padres,
que aos Padres Santos devemos
Eftes ditos Padres novos
entre os Padres noffos velhos
tiveraõ mais companhia,
por fer de Real Collegio.
De Luiz, e Stanislao
rezou ElRey pelos dedos;
de Toribio fez tal conta,
que chegou a fer extremo.
O outro era Perigrino,
digno de hum Real emprego;
e como na conta entrava,
tambem delle fez myfterio.

Naõ

Naõ nos consta, que em Castella
a estes dois Santos modernos,
sendo paysanos, e amigos,
lhes fizessem tanto obsequio.
Mas como o que he Semisanto
naõ pòde ir ao Ceo direito,
sem trocer ao Purgatorio
por algum leve tropeço.
Assim para ter mais gloria
aquelle que he Santo inteiro,
trosse pelo Paraizo
de Portugal; e he mais perto;
Esta verdade em Lisboa
cada hora a estamos vendo;
porque para todo o Mundo
he seu porto hum Ceo aberto.
Foy tal do azeite a fartura
nas luminarias, que entendo,
quereriaõ Santos pobres
destes ricos os sobejos.
Santo Antonio nos depare
outro Portuguez; que quero
ver se me espeto no adagio
que ha na caza de ferreiro.
Se algum vier de Galiiza,
terá certo o meu Soneto;
porque jà estou costumado
a fazer festa a Gallegos.
Eu naõ me tenho por Santo;
porèm por martyr me tenho;
e se os da palma naõ logro,
os bens da Coroa espero.

No Cimiterio onde assisto,
por milagre me sustento;
pois ha tantos annos morto,
ainda me julgaõ inteiro.
As dividas contrahidas
entre mim, e Deos, naõ nego;
mas entre as dos homens acho,
que mais pago do que devo.
E tornando ao nosso assumpto,
a cada qual o seu demos,
que para vestir huns Santos,
despir outros he mal feito.
E atè ouvir louvar outros,
só Santos podem sofrello;
que he doença em Castelhanos,
e em Portuguezes veneno.
No Ceo naõ ha invejosos,
supposto que houve soberbos;
que aliàs, os Oitavarios
haviaõ de ser Setenos.
Na vida de S. Perigrino
ha prodigios estupendos;
he verdade, que em trinta annos
dizem que naõ teve assento;
Porque os levou (caso raro!)
sempre em pè, ou de joelhos;
deitouse só nesse instante,
que lhe fizeraõ enterro.
E ainda depois de morto
se poz em pé; e deste excesso
foy testemunha de vista,
como causa delle, hum cego.

Outra

Outra conta de Toribio
dera eu; mas se mal rezo,
supra sua Santidade
a virtude onde eu naõ chego.
O Zimborio me esquecia,
e as Torres, que eraõ, ardendo,
de Estrellas hum Promontorio,
de sinos dois Mongibellos.
No embrexado, e no tecido
me fez pasmar o architecto,
bordador de luminarias,
para mim foy o primeiro.
No ouro, e prata, a Tribuna
dos dois Santos reverendos,
era huma Real Capella,
hum Salamonico Templo.
E como as ultimas honras
saõ as do acompanhamento,
em Procissoens os levaraõ,
formadas com primor Regio.
As bandeiras pregoavaõ
milagres que haviaõ feito,
naõ só da primeira classe,
mas da nona, quando menos.
Hiaõ mais, em boas ordens,
muitos, tal mescla fazendo,
que era hum louvar a Deos tudo;
porque era tudo hum *Te Deum.*
Dezaseis por ceremonia,
e tambem por comprimento,
cada andor levava, que eraõ
de conta, medida, e pezo.

Prelados, e grandes.

Mas, com ser o aplauso tanto,
quanto cabia no empenho,
ainda assim naõ foy bom tudo,
por ser eu o que o descrevo.
E por isso aos Prègadores
deixo em dobrado silencio;
pois naõ posso, do que ouço,
fallar, como do que vejo.
Do ouvir fazia eu vontade,
mas só, como pobre leigo,
do ver, com pouca memoria,
fiz algum entendimento.
Quem a penas fez estudo
de huns inuteis rudimentos,
naõ pòde uivar mais alto,
e ainda hum Pinto rasteiro.
Mas com tres nominativos
a oraçaõ coroo, e fecho
ElRey, eu, e o Prègador;
que he, *Dominus*, *Musa*, e *Sermo*.

Man-

Mandando huma vara de fita a huma fermosa moça, que lha tinha pedido.

DECIMA.

POis tanto me ſatisfaço
de ſer voſſo a toda a hora,
lá vay a fita, Senhora,
para meu, e voſſo laço;
atada no voſſo braço
dirá bem, e he bem que o diga;
mas quando a perna a conſiga,
que eſtá melhor, eu direy;
por ſer mais prata de ley,
com eſſa taõ pouca liga.

A huma barquinha de couro, em que navegava no Tejo hum Inglez, que aqui veyo com ella, e a trazia dobrada debaixo do capote, em quanto a naõ estendia na agua, sendo o seu assento na popa hum odre, que enchia de vento.

DECIMAS.

TOdo o Povo está pasmado,
e muitos, que naõ saõ Povo,
de ver este invento novo,
do norte agora chegado;
com hum baixel carregado
anda, e corre toda a Europa,
que tudo em hum casco topa
de couro cozido, ou cru,
e hum odre, em que assenta o cu,
por andar com vento em popa.

Quando eu vi a tal barquinha,
navegante corriola,
me lembrou a Passarola
de quem Deos tem, que naõ tinha;
o Inglez informado vinha
do tal malogrado intento;
e achou que da agua o invento
era melhor, que o do ar;
mas naõ tem que se cansar,
que para mim tudo he vento.

Mas

Mas ſe quer nadar em ouro,
vaſſe ao Rio de Janeiro;
(que naõ ſeria o primeiro,
que para là foſſe em couro;)
ſó neſte deſaguadouro
lhe accommodou dar entrada
em huma barca aſſoprada
por hum odre, a pouco eſtudo;
porque aqui navega tudo,
e para mim tudo nada.

Do Tejo correndo as poſtas,
pode abordar ſeus lugares;
e pode meterſe aos mares,
pois traz o navio ás coſtas;
tem feito varias apoſtas,
que por barras de ouro, em cheyo;
hade entrar; o que eu naõ creyo;
pois, com rumo extraordinario,
jà abordou ao Secretario,
mas achou-o co'correyo

Ao Conde de Unhaõ, que costumando mandar ao Author hum porco por festas, nesta o fez com huma leitoa.

DECIMA.

MUlato, a Xabregas vay,
e ao Conde, da parte minha,
dirás, que aleitoa vinha
grunhindo por sua mãy;
mas que de leitões hum pay
supprir pòde a falta desta;
e se vier este, ou esta,
fóra da festa outro dia,
ainda sendo porcaria,
sempre direy bem da festa.

A' Senhora Marianna Rubim, a primeira vez que a vio, e ouvio cantar.

ROMANCE.

QUem quizer saber qual he
huma, que eu ouvi, e vi,
como nenhuma cantar,
e mais que todas luzir.
Naõ se canse em ir mais longe;
e se se fiar de mim,
della os finaes lhe darey,
como ella mos deu de si.

Seus

Seus olhos (Jeſus me valha!)
muito em vellos padeci;
que olhos foraõ, a meu ver,
e rayos, a meu ſentir.
Veja lá como ſe aſſoa
com o ſeu todo o nariz;
que mata, por via recta,
e inda de meyo perfil.
As mais, á viſta da ſua,
naõ podem a boca abrir;
que pòde a todas vender
ambar, coral, e marfim.
A cara val mais que muitas,
porque eu muitas vejo aqui,
carinhas de oito toſtões;
e eſta, nem de dobroens mil.
O mais apanhado às mãos,
ou aos pès, que encobrir quiz,
naõ he nada; tudo he alma,
pois he toda hum Serafim.
Se talvez applica ao cravo
aquelles ſeus dez jaſmins,
he dos ouvidos, e olhos
hum harmonioſa matiz.
Ella he, no Italiano
mais que todas varonil;
que as outras aprendem momos,
e o Momo he della aprendiz.
Seu canto he quaſi Divino;
e tem, para ſer aſſim,
toques do Eſpirito Santo,
que hoje he ſeu meſtre feliz.

He Joſeph do Eſpitito Santo orgaⁿiſta.

Quando

Quando com graça se move
ao chamado de hum violin,
as almas nas voltas mete,
e nenhuma sahe dalli.
Tanto ar nas cabriollas
mostra o seu corpo gentil,
que do aballo de seus pèz
tremeraõ os meus quadris.
Para enfeitiçar as almas,
engenho tem taõ sutil,
que quem a chegar a ver,
o meu mal hade sentir.
He huma preciosa pedra,
que seu pay soube pollir
na officina de sua mãy;
mais que Diamante, he Rubim.
He pedra de tal valor,
que eu em memoria a meti;
e o coraçaõ para engaste
lhe darey, se lhe servir.
He hum Sol, que quem pertende
buscalla no seu Zenith,
naõ sómente ao bairro Alto,
mas à gloria hade sobir.
Se ainda naõ sabem quem he,
e querem seu nome ouvir,
naõ he Maria, nem Anna;
e o que naõ he, he em fim.

Fazen-

Fazendo annos a Excellentissima Senhora Marqueza de Marialva, houve Comedia em sua casa, e danças com bizarro estrondo.

ROMANCE.

GRande dia! Atè aqui festas!
Grande festa! Atè aqui danças!
grande noite! Atè aqui luzes!
grande esfera! Atè aqui salla!
Vinte e dois annos faz hoje
a Senhora Maria alva;
com que à sua Primavera
mais huma flor se adianta.
Sete bellas Maravilhas
foraõ a fazerlhe quadra;
e outras flores, que as mais dellas
eraõ do jardim de casa.
A' salla era hum Ceo aberto,
e no muito que brilhava,
cada luz era huma Estrella,
hum Signo era cada placa.
Eu, vendo rosas, e luzes,
de confuso, duvidava,
se o Ceo era o florecido,
ou se era a terra a estrellada.
Fidalgos como as Estrellas;
por suas altas prosapias,
foraõ destes Astros guias,
sendo de taes Nortes guardas.

A luz que a falla expedia
ara com tal efficacia,
que cegos podiaõ vella;
e só a Tortos cegara.
Naõ foy possivel, dos doces
achar, por muita abundancia,
penna, com que os descrevera,
papel, em que os embrulhara.
Moendo a todas as horas
eraõ, em caixas de prata,
huns relogios de conserva,
cuja roda naõ parava.
Porèm, com sua licença,
o doce de mais substancia,
era, por conserva fina,
o que junto a mim ficava.
Como do Ceo da Comedia
jà a cortina se fechava,
abrio Pedro a mayor gloria
caminho, para a folgança.
Tirou, com mil bizarrias,
Madama Malló á balha;
(que até cara se vendia,
e atè alli negociava.)
Esta, com bizarra escolha,
porque com galoens lidava,
fez que o mais galan sahisse;
(perdoemme os das mais galas.
Elle o fez com taes primores,
que atè quem metida estava
dentro na sua modestia,
foy a sahir obrigada.

Mari alva.

Eyla

Eyla vem toda pombinha,
arrastando a branca cauda
para o pombo, que a rodeya;
e tambem a aza lhe arrasta.
Sahio esta taõ ayrosa,
e taõ linda, que eu jurara,
como nos seus treze vinha,
que a vinte e dois naõ chegava.
O Marquez pay, vendo a tantos
filhos das suas entranhas,
se remoçava em refrescos,
em deleites se banhava.
Eu, com pasmos só podera
dar disto prova mais clara;
nem ha mais discreta lingua,
que admiraçaõ quando falla.

A' Real fabrica nova dos Vidros.

DECIMAS.

OUça, e và comigo attento
quem para versos me atiça
que a materia he quebradiça,
e o Poeta o mais vidrento;
mas hoje de hum sopro intento
mostrar o que traz comsigo
tal materia; e como amigo
fallarey hoje em commum;
que eu naõ quebro com nenhum,
sem elle quebrar comigo.

De alguem ſou apedrejado,
mas he porque cuidá alguem,
que por mais rico naõ tem
tambem de vidro o telhado;
confeſſo, que o ſer quebrado
me faz cego, ſurdo, e mudo;
mas naõ faço diſto eſtudo,
ſó por naõ tentar a Chriſto;
e o que digo acima, e iſto,
de telhas abaixo he tudo.

Agora, entrando na prova
do que eſta materia encerra,
digo, que temos na terra
de Vidros fabrica nova:
já ſey, que alguem me reprova
de naõ porlhe, com empenho
o Real; que era o diſenho
para a fabrica, que exponho;
mas ſe o Real lhe naõ ponho,
he, talvez, porque o naõ tenho.

Algum dia o poſſo ter;
e quando eſte cá chegar,
vidros poderey comprar,
que me naõ farto de os ver;
como me cauſa prazer
da fabrica a perfeiçaõ,
ſempre que tenho occaſiaõ,
lá vou; mas por mais que eſcolho,
naõ acho de vidro hum olho
para por no meu Simaõ.

Que-

Quebrada eſtà a melhor aza
do de Veneza; e já agora
naõ virà vidro de fóra
tirarnos ouro de caza;
hoje aos mais Reynos atraza
ó luzido Portugal,
que do precioſo metal
rios logra permanentes;
e naõ ſó de onro correntes,
mas enchentes de criſtal.

E que enganados vivémos
os que neſta lida andamos,
pois de barro o ſer tomamos,
e de vidro nos fazémos!
eu pequei nos dois extrémos,
mas ao barro já me inclino;
porque do Oleiro Divino
o forno receyo eterno;
que a eſtar vidrento no Inferno,
antes no Ceo criſtalino.

Indo huma náo para a India, logo ao primeiro dia de viagem abrio com agua de ſorte, que arribando ao Algarve, deu fundo em Lagos, donde a foy buſcar a fragata N. S. do Rozario; a dita nào era Hollandeza das quatro, que ElRey mandou lá comprar, que todas levaraõ mào caminho; eſta foy logo a encalhàr, para ſe desfazer, e deſcarregou no Algarve: chamavaſe a Boa viagem.

ROMANCE.

ORa venha voſſe embora,
Senhora Dona Hollandeza,
com eſſas enfermidades,
que andaõ aos annos annexas.
Da fé dos bautiſmos conſta,
que naõ paſſaõ de quarenta;
mas a ſua hydropiſia
he que a faz parecer velha.
Se he certo que pelas aguas
lhe deſcobrem a doença,
o ſeu mal naõ he antigo,
pois tem a ferida freſca,
Vem na fragata encoſtada,
que lhe ſerve de molleta;
e fará bem à Coroa,
ſe ao Roſario ſe encomenda.

Naõ

Naõ lhe repicaõ as Chagas,
vendo as ſuas deſcubertas;
porque o repicarlhe agora,
ſeria dobrarlhe a pena.
Venha deſcançar hum pouco
no cemiterio da area,
onde ſupra a ſua oſſada
algumas faltas de lenha.
Cheguefe cá para a praya,
deitefe aqui na ribeira;
deſaperte lá eſtas cintas,
vejamos eſtas cavernas.
Toda eſtá podre por baixo;
e he muito, ſendo Eſtrangeira!
porèm tambem às de Hollanda
o mal de França ſe pega.
Todas tiveraõ deſmanchos
as quatro irmans Hollandazas;
que agua as abre, vento as vira,
terra as mata, e fogo as queima.
Como eſtaráõ de ſi pagos
os que fizeraõ a venda!
Mas o mal naõ foy da compra,
que o damno eſteve na entrega.
Ir com a proa ao Algarve,
foy menos mal, pois podera,
aſſim como deu em Lagos,
dar c'os narizes em terra.
E como virá paſſada,
(por molhada, naõ por ſecca)
eſſa fazenda da India,
quando do Algarve venha!

Lá

Là creyo que efcapariaõ
alguns dos filhos de Heva,
fuppofto que neffes lagos
haviaõ tambem leoneiras.

Tres negros que aqui eſtiveraõ por Principes

Nefta ida do Oriente,
finto fó a errante eftrella
daquelles tres Belchiores
Principes da Noruega.

Porèm de figos, e paffas
traraõ as barrigas cheas,
e lhe faraõ companhia
os Padres, por naturéza.

Da Náo foy breve a viagem,
mas Boa viagem era;
e podem mandar ao Norte
comprar outra como aquella.

Na vida naõ foraõ nada
eftas quatro pobres velhas,
que na carreira da India
acabaraõ a carreira.

A dois

A dous jantares, hum faminto, outro farto, que deu ao Author Madama Mantelle.

ROMANCE.

OUvime, Monſieur de Aſtorga,
e conhecereis, por eſte,
que ſaõ todos milagroſos
quantos caſos me ſuccedem.
Quiz no primeiro de Mayo,
dar á minha fome hum verde,
ou ſangrandome em ſaude,
ou carregandome em leve.
E fuyme direito a hum paſto,
que a Remollares pertence;
naõ era de Monſieur Bró,
mas de Madama Mantelle.
Eſta tal, que em todo o anno
he de Mayo flor vivente,
me recebeo com mil graças,
que he como a todos recebe.
Chegou o dono da caſa,
pozſe a meſa, e logo em quente
foy o primeiro milagre
de cinco pães, e dois peixes.
Minto, que eraõ mais peixinhos;
e foy milagre evidente,
(ſem eſcapar pela malha)
haver para aquillo rede.

Em culiflor efcondidos,
e em culifmundi patentes,
vinhaõ taes, que cada folha
rebuçava feis, ou fete.
Era hum cardume em pouca agua,
de tal fórma pequenetes,
que eu naõ afogara a fome,
inda que fora hum mar delles.
Mas ainda affim, foraõ ifcas
para que bem fe bebeffe
do vinho, que foberano
era hum milagre florence.
Bem fartamente jantamos;
e eu o fiz bem fantamente,
pois fuy dalli atè caza
graças a Deos dando fempre.
Porèm o feguinte dia
defculpou o antecedente,
onde era jufto que eu foffe,
para que farto vieffe:
O primor das iguarias,
compofto em varias efpecies,
era huma coufa muy grande,
e affentada em hum banquete.
Logo da primeira entrada
veyo hum taõ foberbo peixe,
que me pareceo fer filho
da Balea, que equi efteve.
Foy hum fingular milagre,
porque baftava fó elle,
por muita, que a fome foffe;
a fartar muita mais gente.

Hou-

Houve muitos mais regalos,
e o bocado mais celeste,
foy ser tudo repartido
por aquella maõ de neve.
Vem tanto a pedir de boca
seus olhos, entre os comeres,
que naõ ha cor, que mais farte,
nem vista, que mais sustente.
Saõ olhos taõ comesinhos,
que se amor dera banquetes,
fora o mais luzido prato,
e o de que mais se comesse.
Eu prometto, que por gosto
và là repetidas vezes,
a buscar azuis á vista,
mais que a dar à fome verdes.

Aos annos de ElRey, no dia em que se bautizou o Senhor Infante D. Alexandre, que nasceo em dia de N. S. das Merces; e foy o sexto parto, que jà tardava; por final, que estava o Author doente, quando fez este.

ROMANCE.

GRande he da festa o indulto,
que atè permitte aos enfermos,
o dar ays, com que respirem,
em vez de magoas, alentos.

Ay, graças a Deos, que ao dia,
posto que de cama, chego,
taõ grande, que tem por grande
hum anno de comprimento.
Ay, ouçame todo o Mundo,
que hoje por meu gosto quero
ser Poeta de bautismo,
se o naõ fuy de nascimento.
Ao nascimento naõ fuy,
mas foy porque tive medo
de que lá fosse engeitado
o que agora em roda meto.
Isto dos partos quer horas;
e saõ poucas as que eu tenho,
em que naõ dè badelladas,
por Signo, estrella, e perverso.
Mas agora, todavia,
se me naõ engana o metro,
por esta fonte da graça,
obra, e mais pia faremos.
Graças a Deos, que nos bota
tantos Principes ao Reyno,
e se a fallar vay verdade,
já hia tardando o sexto.
Porèm, como a natureza
pintou os outros taõ bellos;
cuidando em perfeiçoens novas;
gastou com este mais tempo.
Tambem na Secretaria
do Ceo, dilaçoens sofremos;
mas com taõ feliz despacho,
que as Merces o estaõ dizendo.

Infante em Merces envolto
he filho de pay; e entendo,
que o ſahir taõ parecido,
foy da Senhora myſterio.

Do bem temporal a graça,
e a gloria do bem eterno,
hoje, por graça de Deos,
celebra todo eſte Reyno.

A gloria do filho he grande;
a graça do pay he o meſmo;
que annos juntos com bautiſmo,
he feſta com Sacramento.

Mas ſe as Reaes officinas
inda eſtaõ em ſeus Reaes termos,
inda eſpero mais Reaes partos,
e mais reais ainda eſpero.

Arda pois a terra em luzes,
em fogos ſe abraze o Tejo;
gritem as bocas do bronzes,
e digaõ vivas os eccos.

Pet-

Petiçaõ, que fez o Author da Cadea da Bahia ao Governador, que se hia descuidando na soltura.

DECIMA.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
estrangeiro na Bahia,
a quem vossa Senhoria
faz natural da prizaõ;
por quanto está sem reçaõ,
como todo o Mundo vè,
(se a cazo crime naõ he
querer a fome matar)
pede lhe dem de jantar,
e receberá merce.

A huma Comedianta, chamada Roza; e por outro nome a Gallega, cousa singularissima na graça com que canta, ou Italiano, ou Castelhano, ou Portuguez.

DECIMA.

O' Tu, só Roza das flores;
que de Castella arrancada,
e em Portugal jà plantada,
produzes quatro primores:
quatro naçoens das melhores;
por arte, por natureza,
por graça, e por agudeza,
mostras nessa fórma humana,
que hes Gallega, Italiana,
Castelhana, e Portugueza.

Primeiro dia de Touros, que mandou vir Sua Alteza de Caſtella, na feſta de N. S. do Cabo, que ſe celebrou no Terreiro do Paço. Toureou Bento Antonio, e outro, que por ſobre nome naõ perca.

SYLVA.

ORa graças a Deos, que inda eſtou vivo;
e ſuppoſto, que ja co' pé no eſtrivo,
para a dura carreira, e termo brabo,
chegar poſſo, antes deſte, a aquelle Cabo,
de que he cabal Senhora
a que roga por nós hora, e na hora,
e pezarmehia muito, ſe morreſſe,
antes que a ſua feſta deſcreveſſe;
que ou bem, ou mal cantando deſta ſorte,
ſuavizo o caminho para a morte;
e quero, antes daquelle, que he precizo,
ver ſe tenho algum dia de juizo;
ſó por tapar a boca com miollo
aos companheiros, que me chamaõ tollo:
agora demme a maõ, por caridade,
ſe eſcorregar em parte da verdade,
que he mentira nos Touros permittida,
e a primeira que digo em minha vida,
que naõ ſerà eſtranhada entre os Senhores,
digo aquelles Senhores trovadores,
que ſeguem dos modernos os eſtudos,
e groſſeiros me culpaõ nos agudos;
mas eu perdoo as ſuas ſingilezas,
ſe me naõ culpaõ mais que as agudezas;

Ca-

Camões as disse; digaõ delle mal;
este he o primeiro agudo, e natural:
vamos agora á festa, que he o que importa,
e naõ endireitar a gente torta.

Aqui assenta bem o atè aqui festas;
que dirá a Castanheira à vista destas?
dirá, que só a sua foy fallada;
mas só fallada foy, e nada obrada,
sem principio, invisivel,
querer chegar ao Cabo, era impossivel,
confesso, que naõ vi outra taõ boa
como esta; e assentemos, que em Lisboa
naõ ha mais Procissaõ, nem mais festejus,
do que a de *Corpus Christi*, *&* *Mater ejus*.
Voume aos Touros, á pressa, digo á praça;
mas isto de carreira naõ tem graça:
discorramos primeiro
na gente, que anda a passo no Terreiro;
a redeas menos soltas
lá vejo todo o Mundo dando voltas;
no pedestre, e rodado
vejo tambem muito lugar trocado;

e tambem vejo no alto, e no profundo;
que saõ estas as voltas, que dá o Mundo;
pois vejo que a fortuna tolleirona
nos mete em roda mullas de atafona:
mas se permitte Deos esta mudança,
quem contra isto for, em vaõ se cança.
Em hum vaõ vi eu os Touros da outra vez,
e sempre em vaõ me fazem as merces;
porèm agora naõ,
porque naõ quiz, que algum saltasse em vaõ,
e me pizasse em cheyo;
que eu hoje de viver só busco meyo:
e assim, de vãos isento,
em ver de tamborete fiz assento;
quero tambem gabarme, como alguem,
que ao pè de ElRey os Touros vi tambem;
e possome gabar,
porque naõ pòde haver melhor lugar;
só hum desconto tem (mas com que eu posso)
que he trosser para traz sempre o pescosso;
porèm, a toda a ley,
quem se naõ trosserá pelo seu Rey?
Lá correm a cortina;
Jesus, que humanidade taõ Divina!
Bem dizem, que na terra representa
a Deos o Rey, que coraçoens alenta;
alli faz o papel com tal fortuna,
que todos o adoramos em tribuna;
alli o imita tanto no apparente,
que atè de nada està fazendo gente;
o que eu provar podera
comigo mesmo, se viver soubera;

naõ

naõ ha na praça hum ſó, que com agrado,
nelle naõ tenha os olhos empregado;
todos o eſtaõ louvando a eſta hora;
tanto aſſim, que ſe aqui paſſara agora
talvez de *quis quis*, *quid quid* o ablativo,
naõ fora para a India vocativo;
e naõ declinaria aquelle ſó,
porq̃ deſſa arte ha aqui muito Quóquò
Ah, ſe aſſim como o Rey dos ſeus Vaſſalos
he hum eſpelho fiel, para avivallos,
foraõ os ſeus Vaſſallos neſte dia
tambem eſpelho à ſua bizarria,
vendo em nós qual eſtava,
certamante de ſi ſe namorava;
e que bem (ſe eu tivera mais juizo)
a fabula aqui vinha de Narcizo!
mais com tal naõ viera,
que a fabula he mentira, e iſto naõ era;
porèm que Portuguez ha, que naõ ſeja
eſpelho, em que o ſeu Rey ſempre ſe veja?
Vejaſe em nòs, verà, ſe bem repara,
que todos lhe fazemos boa cara.
E o que là vay de luzes! Ora he certo,
que corrida a cortina, he hum Ceo aberto:
naõ quero mais olhar,
pois ſey que tanto Sol me hade cegar;
e ſó bem para là olhara agora,
ſe como Pinto ſou, huma Aguia fora:
voemos cà por eſta redondeza;
onde uſarey da minha natureza:
valente fermoſura!
Tanto creado! Tanta creatura!

Hũ moço chamado o Quoquò q̃ mãdaraõ para a India.

tantas caras, e bellas!
ora louvado feja o Feitor dellas.
Hum pedaço de Ceo, no que luzia;
qualquer dos Camarotes parecia;
fuppofto que por falta de aparelho,
là havia algum pedaço de Ceo velho;
mas iffo que me importa?
vejamos o que vem là pela porta;
faõ danças, entre carros baralhadas;
temos divertimentos às carradas:
carros de Deofes nobres, e luzidos
merecem mais cantados, que tangidos.
Com modo extraordinario
(perdoeme Camões, e o Commentario)
hiaõ as mullas a pezar de Juno
banhandofe co' pezo de Neptuno,
agua deitando em taõ miudo fio,
que o Terreiro do Paço era hum Rocio;
e em taes tornos trocando pela praça,
que mais do que agua, entaõ chovia a graça!
Bons tempos alcançaraõ
os que eftas nobres feftas celebraraõ;
pois que por varios modos,
lhe vimos affiftir os tempos todos;
vinhaõ tambem rodando,
e bem a tempo chuva à terra dando;
porque, ainda na Eftaçaõ da ardente frágoa,
naõ vem fóra de tempo efta vez agoa;
e naõ ficar o curro hum Oceano,
foy milagre, chovendo todo o anno;
mas tambem por milagre fe avalia
o verfe todo o anno em hum fó dia.

Vinhaõ os Deofes em Carroças rociando o Terreiro, e as 4. Eftaçoens do anno tãbem.

Vafia

Vaſia a praça, e em fórma vaſculhada
pela verde vaſſoura mal atada,
entraõ os Cavalleiros, Deos os guarde,
que naõ caya nenhum em toda a tarde;
nem tentaçaõ nenhuma do demonio
haverà em que caya Bento Antonio:
là vaõ a ElRey; valentes bizarrias!
E bem arrecuadas cortezias!
Realmente dos dois qualquer as fez;
mas niſſo nada faz quem he cortez.
Temos dous Cavalleiros, quando nada;
e veremor a ſorte emparelhada,
que creyo ſerá tal,
como as que me ſahiraõ no Hoſpital;
mas nem todas em branco lhe prometto,
que alguma ſahirá em Touro preto:
atè aqui Touros, fortes, e fatais!
eu naõ vi mais fermoſos animais!
já agora aos Portuguezes com enganos
naõ teraõ que dizer os Caſtelhanos;
poſto que tenhaõ eſtes por afrontas,
ou por fraquezas, o ferrarlhe as pontas;
ſem verem que he deſtreza, no perigo,
apanhar já cortado ao inimigo;
mas ou fracos, ou fortes,
foraõ mais de deſgraças, que de ſortes.
O Touro Caſtelhano antecedente,
que fez a todo o trote rir a gente,
moſtrou ſer, com bem treta,
mais que de çaragoça, de baeta,
pois a hum, de hum arranco repentino,
fez hũa hora eſtar tomando o pino;

Hum Touro q̃ ſe ſoltou do curro e enveſtio a hũ baeta, q̃ o virou de pernas arriba, e ſem cabelleira.

o paſſo

o paſſo foy goſtoſo,
porque valente o homem, e animoſo,
como hum Sanſaõ queria acometello,
mas fraqueou, faltandolhe o cabello.
O Boy da lança grande andou fatal,
e quando nada a tres tratou, bem mal;
mas caſo novo foy
peſcar anzol de choupa, peixe boy.
Pelo beiço os Toureiros o apanharaõ,
mas os pobres Forcados o pagaraõ;
nem quererà mais molho
aquelle pobre, que o comprou a olho:
o boy era com força bem manhoſa,
mais que de Salamanca, de Tortoſa:
arrelà co'a preſteza do tourinho,
fazendo tres mãdados de hũ caminho!
deſtro andou em tres peças,
pois correo Touros, lanças, e cabeças.

Outro Touro a quẽ pregaraõ huma lança no beiço e levandoa, nella ſe ferio hum Toureiro e perdeo hum olho, hũ Forcado q̃ por iſſo lhe deraõ o toro.

O Neto, e os Forcados,
correraõ na deſgraça emparelhados,
era muito bom Neto eſte Caſquilho,
mas tambem o Forcado era bom filho:
deſgraça foy, e foraõ tambem canas,
ver o Neto arraſtando partazanas;
nem ſe vio atè agora
irſe por huma vez o Neto embora,
pois dava, e promettia com eſperança
ter pè de cavalgar; mas foy de lança.
Porèm tornando aos dois lá atraz famoſos,
eu naõ vi Cavalleiros mais teimoſos,
que em nenhuma occaſiaõ
nos fizeraõ merce de vir ao chaõ:

Tambẽ ao Neto ſe lhe pregou huma choupa em hũa perna q̃ ſahio de carreira para fóra cõ a meſma choupa pregada.

naõ

naõ ha ninguem, na esfera do Terreiro;
que naõ queira eftendido o Cavalleiro;
e ainda a fer fidalgo o tal montado,
todos o quereriaõ eftirado.
Tenho a tarde acabada; a Deos Senhores
pios, e impios, bons, e maos leitores.

Segundo dia de Touros Caftelhanos, á mefma Fefta.

SYLVA.

COm perdaõ da primeira,
efta fegunda tarde, quinta feira,
naõ foy taõ aziaga,
como a terça, nem teve tanta praga;
e atè eu, em razaõ das outras vezes;
naõ fuy no adivinhar muito Menezes;
mas de neceffidade
hoje emendo a mentira na vèrdade.
Efqueceome pintar naquelle dia
do Capitaõ da Guarda a bizarria;
fendo que era efcufado,
o que jà para alli vinha pintado;
porèm como o pintey nas outras Feftas,
fó me baftava retocallo neftas.
O guapo, que entra agora,
(que tambem lhe chegou a fua hora)
he a primeira vez, que veyo á praça,
e querolhe dizer alguma graça;

que

D. Luiz Innocẽcio. — que naõ posso deixallas em silencio,
pois graças me cócede este Innocẽcio;
e naõ sey se terey tinta bastante,
para hum Capitaõ, e hum Almirante.
Entrou cuberto de ouro, bem custoso,
bem Senhor, bem valente, e bem ayroso,
buscando da Tribuna o arrebol
aquelle, entre valverdes, gyrasol;
naõ quero mais pintallo,
nem posso a melhor còr accommodallo.
Se a falta de memoria me condemna,
Os Gigantes sahiraõ nesse dia. — tambem me escorregaraõ pela penna
os tres dormentes mais agigantados,
que estiveraõ tres annos entaipados;
e se desconheciaõ
por hum callo de mais, que ao pé traziaõ;
era hum annão tenente,
grande visagem, em taõ pouca gente;
só a Giganta, comuntura tanta,
Era hũa Dama assim chamada. — lá se me pareceo com a Giganta,
que se arruma mais vezes no Oriente;
mas naõ nos affastemos do Occidente,
que alguns dos seus amantes
naõ quero que me arrumem os gigantes.
Touros naõ vi mais nobres animaes;
e pouco lhe faltou para Reaes;
faltoulhe só hum triz
para serem Reaes, sendo Infantiz,
O da sylva na testa, boy seleto,
era, mais que de Sylva, de Soneto;
e assim o deixo lá para os que os fazem,
Poetas de rigor, que sempre trazem

por

por hum cabresto o roubador de Europa,
e o outro animal, mosso de copa;
que sempre, para Touro, e Cavàlleiro,
os tem estes Poetas em viveiro;
hum boy de tanto agrado
foy lastima ficar espadoado;
mas no ultimo arranco,
ainda coxo, mostrou ser Salamanco.
Outro de Salamanca fez estudo
de pôr naquella classe razo tudo;
fogio aos ignorantes,
vio baetas, julgou-os Estudantes,
foyse a elles de pullo, e assim aos trãcos
correo, a bom despacho, quatro bancos;
despachouse de preça,
e todos lhe abaixaraõ a cabeça;
abraços deu a muitos, por acerto,
mas o do Momo foy com mais aperto;
porque gemeo taõ alto,
que deu pontos de tiple este contralto,
sem temer este Touro depravado,
que tambem poderia ser capado.
Se hum demonio no corpo naõ trazia,
algum Deos dos que eu sey talvez seria,
pois por hum mar de gente navegando,
levantado de proa, e forcejando
contra toda a mareta,
cuidey que o rumo indireitava a Creta;
e como lá assustou certa cachopa,
Jupiter o suppuz daquella Europa:
mas ay! naõ me lembrava
do que lá atraz aos outros motejava;

Hũ boy q̃ saltou à trincheira, etrepou 4. degraos, e pizou bẽ ao musico chamado Momo.

ninguem diga, nem eu já mais direy,
da chuva deste Deos naõ beberey:
este galante Touro (cousa braba)
morreo em fim, que tudo o bom acaba;
mas eu á sua morte
este Epitafio dou, tambem por sorte:
Aqui jaz hum valente
Touro, que de palanque quiz ver gente;
porèm com taes agouros,
que a gente já de lá naõ quer ver Touros;
do Terreiro do Paço fez vistoso,
rua dos Cavalleiros, Boy fermoso.
Em carneiro naõ foy, nem he enterrado;
mas em vaca no assougue transformado,
rendeo no melhor cabo os seus alentos,
no anno vinte e tres, com setecentos.
Houve hum Neto, o diabo do Euangelho,
pois mudo, cego, surdo, sobre velho,
naõ só a paciencia ao Duque apura,
que a mim tambem me tenta na escritura;
tambem cuidou q̃ o Duque ouvia menos,
pois lhe fallava ás vezes por acenos;
quando a ordem dizia, que o soltassem,
corria o Neto ao Touro, que o matassem:
e ao contrario, moria o innocente,
e ficava com vida o delinquente.
Arre lá co'Meirinho!
Irra com tal Netinho!
Tomem os mais exemplo em tal objeto,
que antes filho da puta, do que Neto;
se a tarde se dilata mais hum pouco,
o Duque certamente fica rouco;

e pro-

e provarà que o Neto era taõ froxo,
que atè fogio com medo do Boy moxo.
Ora ſaya o Boy femea deſtoucada,
ſem pentes, nem corneta celebrada;
que parece, que ſó para eſta empreza
de propoſito o fez a natureza;
e com manhas tenazes
bem podia tombar dez mil rapazes,
ſem que nenhum morreſſe,
por mais que ſobre a terra os eſtendeſſe;
em grandes forças, e em grandezas feas,
parecia huma torre ſem ameas;
e pois taes tombos deu, de pontas rombo,
bem pòde ſer dos Bois Torre de Tombo;
boa foy para o Cabo aquella teſta,
pois que ſem armaçaõ brincou a feſta
E acabouſe eſte dia, que he o ſegundo;
no outro eſpero, que ſe acabe o Mundo,
pois diz que vem á praça
Poetas de Setuval, com tal graça,
que eſgotàraõ da terra todo o ſal;
mas á frota de Hollanda faraõ mal;
no que lhe eu acho graça (como ſua)
he, quando o meu verſinho ſahe à rua,
vendo elles, que o feſtejaõ
os Doutos, e que os nobres o cortejaõ,
naõ dizerem do aſſumpto nada (he cazo!)
e ſó ſe vaõ a mim; pondome razo!
he ſinal evidente,
que eſtes Poetas vem a matar gente;
a mim naõ, que ou me tratem, ou maltratem,
heyde eſcreverllos, ainda que me matem;
pois todo o meu intento
naõ he mais que ir a dar divertimento.

Terceiro dia de Touros, em que tourearaõ o Conde dos Arcos, e D. Henrique: houve muito Fidalgo aos tombos: houve huma morte de cavallo, ſem haver Touro, que enveſtiſſe ao Cavalleiro; e tambem houve chuva.

MAIS SYLVA.

NEſte terceiro dia ſerey breve,
a graça concedendo, que ſe deve
ao meu pio auditorio, a quem naõ nego
os bons, ou màos diſcurſos que lhe prègo;
e com verdades cuido que lhe pago
a attençaõ, ſe he Evangelho o que lhe trago,
a vènia ſó tomando neſte dia
ao famoſo Mendonça; Ave Maria.
Naõ tenho que contar dos Cavalleiros,
que naõ he novo o ſerem bons Toureiros;
e porque o meu dizer bem juſtifique,
foy dos Arcos o Conde, e D. Henrique;
no que he bom goſto, o Conde faz eſtudo
de fazer com acerto ſempre tudo;
tudo fizeraõ bem, com muito alinho,
e mataraõ tambem ſeu cavallinho.
Eſcuſado he tambem contar à gente,
que a ver correr os Touros foy ſómente;
nem tem que me arguir,
pois naõ ha mais correr, do que fogir;
ſó entaõ foy diſcreto,
em ſer aveſſo, e ſurdo o triſte Neto;

pois

pois quando là diziaõ que os picassem;
corria elle entaõ a que os matassem;
e no erro acertou, pois taõ mà gado
nem podia servir para picado;
tudo carne de rabo, nada peito;
e tudo que nos faça bom proveito.
Pois estava vistosa a praça toda,
com muita bizarria, tudo moda;
muita cousa do Ceo, tudo estrellado;
a atè do Ceo o corro foy aguado;
alguns pelos cabellos là estiveraõ,
posto que a pello as chuvas lhe vieraõ;
por final, nestes Touros, que eu folguey
de os naõ ter visto entaõ ao pè de ElRey.
Todos folgamos, antes que chovesse,
de ver a nuvem negra, que apparesse,
esborrachar prenhada de Fidalgos,
q̃ a hum Touro se lançaraõ como huns galgos;
eu creyo, que o cahirlhe entaõ a espada,
foy destreza no Conde, só fundada,
em ver andar aos tombos no Terreiro
tanto bæta, e tanto Cavalheiro;
que todos, aqui cahe, acollá topa,
queriaõ, bem, ou mal, molhar a sopa;
quem primeiro saltou, e o que envestio,
foy o Villar Mayor, como se vio,
que a todos quiz mostrar, bem denodado,
ser o Fidalgo alli mais estirado;
forte bolèo levou! Mas naõ foy nada,
que isso he menos, ou mais huma cuada;
só se pòde sentir, sendo o primeiro,
que fosse castigado por trazeiro;

o Povo

o Povo goſtou muito, e a Fidalguia,
pois para todos foy huma alegria;
exceptuando algum, que lhe compete,
ſem embargo que o vimos Alegrete.
O ſegundo bolèo ſobio taõ alto,
que ſó o igualou meu ſobreſalto.
Deos permittio, por Cabo muy valente,
que ſe naõ viſſe o cabo ao S. Vicente.
Todos nos regalamos dos boléos,
e eu que os pedia com as mãos aos Ceos.
Foy huma couſa grande a feſta toda;
e lá tinha tambem couſas de boda,
que houve carnes aſſadas,
vacas de molho, choupas, e douradas;
houve bem cabedellas,
houve varias panellas
de paſſaros, de pombos, e coelhos,
e de gato por lebre perros velhos;
em fim, tudo picado,
de que já eſtava o Povo enfaſtiado.
Outros Touros vieraõ neſſe dia;
mas eu tornar naõ quero á vaca fria.
Thomaz, a Deos trinxeira, guarda della,
que vem ſaltando os Touros de Caſtella
para o dia ſeguinte,
que mandaraõ buſcar ſeſſenta ás vinte;
e eu tomára, fogindo aos ſeus agouros,
do Zimborio do Forte ver taes Touros.

Quar-

Quarto dia de Touros, na mesma Festa de Nossa Senhora do Cabo. Toureou Antonio Antunes Portugal, já com mais de 70. annos.

MAIS SYLVA.

AC de Apollo, acudame em tal caso
a Musa mais pintora do Parnaso;
e traga sem demora,
ainda que me falte em outra hora,
pinceis de aparo, pennas de aparelho;
para pintar a Portugal o velho;
porque em taes valentias seraõ froxos
os pinceis, que hoje campaõ dos dous coxos.
He velho o Portugal; mas quando monta,
dos annos diminue tanto a conta,
que na esfera daquelle anfitheatro
vem, com setenta e tres, de vinte e quatro;
vejaõ lá no principio que faria,
quem faz no Cabo tanta bizarria!
atè alli tourear, que mais naõ ha;
e naõ só atè alli, que atè acolá
toureou, onde he mais a força delles,
e só bem de Castella saõ aquelles.
Bem sey que alguem dirá, se lho notou,
que isso gotas de sangue lhe custou,
por algum, que lhe vio correr em fio,
(sendo o vermelho gala de mais brio)
porèm quando do Touro he forte o arranco,
antes vermelho, que fazerse branco;

e os

e os melhores da Corte
lhe invejaõ corpo, perna, braço, e ſorte.
Porque nos Touros ſe naõ viſſe em preſſa,
diz que ſe confeſſou, e elle o confeſſa;
mas ſem iſſo podera entrar na praça,
pois por galan morria ſempre em graça;
tudo lhe foy a popa neſſe dia,
ajudado do ar com que corria;
e mais, favoneado là do Auſtral,
que he viraçaõ, que aſſopro a Porrugal;
era dos lenços taõ geral o abano,
que foy força correr com todo o pano;
e atè eu, com ter roto o meu traquete,
tanto acima o inſey, que foy joanete.
Guardete Deos Antonio,
que em tentaçaõ naõ cayas do demonio;
pois a todos cahiſte tanto em grança,
que nenhum te quer ver cahir em praça.

Da Tribuna.

Que eraõ leoens os Touros naõ he engano,
nem mentio D. Joſeph o Caſtelhano;
porem ſerpentes houve Portuguezes,
que na praça naõ eraõ fracas rezes;
yà pues, tenemos viſto
los que comian gente, boto a Chriſto;
e nenhum comeo gente, (ainda a mais fraca)
antes eſſa uſou delles como vaca;
viriaõ do caminho moleſtados,
e aſſim foy, porque alguns eraõ canſados.
Só hum ſe me naõ tira do ſentido,
porque na praça andou taõ atrevido,
que por tanta alabarda
entrou, atè que em fim rompeo a guarda;

por

por ſinal, que là dentro
todos viraraõ caras para o centro;
naõ digo bem, pois antes apreſſados,
todos viraraõ caras para os lados,
e praça lhe fizeraõ
no dilatado campo que lheraõ.
Como picado hia,
dizem, que deu comſigo na Oxaria;
e de lá á eſcadinha impertinente,
como ſe foſſe Touro pertendente;
lá ſobio, e lá foy mal conſultado,
porque baixou á morte deſpachado;
com hum cordaõ de gente
veyo á praça amarrado o delinquente;
e por força de Touro, ou de deſgraça,
quanto aos ſoldados fez. pagou em praça.
Outro veyo inclinado aos Militares,
que là foy aſſentarſe pelos ares,
e arrebatadamente,
como vio tal exercito de gente,
nos do corno eſquerdo, e os do direito,
que, ſegundo ſe conta,
a tres ferio, com quem jogou de ponta;
e como por malvado o naõ queria
nenhum Cabo na ſua Companhia,
por ſoccorro que entrou na meſma hora,
logo lhe deraõ baixa para fóra,
onde foy juſtiçado,
prezo, ferido, morto, e arraſtado.
O Neto me eſquecia,
e para nada a Sylva preſtaria,

ſe o naõ arranhara
na cabeça, nas mãos, nos pès, e cara;
vejamos de carreira
o que lhe deſcobrio a cabelleira:
pareceo no primeiro, e fraco aballo,
Eſtatua, que a queimar hia acavallo;
e eſtitico de cara, e de peſcoſſo,
que em cavallo de páo, corria em oſſo.
Eu creyo, que moſtrarlhe naõ convinha
o que encuberto na cabeça tinha;
pois ſe deſcobrio Frade,
ſendo hum creca, que o era de verdade,
o do Senado nunca a fez taõ boa;
eſte pòde ſer Neto da coroa.
Ouvio dizer, á eſpada; e a toda a preça
pès para que te quero, e mais cabeça,
meteo maõ ao ferrolho,
e no Boy pondo o olho,
logo ſe poz, correndo como hum rayo;
a pès juntos o Bento co'garrayo,
onde a ſopa naõ molha,
porque era de papel a meya folha,
que ayroſo manejava;
e tudo era hum ar quanto cortava;
voltou, todo marao,
no arenque em que montava carapao,
alinpando da folha o ſujo fio,
que inda fez obra, dando là em vaſio.
Galante andou dos pés atè a cabeça,
bem pòde vir á praça, porque he peça;
e pois foy duas vezes taõ ſeleto,
no Senado ſe aceite por Biſneto.

Cahio-lhe a cabeleira, e appareceo com huma coroa de Frade *Bento.*

Tudo

Tudo eſteve galante,
muy grave tudo, e muy extravagante;
e ſobre tudo acharſe no Terreiro
com Touros bravos, bravo Cavalleiro;
mas jà que a Feſta foy em tudo brava,
ſerà juſto que tenha a ſua Oitava.

OITAVA.

VAlentes Touros! Altos por eſtrella,
por natureza a Feſta foy Real;
Soberano, por timbre, o Juiz della,
por graça, a feſtejada Celeſtial;
e ſe quem diſſe Bois, diſſe Caſtella,
quem diſſe Cavalleiro, Portugal!
Mas viva Sua Alteza, a quem mais gabo,
muitos annos, que vá co' a ſua ao Cabo.

Queixaſe a ElRey, de naõ ter de q̃ pagar quatro e meyo por cento, no tempo em q̃ todos o faziaõ.

DECIMA.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
morador inda em Lisboa,
onde come da Coroa
alguns bens, por communhaõ;
que, pois de graças a acçaõ
em Decima ſenaõ cré,
pede ao ſeu Rey, que lhe dè
outro exercicio, ou meneyo
de que pague o quatro e meyo,
e receberá merce.

Mandonlhe ElRey dar vinte Dobras de ouro por despacho da potiçaõ acima, ao que vaõ as seguintes.

DECIMAS.

SE a quem esmoler se ostenta,
Deos, por hum, hum cento dá;
por quatro e meyo dará
quatro centos e cincoenta;
naõ sómente os bens lhe augmenta
para o temporal meneyo;
mas no espiritual creyo,
que os quatro e meyo seraõ
de verdadeiro perdaõ
quatro mil annos e meyo.

Que he milagroso o quilate
das suas Dobras entendo;
porque eu no gasto as estendo,
melhor do que quem as bate;
todos, menos o alfayate,
comem destas vinte Dobras;
e ainda me ficaõ sobras
para papel, tinta, e penna,
porque tambem Deos me ordena
que por huma dé cem obras.

No-

No Certamen Euchariſtico, q̃ ſe celebrou na Graça, foraõ cinco os aſſumptos, que conſtaraõ das cinco palavras da Conſagraçaõ, Hoc eſt. *&c.*

ROMANCE, TAMBEM.

NEſta Igreja he o Certamen?
graça tem, e com acerto;
pois pelo meyo da graça
he que vem o Sacramento.
Eu, por naõ vir a concurſo,
tarde vim; e agora vejo,
pois por tanta gente rompo,
que em mais concurſo me meto.
No Certamen, que ha ſeis annos,
lá na Trindade tivemos,
por milagre dos Juizes,
tive eu hum bom provimento.
Agora a graça feria,
que iſſo ſerviſſe de areſto,
e lograſſe eu dous milagres,
em Trindade, e Sacramento.
Entaõ foy premio hum Relogio;
e agora ſeria o meſmo,
(ainda que outra couſa foſſe,
por vir a horas, e a tempo.
E que olho me deitaria
quem naõ tem mais que eſſe aberto!
eu creyo, que entaõ, de todo
ficaria, o de que he meyo.

Va-

Valhame Deos, que naõ poſſa
livrarme deſte tropeſſo!
Porèm como a carga he muita,
ſou peccador, eſcorrego.
Bem ſey, que iſto em mim he graça,
mas naõ cabe neſte Templo,
aonde eu Poeta immundo
he juſto, que entre converſo.
Bons papeis de preto, e branco
por eſtas paredes vejo;
tudo ſaõ pinturas vivas,
todas fallaõ de myſterio.
Como aqui cada qual julga
por melhores os ſeus verſos,
hade haver queixas baſtantes
ao diſtribuir dos premios.
Eu confeſſo, que naõ fora
(inda que podeſſe ſello)
de taes premios, e mordomos,
nem Juiz, nem Theſoureiro.
O erro da obra, e o toſco
dos officiaes modernos,
pagallo o Juiz do officio,
ſem comello, nem bebello.
He huma ley, que naõ cabe
nem ſe permitte em direito;
mas he jà caſo julgado
na ordenaçaõ dos neſcios.
Vejamos outra pintura,
que tenha, em melhores termos,
de Poeta alguma ſombra,
e algum longe de diſcreto.

To-

Todas ſaõ, por vida minha,
dos olhos bizarro emprego!
E ſeraõ, em corpo, e alma,
para alguns de honra, e proveito.
Eu tambem pintar queria
por meu eſtilo raſteiro;
e pois là dentro naõ caibo,
ponhome aqui de joelhos.
Daqui a oraçaõ faço,
e ſuppoſto que ſou leigo,
ajudar à Miſſa poſſo
a quem dar os amens devo.
Bem ſey, que o Latim naõ baſta
deſſes dois dedos que entendo;
mas por ter maõ para a couſa,
verey ſe acho mais tres dedos.
Pelos dedos faço conta
de rezar devoto, e attento,
e offerecer os cinco aſſumptos;
hoc eſt, os cinco myſterios.
Mas os Senhores Juizes
naõ façaõ conta dos erros;
nem attendaõ ao que eu digo;
ſenaõ ao que dizer quero.
E ſe hade ſer lá em cima
o meu papel mal aceito,
melhor he que o Secretario
diga, que eſtá co' correyo.
E ſerey neſta conſulta
o pertendente primeiro,
que deſejo retardado
o deſpacho, que deſejo.

De

De mais, que ſem Theologia
ſerá louco atrevimento,
diſcorrer ſobre palavras
que nem pronunciallas devo.
As palavras, que ao Ceo ſobem,
e trazem de lá a Deos Verbo,
nem da lingua ao ceo da boca
chegar com ellas me atrevo.
Em outro qualquer aſſumpto,
que me mandaõ fazer verſos,
pontual na teſta bato,
neſte heyde bater nos peitos.
Iſto he o mais acertado;
e pois como a traz confeſſo,
para hum myſterio taõ fundo
capacidade naõ tenho.
Com *Domine non ſum dignus*;
ut intres ſub tectum meum,
aos aſſumptos ſatisfaço,
e a ſagrado me ſommeto.
Tenho dito o mais que poſſo;
e ſe premio naõ mereço,
Deos, pelo meyo da graça,
me dará da gloria o premio.

A' Fa-

A' Fabrica nova da Polvora, de que foy Author Antonio Cramen.

DECIMAS.

QUem ſe quizer divertir,
a Alcantara vá parar
e pedreira hade buſcar,
para melhor poder ir;
eu o pude conſeguir,
ſem me valer deſſe empenho;
e no primeiro diſſenho
logo vi, e entendi logo,
que para agua, e para fogo
tinha Cramen muito engenho.

Confeſſo que nunca vi
junta tanta couſa boa,
nem dentro em toda Lisboa
ſe vè o que ſe acha alli;
primores lá percebi,
que aqui naõ ſey explicar;
mas ſe era para admirar
tudo o que là ſe hia ver,
ſó o poderà dizer
quem melhor ſouber paſmar.

Sobre hum grande poço ergueo
huma nora, que a naõ logra
cà ninguem; mas tambem sogra
ninguem a tem cà como eu;
duas rodas lhe meteo,
que ámbas voltaõ de huma vez,
por engenho, que lhe fez,
com direcçoens como suas;
mas se a nora val por duas,
minha sogra val por tres.

Para o Reyno, e mais conquistas
que podesse achar naõ sey
melhor Polvorista ElRey,
que este, Rey dos Polvoristas;
ande em suas Reaes listas
hum homem taõ singular,
que atè nos sabe agradar
com o que nos quer moer;
e nos obriga a querer
o que he só para matar.

Em fim, tem tal condiçaõ,
que atè que lhe furtem sofre
ora salitre, ora enxofre,
e algum se suja em carvaõ;
os mais delles, que là vaõ,
com suas migalhas vem;
e pois todos dizem bem
da festa; he Antonio Cramem,
digno de que todos o amem,
e todos digaõ Amem.

Amen.

Ao Marquez de Cascaes, pedindolhe continue a piedade do azeite com que o soccorria.

DECIMA.

LA torno, Senhor Marquez,
porque se veja, e se conte,
que do vosso azeite a fonte
naõ he só para huma vez;
com esta agora saõ trez,
que levo as medidas cheas,
para os jantares, e ceas;
e se por Deos forem mais,
quanto mais azeite dais,
pondes no Ceo mais candeas.

A huma pendencia, que os tres negros Principes tiveraõ com hum criado do Secretario de Estado, sobre quererem entrar à força na Secretaria de que resultou sahir hum dos Principes roto, e arranhado.

DECIMAS.

POr negros duelos, ou leis,
de haõ de entrar, naõ haõ de entrar,
tres Principes vi brigar,
que naõ valiaõ tres reis;
mas outro, que val por seis
em fechar, e abrir cancellas,
de sorte lhes teve as pellas,
que se expoz em guerra dura,
por dar huma arranhadura,
a levar tres mordedellas.

Hum delles, que alli jurado
foy Principe com desgosto,
acho, que ficou mal posto,
suposto que andou rasgado;
mas o mosso bem criado
fez a sua obrigaçaõ;
sendo que por milagraõ
livrou de hum furor protervo;
porque inda que era bom servo,
o Principe era má caõ.

A porto de salvamento
podem ir livres, e sãos,
pois de Principes Christãos
levaõ mais hum Sacramento;
com bizarro tratamento
aqui foraõ regalados;
e para bem bautizados
entraraõ na Companhia;
mas só da Secretaria
he que sahiraõ chrismados.

Mandou huma Senhora a outra ſua mana hum gallo; e foy aſſumpto Academico, preſidindo o Douto Luiz de Abreu.

ROMANCE.

PRimeiro que o gallo cante,
quero eu piar hum pouco
ao Preſidente, em quem temos
melhor ave, e de mais goſto.
Vamos com elle primeiro,
porque ſerá termo improprio,
que de huma Aguia ao remontado
prefira de hum gallo o voo.
Elle aqui tambem he gallo
de barba, e bico revolto,
grave penna, e bem ſobida!
claro peito, e canto prompto!
Atè com a ſua vinda
foy eſte aſſumpto ditoſo;
e nos cantarà outro gallo,
ſe elle cà tornar em outros.
Bem ſey, que he canto de Pinto
eſte, com que humilde o louvo;
mas aſſim lhe arraſto a aza,
já que voar mais naõ poſſo.
Agora vamos ao gallo,
naõ como menino afouto,
mas como quem no polleiro
canta, ſó por ouvir outros.

Foy

Foy o cazo, que huma Mana
com outra hum laçó amoroſo
quiz apertar com affectos;
porèm naõ ſabia como.
Intentou fazerlhe hum mimo
à medida do ſeu goſto;
mas como era moſſa pobre,
todo o ſeu mimo foy momo.
Deu balanço ao comeſtivel,
e là foy achar dois ovos,
que alli por eſquecimento
eſcaparaõ de hum almoço.
E ſuppoſto que o tal mimo
era hum affecto redondo,
ella o achava mal feito,
ainda que foſſe bem poſto.
E aſſim quiz, por boa induſtria,
dar aos taes ovos mais corpo,
e mais alma; o que veremos
niſto, que ouviremos logo;
Tinha a viſinha de baixo
huma gallinha de choco;
que fez ella, pegou nelles,
foyſe ao ninho, e encaixoulhos.
Já ſe ſuppoem, que levavaõ
ambos ſua cruz aos hombros,
por ſinal muito bem feita,
que era com carvaõ de ſobro.
Por horas contava os dias;
e em todos, a Santo Antonio
hum Padre noſſo rezava,
que lhe naõ ſahiſſem goros.

Tirou,

Tirou, em fim, a gallinha,
com ſucceſſo taõ penoſo,
que ambos lhe ſahiraõ machos
da liteira do ſeu nojo.
Mas criou-os, atè terem
ſinal de barba no roſto,
de ſórte que á ſua Mana
ſerviſſe de algum conforto.
Tratados com todo o mimo;
foraõ creſcendo de modo,
que eraõ jà gallos caſeiros,
ambos negros, mas crioulos.
Deixou ficar para gallo
da caſa, hum de chriſta rombo;
que inda que era Romaniſco,
naõ ſeria Capadocio.
E vendo, que era jà tempo
de pôr ſeu deſejo em logro,
eſcrevendo á ſua Mana,
mandoulhe hum, e ficoulhe outro.
Eſte foy, em duas noites,
deſte gallo o meu acordo;
deſtas Manas a poſtura;
e em fim deſte Pinto o choco.

Eſtando

Estando a Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, em huma janella, brincando com hum Saguim, mandaraõ ao Author, que fizesse a tal assumpt- hum Romancinho.

ROMANCINHO.

HOje a huma tal janella,
se me naõ engano, vi
hum bichinho taõ galante,
que me pareceo Saguim.
Saguim era de verdade;
supposto que o Sol, dalli
bem podia, no cegar,
estorvarme o distinguir.
Hum quasi individuo era,
porque era tamanho, assim;
e bem podia ser grande,
que realmente o vi cobrir.
E como o Sol dalli era
taõ activo, he de advertir,
que pelo naõ abrazar,
cobrillo de neve quiz.
Huma maõ, que na cabeça
lhe vi, me fez presumir,
que para bicho Real
tinha muito de Infantil.
Tinha duas brancas patas,
que lhe davaõ graças mil;
e de maõ posta hum toucado
de cinco bellos jasmins.

Brincado

Brincado pela cintura
com aperto carmezi,
mais que á prizaõ, procurava
à liberdade fugir.
Oh ditoſa ſevandija,
que vieſte do Braſil,
a logar em Portugal
affagos de hum Serafim!
Là pobre, na tua terra
naõ comias mais que Aypins;
Pitombas, Cajuz, Bananas,
dadas por maõ de hum Colmim.
Cá ſó comes papos de Anjo,
chupas ambroſia ſubtil,
lambes canellóes de alcorça,
dados por máos de alfenim.
Ora em fim logra a tua dita,
regalate, meu Saguim,
continuamente ao Sol poſto;
e poſto no ſeu Zenith.

Ao Marquez de Alegrete moço, que deu ao Author hum treslado de letra maravilhosa, feito pela Excellentissima Senhora Dona Margarita, com condiçaõ de lho agradecer em hum Romance. Ainda era Conde de Villar Mayor.

ROMANCE.

MEu Conde, apertado caso!
confesso, que jà me peza
de vos ter dado palavra
de satisfaçaõ por letra.
Eu a Bacharel metido!
eu a dar regras em regras,
onde se está vendo, que a arte
dá lições à natureza!
Que em Cavallarias altas
nunca falte quem me meta,
onde o montar he impossivel,
sem que as estribeiras perca!
Por força hade ir muy de passo
a Musa, à redea sogeita,
sem nunca jogar de lombo;
e eisaqui a Musa besta.
Nem me pòde sahir limpa
obra, que he com medo feita;
salvo se for por milagre
da tal Senhora da penna.
Ora a ella recorramos,
pòde ser, que mo conceda;
e serà huma das graças,
dada por huma das Deosas.

Eylo

Eylo vay, já eſtou entrado;
eu naõ ſey quem ella ſeja;
dizemme que he muy fermoſa;
mas que ſabe muita letra.
Se he como dizem taõ linda,
e às letras tanto ſe entrega;
farà a diſcriçaõ fermoſa,
e a fermoſura diſcreta.
Dizem, que ſe lé o ſeu nome
em huma precioſa pedra,
donde o toma; poſto que outros
digaõ, que huma flor lho dera.
Item, que com hum arminho,
por ordem da natureza,
a teve o pay, quaſi hum anno,
metida em huma Condeſſa.
O pay, ſe me naõ engano,
creyo que agora ſe alegra;
que o avo, eu lhe ſeguro,
que mais Alegrete eſteja.
Folgo, que ande taõ valida
eſta palavra, eſtupenda,
rodando por tantas partes,
porque caya em tantas prendas.
Purgatorio appetecido
he dos olhos eſta penna,
ſe quantos por ella paſſaõ,
he certo que à gloria chegaõ.
Valhate Deos, para maõ,
e o que leva quem te leva!
tem maõ Muſa, que naõ ſabes
qual he a tua maõ direita.

Isto foy hum Serafim,
que no ar da sua belleza,
para mais gala das azas,
quiz assoalhar as pennas.
Cahiolhe esta por descuido;
e nisso me deu materia,
ou de que descreva pasmos,
ou de que admirações lea.
Pasmado fico, e admirado,
que nisto o louvor se encerra;
e pois jà saõ vinte coplas,
meu Conde, assentemos nesta.
Que se em taes rasgos a Musa
se compuzera de pennas,
e todas aqui largara,
só de pennada escrevera.

Ao

Ao Duque pay, eſtando em Cintra, eſcreve o Author, e lhe pede faça a hum cunhado ſeu Procurador da Cidade do Porto.

DECIMAS.

SEnhor de cá, e de lá,
que lá vos venera a fé,
como cá, porque naõ cré
do adagio de lá, e cá;
màs fadas em vòs naõ ha;
por mais que o tempo as trabuque;
e quando a ſorte caduque
vindo dalli, para aqui,
mais fé tenho aqui, que alli,
que Ali he Mouro, e aqui Duque.

Tudo aqui acha quem pede;
alli naõ ha quem naõ tome;
o pobre aqui naõ tem fome;
o rico alli tem mais ſede;
com voſco nenhum ſe mede,
nem dá no que tendes dado;
e em fim, eu naõ tenho achado,
aſſim Deos me dé ſaude,
homem de mayor virtude,
nem Portuguez mais honrado.

Mas por ſer já muitos vòs,
jà embainho a confiança,
e canto de menos chança,
abaixando mais a vós;
porèm, que, que ſomos nòs?
naõ ſaõ do meſmo barreiro
o Principe, e o Camereiro?
ſim, que aſſim o determina
o meſtre deſta officina,
que he maravilhoſo Oleiro.

O que ſuppoſto, ſabey,
que eu tenho hum cunhado irmaõ,
que he no Porto Cidadaõ,
com privilegio de ElRey;
muito mair tem, que direy
a ſeu tempo, e com verdade,
que he do Porto utilidade;
e aſſim, ſe quereis, Senhor,
ter hum bom Procurador,
fazey-o da tal Cidade.

A hum cego, e velho, que casou com huma rapariga, chamada Magdalena de tal, e elle Pedro do mesmo. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

ALto, Senhores Poetas;
que hoje hum grande assumpto temos
no velho cego casado,
por ser materia do tempo.
Eu, como cego apalpando,
como velho discorrendo,
irey tocando o que posso,
e aconselhando o que quero.
Huma cousa ao lente estranho;
que foy deixar em silencio,
se era tal panella a noiva,
que lhe servisse tal testo?
Ou se o cego era taõ rico;
como alguns pobres que vemos;
em piolhos rexeados
e cozidos em dinheiro?
Que entaõ, qualquer arrastada;
ou descozida, em extremo,
quereria ás suas fomes
deitar aquelles remendos.
E como acharia logo
(voltando em gala o defeito)
que o que foy velho mal visto,
era jà com luz mancebo.

Naõ

Naõ ter nada, e naõ ver nada,
là tem algum parentesco;
mas casar póde hum com outro,
vindo papa nesse incesto.
Bem sey que se fora torto,
seria do mal o menos;
mas seria mal casado,
senão andasse direito.
Melhor foy cego de todo,
para a noiva, ao que eu entendo;
porque menos fé teria,
se visse em tal Sacramento.
No cego leva a tal noiva
hum marido muy attento,
de amor, hum velho treslado,
de fé, hum amigo velho.
Ella, para divertirse,
tem nelle dois instrumentos,
que he ser cego sanfonista,
e tambem velho gaiteiro.
Elle, no governo della,
fosse bem feito, ou mal feito,
supposto que nada vira,
tambem nada achara menos.
Pena de naõ ver a noiva
teria; mas tinha certo
o alivio de naõ ver nunca
da sogra o tyranno objecto.
Porèm a sogra, em tal caso,
taes gritos daria ao genro,
que o deixaria surdo;
e eylo ahi com tres defeitos.

O

O como se namoraraõ,
naõ alcanço; mas sospeito,
que lhe hia rezar à porta
seus avinagrados versos.

E vendo o metal que tinha
na voz, e mais no mialheiro,
namorouse do seu canto,
e casouse de nò cego.

Mas hade ser seu encosto
a noiva; naõ tem remedio,
pois quiz pella maõ levallo,
pela maõ hade trazello.

Podem cegos rezar ambos,
em cahindo nos seus erros,
a Magdalena contrita,
e as lagrimas de Saõ Pedro.

Porèm que he isto que digo?
eu louvo tal casamento,
donde sómente o diabo
pòde ser casamenteiro?

Tentaçaõ foy do inimigo;
porque a hum pobre velho, e cego
só leva por escrituras
o diabo do Evangelho.

E deu fim o antigo assumpto,
pois, segundo estamos vendo,
cegar mossas, naõ he novo;
casar cegos, isso he velho.

A huma Borboleta, ou Mariposa, que indo a rondar a luz, cahio em hum vaso de agua, e affogouse. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

AGora que jà mentidas
se teraõ dito proezas
desta, que do fogo à agua
quiz medir a differença.

Desta, que em fogir das luzes
creyo, que fez huma asneira;
mas naõ faltarà quem diga:
Oh, deixay, que andou discreta!

Porèm eu, que delles fujo,
seguir quero outra vereda
por differente caminho;
e se os encontrar, paciencia.

Apostarey, que muy poucos
lhe chamaràõ Borboleta?
que aquillo de Mariposa
he folhage à boca chea.

Mas que teraõ elles dito
melhor do que eu o dissera?
Borboleta he alguma cousa,
que à minha luz se naõ veja?

Eu naõ tenho em minha casa
brandaõ, garabato, e vèla?
naõ me entraõ nella bizouros?
naõ me cahem nas panellas?

Sim;

Sim; pois porque, ao lume d'agua,
encoſtado à minha meſa,
naõ bizourearey no aſſumpto,
como outro borboletea?

Digo, que eſta tudo nada,
eſta mentira de veras,
eſte eſpirito com fórma,
e fórma, que mal ſe enxerga.

Eſta das luzes manjuba,
e em fim comer dos Poetas,
jà enfaſtiava aſſada,
agora enſopada venha.

Iſto atè aqui vay direito;
nem ſey que mais o fizera
outro contrapoſto a iſto,
por força da natureza.

Dirá, que affogarſe em agua
foy bom; que tambem podera
affogarſe em outra couſa,
que lhe déſſe mais materia.

Dirá, que affogarſe em vinho
fora melhor; que naõ queima,
e arde; e tambem ha muitos
maripoſos de taverna.

Dirá, com bem propriedade,
que alguma, na ſua meſa,
gyrandolhe a luz dos olhos;
ſe affogara nas remellas.

Mas tal vez que tal naõ diga;
e que ignorando as exequias,
enterre eſta tal defunta
ſem nenhuma reverencia.

Eu tambem alguma coiza
direy, com ſua licença;
e ſe naõ for taõ ſalgada,
ao menos ſerá mais freſca.

Digo, que, como ſeguia
o farol da vèla acceza,
cuidou que era o irſe á agua,
o meſmo, que andarſe à vèla.

E para fallar mais claro,
digo, que a agua eſpelho era
da luz; e vendo là outra,
enganouſe, e foyſe a ella.

Iſto he, que junto da luz
eſtava alguma tigella,
onde ſe entrou de mergulho,
namorada de ſi meſma.

Digo, que era algum moſquito
dos que cantaõ às orelhas,
que em agua quiz morrer Ciſne,
mais que Feniz em candea.

Digo, (do ar declinando
à bicharia da terra)
que por naõ ſer Salamandra,
nan quiz eſtender as pernas.

Digo, que deſta mà morte
lhe poderaõ ter inveja
as que a tiveraõ luzida;
porque mais clara foy eſta.

Digo; em fim, que diminuta
teve de morte a ſentença;
e quiz de criſtal garrote,
mais que de alambre fogueira.

E aqui jaz esta aboyada;
(caminhante, olha depressa,
antes que se và ao fundo)
que morreo sem huma vèla.

Aos Desposorios do Secretario de Estado, o Senhor Diogo de Mendonça, com huma Senhora, filha do Conde de Avintes.

ROMANCE.

A Essa santa conjuntura,
Senhor Diogo de Mendonça,
mil parabens dar quizera,
pois tinha de que, mil cousas.
Mas perdoem novecentas
e noventa e nove agora;
porque hoje ha de ser só huma
a de que hey de fazer conta.
Deixo à parte o novo estado,
ou secretaria nova;
onde vos despachais fino,
por consultas amorosas.
Deixo, que desta bollada
armastes os paos de fórma,
que acertastes bem avintes,
como quem sabe o que joga.
Deixo o Padre, e o Padrinho,
que haõ de ir, de Mitra, e Coroa,
mais a expor do amor a liga,
que a apertar o nò da Estolla.

Deixo

Deixo, que no fazer Casa
sois Architecto de prova,
tanto no lançar das linhas,
como no augmentar as obras.
Deixo o Condado em tal parte,
que vos daõ certas pessoas,
levantando profecia
no que dos meritos consta.
Deixo alguma invejasinha,
sem a qual nada se logra,
que ha de estar onde se veja,
porèm donde se naõ ouça.
Deixo, que até os pertendentes
já agora teraõ mais folga;
porque naõ haõ de ir taõ cedo
amanhecervos à porta.
Deixo, que, se em meu amparo
nas vossas Armas envolta
tinha eu huma Ave Maria,
tenho agora outra Senhora.
Deixo o estares parentado
hoje com a Corte toda,
que até aqui fidalga era,
e he Corte-Real agora.
Deixo o deitar nesse dia
muita gente gala nova,
que he bem que a façaõ em peça,
como eu, que lho digo, em folha.
Deixo a boa serenata,
(que essa noite ha de ser boa)
aos ouvintes taõ precisa,
como aos noivos enfadonha.

Deixo,

Deixo, o de casares tarde,
circunstancia proveitosa,
sendo que no que Deos manda
sey eu que tempo vos sobra.
Jà parece muita deixa,
supposto que inda saõ poucas;
mas dirà, que he testamento,
quem minhas verbas naõ gosta.
Vamos á cousa selecta,
que todas as mais encova;
e he o que está desejando
de saber o lente agora.
He: mas ay, que aqui naõ acho,
sendo a cousa mais vistosa,
donaire com que a descreva,
discriçaõ com que a componha!
Mas se hey de vir a dizella,
e he justo que o Mundo a ouça,
và nùa, jà que he verdade,
và clara, pois naõ he Gongra.
He, que tivestes tal dita,
tal bem, tal graça, e tal gloria,
que lograstes o milagre
de achar huma sogra boa.

Milagre.

A' mor-

A' morte de Manoel Pimentel, Cosmografo mòr do Reyno, e nosso amado Academico; havia poucos dias que era morto outro.

DECIMAS.

Vio-se mayor tyrania!
ha caso mais feyo, e forte!
senhores, que tem a morte
com a nossa Academia?
Que viesse em hum só dia
a enlutarnos os assumptos,
Vade in pace; mas dois juntos;
sem duvida faz tençaõ,
que seja toda a liçaõ
hum Officio de Defuntos.

Neste, que presente tem,
dobrado o golpe mostrou;
pois naõ só Mestre levou,
porèm Piloto tambem:
todos a seu pezar vem,
quantos navegaõ no Mundo,
que o guarismo mais fecundo
em huma cifra se encerra;
e em fim se vè pouca terra,
onde havia tanto fundo.

Epitafio.

Aqui jaz quem nos intima,
que a morte he pequeno mal,
por muito que a vida opprima;
pois o Sabio em Portugal,
só quando falta, se estima;
he verdade.

Na Academia, em que foy Lente o R. P. D. Rafael, e em que tinha refpondido a humas cartas, que à dita Academia haviaõ mandado fem nome, fem nomes, e com verbos mal foantes, deraõ por affumpto, fe a Efperança era mal, ou bem?

ROMANCE.

Este correyo paffado,
que o Senhor Dom Rafael
refpondeo a aquellas cartas,
que fe naõ foube de quem.
Sim orou difcretamente,
e taõ Gramatico, que
até fem nominativos
foube a oraçaõ fazer.
Efte tal nos deu o affumpto,
ou a pregunta nos fez,
fe defte Mundo a Efperança
era mal, ou fe era bem?
Eu, que já mais nunca a tive,
naõ foubera refponder;
porém na cabeça alhea
alguma coufa direy.
A Efperança quafi em todos,
he femper de que lhe dem;
e virtude eftafadeira
naõ he nenhuma das tres.

Jà aqui temos a Esperança
sem caridade, nem fé;
e eyla ahi hum mal taõ grande;
que nenhum remedio tem.
A Esperança sempre mora
muy longe do que se quer;
tanto, que a mim me amofina
o ir à Esperança a pé.
Quem espera, desespera;
e em pertendentes se vè;
ficarlhes sempre a Esperança
muito longe das Mercês.
A Esperança verde mar,
he dos que esperaõ maré,
para serem despachados,
mal de que vem a morrer.
A Esperança verdinegra,
he dos que querem guinés,
que he hum mal de Cabo Verde,
que se estende a S. Thomè,
A Esperança papagaya
(verdegaya quiz dizer)
he dos que pertendem minas,
e se achaõ com ouropel.
Huma verde desmayada,
he titulo em Vice-Reys;
porém como em peça morre,
Cabo de Esperança he.
Atè aqui fuy Ultramar;
ouçaõ agora a da aquem;
que Esperança ha para tudo,
porque ha verde a tutiplé.

He

He ſó hum vento a Eſperança,
com que o humano baixel
navega ſem fundamento,
a pique de ſe perder.
A Eſperança nos que adoraõ
hum ſoberano deſdem,
he huma aſneira, a que elles chamaõ
querer por ſolo querer.
Dizem que alenta a Eſperança
a que de veras quer bem,
e que alguma vez dá vida;
mas mentem por huma vez.
Se de quem vem, a Eſperança
he muito má de ſofrer;
que mal ſerà (Deos nos livre)
eſperar por quem naõ vem?
A Eſperança em homens ricos
he verde na madurez;
pois tendo a vida que ſobra,
naõ vem a morte que tem.
A Eſperança nos caſados,
he de algum filhinho ter;
mas até eſſa lhe eſtorva
da ſogra o ac delRey.
A Eſperança nos ſolteiros
he de achar boa mulher;
porém na terra he impoſſivel,
que a boa ſó do Ceo vem.
A Eſperança de alguns Frades,
ou a mayor de qualquer,
he ſer Confeſſor de Freiras,
que he ſer papa a toda a ley.

A Eſperança em Freiras pobres,
filhas de Jeruſalem,
he de-que haja muitos tollos;
e he mal, que os degrada ElRey.
A Eſperança naõ he nada;
e ſe acaſo chega a ſer,
he poſſe; e apenas he iſſo,
torna ao nada, que naõ he.
A Eſperança ſó he couſa,
quando ſe toma ao revez;
que muitas couſas ſe alcançaõ
pelo meyo de as perder.
Até o verde, que eu goſtava
aqui de certa librè,
he hoje mal para mim,
porque Eſperança quiz ſer.
Verdes ſó ſaõ bons dous olhos,
a meu, e a ſeu parecer;
e ainda que hum ſó houvera,
fora por elle a Belem.
Eſtas ſaõ as Eſperanças,
ou os males de que eu ſey;
naõ digo mais, nem me fica
eſperança de o dizer.

Foy

Foy assumpto Academico huma Feniz de esmeraldas; com preceito de se naõ fallar em esperança.

ROMANCE.

ESta presente materia
certamente que me enfada;
naõ só no estranho do assumpto;
mas na condiçaõ estranha.
De sorte que sem preceito,
creyo que nem me lembrara
della, que anda annexa ao verde,
(por naõ dizer esperança.)
Mas com a condiçaõsinha,
a tal do assumpto privada,
tanto se me vem à boca,
que estou para vomitalla.
Bom foy ter lido huma historia,
que para a qui vem pintada;
porque sem essa noticia,
eu no caso jejuava.
Era huma vez huma moça;
muito Filis, muito Dama,
toda doçura da vida,
e esperança nossa, nada.
Agora hia eu cahindo;
mas em nada tropeçava;
proque o preceito naõ entra;
se naõ quando a Feniz saya.

Feniz

Feniz se chamava a moça,
nome, que bem lhe assentava,
por unica em luzimentos,
e ignorarselhe a prosapia.
Tinha sido engeitadinha
para ser em tudo rara;
porque bonita, alva, e loura,
he muito, para engeitada!
Esta tal tinha huma joya,
com que o peito abotoava,
toda de esmeraldas feita;
por Manoel Leal vasada.
Eu supponho, que era propria,
porque às vezes a emprestava;
sendo força o despir huma,
para vestir outra santa.
Tambem se vasia della,
quando era força empenhalla;
(porque primeiro está a boca,
do que o peito, ou a garganta.)
Era nella taõ continua,
que jà, por antonomasia,
lhe chamavaõ nesta Corte
a Feniz das esmeraldas.
E jà aqui temos a Feniz
verde; que foy muito achalla;
porque na Arabia ha só huma,
mas essa he sambinitada.
Era verde, mas madura;
era honesta, mas bisarra;
nunca donaire trazia,
e sempre com elle andava.

A caridade, e a fé, nella
eraõ muy continuada;
naõ lhe ponho a outra virtude,
porque o lente hade tirarlha.
Mas ella em vingança disto;
como que o adivinhara,
determinouse a ser Freira
dessa virtude vedada.
Eu me explico: he huma clausura,
que fica aqui desta banda,
passado o Poço dos Negros,
mais para cà das Bernardas.
E porque inda haverà gente,
que o tal Convento naõ saiba:
he donde se fazem bolos,
que nunca a posse os alcança.
Là se meteo, ou por Freira,
ou por pupilla, ou criada;
sendo que de pequenina
logo andou buscando ama.
Descobrialhe o seu peito
alguma mais inclinada;
que quem sua mãy ignora,
nunca huma amiga lhe falta.
E naõ diz mais nada a historia,
por mim mesmo authorizada,
que esta fora a sua vida,
e que morrera huma Santa.
Esta, senhor Secretario,
se o discurso naõ me engana,
he de esmeraldas a Feniz,
renascida nesta Arabia.

Ao despenho de Faetonte. Foy assumpto Academico.

ROMANCE.

GRande exemplo, na verdade,
neste assumpto haõ de vêr hoje
os que apenas tendo sege,
se abrazaõ por pacabotes.
Este, que hoje vem á balha,
era, por mais que o abonem,
soberbo como o diabo,
que he o mesmo, que Faetonte.
Seu pay era bem nascido,
lá vinha de Traz dos Montes,
Fidalgo mais que as Estrellas,
rico como nenhum homem.
A mãy, no que me contaraõ,
fosse fabula, ou naõ fosse,
diz que seu assento tinha
no *Theatro de los Dioses.*
O tal filho era o primeiro.
que segundo nunca o houve;
porèm para ser rodado,
bastou que morgado fosse.
O pay, para desasnallo
em exercicio algum nobre,
mandavalhe tocar sinos,
excepto o melhor dos doze.

Mas

Mas o filho, que queria
só esse para seu toque,
lhe disse: Porisso mesmo
hey de ir, e hade ser ém coche.
Menino, naõ sejas asno,
(lhe disse o pay) naõ te botes
a alcançar o que eu naõ pude;
porque mais corre quem foge;
De mais, que essas quatro bestas,
que tenho para meu trote,
bem sabes tu que trabalhaõ
todo o dia, e toda a noite.
Se comem algum bocado,
hum sobre outro he que o comem;
poderáõ passar sem verde,
porèm sem azul naõ podem.
Assim quiz despersuadillo;
mas elle teimou de sorte,
que o pay lhe disse: Ora vayte,
e praza a Deos que te emborques.
Pelas ruas de zafir
partio a todo o galope,
por final que o pay se estava
de gosto babando ao longe.
Porèm, fogosos os brutos,
elle a chegarlhes o açoute,
rotos das rodas os rayos,
fora dos eixos Faetonte:
Já se vè o que seria;
mas como he força que o conte,
indo a passar por huns Astros,
deu num Tropico, e tombouse;

Pegou o fogo no Mundo;
ardiaõ cazas, e torres;
mandou o pay tocar ſinos;
choveo rayos, e apagouſe.
Em fim deſta alegre vida;
eſta foy a triſte morte;
e a minha hiſtoria acabada,
manda ElRey, que outra me contem.

Jornada, que fez a Azeitaõ, com ſeu Compadre Luis Ceſar de Menezes, a feſtejarem Santo Antonio, ſahindo de Santo Amaro em huma fragata toldada de lona.

ROMANCE.

ESta he a terceira vez,
e a ultima, que ſou tollo
com meu compadre em jornadas;
mas cayolhe com retornos.
Apanhoume terça feira
là em ſua caſa, ocioſo,
e diſſeme: Quer, compadre,
ir a Azeitaõ rir hum pouco?
Sou là Juiz de huma feſta,
os meus netos ſaõ Mordomos,
a muſica he de là meſmo,
o Prègador he cà noſſo.
Irà ver a minha Quinta,
que por aquelles contornos
naõ ha outra de mais lucro,
nem tambem de menos dono;

E em fim dos Duques de Aveiro
verá os Paços famofos,
fobre os quaes dura a demanda
in fæcula fæculorum.
Eu, por fer coufa de rifo,
como hà mil annos que choro,
lhe refpondi logo: Vamos,
preparamonos, e fomos.
O Tejo eftava huma prata,
e tambem o Sol hum ouro;
o vento algum tanto efperto;
porém tudo pelo olho.
Pelo olho vir podia,
e mais ferme mais viftofo;
mais fó para meu compadre
he que fervia o tal fopro.
E foy efta vez a primeira,
que fe vio fervir de eftorvo,
e meter aos navegantes
o vento da popa nojo.
O Efcaller (que tal naõ era)
levava hum fermofo toldo,
da quelle mefmo damafco
dos da prociffaõ de Corpus.
Naõ me atrevo a nomeallo;
mas o que fegurar poffo,
he, que o nome he de nao alta,
inda que de baixo bordo.
Ora defta vez o digo,
fem uzar de outros apodos;
era huma fragata a quatro,
com fete malfins a rodo.

Sahimos de Santo Amaro;
e à força a Caſſilhas fomos;
tudo de más bordos era,
que nada foy de bom bordo.
Em fim, com muita canſeira,
como digo do meu conto,
chegamos por mar a quatro,
e fomos por terra a oito.
Minto, que fomos a ſeis;
mas hum pallafrem do troſſo
valia por dous em carga,
e eraõ dos ſete os mais gordos.
Eu, bacalhao albardado,
ſobre hum arenque de molho
caminhando, em ſuor frito,
cheguey aſſado ao Sol poſto.
Apeeyme, e fuyme à Quita,
que he por aguas, e por pomos,
hum galante Paraiſo;
mas ſem Heva, e com demonio.
Hum diabo de hum Quinteiro,
de corpo o mais fero monſtro
de cara o mais feyo bicho,
que ha em todo o territorio.
Nella vive meu compadre,
com todo aquelle ſeu bojo,
empenhado fartamente,
e alegremente queixoſo.
Chegou o dia da feſta,
a que acudio todo o Povo,
donaires da Fancaria,
com arcos de pregos tortos.

A

Apartada toda a bulha
da gritaria do Coro,
foyse ao pulpito Frey Pedro
com o Sermaõ ao pescosso.
Logo a duas palhetadas
deu a entender, que era Douto,
que entrou dizendo milagres,
mas eraõ de Santo Antonio.
Houve outro Sermaõ de tarde,
que na verdade foy outro;
porque ainda sendo o mesmo,
cuido, que naõ era proprio.
A Procissaõ se compunha
de huns quatro Anjos piolhosos,
e hum Rey David Cruz diabo,
com saltos de pès de porco.
Com que esta foy toda a festa;
porèm dá o Reportorio
em Azeitaõ, para o anno,
muito vinagraõ Mordomo.
Tambem fomos ver os Frades;
junto aos Paços dos seis donos;
que fora hum guapo Convento,
se tivesse Refeitorio.

Naõ lhe offereceraõ lá nada.

Em fim, vasios, e fartos
de Azeitaõ, e seus contornos,
foy preciso despedirnos,
e retirarnos forçoso.
Com bem trabalho viemos
em mais barco, e menos toldo;
e o perdido Santo Amaro
nos deparou Santo Antonio.

A

A' Senhora Dona Josefa, e a seu marido o Capitaõ Marim, que pediraõ ao A. lhe mandasse a sua vida em verso.

ROMANCE.

AGora he comvosco a bulha,
senhora Dona Josefa,
à Portugueza Madama,
ou adamada à Franceza.
Versos me pedistes hontem,
lisongeandome a penna;
mas quem como pinto a larga,
tambem como pato a dera.
Oh se eu hoje Appollo fora;
que à tal Senhora fizera
com toda a minha Irmandade
huma devota novena!
Mas àquillo, que naõ pòde
chegar a minha pobreza,
supprir pòde essa abundancia
de fermosa, e de discreta.
E oh quem tambem fora Paris,
para que à Venus mais bella,
bem à flor das do seu rosto
duas maçans offrecera!
Mas, pois naõ posso dar nada
a quem tudo dar quizera,
a hi vay a minha vida,
se vos quereis servir della,

Se

Se algum verſo for picante ;
bem o podeis ler iſenta ;
porque a quem he toda roſa
naõ ha eſpinho que a offenda.
Naõ me culpeis licencioſo,
culpay a voſſa licença ;
que indecencia nunca iria
ſenaõ fora obediencia.
E ſe della naõ goſtares ;
o voſſo Marim, que a lea ;
que o Portuguez na ſua lingua ;
val o meſmo que na Grega.
Quem a vida vos dà toda,
nem hum hora vos reſerva ;
e ſe cà fica algum quarto,
irà, em vindo clareza.

A' huma Senhora muito fermoſa, que atiçou as ſuas criadas a queimarem o A. ou apicarem nelle, para o ouvir:

ROMANCE.

ORa Senhora Amarili,
he chegada a conjuntura,
de que eu, picado, lhe faça
huma duzia de perguntas.
Aparelhe de repoſtas,
quando menos, outras duzia ;
que ſejaõ de conta, e pezo ;
e veja como as ajuſta.

No que moſtra à flor do roſto,
jà eſtou vendo que ſe turba;
ora naõ ſe ſobreſalte,
que aqui meſmo ha quem lhe acuda.
Socegue minha Senhora,
naõ tome paixaõ nenhuma,
que eu a ſeus fermoſos erros
darey galantes deſculpas.
Hade levar temperadas
huma verde, outra madura;
de ſorte, que ao agro deſta
o doce daquella encubra.
E dando principio à conta,
digame, por vida ſua,
para que, ſendo eu tonante,
ſe mete comigo à xulla?
Ou, porque, tendolhe eu dito,
que para as minhas minutas
era incentivo o ameaço,
com elle tanto me apura?
Dirà (de ſi muy ſenhora,
ou de mim) que eſtá ſegura,
de que com odio a retrate,
quem com affecto a debuxa.
Para que velho me chama,
quando eu, emendando a furia,
a poſſo morder ſem dentes,
e a poſſo arranhar ſem unhas?
Dirà, que naõ ſente donde
lhe poſſa pôr dente a Muſa;
nem taõ pouco onde lhe faça
a menor arranhadura.

E por-

E porque, quando me atira,
em outras pedras ſe funda;
tendo eſſas ſafiras bellas,
com que mata, e com que cura?
Dirá, que empregar ſeus olhos
naõ quer na minha figura;
e tem razaõ, por minha alma;
mas faça-o, por vida ſua.
E porque, quando da terra
a eſſe Ceo me diz que ſuba,
intenta conceder graça,
a quem hade arguir culpa?
Dirá, que a galantaria,
e urbanidade commua
foy ſempre o de que fez gala,
e he a moda de que uſa.
E porque, ſendo encontradas
diſcriçaõ, e formoſura,
quer voſſa merce na teſta
a hum tempo ter ambas juntas?
Dirá, que ninguem lhe eſtranhe
que de diſcreta preſuma;
porque ſabe muita letra,
no que de formoſa eſtuda.
E para que do Eſcarlate,
quando o nobre cravo pulſa,
alguma liçaõ naõ toma
deſſas, que elle dar coſtuma?
Dirá, que delle a deſtreza
toda a liçaõ difficulta,
por ſerem idéas varias,
e ligeirezas confuſas.

E porque mete nas voltas,
quando os minuetes pulla,
a tantas almas, que piza,
ſem que ſe doa de alguma?
Dirá, que almas atropella,
e qualquer por favor julga,
ſer pizada de hum donaire
de barbas até a cintura.
E para que, quando à Quinta
vay por goſto, ou por eſturdia,
ao pobre Joſeph Damaſio
o doce do almario furta?
Dirà, rindo-ſe, que ſempre,
ou ja no campo, ou na rua,
foy roubadora das almas,
porèm dos almarios, nunca.
E para que, com maõ larga,
tendoa taõ breve, ou taõ curta,
a todos na ſua meza
trata com tanta fartura?
Dirà, que he ſó manjar branco
quanto a ſua maõ inculca;
e que tambem, por ſer breve;
nos concede graças ſumas.
Eu me dou por ſatisfeito;
e porque melhor conclua,
porey na ſeguinte copſa,
termo à minha traveſſura.
Hum diluvio de primores
deſſe Ceo, a terra inunda;
na luz dos olhos, em rayos,
na graça da boca, em chuvas.

Logre

Logre a ſeu goſto quem logra
toda a vida eſſa ventura;
e porque a morte os naõ veja,
a bençaõ de Deos os cubra.

A certa Senhora, que compadecida de hum ſeu burro, que eſtava jà deſconfiado dos Alveitares, e jà deitado à margem, lhe mandou dar hum bocado de cevada.

DECIMAS.

SEnhora, em buſcar ſaude
para hum aſno, fazeis mal,
porque ha peccado beſtial,
e naõ ha beſtial virtude;
o fazerlhe no ataude
a manjedoura, faz crer,
que alentos para viver
lhe applicais, por obra pia;
reſtame, que na agonia
o ajudeis a bem morrer.

Que de hum cavallo a manqueira
curaſſeis, mais importava;
e naõ de hum burro, que eſtava
para acabar a carreira;
mas naõ ſois vòs a primeira,
que guardaſtes para o cabo
o remedio; antes vos gabo
chegarlhe à boca o conforto;
que muitas, depois de morto,
lhe poem a cevada ao rabo.

Huma Senhora taõ bella
alentos a hum bruto dá!
ora o certo he, que há
burros tambem com eſtrella;
cavallos vi jà com ella
na teſta, e bem deſeſtrados;
mas ha donos taõ malvados,
que ſe a morte lhos ſuffoca,
em vez de darlhos à boca,
tiraõlhe della os bocados.

Se acaſo ſó com jumentos
repartis os voſſos frutos,
porque entendeis que nos brutos
ha mais agradecimentos,
já louvo os voſſos intentos;
que ha homem, que coices dá
por frutos; e eſſa ſerá
a cauſa, que vos motiva
ſer com beſtas compaſſiva,
e com homens, arre lá.

Acçaõ de graças a certo Fidalgo, que lhe deu hũ veſtido, e lhe pedio, que fizeſſe hum retrato a hũ mulato, chamado Roldaõ, q̃ he anaõ do Conde da Ribeira.

ROMANCE.

JA' que o Senhor Dom Duarte,
illuſtre Conde de Aveiras,
anda bizarro comigo,
galante he bem que lhe eſcreva.

Se

Se até agora o naõ fazia;
porque obrigado naõ era,
hoje, que ſou do ſeu pano,
quero que o meu fio veja.
E porque do pano he juſto
agradecerlhe a fineza,
iſſo de que faço gala,
quero, que libré pareça.
Quero meterme a lacayo,
ou gracioſo, de maneira,
que galante a gala rompa,
que raſgado a libré vença.
E pois que he ſó bem criado
o filho da obediencia;
ſerá juſto, que lhe faça
o ſerviço, que me ordena.
Serviço diſſe, e he verdade;
pois que ſahio de húma negra,
he o Roldaõ, tenho dito;
mas para entrar na materia,
A todo o nobre auditorio,
peſſo a graça, e tomo a venia;
para poder, de alegria,
ſahir fóra da modeſtia.
O aſſumpto he couſa muy pouca;
mas quero, que o Mundo entenda,
ſe ha Poetas para tudo,
que para nada ha Poetas.
Roldaõ ſahe cà para fóra,
que es o nada do meu thema;
e naõ he juſto em tal dia
eſtar debaixo da meza.

Ora

Ora ſahe, em quanto eu tiro
os oculos da algibeira;
mas ainda com quatro olhos
receyo que te naõ veja.
Eu jà vi de hum pingo de agua
formarſe hum Sapo na terra,
e andar como couſa viva
ſaltando por cima della.
Mas para a tal formatura
diſpoſta eſtava a materia;
ſó lhe faltava a humidade,
que ſenaõ vive ſem ella.
Cheya de ventoſidades,
abortou a natureza
a eſte Roldaõ, animado
de ſó huma mijadella.
E aſſim na terra eſte nada,
bullindo de mãos, e pernas,
como materia diſpoſta,
conſerva a meſma viveza.
Se acaſo a algum pè de muro
tomando o Sol eſtivera,
poſtura de homem ſeria;
mas feita com muita preſſa.
Se a negra mãy o levara
aos peitos, ou à c beça,
quem duvida, que o caminho
mais direito à praya era?
Eſte pequenino monſtro,
eu jurara que naſcera
de cachorro com bugia,
ou de mono com cadella

Quan-

Quando corre pela ſala;
parece, todo em cambetas,
hum cagalhaõ de gatinhas,
que paſſa para a ſecreta.
Naõ ſey, pois Roldaõ ſe chama,
donde tal nome lhe venha;
porque iſſo he hum appellido,
que ſe acha ſó em Comedias?
Salvo em alguma roldana
de nào, que correo tormenta,
eſcapou eſte bugio,
e veyo a dar na Ribeira.
Senhor Conde, eſta he a pintura,
e ſe em nada ſe ſemelha,
em tudo ha de eſtar conforme,
que a couſa nenhuma he feita.
Perdoeme a demaſia,
a que o dia dà licença;
e era preciſo que entraſſe
muito porco em tanta meſa.

Quando

Quando o Sereniſſimo Infante D. Alexandre fez o primeiro anno, lho celebrou huma Dona do Paço com hum Romance elevado, ao qual reſponde o A. em nome do ſobredito Senhor, eſcrito pelo Padre leigo Alemaõ, que aſſiſtia no Paço.

ROMANCE.

CHamem lá o Padre Andrè,
que me reſponda a eſta carta,
em que pinte a minha Dona,
que pareça minha Dama.
Eu bem ſey o muito longe,
que he dá minha à ſua caza;
mais ſe he fina nas firmezas,
eu diſpenſo nas diſtancia.
Padre Andrè, pegue na penna;
e pois matéria naõ falta,
mãos à obra, pès ao verſo,
ferva a Muza, e arda a ſanta.
Senior, eu eſtar eſtranjiero,
e non ſaber bem palabras
de Portiguez; i ſer força
dar na diſcurſo otro falta.
Pois và pondo o que lhe eu dicto;
e ſerà a carta mais rara
ſendo a eſcrita Portugueza,
ſer a penna de Alemanha.

Diga:

Diga: minha bella Dona,
e minha aſſuſſena branca,
na folha reverdecida
de cinco varas de caça.
Quando a voſſa carta em verſo
ouvi ler à minha Aya,
fiquey com goſto taõ ſummo,
que logo larguey a mama.
Naõ cuidey, que eſſa cabeça
amortalhada em hollanda,
poeticos penſamentos
tinha, que he peor que ſarna.
Tambem deſconheço a Muſa,
que vos ſopra, ou que vos canta,
ſalvo ſe as nove Apollineas
tem alguma irmãà baſtarda.
Com tanta Filoſofia,
hum Diogenes com ſaya
eſte Alexandre vos julga,
e eſſa luz ſó vos tomara.
Dona Campaſpe, comvoſco
Alexandre me moſtrara
com as minhas amarellas,
a terdes vòs menos brancas.
Porém tal vez que eu benigno,
minha Diogenes brava,
ao Sol de meu pay vos ponha,
em pipas de ouro, ou de prata.
E por ora, no que poſſo,
hey por bem fazervos graça,
de Matuſalem das Donas,
Melchiſedech das Beatas.

Mim, que eſcrever eſte, digue;
eſtar eſte cozi rara
di dar parabem li Dona.
i pedir perdon di falta.

A huma Bòllatina muy fermoſa, e muy honrada, que aqui veyo, e dançou na maroma prodigioſamente.

DECIMAS.

POr couſa aſſás perigrina,
venha ver toda Lisboa
o Anjo, que melhor voa,
a Eſtrella, que mais inclina.
huma mulher, que domina
em todo o homem que a vè;
huma Bollatina, que
por alta, fermoſa, e bella,
em baixando de Anjo a Eſtrella;
a Eſtrella de Venus he.

Deos te defenda da queda,
que te ameaça a maroma;
e outra, que em boca ſe toma
de muita mental moeda,
mas quem lá de outra vareda
mais alta ſoube ſahir,
e inteira chegou a vir;
aqui pelos meſmos modos,
com cahir em graça a todos,
a nenhum hade cahir.

Sendo

Sendo a melhor Companhia;
que tem vindo a Portugal;
ſó a eſta o Hoſpital
naõ deu guantes, toda via;
ſuppoſto que bem podia;
por muy branca aquella maõ,
no mar delles, que ſe daõ,
tomar de luva tambem;
porque perigo naõ tem
taõ fermoſa embarcaçaõ.

Aos annos trinta e ſete de Sua Mageſtade.

ROMANCE.

OIça Voſſa Mageſtade;
viſto ſer de annos a feſta;
que aos ſeus trinta e ſete he juſto
entrar eu c'os meus ſeſſenta.
E pois me permitte o dia
huma velhice gaiteira,
viſta-ſe aqui de verdura
toda a minha madureza.
Eſta he a minha ſerenata,
que em vinte coplas ſe encerra,
alguma de eſtranha ſolfa,
mas todas da minha letra.
O ponto eſtà, que no Paço
lhes dem Real audiencia;
e mandem deſtas dar viſta
a quem neceſſita della.

Mas tornando ao que me toca;
ſem tocar em otra tecla,
o meu cantochaõ proſigo
em voz alta, que ſe entenda.
Viva Voſſa Mageſtade
muitos annos; porèm ſeja
com eſſa meſma figura,
que agora nos repreſenta.
Viva ſempre generoſo;
que ſe Alexandre vivera,
ſó de Voſſa Mageſtade
podia aprender grandezas.
Viva ſempre exercitado
nas armas, como nas letras;
pois vemos que humas anima,
ao tempo que outras augmenta.
Viva ſempre imperioſo;
pois Rey nenhum ha, que tenha
nem mais quilates de ſangue,
nem de ouro melhores veas.
Viva ſempre venturoſos,
ſem que pare a correnteza
do Rio de barra à barra,
com que o Mundo ſe embebeda.
O vinho da copla acima,
porque a melhor luz ſe veja,
he o ouro puro, que ao quinto
tributa o quarto Planeta.
Viva ſempre na igualdade
dos termos, com que governa;
pois a humildade levanta,
quando depoem a ſoberba.

Viva

Viva ſempre vendo tudo
quanto no Reyno aconteça;
que parece que adivinha,
ou he tambem Rey Proféta.
Viva ſempre, e nunca cance
de viver; para que veja
o que todos deſejamos
de Portugal, e Caſtella.
Viva tambem ſempre dando
eſmola aos pobres Poetas;
que he força alentarlhe as Muzas;
pois he ſeu Real Mecenas.
Viva ſempre bem comigo;
que eu vivirey de maneira,
que me vejaõ em Lisboa
dar duas figas à inveja.
Viva ſempre com Deos, viva;
e para ter vida eterna,
viva como minha ſogra,
mas naõ mate como ella.
Em fim para gloria ſua,
viva, e reyne cà na terra,
atè que na paz deſcance
com quem no Ceo vive, e reyna.

A hum

A hum Roxinol, que indo a beber em huma fonte, se affogou no tanque della. Assumpto Academico.

ROMANCE.

ACudame aqui, pela alma
do defunto Roxinol,
toda a trindade Apollinea,
Pintor, Poeta, Cantor.
E ouviràõ hum solo tercio;
com vozes de hum trino só;
que eu bem sey que tudo he hum,
mas com distinçaõ he bom.
He costume nos Poetas,
taõ antigos, como nós,
o usar de muita folhage,
para estender, ou compor.
Porèm eu naõ cayo nessa
por ora; và como for,
que jà por essa verdura
alguem me satyrizou.
Aquillo de Ave fragrante,
isso de canora flor,
orgaõ flautado de plumas,
e ramalhete com voz,
Tem dito jà mil Poetas,
e tal vez com mais primor;
rezaõ porque o naõ repizo,
e busco diverso tom.

Que

Que caſta de paſſaro era,
ninguem o ſabe melhor,
que huma tribuna de freixo,
onde quem era cantou;
Era pegado a huma fonte,
de cuja corrente ao ſom,
quanto queria cantava;
ſim, porque tudo era amor.
A acompanhallo na ſalva,
que dava ao primeiro albor,
muitos queriaõ chegar;
mas alli nenhum chegou.
Os ſeus tonilhos naõ eraõ
deſtes de rè, mi, fa, ſol;
eraõ arias naturaes
de ſuas compoſiçoens.
Tudo bens patrimoniaes;
que por baronia herdou;
por femeas naõ era couſa;
por machos nenhum tal foy.
Na letra mal ſe explicava,
por ſer na ſolfa veloz;
(mas outros mais racionaes
fazem o meſmo, ou peor.)
E ainda aſſim, no exprimido
do ſeu patetico ſom,
là dava a entender nas falſas,
da amada auſente o rigor.
Huma tarde, em que ſol
mais de ponto em ſeu ard
de corrida veyo abaixo,
e o cantochaõ o matou.

Queria

Queria compor mais claro,
e taõ corrente compoz,
que huma fraca espiraçaõ
foy meyo da sua dor.
Bem podera algum peixinho
na agonia, em que piou,
servir de amigo Delfim
a este emplumado Amphion.
Mas ha horas taõ mingoadas
como esta, em que lhe faltou
quem naquelle grande aperto
acudisse a tanta voz.
Morrendo estou por dizer,
que o Passaro era huma flor;
foy beber, viose no tanque,
e Narciso se affogou.
Jà o disse, sendo folhage,
que em partido naõ entrou;
porém desta ninguem diga
o que diz hum bebedor.
Morrer affogado em vinho,
jà em musicos se achou;
que esse passo de garganta
tem mais corredio o nó.
Mas affogarse em pouca agua
he lastimoso rigor;
isto hum Mestre, quando muito,
quando nada, hum Roxinol.
A passarinha viuva
tanto ao defunto chorou,
que se a dor lhe dera a vida,
morrera da sua dor.

Aqui deu fim, e aqui jaz
do valle o melhor cantor,
d'Alva o melhor chamariz;
e o melhor nuncio do Sol.

Querendo humas Freiras de Odivellas mudar huma Imagem do Senhor dos Paſſos para outra parte, humas, que tinhaõ as ſellas mais viſinhas à dita Imagem, mandaraõ pedir ao A. que lhes fizeſſe huns verſinhos ſaudoſos, em que ſe deſpediſſem do dito Senhor.

DECIMAS.

SE tantas ſaudades tem
do Senhor, que entregar vaõ
certas Freirinhas, que ſaõ
filhas de Jeruſalem,
naõ lhe eſtranharà ninguem
as lagrimas como ſuas,
pois ſendo no amor taõ cruas
para o Senhor de Odivellas,
ſoſpeitaõ, que vay por ellas
outra vez correr as ruas.

Humas se estaõ apurando
para a xarolla enfeitar;
e aqui só neste lugar
vaõ as mulheres chorando;
outras o vaõ alimpando
compadecidas tambem;
e eu conheço muito bem
huma, bella em demasia,
que para ser mulher pia
boa veronica tem.

Esta me mandou dizer,
que o Senhor a seu pezar;
para ella o menear,
o havia eu de mover;
mas eu naõ lhe sey fazer
a vontade, mais que nisto;
e em quanto naõ vay sobre isto,
outro, que tal vez naõ preste,
remede-emse com este,
e despessaõse do Christo.

A' primeira Procissaõ do Corpo de Deos da Patriarchal, para o que se toldaraõ as ruas, e se levantou huma fermosa columnata, que hoje existe. Morava o A. em Santo Amaro.

VILHANCICO.

SEnhores meus do Occidente,
Plebeyos, Palacianos,
amigos, ou inimigos,
que eu aqui de tudo gasto.

Atten-

Attençaõ, que ao Sacramento
hoje hum Vilhancico canto;
ſe póde a taõ alto ponto
chegar o meu recitado.

Recitado.

Divino Enigma, expoſto, occulto, e claro
que aos olhos vos negais, e oſtentais raro;
Sol, que hoje no Occidente
os rayos encobris, por accidente;
ſahi, porque adorarvos quero tanto
como a Deos homem, Santo, Santo, Santo.

Aria. Deos, homem, Divino, humano,
daynos o pam noſſo, e voſſo;
ſe de cada dia o noſſo,
o voſſo de cada anno.

Coplas 1. Para que no licencioſo
me naõ tente aqui o diabo,
ſeja o meu *per ſignum Crucis*;
o voſſo *Te Deum laudamus.*

Senhor, o que mais me move
a fazer em vós reparo,
he vervos hoje muy rico,
depois de pobre arraſtrado.

Ha males que vem por bens;
porque eu ſey muito bem quando
vos levaraõ em cuſtodia
huns miniſtros de Pilatos;

Hoje da parte de ElRey
vos prendem por ir bizarro,
e entaõ por ir abatido,
foſtes em cuſtodia atado.

Porque vades bem cuberto;
bem rico, e authorizado,
hoje de todas as ruas
todas as arias ſaõ Pallios.
Tudo vejo huma Capella;
tudo hum debaixo dos arcos,
tudo huma rua Fermoſa,
annexa á rua dos Maſtros.
Lembravos quando em tal terra
vos negaraõ agaſalho,
iſto ſendo vòs jà homem,
Senhor de tanto criado?
Vede agora os alvoroços
com que vos recebem tantos;
que naõ ſó vem às janellas,
porèm vay á rua o fato.
Reparay neſſas columnas;
ſe ſaõ por ſeu primor raro,
como huma, que vos deu eſſe;
que merecia açoutado?
Cà muitas ricas bandeiras
levais do Povo, e Senado;
e là a penas vos deu huma,
Senado, e Povo Romano.
Jà hum Dragaõ, ou Serpente
ſe vos atreveo ouſado;
e aqui por vòs, deitaõ fóra
a huma Serpe, e a hum Adrago.
Cá correis mais grave as ruas,
porque ſois alcatifado
de toda a caſta de flores;
e lá apenas foraõ Cravos.

Por

Por Chriſto, que hoje vos vejo
Senhor de grande Palacio,
ſem embargo que, por Chriſto,
jà foſtes Senhor de Paſſos.
Cà, Divino Sacramento,
todos ſaõ voſſos vaſſallos;
voſſo Pam querem os homens;
que o podem comer os Anjos.
Coplas 2. Haverá mil ſete centos
com mais dezanove annos,
que eſtavais ſem mais veſtido;
que hum ſobre todo encarnado;
E aqui vaõ às voſſas ordens
tantos de berne, e de branco,
como em voſſos Irmãos vejo,
e em voſſos Padres reparo.
Aqui, por mar de coroas,
e tambem de altos, e baixos,
todos vem correndo à véla,
e o Sol em vòs vaõ tomando.
Là no voſſo mar vermelho
Sol vos viraõ eclipſado,
correndo muitos tormenta,
a pezar do Corpo Santo.
Là vos levaraõ em tropa
cavalleiros de Calvarios,
comvoſco lanças correndo,
canas com voſco jogando.
Cà de nobres Cavalleiros,
por Chriſto, e por Santiago,
qua hum Rey levais por Gram Meſtre,
e hum S. Jorge por Gram Cabo.

Eu

Eu bem ſey, que gente nobre
do Oriente veyo buſcarvos,
que incenſo, e ouro vos deraõ;
porèm com mirrha apurado.
E cà no voſſo Occidente,
do Monarcha Luſitano,
que naõ tèm nada de mirrha,
ſois com mais ouro inceſado.
Daylhe pois tal graça a elle,
e a mim jococerio tanto,
que eu poſſa tornar á ſua,
como elle ao meu tem tornado.
Para que a gloria, por graça,
com voſco alcancemos ambos,
elle reynando, e eu vivendo
Ermitaõ de Santo Amaro.

A huma Dama, que trazia em hum Relogio huma Caveirinha por moſtrador. Aſſumpto Academico.

ROMANCE.

ORa andar, iſto ha de ſer;
eſcuteme quem me ſofre,
calleſe quem me naõ falla,
e entendame quem me ouve.
Dizem que ha aqui huma Dama,
(tal naõ ha; porèm ſuppoemſe)
que os ſeus favores queria
dar pela hora da morte.

Em

Em hum Relogio, que tinha
havido por certo alborque,
que me naõ convem dizello;
porèm fosse o porque fosse.
Prantoulhe huma caveirinha
por mostrador; de tal sorte,
que a todas horas olhava
o que em nenhuma ver pode.
Naõ lhe gabo a extravagancia;
se ha de ouvir, se ao ver se moe,
hum tafe tafe às orelhas,
e aos olhos hum foge foge.
Para jantar (naõ ouvindo
o Relogio de S. Roque)
sentirà, que a morte venha
às horas em que se come.
Para Relogio do tempo,
o mostrador he disforme;
que a morte anda mal às vezes;
e o tempo igualmente corre.
De cinza huma quarta feira
verà a gente a quem se mostre;
porque ha de dar c'os narizes
sempre em hum lembrate homem.
Restame que haja quem diga,
todo moral atè os bofes,
que era Dama penitente,
na quelles despertadores.
Mas eu digolhe que mente;
e pesso que me perdoe;
pois dar horas mal passadas
he mostrador hum açoute.

E que

E que bom eſte ſeria
para os Relogios, que ha hoje,
a quem dà corda o diabo
a toda a hora da noite!
Se quer imitar a aquella,
que em nenhuma hora dorme;
e com Relogio ſe pinta,
moſtrador ſeja huma fouce.
E emfim, ſe horas de ſalvarſe
procura, as de rezar tome;
que he bom moſtrador, agora,
e na hora da ſua morte.

Mandando ElRey dar ao A. vinte moedas por hum Soneto, que fez ao naſcimento do Sereniſſimo Infante quinto, encomendou tambem ao Secretario, que lhas déſſe por duas addiçoens.

DECIMAS.

I.

ENtendendo fico agora,
mais ſatisfeito que farto;
que em havendo algum Real parto,
tenho eu huma boa hora;
ſim ſofro alguma demora
naquelle puxo primeiro;
mas logo corre ligeiro,
ſem no pejo haver perigo;
porque me agarro ao amigo
Mendonça, que he bom parteiro!

Viva

2.

Viva quem com altivezes
neſte naſcimento fez
darme duas vezes dez,
por naõ dar vinte duas vezes,
mas ſe de hoje a nove mezes
for taõ duples a funçaõ,
que a Real propagaçaõ
dois de hum ſó parto nos pinte;
entaõ duas vezes vinte
quatro vezes dez ſeraõ.

Na Profiſſaõ de Iſabel Xamarra, repreſentante famoſa que foy neſta Corte, e primeira Dama,

DECIMA.

DE ſeguir melhor eſtrella
daõ hoje em diſtinta voz,
El juramento ante Dios
Las firmezas de Iſabela;
no theatro de huma ſella
com Deos ſe quer deſpoſar,
e em melhor papel moſtrar,
que foy todo o ſeu viver
Querer por ſolo querer,
Caer para levantar.

Ouvindo a huma Cantarina, e ao meſmo tempo ao celebrado Moci, hum duo, bom, e bem.

DECIMA.

quaſi de improviſo.

TAõ iguaes prodigios ſois,
logrando applauzo commum,
que os dois me pareceis hum,
mas cada hum val por dois:
naõ vi antes, nem depois
quem vos podeſſe igualar,
ſe até me fazeis paſmar
no numero, e nos primores;
pois ſendo hum par de Cantores,
ſois dous Cantores ſem par.

Mote, que lhe mandaraõ gloſſar:

Foſte meu bem, mas jà agora.

GLOSSA.

GRaças a Deos, que me vi,
menina, livre alguns annos
daquelles doces enganos,
que tantas vezes te ouvi:
he verdade que eu ſenti
teus rigores algum hora;
e muitas vezes a Aurora
me achou por ti ſuſpirando;
porém foy no tempo, q ando
Foſte meu bem, mas jà agora.

Peti-

Petiçaõ, que fez o A. à Rainha N. Senhora para lhe mandar recolher ſua ſogra nas Convertidas, por brava, e deſcompoſta.

DECIMAS.

DIz Thomaz Pinto Brandaõ,
bem conhecido na praça,
que he tal a ſua deſgraça,
que tem por ſogra hum Dragaõ;
e por quanto eſta objecçaõ
hoje todo o ſeu mal he,
pede, que hoje ſe lhe dê
(por ver ſe ſaude logra)
remedio a eſte mal de ſogra,
e receberà merce.

Deſpacho.

Viſto o notorio deſgarro,
e a triſte vida, que logra
quem ſofre em carne huma ſogra,
pois dizem, que nem de barro;
hey por bem, que và em hum carro,
e com juſtiça baſtante,
a converter de infamante
no dito Recolhimento;
que eſte he o unico unguento
para o mal do ſupplicante.

fogio.

A Dom Martinho Mascarenhas, que prometteo ao A. hum vestido, por lhe gabar hum Portico novo, que fez na sua antiga casa.

DECIMA.

COmo todo o Portugal
o vosso portal foy ver,
eu, Senhor meu, là fuy ter;
porque o naõ tinha por tal;
graças ao louvor, tal qual,
que lhe dey com pouco alinho;
porque isso me abrio caminho
a tirarvos, de cortez,
o chapeo, como a Marquez,
e a capa, como a Martinho.

A hum Cupido, feito de huma esmeralda. Deuse por assumpto na Academia; e jà se tinha dado em outra.

ROMANCE.

OLhe, Senhor Secretario,
que esse papel, que lhe entrego,
leva embrulhado hum menino
de esmeralda, que he já velho.
Já aqui se deu por assumpto
este, segundo me lembro;
porém naõ sey das taes obras
nada, segundo me esqueço.

He

He velho; mas eu por novo,
e por meu quero vendello;
ſuppoſto que diminua
o ſeu valor no meu verſo.
Mas ainda aſſim, corra a rua
atè o cabo; e veremos,
pois o vendo ſem feitio,
ſe mo compraõ pelo pezo.
E entrando à ſegunda parte;
ou ſegundo quebradeiro
de cabeças neſtes cantos,
ſendo que he fino o tropeço.
Hum Cupido de eſmeralda
ſe acha, por joya, no peito
de huma Dama, que com iſſo
hum verde nos dà; e eu o creyo.
Se o formaſſe de ſafiras,
dera mais luz aos enredos;
ſuppoſto que menos ardaõ
as eſperanças, que os zelos.
Mas nem eſſas lhe accommodaõ;
porque o amor deſte tempo
he muito mais aos diamantes,
que às outrar pedras ſogeito.
Amor nunca foy maduro;
agora mais verde o temos;
e a pique de acharſe falſo,
que tambem he menos preço.
Se ſua mãy fora viva,
que diria a pobre Venus,
vendo o ſeu bello muchacho
verde menino de freixo?

Quem

Quem vir aquelle feitio
de longe, verde, e vidrento,
dirà que he feito nas Caldas,
por algum Vulcano Olleiro.
Aquella cor sim he grave;
mas no Cupido estou vendo
parecer couve sem olho,
pelo verde, e pelo cego.
Declaro, que naõ applico
a nenhum este quarteto;
e assim pelo olho verde,
ninguem se faça amarello.
Fique o Cupido em romance
empedernido; que quero
hum pouco mais lapidallo
na roda deste Soneto.

Foy assumpto Academico, em Domingo Gordo, Venus jogando as laranjas com seu filho.

ROMANCE.

COm licença do modesto,
demme attençaõ ao jocoso;
que quero jogar o entrudo
com estes senhores todos.
Porèm das minhas laranjas
nenhum ficarà queixoso:
que tudo he de Venus mimo,
tudo de Cupido he momo.

Aqui

Aqui a temos em carne,
e a elle tambem em couro,
hum para o outro eſguichando,
e entrudando hum ao outro.
Elle rapaz de olhos cego,
e ella menina dos olhos;
entre amor, e fermoſura,
ſerá o entrudo viſtoſo.
Tem maõ rapaz, co'as laranjas,
olha que he tua may, doudo,
que naõ goſta deſſa fruta;
poſto que tenha cor d'ouro.
Joga o entrudo com ella
ſem atirar para o roſto;
que pòdes muy facilmente
por brinco vazarlhe hum olho.
Porèm và o jogo arriba
cà para o noſſo auditorio;
deita ahi quatro laranjas
aos Lentes, e aos curioſos.
No Senhor Luiz de Abreu
peſpega hum tiro fermozo;
mas naõ lhe quebres a ſege,
que en jà tive della hum logro.
Foy hum bem galante paſſo,
ſendo muitos os penoſos,
que eu fuy dando até o fundo,
que he do Borratem no poço.
Onde entaõ ao meu eſguicho
de raiva quiz dar hum ſorvo,
para enfoparlhe o cavallo
de quem he amigo nos oſſos.

Que

Que tenha faltas de beſta
hum homem diſcreto, e douto,
pela primeira lhe paſſo;
a ſegunda eu lha perdoo.
Ao Meſtre do lado eſquerdo
va outra laranja a ponto,
deſpedida como hum rayo,
mas naõ, que o Carvalho he louro.
Pega antes no teu eſguicho,
enche-o de agua, e dalhe fogo,
burrifandolhe as noticias,
e afogandolhe os exordios.
Alli ao lado direito
atira a alguns receoſos,
que eſtaõ dizendo comſigo,
agora aquillo he comnoſco.
Ao prezado de prudente,
que chama aos Poetas loucos,
laranja naõ, pedra ſim;
que nada fazes de novo.
A aquelle, que eſconde os verſos
e me condemna os que eu moſtro.
atiralhe com hum bom tanho,
mas que lhe abras os miollos.
Aos demais, que naõ alcanças,
por ignorante, ou por froxo,
pódes atirarlhe o meſmo,
como lhe acertes o proprio.
Temos o entrudo acabado;
agora, fieis devotos,
demos a lavage às almas,
e naõ ſeja tudo aos corpos.

De-

Devemos enfarinharnos
tambem c'o *Memento homo*;
porque c'o seu rabo leva
nos naõ entrude o demonio.
Essa Venus naõ he nada;
esse Cupido he hum sopro;
nós naõ somos senaõ cinza,
e seremos o que somos.

A huma Senhora muito fermosa, que adoeceo de ir ao rio.

Dialogo, em que fallaõ Fabio da Sylva, e Sylvio do Valle.

ROMANCE.

Fab. MEdicos à sua porta!
Sylvio, que he isto por cà?
por ventura este prodigio
terá paixoens naturaes?
Sylv. Terça feira foy aos Loyos,
e como merendou là,
diz, que de muito comer
a quer Bernardes purgar.
Fab. As divindades naõ comem,
mente o homem, tal naõ ha;
e mais que elle della, eu delle
podera desconfiar.

ylv. Talvez que o Tejo lhe déſſe
olhado algum de criſt al;
Fab. Muitas figas para o Tejo;
que ella o mandarà ſecar.
Sylv. Naõ, que jà leva muita agua,
e taõ perſumido eſtá,
depois que o pè lhe beijou,
que ſe tem metido a mar.
Fab. As Divindades tem pès,
homem, que dizendo eſtais;
Syl. Aſſim tiverais vòs boca,
para lhos poder beijar.
Fab. Olhay vòs naõ foſſe o Sol,
que ſe quizeſſe vingar
della; que o naõ faz luzir
todas as vezes que ſahe.
Syl. O Sol naõ podia ſer,
e a razaõ bem clara eſtà,
porque dous podem mais que hum,
e ella dous valentes traz.
Fab. Se Domingo for à Miſſa,
he certo, que boa eſtà.
Syl. E taõ boa, meu amigo,
que melhor naõ ſe ha de achar.
Fab. Supponhamos que he Domingo,
e que a eſtamos vendo là,
mas de tal ſorte, que o ver,
em nòs ſó ſeja admirar.
Olhay aquelle cabello!
ha caſtanho à aquelle igual,
em comprimento, em fartura;
e em cor? naõ; claro eſtà.

Olhay

Olhay os olhos, que luz
a toda eſta Igreja daõ!
viſtes em todo o Occidente
couſa mais Oriental?
Vede aquella eſtremadura!
pòde haver em Portugal
couſa, que a ſeu nariz chegue,
de Hollanda, nem de Cambray?
A'viſta daquellas faces,
quem naõ dirà, ſim dirá,
que as mais ſaõ huma vergonha,
por mais que o queira corar?
Reparai naquella boca,
jà aberta, ou lacrada já;
ha mais miudo marfim?
viſtes mais groſſo coral?
Vede o dedo, que na boca
agora poem, com tal ar!
naõ vos parece huma véla,
que alli a accender-ſe vay?
l. Aſſim naõ fora de neve,
como aceza eſtava já;
que de boca tal o alento
era a brazas aſſoprar.
Fab. Naõ vos parece a garganta
collo deſſe caſtiçal,
com duas luzes, que podem
ao meſmo amor abrazar?
Syl. O caſtiçal naõ foy couſa,
aqui para nòs; mas vá,
para que os criticos tenhaõ
tambem em que eſpivitar.

Fab. Pela ſua he que ſe diſſe,
querendo das mãos fallar,
naõ ſerem iguaes os dedos;
que eu naõ vi dedos iguaes.
Vede os dous nevados alpes;
porèm naõ, naõ olheis mais;
que onde naõ ha mais que ver,
por força ſe ha de cegar
Syl. E o pè ficou no tinteiro?
por huma pennada, và
hum conceito neſſe ponto,
que aqui virà a ſer final.
Fab. Jà diſſe que pé naõ tinha;
e paſſo naõ deu atraz:
Syl. Viſto iſſo, tem mais doença,
pois aleijada ſerá.
Fab. Naõ, porque ſe tem em muito;
e ſobre iſſo he que hade andar.
Syl. Dizey a eſte pouco, ou nada
algum conceito mental.
Fab. Se a fé mo obriga a dizer,
hum ponto de fé ſerà.
Syl. Ora Deos vos dê ſaude,
que eu, amigo, eſtava jà
em pontos de me romper,
ſe a caſo eſſe naõ atais.
Fab. Sylvio, vamonos embora,
que meyo dia darà.
Syl. Domingo viremos cedo
a ver, ouvir, e callar.

A

A huma Estatua de Amor, de ouro, que se fundio, ou refundio em hum incendio. Assumpto Academico.

ROMANCE.

EU novidade nenhuma
acho na Estatua desfeita;
que atéqui naõ temos visto
amor, que senaõ derreta.
E o queimarse hoje em Estatua,
naõ sey que de naçaõ seja;
que sua avò foy sagrada,
e seu pay tal qual Deos era.
E Deos do fogo, que he outra;
pois, sem elle dar licença,
nem huma parva scintilla
ao filho se lhe atrevera.
Queimarse por diminuto
naõ he cousa que se crea;
que amor na fé se agiganta,
quando menos se confessa.
Dasse caso, que o padrasto,
que a ferro, e fogo faz guerra,
com zelos do pay, ao filho
quizesse cahir à perna?
Seria tal vez descuido
de alguma sacristãa velha,
que deixasse mais bugias
no Templo do Amor acceza?

Mui-

Muitas vezes he invenſivel
a chamma, que amor atea;
e ſó ſe vem os eſtragos
depois que a caſa ſe queima.
Ou ſeria o meſmo amor,
que como todo he pobreza,
quiz ver correr ſeu retrato
em termos de ir à moeda?
Ou amor, que alguem teria
ao que a fortuna lhe nega;
porque a hum retrato de ouro
qualquer ladraõ ſe atrevera.
Ou ſeria huma inimiga
da mãy, prezada de honeſta,
de dia muy recatada,
e de noite muy andeja?
Ella foy, e naõ foy outra;
que já do amor nas fogueiras
o mayor tiſſaõ do Inferno
ſe vio abrazar por ella
Em fim eſte amor foy Troya,
em que naõ entrou Hellena;
que ſó Filipa Ferraz
por amor de ouro ſe queima.
Amor deu no fogo às azas,
e oxalá naõ renaſcera;
que eſte Feniz, para muitos,
por donde acaba, começa.
Amor com couro ſe apura;
amor com amor ſe aperta;
amor com neve ſe opaga,
e amor de fumos ſe apega.

Foy assumpto Academico murcharem-se as flores de hum jardim, por onde hia passando o corpo defunto da Infanta Dona Joanna.

ROMANCE.

CEgamente a minha Musa
hoje desta Santa reza,
assim como de outras canta,
de coplas huma novena.
Eu nas nóve lhe acho conta;
e se em dez mysterio encerra,
por mais cinco dolorosas,
sejaõ quinze as que offereça,
Mas a devoçaõ perdoe,
que a obrigaçaõ he a primeira;
e antes toque na Santa,
bellifcarei na Academia.
Fazer quero huma pergunta
no enterro desta belleza;
e he, que caminho faziaõ
pelo tal jardim com ella?
Se lá tivera o jazigo,
fora direcçaõ discreta,
darem sepulchro de flores
a quem foy a vida dellas.
Mas jà vejo, que me dizem
que era justo (e eu dissera)
alcatifarse de rosas
quem hia pizar estrellas.

E era acerto, pois em vida
esse o seu passeyo era,
que pelo mesmo caminho
fosse acabar a carreira.
Desta natural desgraça
era consequencia certa
o desmayarem as flores,
vendo morta a Primavera.
Mostraraõ, que no insensivel
tambem cabe a reverencia,
pois passando a mais fermosa,
abaixaraõ a cabeça.
E se todas se fecharaõ,
isso he jà uso na terra,
que morta a Dona da casa,
fechaõ-se logo as janellas;
Na gallaria das flores
ella era a sua Princeza;
e o seu nojo, naõ podiaõ
tomallo de outra maneira.
Do jardim as campainhas
tocaraõ; e logo à pressa
deitou seu capello abaixo
a Dona Branca Assucéna.
Ficaraõ daquelle susto,
e daquella dor funesta,
amarellas as córadas,
defuntas as amarellas.
E atè das mais perduraveis;
em razaõ da natureza,
vendo morta a Maravilha,
nenhuma quiz ser Perpetuá.

Por

Por ſer republica ſua,
era preciſa obediencia,
que ſeu corpo acompanhaſſe
do jardim toda a nobreza.
E como as tinha criado,
tiveraõ por couſa certa
o acabarſelhe o ſeu mundo,
cahido o ſeu Sol á terra.
Finalmente as que na vida
foraõ ſuas companheiras,
o foraõ tambem na morte;
morreraõ; *requiem eternam.*

A huma Dama desfolhando hum Giraſol. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

ORa já aqui eſtará dita,
e eſcrita a fabula toda
da preſente desfolhada
Dona Clicie, e bella Dona.
Já tambem viria à balha
aquelloutra a eſta oppoſta;
ſem embargo que adore eſta
o que deſdenha aquelloutra.
Huns diſcretas as fariaõ
outros lhe chamaráõ tollas;
por verde huma todo o anno,
outra todo o dia loura,

E diriaõ tambem muitos,
mudando de vida; e fórma,
que, se foraõ convertidas,
foraõ tambem peccadoras.
Porém eu; ou por fastio,
ou por vir com cousa nova,
Gyrasol, Clicie, nem Daphne
quero que me entrem na boca.
Vá de assumpto, ou de argumento
sem questaõ do nome agora,
tanto o da planta Apollinea,
como o de flor Apollonia.
Cá verey outro epitheto,
que ao tal caso corresponda;
naõ irá tambem vestido,
porém sempre ha de ir em folha.
O monstro da Gaudiana,
dos junquilhos o arromba;
gigante dos malmequeres;
e o Prometheo das esponjas.
O fugareo com mais rayos,
que alguns da Misericordia,
pendaõ, que vay adiante,
na procissaõ das papoulas.
O corredor a pé-quedo,
peaõ, que de mayor joga;
que dorme serenamente,
e ao sahir do Sol acorda.
O Andador na Irmandade
das flores; e nas galhofas,
o amarello vay na dança,
que dá a mais luzida volta;

Pilo-

Piloto em floridos mappas,
que de contino o Sol toma,
buſcando a mayor altura
para onde ſempre emproa.
O reſplandor dos canteiros,
das flores a palmatoria;
e dos cravos de defunto
o tumbeiro, que os encova,
Deixo outros muitos rebuços;
que ſe a deſcobrillos fora,
tinha pano para mangas;
mas baſtaõ eſtas amoſtras.
Em huma manhãa de Mayo,
indo a Dama a colher roſas
(ſe he que a dobrallas naõ hia
com as ſuas plantas proprias.)
Deu o ſeu tiro de viſta
a aquella quadra fermoſa,
e achou, que a amarella eſtava
com mais cuidado ao Sol poſta.
Chegouſe a ver o motivo;
e vendo a pouca vergonha,
arrancoulhe a confiança,
deitoulhe a preſumpçaõ fóra.
Colheo-a aſſim por eſcarneo;
mas de veras caſtigou a,
porque a hum Sol ſeguia,
tendo nella dous á eſcolha.
Podera reparar nelles,
que eraõ de luz mais viſtoſa;
nem ſey como a outro via,
fazendolhe eſtes dous ſombra.

O certo he que eſtá cega
quem ſempre para o Sol olha;
e por cega lhe perdoo,
que o naõ faria por torta.
Em fim, eſta Aguia das flores,
que mais ao Sol ſe remonta,
Icaro aos olhos de Filis
já ſe delaza, e ſe proſtra.
Pegou neſle a dita Filis,
e diſſe, puxando em roda,
mal me queres, bem me queres,
mal me queres? vayte embora.
Foyſe, e com elle o aſſumpto;
dando fim aqui a hiſtoria
deſſe alarve, que ao Sol gyra,
e da Dama, que o desfolha.
Menina, quando com flores
quizer eſtar ocioſa,
ponha-ſe a romper hum cravo,
ou raſgar huma viola.

Foy

Foy assumpto Academico estarem huns Ministros lá em tal parte para sentenciarem á morte a huma Dama, que estava com o rosto cuberto, e hum delles que a conhecia por muy fermosa, chamado Pericles lhe descobrio a cara, que bastou para todos lhe perdoarem.

ROMANCE.

Demme licença, senhores,
que este caso me provoca,
antes de entrar na materia,
a queixarme nesta fórma.
Todos sabem que sou leigo,
como dos meus autos consta,
falto de muita noticia,
para fazer duas trovas.
Se o assumpto naõ declara
o successo, e só o aponta,
eu, que naõ penetro livros,
heide adevinhar historias?
Eu, que aqui muy por meu gosto
venho com a minha obra,
heide buscar, tendo a alhea,
exemplo em cabeça propria?
Seja; porém naõ me estranhem
que extraordinario discorra;
pois quem naõ sabe o caminho,
he preciso andar á roda.

Dá hum Meſtre por aſſumpto;
verbi gratia, huma fermoſa,
a quem defende Pericles,
com lhe deitar o véo fóra.
Eu nem ſey que culpas tinha
eſſa bella matadora;
nem o deſcargo que dava,
nem quem lhe fazia força.
Dizem que com darlhe viſta,
todo o proceſſo foy droga;
e mais me obriga eſſe termo
a que duvidas lhe ponha.
Se com a viſta matava
eſſa Dama por fermoſa,
tambem mataria gente
de viſta, ſe foſſe torta.
Naõ foy graõ couſa o aſſoante,
valhame Deos, que naõ poſſa
eu uſar do entendimento
ſem taõ velhaca memoria!
Mas tenho alguma deſculpa,
que como ha em quem me exorta,
tambem menina cuberta,
cuido que o aſſumpto toca.
Eſta dama por ventura
furtaria alguma couſa?
que ha muitas, como das almas,
dos almarios roubadoras.
Andaria algum caſado
por ella fóra da conta,
e que vieſſe ſobre ella
algum eſquadraõ de ſogras?

Fu-

Fugiria ao pay de caſa,
por traveſſura amoroſa?
ſuppoſto que a boa filha
ſempre para caſa torna.
Caſcaria bofetada
em roſto algum de vergonha?
(que as mãos brancas deſſe tempo
inda faziaõ afronta.)
Bem podia ſer tudo iſto,
mas nada diſto me toa;
aqui ha carta cuberta,
e naõ he de ouros a ſota.
Se ella levava donaire,
ſabida eſtá toda a hiſtoria;
(porque com elle até as feas;
por vida minha, ſaõ boas.)
Foraõ alguns pataratas,
que por fidalguia moça
correraõ atraz daquella,
por ver ſe era como as outras.
Ella entaõ, puxando o manto,
valeoſe daquella porta,
que era a caſa de Pericles,
e foyſe entrando até a alcova.
Elles, faltando ao reſpeito,
de que a caſa era acrédora,
atraz delle ſe botaraõ
a quatro pés, pela poſta.
Pericles todo aſſuſtado,
cuidando que era outra couſa,
foy a deſcobrirlhe a cara;
e fez huma aſneira boa.

Por-

Porque aſſim que elles a viraõ,
e viraõ que era raſcoa,
deraõ todos ao chichello,
e ella tambem deu á ſolla.
Bem ſey que era o deſcobrilla
em tal caſo máõ forçoſa,
porém ſempre ſe arriſcava
a perdella, com repolla.
Se lhe tirara o donaire,
antes que o véo, melhor fora;
que ſem elle naõ he nada,
a que com elle he mais foſa.
O diabo trouxe ao Mundo
as quatro varas em roda
deſta tentaçaõ de barbas
até á cinta corriola.
Iſto he ſuppoſiçaõ minha,
que goſto de fazer coplas;
porque por muitas que faça,
ſempre me parecem poucas.
Mas ſe a Dama, como dizem,
era Sol, era Alva, e Aurora,
andou Pericles diſcreto
em deſvanecerlhe a ſombra.
Porque com ſeus bellos rayos,
ou cegaſse aquellas gorras,
ou clemencias lhe influiſſe,
que naõ votaſſem de forca.
As armas da fermoſura
baſtaraõ, naquella hora,
para vencer toda a gente,
que por ella ficou morta.

Ao

Ao Rey Seleuco, quando mandou tirar hum olho a seu filho, e outro asi, por naõ violar a ley. Assumpto Academico.

ROMANCE.

SEnhores meus, aqui venho,
nunca como hoje taõ prompto,
de dous impulsos movido,
que abaixo seraõ notorios.
O primeiro he confessarme
do quanto andey ocioso,
sem aprender a Poeta,
tendo principios de doudo.
Que andey muito mal confesso;
mas de andar melhor proponho;
porque da ausencia o repuxo
me fará crescer o arrojo.
Tudo foy por minha culpa,
e por tanto pesso, e rogo
a vôs, Padre Lente, a graça,
e a vós, Mestre leigo, o abono.
O segundo impulso he alheyo,
de que eu faço affecto proprio,
nascido em outra vontade,
e criado no meu gosto.
Este fez com que eu viesse
fallar neste assumpto heroico,
que fica a perder de vista
com os mais, por ser de tortos.

Já vejo (pois eſte caſo
vem para o que eu quero proprio)
que hade eſtar alguem tremendo,
cuidando que lho accommodo.
Mas em materias de aggravo,
he taõ fidalgo o meu odio,
que ſe ralho quando quero,
naõ me vingo quando poſſo.
E porque eſſe tal objecto,
neſta pintura que formo,
com a cauſa me naõ tente,
de meyo perfil ò ponho.
Naõ me bulla co' a cabeça,
deixe-ſe eſtar deſſe modo;
que eſſa rua da ametade
na rua direita a eſcondo.
Agora que já naõ vejo
eſſe tal, que ſempre ouço,
livre eſtá de que lhe meta
a hiſtoria por hum olho.
Diz que era huma vez Seleuco,
Rey, por força Macedonio,
como conſta do aſſoante,
a folhas verſo jocoſo.
Eſte tal Rey tinha hum filho,
taõ traveſſo, comò moço,
adultero em todo o caſo,
e a toda a ley deſcompoſto.
Paſſavalhe o pay por muitas;
até que de huma raivoſo,
mandou que ſe lhe tiraſſem,
ſalva tal lugar, os olhos.

Pedio vista da sentença;
requerendo-a pelo povo;
o pay já queria darlha,
mas punhalhe a ley estorvos.
Com tudo, ou já por livrarse
do tumulto populoso,
ou para mostrar a hum tempo
o justiceiro, e o piedoso.
Ordenou (como pessoa,
que faz, e padece) logo,
que hum olho ao filho tirassem;
e a elle vazassem outro.
Que assim ficava a ley fixa,
os vassallos sem sobroço,
o Rey com hum olho menos,
e o filho emfim sem hum olho.
Notavel caso, a ser certo!
mas creyo que he fabuloso;
porque Rey só Alexandre
me lembra que fosse torto.
A historia naõ diz mais nada,
e eu a ella me reporto,
com medo de algum Seleuco,
que estará neste auditorio.

Na meſma Academia ſe deu tambem por aſſumpto, que indo ElRey D. Affonſo Henrique para Santarem, aonde eſtavaõ os Mouros, apparecera huma Eſtrella nova no Ceo.

DECIMAS.

EU já fiz ao outro Rey
hum Romance tal, ou qual;
agora ao de Portugal
com mais razaõ ſervirey;
Decimas tributarey
de caſa, e com mais maneyo;
ſem embargo, que receyo,
qua as taes, e o Romance junto,
com terem dous Reys de aſſumpto,
naõ valhaõ real e meyo.

Que lá no Campo de Ourique
ſobre a C,arça de huma Cruz
aviſtaſſe a melhor luz
ElRey D. Affonſo Henrique,
baſtame que o juſtifique
o eſtrago de cinco Reys;
mas da Academia os papeis
dizerem, ſem mais cautela,
que em Santarem teve Eſtrella;
a mim naõ; aos infieis.

Contra terra como aqnella;
por mais que fosse opportuna,
hum Rey de tanta fortuna
escusava ter Estrella;
nem podia nascer nella
Astro de boa feiçaõ;
e se com a divisaõ
me arguir o' Senhor Lente,
eu lhe concedo o Oriente;
mas negolhe a appariçaõ.

A huma Dama noiva, que estando para se receber, naõ quiz deitar hum vestido novo, que tinha feito para isso. Assumpto Academico.

ROMANCE.

EU já fiz o meu Soneto
deste assumpto, mas naõ basta;
porque quero dizer muito,
inda que naõ diga nada.
He verdade que em poesias
(sendo o cabedal de casa)
dous Romances me naõ levaõ
o que hum Soneto me gasta.
Porém busco nesta ordem
regra menos apertada,
donde, a pezar dos Ministros,
sem vénia, vá, entre, e saya.

Já aqui teraõ deste assumpto
as orelhas martelladas;
mas ao menos quinze coplas
por agora haõ de aturallas.
Cortar, pois, de vestir quero
a esta noiva, ou esta Dama,
que naõ achou a seu gosto
sem duvida a outra gala.
Já se suppoem que teria
esse dote que bastava,
para hir á face da Igreja
bem prendida, a ser atada.
Suppoemse tambem, que o noivo
naõ era taõ patarata,
que quando faltassem sedas,
naõ fosse empenhar as barbas.
Com tudo achou a despida;
mas naõ a apanhou descalça;
naõ quiz o vestido feito,
por querer só feita a cama.
O gibaõ tinha espartilho,
barbas de balea a saya;
aquelle com muito aperto,
e a outra com muita larga.
Esta em seis varas de roda,
aquelle em cinco de ataca,
que gastava hum dia inteiro,
e horas da noite levava.
Como isto de casamentos
diz que hum anno só tem graça,
ella naõ quiz perder dia,
porque lhe faria falta.

Pois

Pois todo o mais tempo he culpa
que a mulher, e a fogra cava
ao pobre marido, e genro,
em naõ goftar paõ de cafa.
A mãy bem quiz perfuadilla,
dizendo lhe: Marianna,
naõ deis que fallar ao Mundo
no examinar das caufas.
Deitay o voffo veftido,
faya o fato à rua, faya,
olhay, olhay para o noivo,
benzao Deos, he huma prata!
Se vedes nelle algum geito
de faltar ao que Deos manda,
eu graças a Deos fou fogra,
bem fey como fe defcafa.
A ifto acodio a filha:
mãy, eu naõ eftou amuada;
tenho fim muita vergonha,
e fó diffo faço gala.
Bem fey que a outra he da moda,
bem fey, que he feda que afafta,
bem fey, que os olhos convida;
porém naõ fey que lhe faça.
E teimou em naõ veftirfe;
no que andou bem acertada;
que em tal dia naõ fe vefte,
antes fe defpe quem cafa.
Era demais o artificio
em quem natural moftrava
com mil donaires hum corpo;
e huma gala com mil almas.

O noivo assim a cozia,
e se a queria adubada,
era só pelos da boda,
que por si corrente estava.
Já estou vendo que me arguem,
faltar das quinze à palavra;
porém perdoarme podem
os sobejos, como faltas.
E se naõ vaõ bem vestidas,
indo co'assumpto casadas,
tenhaõ, como a nossa noiva,
recebimento sem gala.

A huma noiva, que indo a beber agua diante do noivo, se perturbou de sorte, que lhe cahio o pucaro. Assumpto Academico em occasiaõ, que o A. tinha feito hũa ausencia.

ROMANCE.

SEnhores meus, aqui venho
mesmo de meu motu proprio,
como bom filho, que fujo,
porém para casa torno.
Bem sey que fuy hum velhaco
em naõ querer, preguiçoso,
aprender a ser discreto;
mas desculpeme o ser tollo.
Já aqui me hia desasnando
a sofreadas dos doutos;
já aqui era introduzido
em materias de miollo.

Aqui grangeey amigos,
e nenhum era de hum olho,
fazendome todos graça,
de que as graças rendo a todos.
E em fim neſtá meſma claſſe
á viſta deſte auditorio,
foy a donde levey premio,
taõ certo como hum Relogio.
Porém ſe eu naõ foſſe ingrato,
naõ podia ſer ditoſo;
que anda eſte àquelle annexo,
e he hum do outro acceſſorio.
Mas tambem daqui, meus amos,
(que tudo tem ſeu diſconto)
ſaquey huns taes inimigos,
que me podem dar dous roncos.
E mete-ſe ao mar comigo
qualquer Poeta do troço,
que poſto que nada nada,
com tudo, eu tambem me affogo.
Mas o paſſado paſſado;
já a mim meſmo me recolho,
já pazes com todos quero,
perdoem-me, que eu perdoo.
E entrando agora no aſſumpto,
diz, que era huma vez hum noivo;
eſte noivo eſtava à viſta
da noiva em certo eſcritorio.
(Nem era ſenaõ em ſalla,
mas o aſſoante he forçoſo;
e eu nunca reparo muito
no que vay a dizer pouco.)

Hum em outro transformado,
embasbacado hum no outro,
ſem peſtanejar eſtavaõ
affectando o vergonhoſo.
Ambos là por dentro ouvindo
o que fallavaõ os olhos,
ambos de eſperança cheyos,
e de poſſe ſequioſos.
Pedio a noiva em fim agua,
e deulha huma Dona logo,
com duas toalhas feras,
huma nas mãos, outra ao roſto.
Dizem-me que era de vidro
o pucaro, que eu naõ cozo;
ſalvo o Romaõ naõ cozia,
ou naõ fiava o ſeu forno.
Pegou nelle com melindre,
por ſinal que entaõ o copo,
poſto que tudo era prata,
em melhor ſalva o vi poſto.
Iſto acima foy folhage,
de que nenhum fruto colho;
pois ſaõ de mais cinco dedos
em quatro pés ocioſos.
Sim tinha a ſegunda ſalva
feitio mais primoroſo,
prata batida era aquella,
mas eſta era feita ao torno.
Iſto eſtá mais comizinho,
com naõ ter nada de novo,
mais que acharſe na tàl prata,
pouca liga para noivos.

Foy a beber, porèm vendo,
que era para tanto fogo
pouca aquella agua, de raiva
deu no chaõ com agua, e copo:
Enſopou todo o donaire,
para mayor deſconſolo;
ſuppoſto que muy enxuta
ficou de fazer ſeu goſto.
Se eſta tal moça era fea,
e ſe vio na agua, bem poſſo
ſuppor que quebrou o eſpelho,
que lhe fazia mao roſto.
E tambem, ſe era bonita,
quereria ver, ſupponho,
antes o roſto quebrado,
do que engollido o fermoſo.
Porèm o mais acertado
(com iſto concluo, e provo,)
he que a noiva ſede tinha;
mas era de matrimonio.

A huma fonte, que ſecou, tendo em cima huma Eſtatua de Cupido. Foy aſſumpto Academico.

ROMANCE.

AY de ti pobre Cupido,
ao rigor de hum Lente expoſto!
ſempre a ruinas aſſumpto,
ſempre a Poetas deſtroço!
Eylo huma eſtatua de pedra,
eylo huma figura de ouro,
eylo de criſtal buhido,
eylo de páo caruncho ſo.
Eylo logo arruinado,
eylo derretido logo,
eylo quebrado, de parte,
eylo queimado, de todo.
Eylo quente, eylo fiambre,
eylo ſeco, eylo molho,
eylo de oſſo ſem tutano,
eylo de carne ſem oſſo.
Eylo nú, eylo cuberto,
eylo veſtido, eylo roto,
eylo pobre, e eylo rico,
eylo cego, e eylo torto.
Em mil viſages o vejo,
ſó à abatina o naõ topo;
que eu bem quizera capallo,
a ver ſe lhe punhaõ olhos.

Tu-

Tudo iſto por elle paſſa;
agora temos de novõ,
depois de fome abrazado;
moſtrarſe de ſede morto.
Vendo pois, que a correnteza
era exercicio ocioſo,
ſuſpendeo-a, por ſer pouca
agua para tanto fogo.
Mas conſole-ſe Cupido,
que tem niſſo outro Deos ſocio;
pois no Terreiro do Paço
o meſmo ſuccede a Apollo.
Iſto he o que ſey do caſo;
perdoemme ſe foy pouco,
que tambem ſou fonte ſeca,
onde ha de letras hum poço.
Em outra ſerei mais freſco,
que haõ de dar como ſupponho;
algum Cupido eſguichando,
lá para Domingo Gordo.

A huma Dama, que apagou huma luz com huma Roſa. Aſſumpto Academico.

ROMANCE.

FOrte caſo! Raro aſſumpto!
fero aſſombro! Triſte hiſtoria!
e o miſeravel eſtado,
a que chegou huma roſa!

Que

Que ſe viſſe desfolhada,
rota, e botada por portas,
arremeço de hum baſculho;
deſprezo de huma vaçoura.
Que foſſe deitada á rua,
que cahiſſe em huma poça,
que a naõ ergueſſe hum moxilla,
que a pizaſſe hum mariolla.
E depois deſta immundice,
que a levaſſe, mal cheiroſa,
ou hum grande cano aos mares,
ou hum ribeirinho às coſtas:
Và, pois tudo em roſas ſe acha;
porém nenhuma atègora
foy gyraſol da candea,
ſendo de murraõ eſponja.
Se deſmayada eſtivera,
queimaraſe muito embora;
mas ſendo roſa encarnada,
foy muito pouca vergonha.
Eu bem ſey, que diraõ muitos,
pois para tudo ha liſonjas,
que eſta roſa apaga vèlas,
foy hum aſſopro de Flora.
E que tambem terá dito
alguma Muſa jocoſa,
que a roſa foy maõ de Judas;
deixando em trevas a Dona.
Mas eu toldando a materia,
liquidarey noutra fórma;
e que affogarſe em azeite,
direy, que he morte de borra.

Man-

Mandaraõlhe hum candieiro
a esta Dama, cousa boa;
(isto he supposiçaõ minha,
que tal naõ ha, nem por sombras.)
Tinha-o em cima da mesa
cheyo de azeite atè a borda;
por final que entaõ estava
brincando com huma rosa.
Quiz espivitar com ella,
e quiz por candea nova,
porlhe com galantaria,
hum atissador em folha.
Vendo que nem hum mosquito
havia que andasse à roda,
quiz que ella fosse nas luzes,
das flores a maripose.
Na casa onde a murraõ cheira,
queimar alecrim he força;
ella, hum fedor antevendo,
anticipoulhe hum aroma.
O que era do ver de pezo,
quiz a Dama nessa hora,
fazer azeite rósado;
que he boticaria famosa.
Que a Dama huma luz perdesse,
e huma rosa pouco importa,
se em seus olhos, e suas faces
tinha disso muita cousa.
Mas esta Dama onde haviaõ
rosas, e luzes de sobra,
porque as suas só brilhassem,
fez bem deitar outras fóra.

Cor

Cor de roſa naõ queria,
porque a tinha em ſi fermoſa,
variou em cor de fogo,
ou roſa ſeca a eſſa hora.
E bem pòde ſer que a Dama
foſſe alguma pobertona,
que mais o cheiro quizeſſe
do murraõ, do que da roſa.
Que por naõ ter mais azeite,
foſſe a poupar eſſa gota,
que ſe deitaſſe às eſcuras,
e com a roſa na boca.
Tenho apagado o diſcurſo,
baſta de candea agora,
que outro farol ſe levanta,
a quem muſa em flor aſſopra.

Ao Padre Bartholomeu Lourenço, lendo na Academia.

DECIMAS.

MEu Padre Bartholomeu,
eu, ſegundo o meu ſentir,
naõ vi outro mais ſobir
de quantos vi voar eu:
o conceito he como meu,
que o naõ pude achar melhor;
porèm ſe como Orador
tanto ſabeis levantar;
naõ me deveis eſtranhar
que vos chame Voador.

Tanto

Tanto ao ar vos remontais,
que com delgadas idéas
fazeis de alcunhas plebeas
antenomafias reais;
e pois vos avifinhais
mais ao celefte fulgor,
ferá tyranno rigor,
que eu tambem no ar naõ falle,
e que na terra fe calle
que he huma Aguia o Voador.

Quem mais voe fe naõ vé,
e fe ha quem diffo fe gabe,
atégora fe naõ fabe,
que cafta de paffaro he;
fó vòs, de vifta, e de fé,
fois quem logra effe primor;
e pois taõ alto louvor
naõ ha outro a quem fe applique,
ferá força, que eu publique,
que fó vòs fois Voador.

Por força do voffo eftudo,
por geito do voffo eftado,
para tudo fois azado;
tendo penna para tudo;
e affim de eftylo naõ mudo
no eftranho do meu louvor;
e entendey do meu amor,
(fe o naõ tomais por labeo,)
que atè chegares ao Ceo,
haveis de fer Voador.

Mandou huma Freira o Mote ſeguinte.

MOTE.

Duas noites ha que ſonho,
que portas de nacar quebro;
e com choveiros de aljofres
campinas de rubis rego.

Gloſſa ao Divino.

HE tempo de levantar
do erro em que quiz cahir;
que ſe na culpa dormir,
poſſo na pena acordar;
o que me faz eſpertar
em lethargo taõ medonho,
he, que dormindo me exponho
a ficar em ſono eterno;
porque co' as penas do Inferno
duas noites ha que ſonho.

Ninguem me queira arguir
de que em ſonhos ſe naõ crè;
porque eſte tal de crer he
que póde certo ſahir;
e aſſim me importa acodir
ao perdaõ, que em Deos celebro,
tendo em meu peito o requebro,
com que a ſua ira abato;
pois ſey, ſe nos peitos bato,
que portas de nacar quebro.

Se

Se o que nos homens se encerra
saõ sonhos de prata, e ouro,
do Ceo buscando o thesouro,
jà deixo a mina da terra;
e se o que cava quem erra
saõ só mineraes enxofres,
rompaõ-se logo os dous cofres
de meus olhos em dous fios
de perolas, com rocios,
e com choveiros de aljofres.

Voume buscar, por sagrado,
em meus enormes delitos,
a misericordia a gritos,
de Christo Crucificado:
meu Senhor, meu Deos amado,
de meus olhos doce emprego,
chorosa a vossos pès chego,
só por ver, em sangue tanto,
se com diluvios de pranto
campinas de rubis rego.

Foy assumpto Academico huma moça, que vindolhe noticias de que era morto hum amante, que tinha no Brazil, se vestio de luto com capello; e chegando-lhe outra noticia mais certa, de que era vivo o tal, cahio morta, e morreo para sempre.

ROMANCE.

AQui venho, Senhor Mestre,
quero dizer, aqui torno;
naõ a ouvir o que digo,
mas a fazer o que ouço.
Ouço, que estaõ nesta classe,
por hum Mestre, em tudo douto,
os equivocos prohibidos;
he muy bem feito; eu lho louvo.
Para alguns he penitencia;
mas eu com tal paixaõ folgo;
por naõ ver os arrastados,
com que a cada passo topo.
Equivoco foy; mas passe;
eu prometto naõ dar outro;
este naõ cahio de fraco,
escorregou de forçoso.
Naõ fallarey quanto quero,
porém direy o que posso;
sim, que temos para isso
muito bom assumpto, e novo.

Foy o caſo, que huma Dama
namorava a hum pobre moço,
que naõ tinha mais officio,
que aquelle dos ocioſos.
Ella toda era bizarra,
toda de manto luſtroſos,
toda em ſeu garbo veſtida,
toda calçada em ſeu ponto.
Os pays queriaõ caſalla;
mas naõ levavaõ a goſto,
que foſſe com tal ſogeito,
porque achavaõ que era hum doudo.
Elle era muy bem prendado;
ſó là moſtrava em hum olho
hum quaſi nada de geito,
que naõ chegava a ſer torto.
Mas, ſe hey de dizer verdade,
deſtes amantes o eſtorvo
foy com dos de Tervel;
ſem tirar, nem pôr, u proprio.
Porque tambem cà a pobreza,
mas que ſeja em alvo, e louro,
ſirve de eſcalon obſcuro
adonde tropieçan todos.
Pedio que lhe deſſem tempo
de andar pelo Mundo hum pouco,
ou a morrer de cançado,
ou a viver de gottoſo.
Deramlho, de huma viagem
ao Braſil; e foſſe logo
cavar como hum negro ás Minas
nas lavras, ou quintais de ouro.

Em-

Embarcouſe o deſgraçado,
atando os ſeus pobres molhos
em ſeguir de outros a eſteira,
que era todo o ſeu negocio.
Porèm vindo dahi a hum anno
noticia de que o tal noivo,
cavando na ſua mina,
ſe enterrara no ſeu foſſo.
Foy na moça tal o pranto,
que diz que chorara em tornos;
ao que mil duvidas tenho;
mas ainda lhas naõ ponho.
Demonſtrou o ſentimento,
como quem perdera eſpoſo,
com toalha de viuva,
muito de bico revolto.
Sahio de ſaya de rabo,
com duas varas de rodo;
e ſeu donaire de barbas
atè a cintura de bordos.
Mas, dandolhe outra noticia
hum ſeu viſinho piloto,
(que o tinha a elle levado)
de que era vivo o tal morto.
Sortio taõ contrario effeito
neſta Dama, que o ſupponho
mais accidente de raiva,
do que eſtocada de goſto.
Cahio no chaõ de repente,
e eſtrebuchou de tal modo,
que por mais que a defumaraõ,
naõ deu de ſi nada o corpo.

Para

Para difcorrer no cafo,
o que entendo muito, ou pouco;
a Frey Frade a graça peffo,
e a meu Meftre a venia tomo.
Da-fe cafo, que efta Dama
tiveffe acenado a outro,
por divorcio de futuro,
de prefente outro confórcio?
Seria paixaõ que teve,
por ver que andava o tal tollo
paffeando de morgado,
com longes de matrimonio?
Sentiria deftoalharfe,
porque o efpelho enganofo
lhe differe, que o capello
lhe fazia melhor rofto?
Teria algumas cofturas
efta moça no pefcoffo,
onde tal vez a toalha
lhe tomaria effes pontos?
Contarlhehia o marinheiro,
que no Brafil tinha o noivo
algum emprego mulato,
quando naõ foffe crioulo?
Mas ifto para matalla
naõ era taõ venenofo;
fuppofto morraõ algumas
de indicios menós fuppoftos.
Porém naõ foy nada difto,
que amor nella era extremofo;
e fe ha goftos que daõ vida,
tambem ha que mataõ goftos.

Che-

Chegoulhe a amada noticia,
ſobiolhe o flato amoroſo,
afogandolhe a alma em fumos
deſſe amor no purgatorio.
Quiz moſtrar Filis auſente,
naquelle paſmo ſaudoſo,
como por Fabio morria;
e morta moſtrou o como.
Iſto he o que me parece;
ſalvo outro melhor miollo
dos que com nome hoje exiſtem
neſte Anonyno auditorio.

A hum Cego notavel, que foy Lente neſta meſma Academia dos Anonymos.

DECIMA.

JESus nome de Jeſus!
iſto he couſa que ſe crea?
que homem ſem livros lea!
que hum cego tenha tal luz!
jurovos por eſta ✠
que aos mais dos Lentes dais mate;
e Orador naõ he orate,
quem naõ confeſſar propicio,
que mais que cego ab initio,
ſois Douto à nativitate.

A hum Fidalgo, que lhe mandou meya duzia de meloens letrados.

DECIMA.

AS graças vos podem dar
eſtes ſeis, meu Dom Rodrigo,
porque ſabem: mas que digo,
ſe mais me importa callar?
outros ſeis podeis mandar,
taõ letrados como eu vi;
e arezoaràõ por mi,
autuando o termo voſſo,
o que eu fallando naõ poſſo,
e callados elles, ſi.

MOTE.

Deſgraças, que me quereis?

GLOSSA.

DEſgraças, ſe o voſſo intento
naõ he matarme de todo,
e quereis por eſſe modo
apurarme o ſofrimento;
creyo que do meu talento
muy pouco, ou nada ſabeis;
vinde muitas, ſe o fazeis
para de todo acabarme;
e ſenaõ quereis matarme,
Deſgraças, que me queris?

A hum Relogio de area, que esta era das cinzas de hum Basalysco; e foy assumpto Academico.

EPIGRAMMA.

ESte a cinza reduzido,
Fenix embasalyscado,
seria a tempo queimado,
que a horas foy renascido.
E he justo que feito em pò
se veja Relogio aqui;
porém mostrando de si
a hora da morte só.

Mandando a huma filha sua, que assistia em casa da Excellentissima Condessa de Unhaõ, huns brincos, e hum manto, que a senhora sogra lhe tinha sobnegado.

DECIMA.

FIlha, vay o manto só,
os brincos iraõ outra hora;
que naõ foraõ atégora,
por brincos de vossa avò:
eu de vós naõ tenho dó,
que estais à vossa vontade,
logrando de ouro a idade
com brincos de mais conceito;
e eu só da joya do peito
logro o fino da saudade.

A hum amigo, aquem mandou pedir huma besta emprestada; e porque lhe escreveo em pouco papel, e menos aceado, o tal amigo lhe respondeo em duas mãos delle, e lhe mandou a besta.

DECIMA.

MEu Fernando, agora vi
taõ claro como o mostrais
nas duas, que me mandais,
que tendes maõ pára mi;
Santo Amaro sois aqui
deste aleijado esta vès,
fazendome mais mercès
do que outros fieis Christãos;
porque naõ só me dais mãos,
mas tambem me emprestais pès.

Busca a vida do campo o Author reo, e despede-se da Corte.

ROMANCE.

DEsenganado do Mundo,
acho que he tempo, e he idade
(agora que entro em juizo)
que tanto de besta baste.
Do monte busco o retiro,
nada quero da Cidade,
quiça que do campo a vida,
por mais dileta, dilate.

Na Corte morro de fome,
e com aperto notavel;
com que he forçoſo, que o vulto
do que mais o aperta a parte.
Quero por fracos ſerviços
á campanha deſpacharme,
onde ſem engano viva,
e aonde ſem peſſa paſſe.
E aſſim quero deſpedirme
do Mundo, digo da carne,
onde o demonio ſemea
todo o mal, que neſſa naſce.
A Deos humas encubertas,
que chamaõ particulares,
onde o mais rico ſe deſpe,
e tudo o que erda arde.
A Deos nobres Regimentos,
a Deos nobres militares,
que nunca em vòs ha fartura,
por muito que a guerra agarre.
A Deos Companhia nova
de fortes Comediantes,
com Damas bem comeſinhas;
mas nenhum que a Pepa pape.
A Deos grande, e forte amigo,
que em toda a esfera picante,
ao feroz ſoberbo bruto
ſó faz com que gema Jame.
A Deos Mordomo da feſta,
a donde eu ſervi debalde,
que nunca falta hum demonio,
que da Cruz a feſta affaſte.

A

A Deos insigne Mendonça,
por quem naõ dormi mil tardes;
mas nada ao mao pertendente
o muito que véla, vale.
A Deos amigo mais fino
ladraõ, que vi de vontades;
Unhaõ legitimamente,
de quem fuy unheta, e unhate.
A Deos Senhor de huma terra
mayor que Villar de Frades,
pobrete, mas Alegrete,
sem que alguma treta trate.
E porque naõ posso a tantos,
(sim, que saõ innumeraveis)
a Deos este, aquelle, e outro;
em que entra algum teta; tate.
Que naõ quero, nem por toque,
nem remoque, nem sotaque,
meter pela teta alguma,
que ainda que naõ chega, chague.
Naõ quero nada do Mundo,
só quero para salvarme,
buscar do Ceo o caminho,
que se este se erra; arre.
Do mal que vivi na Corte
vou ao deserto emendarme,
póde ser, com nova vida,
que a alma na selva salve.
E de meus olhos os rios
poderàõ formar taes mares,
que tanta agua a tanto fogo,
que o peccado apega, apague.

Pois

Pois de meu pranto a corrente,
ſendo de lagrimas valle,
ſim farà, que a minha culpa
na enchente que leva, lave.
Iſto buſco, e tudo eſpero;
da Divina Mageſtade;
para o que a graça invoco
daquella ſem Eva Ave.

Queri-

Queriendo los Señores del Hoſpital deſpedir la Compañia en fé de que venia la de Valencia, de que era Autor Graces, compuſo el amigo Thomas Pinto la Comedia ſeguiente por los titulos de outras muchas.

COMEDIA FAMOSA

INTITULADA

LA COMEDIA DE COMEDIAS.

Fieſta, que ſe repreſentó a ſus Hoſpitales, en el buen Retiro de la Compañia.

Perſonas que gritan en ella.

El Rico hombre de Alcalá	Antonio Ruiz.
El Hombre pobre todo es traza	Ignaci.
El Gonapan de deſdichas.	Mandiola.
El Cavallero de Gracia	Antonio Bela, grac.
Los canas en el Papel	Juan Lopes Barba.
El Diablo predicador	Mexia Barba 2.
D. Diego de noche	Diego de Teon, Vejete.
El Maeſtro de danzar	Mathias danzante.
El Licenciado Vidriera	Ferreira Muſico.
El Chico de Granada	Perro Muſico 2.
Monteros, y Capeles	Criados.

DAMAS.

La Desdicha de la voz	la Señora Mariana, que era gangoza.
La Cisma de Inglaterra	Francisca.
El Encanto sin encanto	Juana Orosco.
La Dama Duende	Rita.
La Niña de Gomes Arias	lá hija de Mexia.
Maria Hernandes la Gallega	Maria.
Abrir el ojo	la hija del Barba, que lo tiene medio cerrado.

Abrà un vestuario de cortinas viejas, arriba, y abaxo pintadas.

JORNADA I.

Sale el Rico Hombre, y el Cavallero Gracioso.

Ric. Fuiste a la Comedia?
Grac. Fui.
Ric. Hallaste al Autor?
Grac. Si hallè.
Ric. Que te diò?
Grac. Para ti fué.
Ric. Algun papel?
Grac. Veslo aqui.
Ric. Carta será de Vallencia
por via del Hospital.
Graç. Vendran a curarle el mal
Los Medices de Florencia.

Ric.

Ric. Yo no ſé ſi daran medios
a ſanar lo que le duele;
que ſiempre el Hoſpital ſuele
Peligrar en los remedios.
lee. Dice aſſi: La Compañia,
ſeñor mio, prompta eſtá;
pero ſino mandan ya,
Mañana ſerá otro dia.
repreſ. Brebe es el Garces por Dios!
Graç. Brebe; y braba intencion tiene;
mas diſſimula, que viene
La Deſdicha de la voz.

Sale la Deſdicha, y el Encanto Criada.

Deſd. Que es eſſo? Pena cruel! *ap.*
que carta ocultais aî?
Ric. No es ſeñora para ti
La confuſion de un Papel.
Deſd. Lo hede ver, viven los Cielos.
Ric. Deſdicha, engañada eſtàs,
los celos ſon por demàs.
Deſd. *Donde ay agravios, no ay celos.*
Criad. Con razon quexoſa eſtá
de vueſtro engaño mi ama,
porque teneis otra Dama.
Ric. Qual es?
Criad. *De fuera vendrà.*
Deſd. Señor mio, no ay que hacer;
mañana me tengo de ir.
Ric. No ſerá ſin me decir
la razon.

Criad. *No puede ſer.*
Ric. Rigores, que a quien os ama,
oculteis pena ninguna;
porque en la adverſa fortuna,
Antes que todo es mi Dama.
Criad. Vamos, ſeñora, de aqui,
no te dexes engañar;
que aqui no ay màs que tratar
Cada uno para ſi.
Grac. Calla, no las digas nada, *ap.*
dexalas con ſus quimeras;
que ſon unas embuſteras
La Señora, y la criada.
Deſd. Vamos, que es mucha traicion. *vaſ.*
Ric. Aguarda, tente, oye, di,
porque te vas? Ay de mi,
Lo que puede la aprehenſion! *llora.*

Sale el Hombre pobre todo es trazas.

Pob. Que es eſto que llego a ver?
Y vôs Rico Hombre llorais?
Ric. Que ſe muda, no mirais,
La màs conſtante muger?
Pob. De pena tan importuna
no me direis la razon?
Ric. Oid, y vereis, que ſon
Mudanzas de la fortuna.
Deſpues amigo, que en Burgos
por fuerza nos apartamos
en una de las hermoſas
Mañanas de Abril, y Mayo,

fueron

fueron por mi mala eſtrella;
mis ſuceſſos tan eſtraños,
que todos de amor han ſido
Los empeños de un acaſa:
Apenas lleguè a Lisboa,
quando tube un favorazo
de una hermoſa Dama, que era
El echizo imaginado;
proſeguia en los favores,
a peſar del embarazo,
que era preciſo en ſus deudos,
Argenis, *y Poliarco.*
Haſta que una noche obſcura,
de un ſilencio tau callado,
que ſolamente ſe oia
El perro del hortelano,
junto al umbral de ſu puerta
encontrè a un rebozado,
que intentó reconocerme
El Valiente Campuzano;
por caſtigar ſu oſadia,
ſaqué la eſpada alentado,
y me hize reconocidu,
El Portugues Viriato,
fortuna fuè, no lo niego,
pues por ſu valiente brazo,
ſi un *Cid campeador* no era,
era un *Bernando del Carpio*;
fui bien ſucedido en eſto,
y en eſto tan deſgraciado,
que he muerto á un amigo mio,
penſé, que era *El Conde Alarcos*,

Don fulano Graces era,
Cavallero Valenciano,
que a eſta Corte le traia
El pleito, que puſo al Diablo:
en aquella caſa, ay triſte!
por acaſo havia entrado,
penſando que alli vivia
El Capitan Beliſario.
Senti ſu muerte en extremo,
ſiendo mis recelos vanos;
porque fueſſe aun tiempo miſmo
El Dichoſo Deſdichado.
La Dama llena de ſuſtos,
que alli me eſtaba aguardando,
al vernos, quedò tan muerta,
como *Doña Ignes de Caſtro.*
Los golpes de los aceros
tanto la caſa alteraron,
que acudiò luego al ruido
El Defenſor de ſu agravio.
Retirarme fué forçoſo,
poniendo a la Dama en ſalvo,
que entonçes pudo valerle
El ſocorro de los mantos.
Con ella en eſte retiro
vivo, ya vá por quatro años,
pero con nombre ſupueſto,
que aqui, *Lorenzo me llamo.*
Hè fiado eſte ſecreto
ſolo de aqueſte criado,
que no le iguala en ſervicio
El negro del mejor amo,

y a

y a no ſer el, no podria
librarme de mis contrarios;
porque ſuele muchas veces
hacer *El Amo criado*;
mas con tener tanto bueno,
tiene tanto de vellaco,
que con el para un embuſte,
fué un niño *El gran tacaño.*
De noche hago mis negocios,
aunque no ſin ſobreſalto;
temiendo de la juſticia
El garrote mas bien dado.
Mi Dama caſarſe intenta,
y yo le eſtoy tan obligado,
que apenas me lo proponga,
La reſpueſta eſtà en la mano.
De aqui ſe partió celoſa,
aqui la eſtoy aguardando;
y en fim aqui me acomodo
A un tiempo Rey, y vaſſallo.

Hõb.p. Notable ſuceſſo ha ſido!
y que pretendes hacer?

Ric. Aqui? vivir, y beber
Amado, y aborrecido. *vaſe.*

Grac. Yo quiero ſeguirle el norte,
aunque lo entienda al rebes,
porque al fin mi amo es
El mentiroſo en la Corte. *vaſe.*

Pobre. Culpado eſtá por la ley,
aunque no paſſará mal,
porque tiene en Portugal
El mejor amigo elRey.

Yo.

Yo hablarle deſeava
en Valencia de algun modo;
pero en eſto, como en todo,
Aun peor eſtà, que eſtaba. *vaſe.*

Sale la Ciſma de Inglat. y Abrir el ojo, criada.

Ciſma. Garcés me labrá obligar,
aunque no lo puedo ver.
Criad. Y en tal caſo, que has de hacer?
Ciſm. *Agradecer, y no mar.*

Sale el Ganapan de deſdichas.

Gan. Señora, vengo à apurar
ſi de Gracés la venida
cierta es, ò ſi es fingida.
Ciſm. Ganapan, *Baſta callar.*
Ganap. Pues Señora, has de ſaber,
ſegun lo que oygo decir,
que te qnieren deſpedir.
Ciſma. O' Ganapan, *Ver, y creer.* *vaſe.*
Ganap. Yo no ſé que determina
eſta canſada muger,
ſi no es en Lisboa hacer
La ſegunda Celeſtina.

Sale elRey, Monteſcos, y Capeletes.
Rey. Que haceis aqui, Ganapan?
Gan. Yo, gran Señor, vine a ver
la plaza de eſta muger.
Rey. Qual?

Gan. *La Dama Copitan.*
Rey. Alcanzó la Compañia
conprofiar matadora;
pero veremos aora
Lo que puede la profia:
noticias del agreſſor
ay?
Gan. Si ay, mas no ſeguras.
Rey. Pagará ſus traveſſuras.
Gan. *Traveſſuras ſon valor.*
Rey. Ha quebrantado la ley,
y me obliga a tal rigor.
Gan. Que os llama Padre, Señor,
Rey. *No ay ſer Padre, ſiendo Rey.*

Sale la Deſdicha, y Criada.

al paño Criad. Alli eſtá, que te acobarda?
ſale Deſd. A vueſtros pies, la Deſdicha,
mi Rey, mi Señor, por dicha
Viene quando no ſe aguarda,
Rey Alzad Señora del ſuelo,
que no eſtais biem a ſi, quando
en vós eſtoy contemplando
Lo que ſon juicios del Cielo!
Deſd. Señor, al Cielo le plugo
darme el Rico hombre, y a ſi.
Rey. Primero hade ver en mi *ap.*
El mas improprio verdugo.
Deſd. Yo le tengo inclinacion,
porque en lo galan prefiere.

Rey. Es assi; pero no quiere
Rendirse a la obligacion.
Desd. De su condicion se infiere
que de emmienda no es capaz;
y quizà no podrà más.
Rey. *Quando Lope quiere, quiere.* *vase.*
Desd. Que dices de rigor tal,
despues de tanto favor?
Criad. Que puede mas, que el amor,
La fuerza del natural.
Desd. Pues hede morir con el,
se me lo llegan a ahorcar;
y puedenme disculpar
Los amantes de Treuel. *vanse.*

Sale el Rico Hombre, y el Gracioso.

Ric. No sé que tengo de hacer
con tán estraño rigor?
Grac. Nada; si anda en tu favor
Amor, Ingenio, y Muger.
Ric. Si, pero buscar remedios
por desdicha, no conviene.
Grac. Antes muchas veces viene
La dicha por malos medios.

Sale la Desdicha, y Criada.

Desd. Mi bien, elRey importuno
no os quiere perdonar.
Ric. Pues quien me hade remediar?
Desd. *DelRey abaxo, ninguno.*

Ric.

Ric. Pues no pueden tus gemidos,
ni yo vencer tanto mal,
vamonos de Portugal
Obligados, y ofendidos,
que Diòs caſtigará a quien
nos expone a tal rigor.

Deſd. Eſto es querer? Eſto amor?
Fuego de Diòs en el querer bien,

Ric. Amen.

Graç. Por ſiempre jà más amen.

JORNADA II.

Avrà en el veſtuario dos puertas fingidas, a uno, y otro lado; y en medio una cortina, debaxo de la qual eſtarà el Apuntador.

Cantan dentro, y và ſaliendo ElRey, y Ganapan.

Cantan. Por falta de la hermoſura
que enfermo eſtá el Hoſpital!
como hade ſanar, ſi es ella
la cura, y la enfermedad?

Rey. Baſta, no canteis, callad;
que aun quando me ſuſpendeis,
entiendo, que me quereis
Engañar con la verdad.

Ganap. Gran Señor, no ay que temer
de un acaſo impertinente;
porque aquello es ſolamente
Fingir lo que puede ſer.
Rey. Con todo eſſo, me aſſegura
(y eſto es lo màs evidente)
que para atraher la gente
El encanto es la hermoſura:
ay partes aî?
Ganap. Ay mil.
Rey. Deſpachar algunas quiero.
Ganap. Es la que llego primero
La prudente Abigail.

Al paño la Deſdicha, y la Criada.

Al paño Deſd. No ſé que tengo de hacer?
Criad. Dos lagrimitas echar.
Deſd. Y ſi no baſta el llorar?
Criad. *Porfiar haſta vencer.*
Salen, Deſd. Yo la vida he de perder,
Señor, en eſta fatiga.
Rey. Pues quien a tanto os obliga?
Deſd. *Querer por ſolo querer*,
No puedo comigo màs,
y aſſi hechada a vueſtros pies
con lagrimas deſta ves.
Rey. *Muger llora, y venceràs.*
Deſd. Voy con tal favor ſegura
buſcar eſte hombre aſſigido;
y a decirlhe, que han vencido
Las Armas de la hermoſura. *vaſe.*

Criad. Miren aqui ſi han obrado
lagrimitas, que no duelen;
y quantas llorando, ſuelen
Mentir por razon de eſtado!

Hace que ſe và, y le ſale al encuentro el Gracioſo: habla ElRey a parte con Ganapan.

Quien es?
Grac. Yo, no ay que aſſuſtarſe,
yo la buſco, Reyna mia.
Criad. Ya ſé lo que uſted queria.
Grac. Que es?
Criad. *Caſarſe por vengarſe.*
Grac. Si te agrada mi perſona,
y tu eſpoſo llego a ſer,
en mi caſa te has de ver
La mas iluſtre fregona.
Criad. Yo ſolo admito gracejos
a quien por marido tenga.
Grac. Pues aqui me tienes, venga
El Cura de Madrilejos.
Criad. Quite allà, no ſea vergante,
que le aborreſco, porque es.
Grac. Dilo preſto, acaba pues.
Craid. Es un
Grac. Que?
Criad. *Trampa a delante.* *vaſe.*

Grac. Ha ingrata! Vengarme eſpero:
ven aqui, ſi acaſo yo fuera
un Picaro, me quiſiera,
pero ſoy *El Cavallero. vaſe mui grave.*

Rey. Tambien dicen que el Graces
no ſe ha muerto de la herida.

Gan. Sin duda guardó ſu vida
El Divino Portugues.

Rey. Pues ſi porfia en vivir,
aunque muera de otro mal,
le hande ver en Portugal
Reynar deſpues de morir.

Gan. Si el viene, y hacen concierto,
ſe quedarà por Autor,
aunque ſea harto peor.

Rey. *No ſiempre lo peor es cierto. vaſe.*

Sale el Rico hombre, y el Hombre pobre, y Gracioſo.

Pobre. Sea para bien; ſi es cierto
que el Graces vivo ſe eſtá,
porque para vos ſerá
El mejor amigo el muerto.

Ric. Antes por eſſo colijo,
que ſerà peor que antes;
porque entre los Comediantes
No ay amigo para amigo.

Pobre. Como en las tablas antiguos,
no dudo que os ajuſteis;
y repreſentar podreis
Competidores, y amigos.

Den-

Dentro. Para, para.
Ric. Que rumor
es esse? Mira quien sea.
Grac. Quien es el pue ai se apea?
Sale. *El Diablo Predicador.*
Ambos. Amigo seais bien llegado;
como en Valencia os ha ido?
Diab. Oid, y vereis, que he sido
El hombre mas desdichado:
al corral fui al instante,
y en lo que vi de Garces,
para todos lances es
El mejor repersentante; *Sanguinez*
con la Cisneres, ya veo
que andubó corta la fama;
porque es una grande Dama
La estatua de Promoteo. muito alta, y
De las de mas, siendo atroces (*magra*
la tercera es buena allája;
puesto, que con voz tan baja,
que canta *El secreto a voces*;
y todas ellas, a penas
solo allà pueden cantar;
porque acà las puede ahogar
El golfo de las Sirenas.
El Garces no ha de enojarse
que lleguen a conocellas,
porque solo intenta, de ellas
Mudarse por mejorarse.

Los màs, acabado el año;
ſe daràn a conocer;
y el Hoſpital hade ver
Aſu tiempo el deſengaño.

Ric. Y que dirá el Hoſpital,
quando llegue de Valencia
eſſa incurable dolencia?

Diab. Dirala: *Bien vengas mal.*

Ric. Y ſi por mala le agrada
eſſa buena Compañia,
como ya le vio, que haria?

Diab. *Darlo todo, y no dar nada.*

Grac. Pues de los màs he ſabido
(perdoneme lo curioſo)
el Lacayo, ó el Gracioſo
es como yo?

Diab. *El parecido.*

Ric, Aunque yo de ſu rigor
por lo que he llegado a oir
mucho pudiera decir,
Callar ſiempre es lo mejor.

Grac. Yo me atrebo a dar un medio,
con que algunos queden bien;
y con que ſe dé tambien
A *grandaño gran remedio.*

Ric. Pues di, que ya te eſcucho atento,
veamos ſi es oportuno,
que aunque no ſiento ninguno
tal vez *Un bobo haze ciento.*

Grac.

Grac. Tres ſe han de hallar ſin fortuna,
viniendo la de Garces;
juntarlas a todas tres;
Acertar de tres la una.

Ric. Antes le ſerá forçoſo
perder todas, ſi a tal llega;
que aſſi ſucede a quien dexa
Lo cierto por lo dudoſo.

Diab. Y la nueſtra, que hará bien
el papel, la eſpalda dando;
porque le eſtá convidando
El Deſden con el Deſden.

Sale la Deſdicha, y Criada.

Deſd. Ya elRey os ha perdonado,
ya libre ſalir podreis.

Ric. Y ya en mi amor vòs tendreis
El ſufrimiento premiado.

Deſd. Mucho que reſponder tengo;
mas en fin, la mano os doy
de que mañana me voy.

Ric. Pues yo *Con quien vengo vengo.*

Grac. La de Valencia verán,
aunque aora ſe detenga,
que hade venir quando venga
ElRey D. Sebaſtian.

Ric. La venida del Garces,
no me aſſuſta, ni hará mal;
porque a cà en el Hoſpital
Todo ſucede al reves.

todos.

Todos. Y el noble auditorio eſpere,
ſi la Comedia le agrada,
que a la tercera jornada
Serà lo que Diòs quiſiere.

JORNADA. III.

Abrà una mutacion, como en deſierto, cerrada la puerta.

Sale ElRey, el Rico hombre, la Deſdicha, y todos los que hay en la Compañia haſta el Autor.

Rey. Que decis? Quedais, ò no?
(en ſu reſpueſta hede ver *ap.*
ſi a Dadrid quiere bolver.)
Ric. Señor, *Primero ſoy yo*;
yo me tengo de quedar,
(por màs, que a Madrid me incline)
en Lisboa, a donde vine
Caer para levantar.
Rey. Diſdicha, que decis vós?
Deſd. Que el Rico hombre me ha engañado,
y que de hirme tengo dado
El Juramento ante Diòs.
Rey. Mi afecto màs dicha os labra.
Deſd. Gran Señor, yo lo venero,
Mas di juramento, y quiero
Cumplirle a Deos la palabra.

Hom-

Hombre pob. Yo Señor, pues mas razon
tengo de hirme, permitid
que vaya hacer en Madrid
El ſegundo Scipion.
Rey. Es juſto, que os lo conſienta,
ſi otro en ſegundo os prefiere,
que lo harà mejor, ſi fuere
El tercero de ſu afrenta.
Grac. Yo ni me voy, ni me quedo,
ni hago bien, ni harè mal.
Rey. Y quien ſois vòs tan neutral?
Grac. *El Cavallero de Olmedo.*
Pues yo neutral en mi afan
Criad. hede ſeguir mi marido;
porque con el ſiempre he ſido
La eſclava de ſu galan
La Ciſm. Pues yo, a no hacer deſaire
a mi buena Compañia,
en Lisboa quedaria.
Rey. Quien ſois?
Ciſm. *La hija del ayre.*
Abrir el ojo. Yo, con mi poca porcion
quedarè, aunque no me quadre,
como ſe quede mi padre.
Rey. *No ay contra un padre razon.*
La hija de Mexia. Yo tube intento nas varias,
mas la embidia me las quita.
Rey. Y quien ſois vòs, caganita?
Hija *La niña de Gomes Arias.*
Rey. Ellas por ſus pareceres *ap.*
ſe condenan aun abiſmo:
y vós, que decis?

Otras. Lo mifmo.
Rey. *Diablos fon las mugeres!*
Gan. Yo vivo en aquefta lid
harto a poco trabajar,
y no quiero exprimentar
Lo que fucede en Madrid.
Maeftro de danz. Yo no sé que me entretenga
más, que en una, y otra danza,
y fi efto pàra en mudanza,
No ay mal, que por bien no venga.
Sobrefaliēte padre de Rita. Pues yo fin falta nin-
fi mi familia fe hade hir, (guna,
con razon devo feguir
Los hijos de la fortuna.
Diego. Señor, aunque atroche, y moche
hago el vejete, tal qual,
me quedarè en Portugal.
Rey. Quien fois?
Diego. *D. Diego de noche.*
Mufico 1. Yo, aunque cantar quifiera,
el Arpa fe me ha quebrado,
Rey. Y quien fois vós, hombre honrado.
Mufico *El Licenciado Vidriera.*
Mufico 2. Si nos tratan como agenos,
fiendo dòs que cantan mal,
yo me quedo en Portugal,
y ferè *Del mal lo menos.*
Apuntador. Yo que aqui apunto, y miro
de todos el bien, y el mal,
entiendo que cada qual
es *El Sabio en fu retiro.*

Rey

Rey. Yo con ser Rey, por mi vida
que os tengo de acompañar;
y en qualquier parte he de hallar
La Corona merecida.
El Diablo P. da Barba. Yo de las barbas colijo
lo que ay; y pues llego a ver
las de mi vecino arder;
Ventura te dé Dios hijo.
Melchor guarda ropa. Yo, sin ver en que esto topa,
no me tengo de ausentar;
que *La gala del nadar*,
es saber guardar la ropa.
El Cobrador Prudencio. Yo con las manos abiertas
para cobrar, me quedara,
si una puerta se cerrara;
pero es *Casa con dos puertas.*
El Autor. Yo, que de tales mudanzas
Autor no fui, ni serè;
para el año tomarè
De un castigo dos venganzas;
y pues estan con su pena
unos, y otros por sus modos;
pueden representar todos.
todos. Que?
Autor. *Los Vandos de Rabena*,
ò por burlarse, a lo menos,
hangan un bayle de locos,
que entiendo que no son pocos.
todos. *Pocos bastan, si son bueno.*

Ponenſe en forma de Bayle los que quiſieren, y canta la 3. Dama.

3. Celeberrima, téfica tifica
tumba catumba, cachimba ribera;
todo junto de chiculis môclis (cha.
derrẽgo, derrango, de nada aprobe-
Grac. Chinbribîti, brabáti, corchete,
cochim brabatî, alforri alforreca;
todo junto ſin pan, y ſin vino (za.
ſin carne, y tocino, trapaza, tropie-
3. De profúndica mágica miſtica
Módica, métrica, múſica leſta;
todo junto, caſquillo, caſcallo,
triforme Lisboa, Madrid, y Valen-
Grac. Parragal peregil peliflorio (cia,
bolar tarracû, que corrîque] eſcorrega
todo junto, catrompa catrampa,
ſurrapa ſurripia; y dà fin la Comedia.
todos. Celeberrima, &c.

Hallaraſe en la libreria de los que dicen mal de mis papeles, à la puerta cerrada.

FIN

INDEX

Das poesias, que se contèm neste livro.

SONETOS.

Aos

OITAVAS.

ROMANCES.

Motes

A hu-

SYL-

ROMANCES.

DECIMAS.

SYL-

SYLVAS.

FINIS, LAUS DEO.